O LIVRO ILUSTRADO DOS

SÍMBOLOS

O universo das imagens que representam as idéias e os fenômenos da realidade

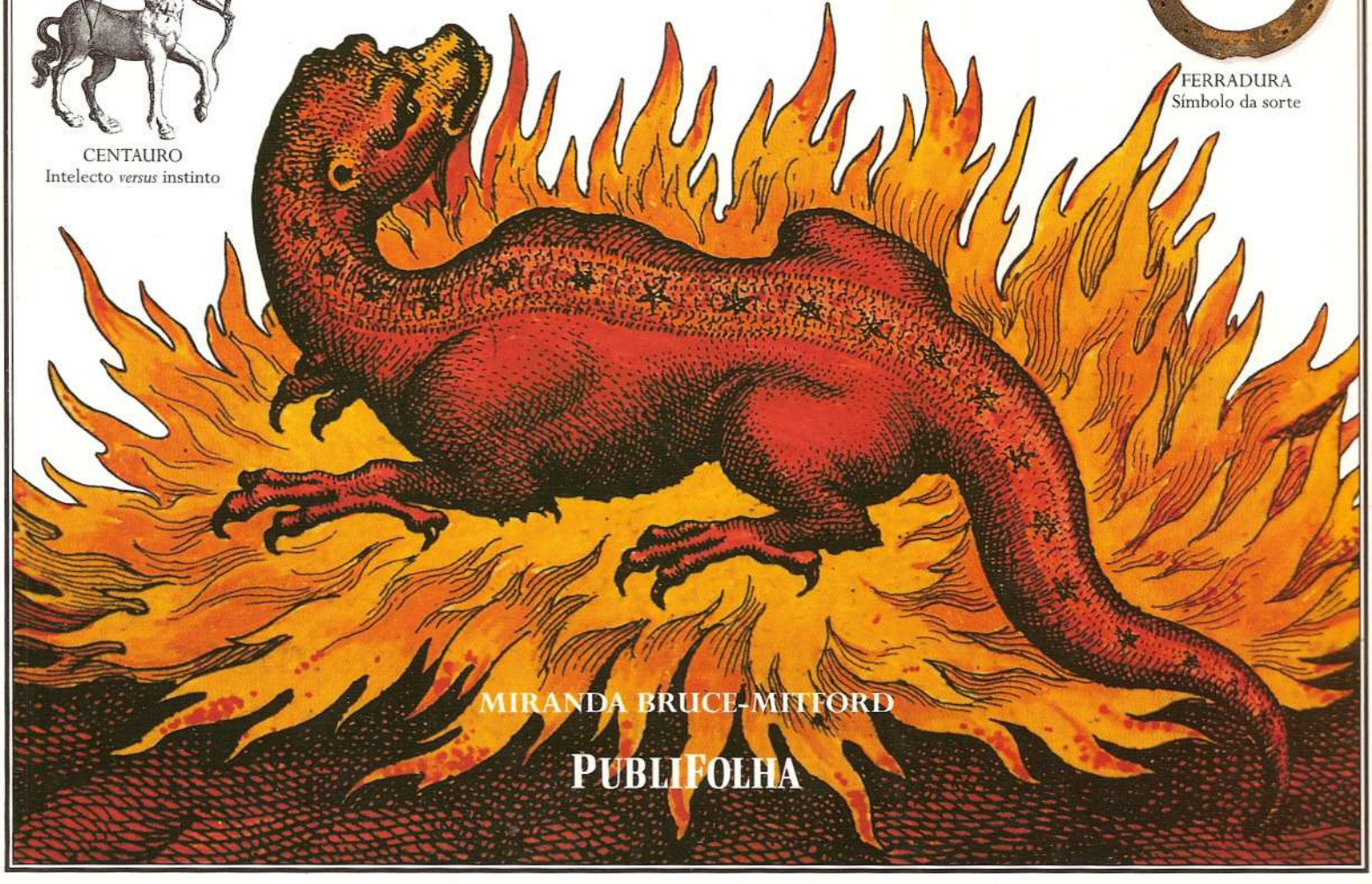
TARTARUGA
Símbolo da longevidade

PEGASUS
Rapidez e criatividade

MAÇONARIA
Compasso e esquadro

FERRADURA
Símbolo da sorte

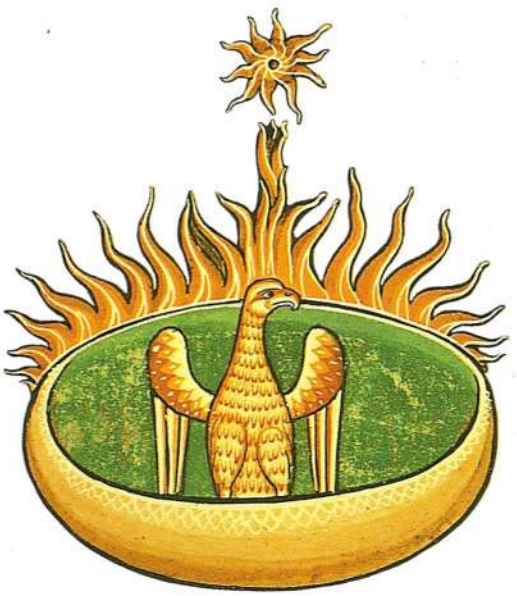
CENTAURO
Intelecto *versus* instinto

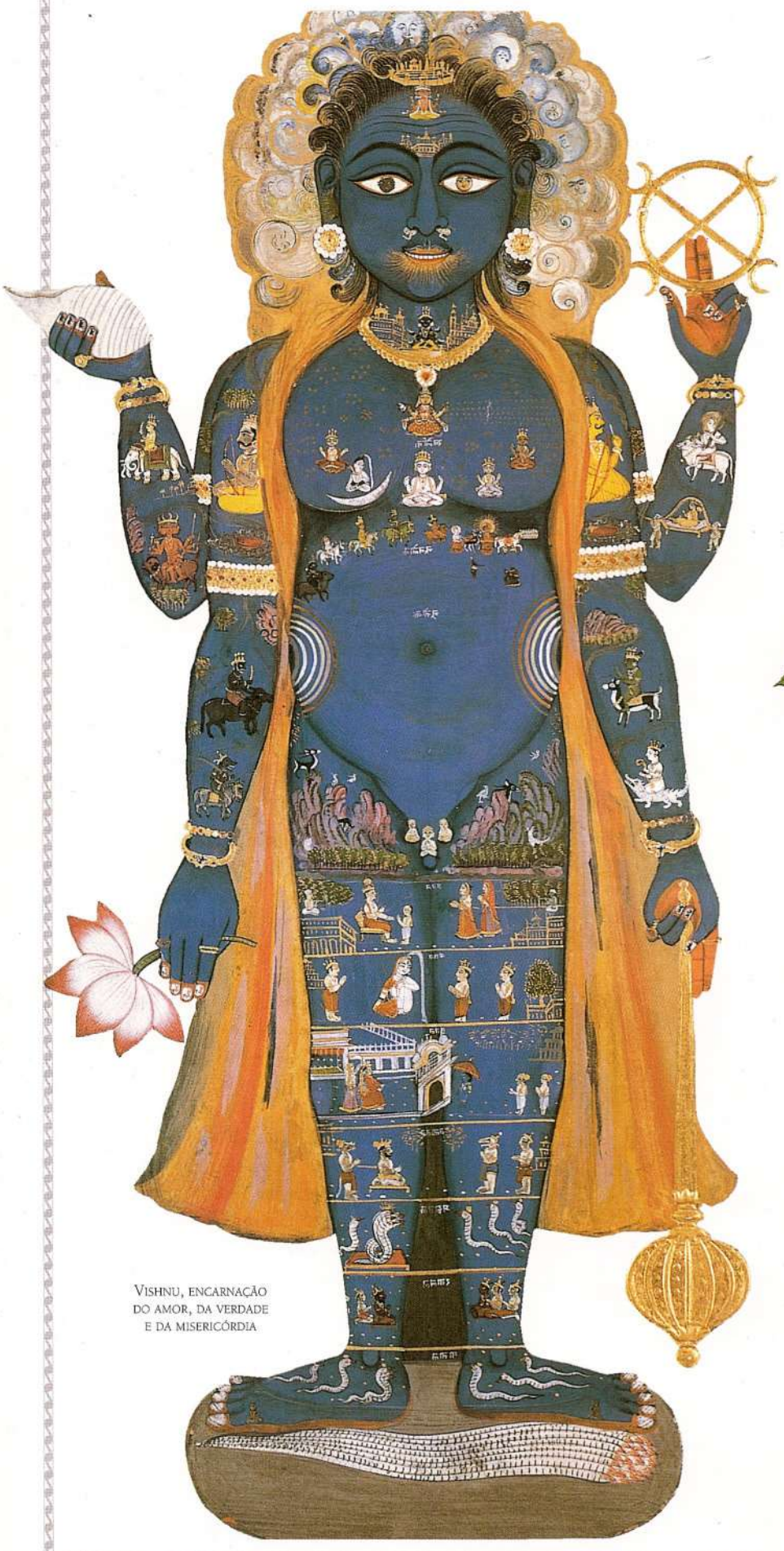


MIRANDA BRUCE-MITFORD

PUBLIFOLHA

O LIVRO ILUSTRADO DOS SÍMBOLOS





VISHNU, ENCARNAÇÃO DO AMOR, DA VERDADE E DA MISERICÓRDIA

BROCHE COM CADUCEU DE DIAMANTES

ROSA VERMELHA, SÍMBOLO DE AMOR E BELEZA

MEDUSA, COM O CABELO DE SERPENTES

TOTEM DE CORVO

O LIVRO ILUSTRADO DOS SÍMBOLOS

O universo das imagens simbólicas que representam as idéias e os fenômenos da realidade

Miranda Bruce-Mitford

TAPEÇARIA COM O UNICÓRNIO E O LEÃO, C.1500

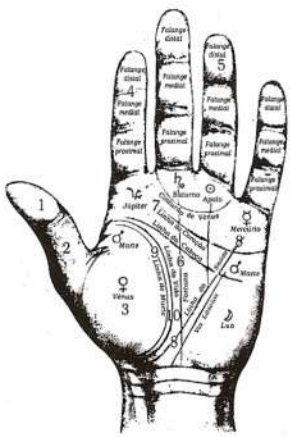
PUBLIFOLHA
www.publifolha.com.br

HERA SAGRADA DE DIONISO

ESTELA FUNERÁRIA EGÍPCIA (DETALHE)

OLHO DA SABEDORIA MUÇULMANO

TREVO, SÍMBOLO DA IRLANDA



O DESTINO NA PALMA DA MÃO

SHIVA, SENHOR DA DANÇA

UM LIVRO DA DORLING KINDERSLEY
www.dk.com

© 1999 Dorling Kindersley Limited, Londres. "The Illustrated Book of Signs & Symbols: Thousands of Signs and Symbols from around the World" foi publicado originalmente no Reino Unido em 1999 pela Dorling Kindersley Limited, 80 Strand, Londres, Inglaterra, WC2R 0RL

© 2001 Publifolha – Divisão de Publicações da Empresa Folha da Manhã Ltda.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida de nenhuma forma ou por nenhum meio, sem a permissão expressa e por escrito da Publifolha – Divisão de Publicações da Empresa Folha da Manhã Ltda.

Coordenação Editorial
PUBLIFOLHA
Assistência Editorial: Lizandra Magon de Almeida
Coordenação de Produção Gráfica: Marcio Soares
Assistência de Produção Gráfica: Soraia Pauli Scarpa

Produção Editorial
O GUARDADOR DE REBANHOS, EDITORIAL
Tradução e Edição do Texto:
Fernando Wizard e Maria Ção Rodrigues
Revisão: Paola Morsello e Ceci Meira
Editoração e Arte: Crayon P&PG

DORLING KINDERSLEY
Direção Editorial: Emma Foa
Direção de Arte: Sarah Ponder
Gerência Editorial: Anna Kruger
Gerência Editorial de Arte: Peter Bailey
Edição de Arte: Joanna Pocock e Martin Wilson
Edição: Shirin Patel
Assistência de Projeto Gráfico: Ali Cobb
Projeto de DTP: Nicola Studdart
Pesquisa Iconográfica: Sharon Southren
Produção: Katy Holmes
Glossário: Joanna Lane

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bruce-Mitford, Miranda
O livro ilustrado dos símbolos : o universo das imagens que representam as idéias e os fenômenos da realidade / Miranda Bruce-Mitford ; tradução de Fernando Wizard, Maria Ção Rodrigues. – São Paulo : Publifolha, 2001.

Título original: The illustrated book of signs and symbols.
ISBN 85-7402-313-2

1. Signos e símbolos 2. Simbolismo I. Título

01-2897 CDD-303.2223

Índices para catálogo sistemático
1. Símbolos : Comunicação : Sociologia 303.2223

PUBLIFOLHA
Divisão de Publicações do Grupo Folha

Av. Dr. Vieira de Carvalho, 40, 11º andar – CEP 01210-010, São Paulo, SP.
Tels.: (11) 3351-6341/6342/6343/6344
Site: www.publifolha.com.br

Os leitores interessados em fazer sugestões podem escrever para a Publifolha no endereço acima, enviar um fax para (11) 3351-6330 ou um e-mail para publifolha@publifolha.com.br

Fotolitos fornecidos pela Publifolha e pela Colourscan, Cingapura
Impresso na Donnelley Cochrane – Brasil

SUMÁRIO

UROBOROS

INTRODUÇÃO 6

MITOLOGIAS E RELIGIÕES 12

Deuses Antigos 14

Judaísmo 16

Cristianismo 18

Hinduísmo 20

Budismo 22

Islamismo 24

Espíritos Ancestrais e da Natureza 26

Animais Míticos 28

A NATUREZA 32

O Sol e a Lua 34

A Terra e o Céu 36

Substâncias Valiosas 38

Pedras Preciosas 40

Jardins 42

Árvores 44

Plantas 46

Alimentos Naturais 48

Flores 50

Criaturas do Mar 54

Insetos e Outros 56

Répteis e Anfíbios 58

Mamíferos 60

Aves 64

AS PESSOAS 68

Sexo e Fertilidade 70

O Corpo Humano 72

Dança e Teatro 76

Talismãs e Magia 78

Instrumentos Musicais 80

Amor e Casamento 82

Vestuário 84

Jóias 86

A Realeza 88

Ferramentas e Armas 90

Morte e Luto 92

Arquitetura 94

Objetos do Cotidiano 96

SISTEMAS DE SÍMBOLOS 98

Escrita Desenhada 100

Números 102

Formas e Padrões 104

Cores 106

Alquimia 108

Maçonaria 109

Advinhação 110

Astrologia 112

Emblemas Heráldicos 114

Símbolos Internacionais 116

Gestos Simbólicos 118

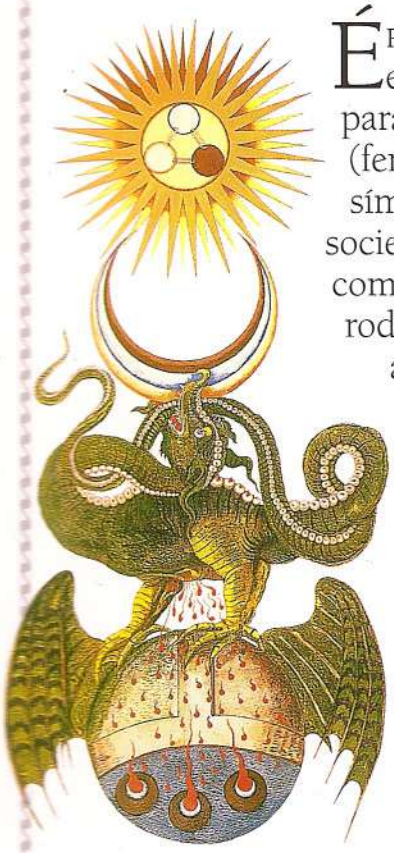
Glossário 120

Índice 122

Outras Leituras sobre o Tema 127

Agradecimentos 128

INTRODUÇÃO



Símbolo alquímico, com a serpente da Arábia, o sol triplo e a lua.

É PRÓPRIO DA NATUREZA HUMANA não apenas sobreviver e se reproduzir, como também buscar explicações para tudo. Quando deparamos com mistérios (fenômenos que não conseguimos entender), usamos símbolos para representá-los. Quer vivamos em sociedades dominadas pelo comércio quer em comunidades relativamente intocadas, estamos rodeados por sinais, imagens e idéias, em geral altamente simbólicos. A maioria das pessoas desconhece o significado e a importância –até mesmo a presença– de grande parte desse simbolismo, e assim uma área de grande riqueza permanece fechada para nós. Esta obra se propõe a examiná-la e a apresentar em linguagem simples tanto os símbolos mais conhecidos como os menos comuns.

Conjunto de sinais modernos.

SINAIS OU SÍMBOLOS?

Um sinal é um objeto ou idéia que indica ou representa de forma direta alguma coisa. Um anúncio, por exemplo, nos faz lembrar um produto; uma placa de trânsito indica o que se pode ou não fazer com o carro nas ruas, e um gesto expressa um estado de espírito. Como o mundo moderno põe em xeque nossa noção de identidade, tendemos a adotar sinais que nos definam, como uma roupa de marca.

A função do símbolo tem certa analogia com a do sinal, e os dois termos costumam ser usados indistintamente; o símbolo, porém, geralmente tem um significado mais profundo. Trata-se de algo que, pela natureza ou aparência, reflete algo mais abrangente. O fogo, por exemplo, pode simbolizar o sol, que por sua vez indica luz, calor e poder criativo, relacionando-se, a partir disso, com a força da vida e da criatividade masculina. Os deuses criadores da mitologia, detentores exatamente dessas qualidades, costumam ser associados ao sol. Em

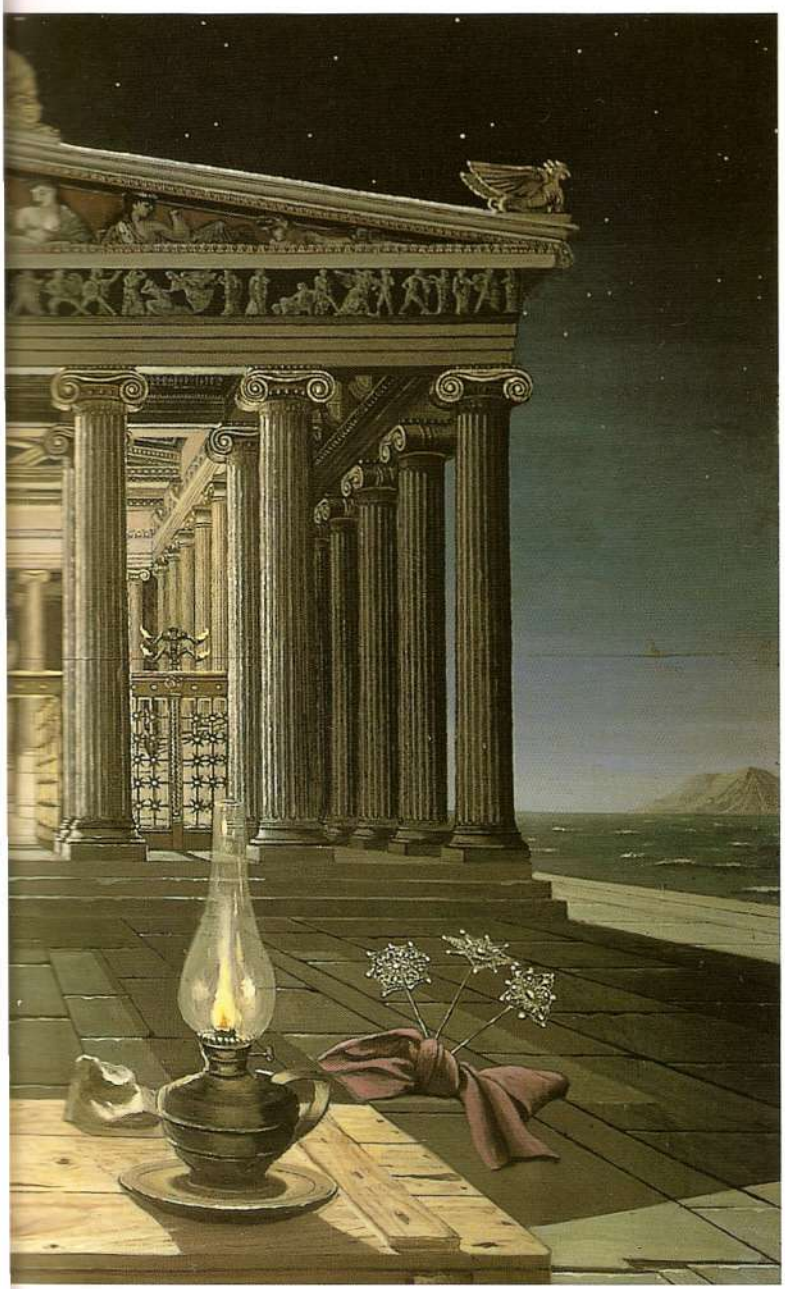
Esta pintura surrealista de Paul Delvaux parece uma ode à deusa em seu templo. A lua, o céu noturno, o mar, as flores e a cabeça da estátua pertencem ao campo do feminino, enquanto a lamparina representa a centelha divina.

escala menor, objetos como uma vela ou uma lâmpada também se ligam à imagem solar, aos domínios do masculino e da força vital.

SÍMBOLOS ANTIGOS

O significado dos símbolos se desenvolve ao longo dos séculos, mudando conforme o contexto cultural e ganhando complexidade. Os temas que os originam, no entanto, são praticamente os mesmos desde os primórdios da humanidade: a fertilidade da mulher e do solo, o nascimento, a vida e a morte.

Em todo o mundo, os símbolos têm relação com as verdades mais profundas. A lua tem sido tão reverenciada quanto o sol. Ela controla as marés e seu aspecto é sempre diferente, entre a lua nova e a cheia. Por isso, representa a água, a gestação e o nascimento. As mulheres e as criaturas do mar, da noite e da escuridão pertencem à esfera da lua.



O Templo, quadro de Paul Delvaux, combina esse imaginário, com a lua cheia a brilhar acima de uma deusa de aspecto misterioso.

O sacrifício de Cristo traz os frutos da redenção para os fiéis.

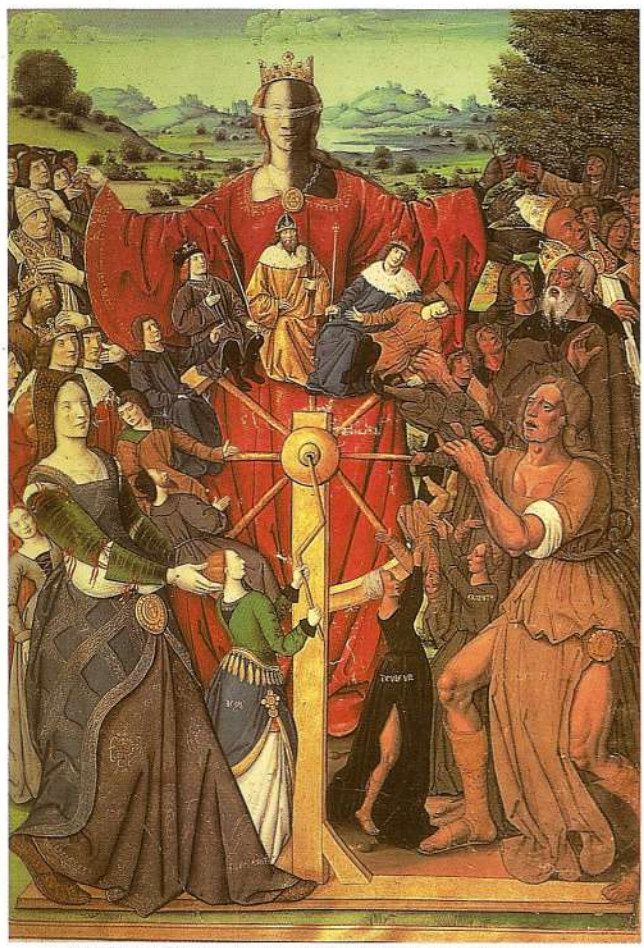
Cada animal ou planta tem associações que lhe são próprias. Uma árvore pode representar a vida e o crescimento, por exemplo. Na gravura acima, do século 16, Cristo é crucificado na Árvore da Vida, como um símbolo de sacrifício. A morte ou imolação de um deus ou rei é um tema comum –o derramamento de sangue divino assegura o bem-estar da humanidade.

Uma ave em luta com uma cobra, em relevo egípcio.

COMBATES

A imagem de duas criaturas como alegoria de forças opostas é bastante difundida. Uma de suas variações apresenta uma ave de rapina em luta com uma serpente (talvez a mais simbólica das criaturas).

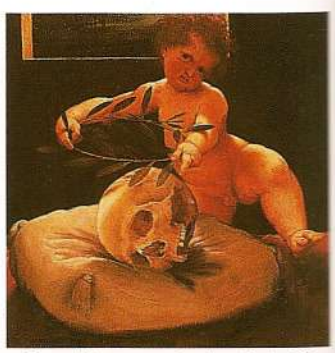
No quadro Homenagem à Natureza, *de Henri Pierre Picou, os prazeres do verão são gozados aos pés da deusa.*



O Destino, ou Fortuna, preside ao girar da roda ao acaso.

No caso, a ave representa o sol e o céu, enquanto a serpente, estendida no chão ou na água, evoca a terra e as águas geradoras da vida. As duas juntas indicam criação e fertilidade, além do equilíbrio precário das forças da natureza.

DEUSAS MÃES E A RODA DA FORTUNA



Querubim e caveira do século 15.

O tema da deusa ou mãe terra permeia a mitologia do mundo e data de milhares de anos atrás. Encontraram-se estatuetas de argila de 20 mil anos a.C., de mulheres de grandes seios, representando as funções femininas da procriação e da amamentação. A vida humana dependia dessa figura simbólica de mãe, tendo surgido dela. A própria terra é vista como feminina e provedora, uma vez que é fertilizada pela chuva, e a vida nasce em seu solo.

Perplexas diante dos acasos e da freqüente crueldade do destino, algumas culturas escolhem personificá-lo como mulher. Ela é representada às vezes cega, para simbolizar a arbitrariedade de suas decisões.

Outro tema comum é a inevitabilidade da morte, que assume muitas formas, desde o querubim junto à caveira até

A deusa gato Bastet, do antigo Egito.

a imagem, mais familiar, da areia que cai pela ampulheta –a representar o destino que atingirá a todos nós.

No entanto, embora certas imagens sejam simbólicas em muitas culturas, seu significado pode variar de uma para outra e de acordo com a época. A floresta, por exemplo, representa retiro e meditação na Índia, e é o local onde a alma pode se aproximar de Brahman, o uno total e verdadeiro. No Ocidente, a floresta tende a ser vista como um lugar sinistro que abriga bandidos e animais perigosos, e suas sombras simbolizam os recantos escuros do inconsciente.

Na obra O Gato que Se Virava Sozinho, *o bichano não é nem amistoso nem servil ao homem.*

OS GATOS, NA MITOLOGIA E NA IMAGINAÇÃO

O gato cativa a imaginação humana desde o antigo Egito, embora, como a floresta, seu significado tenha variado grandemente. Em zonas rurais, ele sempre foi um animal "trabalhador", caçador de ratos, o que deixou pouco espaço para o misticismo; mesmo assim, algo em sua natureza e aparência lhe deu um simbolismo que tem a ver com a noite e o

Terça-Feira, *de Leonora Carrington, combina estranhas criaturas semelhantes a gatos em uma seqüência de sonho.*

Alice encontra o gato risonho no País das Maravilhas.

mistério. Gatos pretos, hoje relacionados com o azar, já foram associados à feitiçaria. Muitas histórias infantis, como *Alice no País das Maravilhas* e *O Gato que Se Virava Sozinho*, têm gatos como personagens importantes.

No antigo Egito, eles eram adorados: Bastet era uma deusa em forma de gato. Imagens felinas eram objeto de veneração, e gatos domésticos foram mumificados ao morrer para que, como as pessoas, pudessem passar para a outra vida.

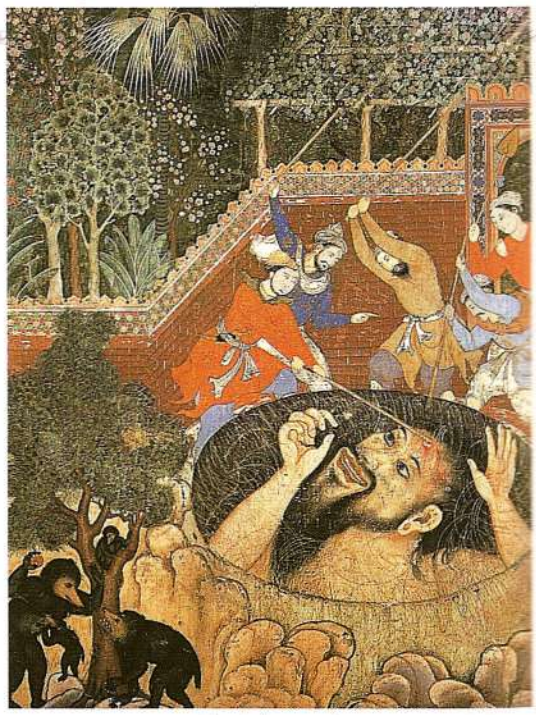
SÍMBOLOS NOS SONHOS

Em muitas partes do mundo, o simbolismo dos sonhos é tratado com seriedade. Sábios interpretam imagens oníricas, que com freqüência se julga terem sido enviadas pelos deuses, e as pessoas agem de acordo com essa "leitura". No Ocidente, no entanto, os sonhos são encarados em geral como algo desimportante, e as mensagens do inconsciente permanecem ignoradas pela maioria das pessoas. O psiquiatra Sigmund Freud estudou o simbolismo dos sonhos e descobriu que grande parte deles se relaciona

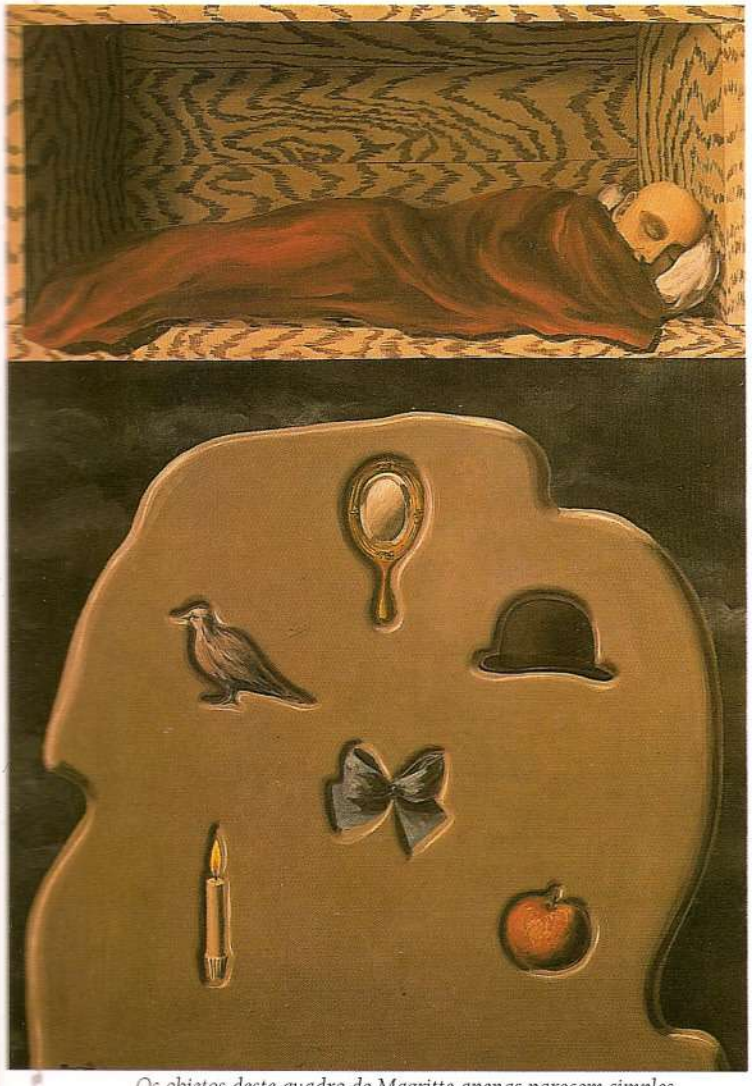
O Sono da Razão Gera Monstros, *de Goya, mostra como os temores diurnos podem produzir os terrores noturnos.*

com a realização de desejos. Ele acreditava que refletem nossas vontades mais íntimas, geralmente enraizadas na infância, e entreviu aspectos sexuais ou eróticos em muitos deles. Seu discípulo Carl Jung julgava que seu simbolismo era mais profundo que a simples sexualidade, e incluía uma dimensão espiritual.

Jung se admirava com o modo como pessoas e objetos comuns aparecem num contexto estranho e muitas vezes angustiante nos sonhos, e procurou entender o porquê disso. Segundo ele, muitas imagens oníricas são produtos diretos do inconsciente individual, que constitui um amálgama pessoal de memórias e emoções profundamente soterradas em nós. Uma escova de cabelo, por exemplo, pode evocar para uma pessoa o modo como era penteada, em criança, pela mãe, simbolizando a imagem do cuidado materno; outra pessoa, no entanto, pode ter sido atingida na cabeça por uma escova de cabelo, na infância, o que dará origem a associações bem diferentes. No quadro *O Dorminhoco Inquieto*, de René Magritte, uma pessoa sonha com vários objetos comuns e aparentemente sem relação entre si, de algum modo associados significativamente no inconsciente.



Nesta miniatura indiana, homens lutam com o gigante preso num poço, que representa a "sombra", ou os desejos básicos que tentamos soterrar no inconsciente.



Os objetos deste quadro de Magritte apenas parecem simples.

SÍMBOLOS ONÍRICOS UNIVERSAIS

Tendo analisado os sonhos de muitos pacientes, Jung concluiu que certas imagens aparecem como símbolos universais, constituindo parte do que ele chamou de inconsciente coletivo, construído sobre experiências culturais e memórias de nossos ancestrais. Imagens oníricas como a de ser perseguido por um monstro ou ameaçado por perigos na escuridão são comuns em todas as partes do mundo.

Jung deu a essas imagens universais, que parecem estar no inconsciente de milhões de pessoas, o nome de arquétipos. A *anima*, ou princípio feminino, pode se manifestar como deusa, rainha, princesa ou bruxa; o *animus*, ou princípio masculino, pode se apresentar como deus, rei, príncipe, mago ou demônio. Essas figuras tanto podem representar um aspecto nosso, masculino ou feminino, como o pai, a mãe ou a pessoa amada.

Outros arquétipos incluem a sombra, que pode ser a incorporação de sentimentos de culpa ou medo, em especial com relação a desejos ocultos e inconscientes.

Neil Armstrong dá "um passo gigante para a humanidade".

O SIMBOLISMO CONTEMPORÂNEO

Os símbolos ainda conservam o poder de nos afetar, embora talvez tenhamos menos consciência disso hoje. Alguns deles permaneceram constantes ao longo dos séculos, outros evoluíram –e ainda surgiram mais alguns. Um símbolo dramático criado no século 20 foi o cogumelo atômico, resultante da explosão da bomba de Hiroshima, em 6 de agosto de 1945. Com certeza é essa a mais acabada imagem da grande sombra de destruição que a humanidade criou para si própria –a caixa de Pandora do conhecimento.

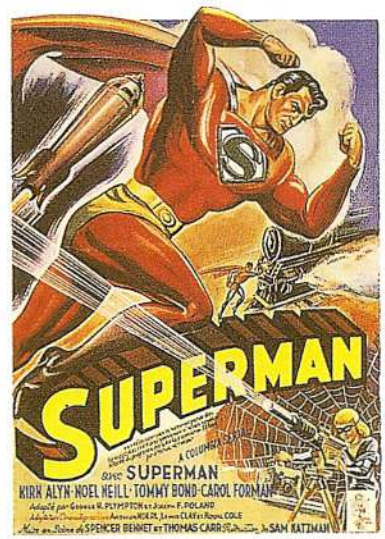
A estrela de cinema é literalmente maior que a vida.

Uma imagem mais positiva é a da chegada à Lua em 1969. Testemunhada ao vivo por 600 milhões de pessoas no mundo todo, tornou-se o símbolo do espírito indomável do homem.

DEUSES, DEUSAS E SUPER-HERÓIS ATUAIS

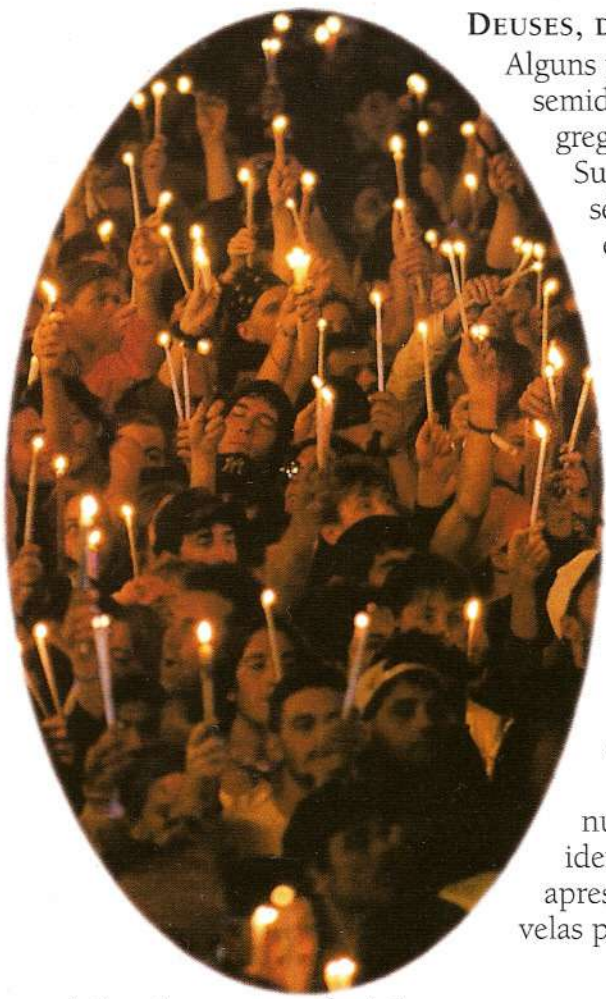
Alguns personagens modernos de ficção alcançaram um *status* de semideuses similar ao dos antigos heróis gregos. Ninguém imagina que o Super-Homem e assemelhados sejam pessoas reais, mas eles encarnam o arquétipo masculino clássico da força poderosa e heróica que luta pelo bem. Ao consertar as coisas erradas do mundo, atendem a uma necessidade inata de todos nós.

Astros das artes e do esporte também cumprem esse papel. Desde a morte de Elvis Presley, por exemplo, sua moradia em Graceland, nos Estados Unidos, se tornou um verdadeiro santuário, um centro de peregrinação para milhões de seguidores devotados.



O Super-Homem é um herói moderno que encarna a força e o bem.

Heróis esportivos, como Ayrton Senna, também atraem grande número de adeptos, principalmente homens, despertando neles a identidade de grupo. Essas necessidades também são atendidas em apresentações de rock, quando a platéia acende fósforos, isqueiros e velas para exprimir a devoção a seus astros. O conjunto de pequenas chamas resultante remete ao simbolismo do fogo nas religiões e culturas ao longo da história.



A platéia das apresentações de rock demonstra sua reverência aos ídolos acendendo velas.

MITOLOGIAS E RELIGIÕES

A busca de verdades profundas que estão além de nossa compreensão se exprime nos muitos mitos e religiões que se desenvolveram ao longo dos milênios. Nosso legado é uma complexa teia de lenda, mito e fé –das religiões da natureza e dos deuses quase humanos da Grécia antiga à multiplicidade de crenças de hoje.

DEUSES ANTIGOS

As religiões clássicas da Europa e do Egito não existem mais como sistemas de crenças, mas sua mitologia sobrevive. Como no hinduísmo atual, seu núcleo se constituía de uma família de deuses que controlava, mais ou menos, a vida das pessoas, e grande parte da atividade humana envolvia adorar e aplacar essas divindades. O simbolismo dos deuses antigos se conservou na língua e nas artes. Por exemplo, os compositores atuais falam em Vênus –símbolo da beleza feminina– e nas flechas de Cupido nas letras de suas músicas.

EGÍPCIOS

Os deuses do antigo Egito foram criados a partir de duas culturas mais antigas: uma os venerava em forma humana e a outra, em representação animal. Gradualmente se desenvolveu uma religião complexa, focada no culto aos mortos.

ÍSIS E HÓRUS
Irmã e esposa de Osíris, Ísis era a deusa mãe. Nesta imagem, ela amamenta o filho Hórus. Sua coroa tem forma de trono –por isso, supõe-se que Ísis era no princípio a personificação do assento real dos faraós.

THOT
Sua forma é a de um homem com cabeça de íbis, ou a de um babuíno (ambos animais consagrados a ele). Thot era o senhor da lua e do tempo, o controlador dos anos. Também ajudava os mortos e protegia Osíris, senhor do mundo subterrâneo.

OSÍRIS
Originariamente um poderoso deus da fertilidade, Osíris foi afogado no rio Nilo. Seu corpo foi desmembrado e espalhado pelo vale do rio, propiciando boas colheitas de plantas que nasceram de sua carne. Mais tarde, voltou à vida e se tornou símbolo da ressurreição e deus dos mortos. Costumava ser representado em forma de múmia.

AMON-RÁ
O deus criador Amon se fundiu com Rá, deus sol, formando Amon-Rá. Conhecido como "o oculto", ele era o poder do vento invisível e a alma de todas as coisas. Nem os outros deuses conseguiam penetrar sua natureza misteriosa.

NUT, DEUSA DO CÉU
Na mitologia egípcia, Nut era a deusa do céu. Costumava ser representada tocando a terra com os dedos das mãos e dos pés, com o corpo encurvado a retratar o arco do céu. As estrelas em seu corpo eram a via láctea; às vezes estava rodeada por signos astrológicos.

ANÚBIS
Deus dos mortos, com cabeça de chacal, Anúbis foi suplantado por Osíris. Costumava ser esculpido em pedras tumulares, para proteger os mortos.

GREGOS

No segundo milênio a.C., a religião egéia era centrada no culto de uma deusa mãe, mas quando o centro da civilização se transferiu para o continente os gregos passaram a venerar deuses que amavam e brigavam como pessoas.

O raio de Zeus, símbolo de seu poder

ZEUS
Divindade do céu, Zeus era o rei dos deuses. Suas conhecidas conquistas amorosas refletem o domínio das regiões circunvizinhas pelos gregos e a absorção de seus cultos à deusa mãe.

APOLO
Filho de Zeus, Apolo era o deus sol e amadurecia as frutas. Suas flechas eram os raios solares. Também era deus pastor e da música.

ATENA
Filha de Zeus, Atena era a deusa da sabedoria e do aprendizado, mas também da guerra (por isso usava um elmo). Muitas vezes era retratada em forma de coruja –símbolo de Atenas, a cidade de que era padroeira.

EROS
Conhecido pelos romanos como Cupido, Eros simbolizava o amor. Filho de Afrodite, usava arco e flechas, com as quais atingia o coração de suas vítimas, fazendo-as apaixonar-se perdidamente.

POSÊIDON
Irmão de Zeus e deus do mar, Posêidon (o Netuno dos romanos) representava o poder das águas. Usava um tridente, símbolo da criação, e protegia os navegantes.

Romanos

Os romanos absorveram elementos de todas as culturas com que entraram em contato. Eles adotaram as divindades gregas e as de outros povos que conquistaram; assim, cultuavam centenas de deuses, deusas, semideuses e espíritos que governavam praticamente todos os aspectos da vida –desta e da pós-morte.

Mercúrio, Júpiter, Juno e Apolo
Mercúrio, deus do comércio, passou a ser cultuado depois dos outros, quando os negócios floresceram. Em geral se identifica com o grego Hermes, mensageiro dos deuses. Acima, ele compara o peso dos gregos com o dos troianos para decidir o vencedor da Guerra de Tróia. Com ele estão Júpiter (o grego Zeus), Juno (mulher de Júpiter e deusa da luz, do casamento e do parto) e Apolo (filho de Júpiter).

Minerva
Guerreira, Minerva normalmente está de armadura. Como sua correspondente grega, Atena, representa as artes e a sabedoria.

Flora
Deusa das vinhas, frutas, flores e cereais, Flora simbolizava fertilidade. Seus festivais costumavam ser libertinos.

Marte
Filho de Júpiter e Juno, Marte era o respeitado deus da guerra. Costuma estar de lança e escudo nas mãos. O nome do mês de março deriva do seu.

Baco
Geralmente representado como um belo jovem, Baco era o deus do vinho, e seu culto incluía muita bebedeira.

Celtas

Embora os celtas pré-romanos da Europa e das ilhas Britânicas tenham adotado alguns deuses dos conquistadores romanos, eles tinham um deus criador, uma deusa mãe e divindades da natureza próprios. Havia uma trindade de deusas mães ou da fertilidade.

Deus com chifres

Cernunnos
O deus Cernunnos se encontra em todos os territórios celtas. Acima, ele aparece ladeado por animais; na mão esquerda, tem uma serpente com cabeça de carneiro, símbolo de fertilidade.

Escandinavos

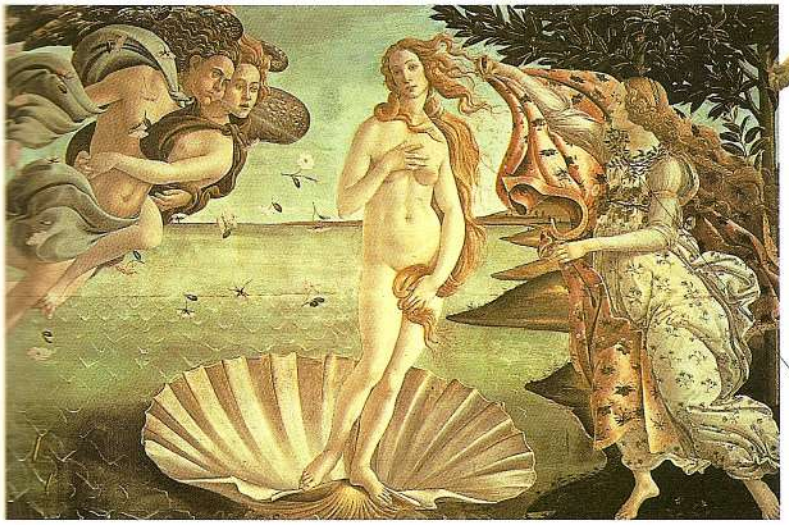
Os povos do norte da Europa, que enfrentavam condições climáticas difíceis, tinham deuses dos elementos e da natureza, a quem recorriam pedindo que o tempo melhorasse.

Odim, Thor e Freir
Esta tapeçaria do século 12 mostra três deuses escandinavos. Odim, deus da guerra e da inteligência, podia se transformar no que quisesse. Thor era o temido deus do trovão; seu martelo causava os raios. Freir era deus da fertilidade e do nascimento.

O nascimento de Afrodite/Vênus

O nome Afrodite significa "nascida da espuma": no mito grego ela emergiu do mar, sobre uma concha. Essa imagem desafiou a imaginação de pintores e poetas ao longo dos tempos. Desde então, até hoje, Afrodite sempre simbolizou o amor e a beleza. Sua equivalente romana, Vênus, também é muito lembrada. Abaixo, na famosa pintura de Botticelli, a deusa do vento oeste sopra suavemente sobre a bela Vênus, empurrando-a para a praia, onde uma ninfa espera para cobri-la com uma capa.

Escultura grega de Afrodite



A ninfa está com uma grinalda de mirto, a planta de Vênus

O Nascimento de Vênus, de Sandro Botticelli, c.1482

Estátua romana de Vênus, em bronze

Veja também

- Atena ☞ Corujas 67
- Egípcios ☞ Chacal 62; Faraó 88; Pirâmides 94
- Gregos/Romanos ☞ Apolo 35; Vênus e Cupido 82
- Odim ☞ Nove 103
- Poseidon ☞ Hipocampo, Tritão 29
- Thor ☞ Martelo 90

JUDAÍSMO

O judaísmo surgiu por volta do século 14 a.C. e se desenvolveu como religião fortemente monoteísta, baseada no diálogo entre Deus, ou Javé, e seu povo escolhido, os judeus. Os patriarcas dessa religião são os antigos líderes Abraão, seu filho Isaac e seu neto Jacó (ou Israel), cujos feitos são relatados no Gênesis, primeiro livro da Bíblia. Os judeus se espalharam por todo o mundo, mas continuaram ligados pela cultura centrada na história, na lei e na vida familiar.

ESTRELA DE DAVI
Principal símbolo do judaísmo e do Estado de Israel, a estrela de Davi também se liga ao misticismo judaico. Os triângulos representam o entrelaçamento de sol, fogo e energia masculina com lua, água e energia feminina.

HANUKKÁ
O candelabro de oito braços é usado na celebração do Hanukká, a Festa das Luzes. As velas ficam acesas durante oito dias para lembrar um milagre ocorrido quando o Templo de Jerusalém foi reconsagrado, em 164 a.C.: nele, o óleo de um único jarro ardeu por oito dias.

MEZUZÁ
Colocado na coluna da porta da frente de casa, o mezuzá contém um pergaminho com a Shema, palavras da Bíblia que conclamam o povo de Deus a amá-lo integralmente e resumem o cerne da fé judaica.

SHOFAR
O toque do shofar assinala o Rosh Hashaná, o ano-novo judaico, e conclama os judeus a se arrepender dos pecados. O shofar, de chifre de carneiro, lembra o animal que Deus ofereceu a Abraão para ser sacrificado no lugar de Isaac.

SHOFAR

JERUSALÉM
Cidade sagrada para judeus, cristãos e muçulmanos, Jerusalém foi capital do antigo reino judeu. Nela, há 3.000 anos, foi construído o segundo templo. Para os judeus, Jerusalém simboliza toda a nação.

VISTA MEDIEVAL DE JERUSALÉM

ASPECTOS DA ORAÇÃO

Orar, tanto na sinagoga como em casa, é muito importante para os judeus. Os mais devotos oram três vezes por dia, e todos os judeus rezam no shabbat (sábado), seu dia santificado, que começa ao pôr-do-sol da sexta-feira. Esse dia de descanso rememora a libertação dos israelitas da escravidão.

LIVRO DE ORAÇÕES, DE PRATA

LIVRO DE ORAÇÕES
Este livro com capa de prata foi um presente de bar mitzvah, cerimônia realizada quando o menino faz 13 anos.

MURO OCIDENTAL
Este é o único muro que resta do Templo de Jerusalém, destruído pelos romanos no ano 70. É símbolo tanto do próprio templo como da nação judaica, sendo seu lugar de adoração e peregrinação mais sagrado.

KIPPÁ

TEFILIN

KIPPÁ E TEFILIN
Os judeus do sexo masculino usam o kippá (solidéu) na cabeça, em respeito a Deus. Os tefilin (caixinhas de couro) contêm passagens da Torá.

MENINO EM ORAÇÃO
O tefilin ritual envolve o braço e a testa deste menino. Julga-se que "vestir" a palavra de Deus desse modo estimula a humildade. O menino também está com um talit, xale de oração, que tem uma borla em cada ponta, simbolizando os quatro cantos do mundo.

MOISÉS DESCE DO SINAI (BASEADO EM GUSTAVE DORÉ, 1865)

CRIAÇÃO DA LEI JUDAICA

Durante a longa jornada do povo judeu ao sair do Egito, onde tinha sido escravizado, Deus falou a Moisés, líder da nação, e fez um pacto, ou aliança, com ele. Seus Dez Mandamentos aos judeus, escritos com fogo em tábuas de pedra, firmaram o código de conduta moral e religiosa do povo escolhido.

TORÁ

A Torá constitui a lei judaica, e contém 613 mandamentos (as instruções de Deus ao povo de Israel). Seus pergaminhos, por representar a palavra divina, são tão sagrados que ninguém pode tocá-los –só podem ser desenrolados e enrolados segurando-os pelos cabos.

ROLO DA TORÁ

YAD, PARA INDICAR O TEXTO

A coroa é o símbolo da Torá, porque esse texto é a glória que "coroa" a vida judaica

MANTO DA TORÁ

Os pergaminhos da Torá são tradicionalmente cobertos por um manto bordado, que os protege e reforça sua aura de preciosidade.

As folhas entrelaçadas são de palmeira, murta e salgueiro: representam a coluna, os olhos e a boca

O lulav é levado sete vezes em volta do templo durante o Sucot

FRUTA CÍTRICA (ETROG), SÍMBOLO DO CORAÇÃO

SUCOT

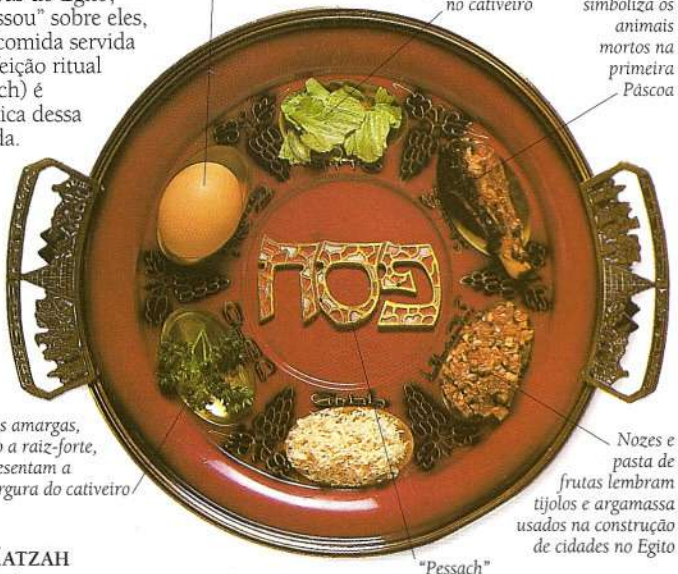
A festa do Sucot celebra o desvelo de Deus pelo povo judaico durante a viagem pelo deserto rumo à Terra Prometida. Cabanas festivas são feitas, e folhas de palmeira, mirto e salgueiro, entrelaçadas num lulav, para simbolizar as tendas que abrigaram os israelitas.

PESSACH

A festa do Pessach ("passagem"), ou Páscoa, celebra o êxodo dos judeus do Egito, quando o anjo da morte "passou" sobre eles, poupando suas vidas. Toda comida servida no seder (refeição ritual do Pessach) é simbólica dessa jornada.

ÁGUA SALGADA

A água salgada representa as lágrimas dos judeus durante a escravidão.



O ovo evoca o renascimento

A alface fresca relembra as refeições frugais no cativeiro

O osso de carneiro simboliza os animais mortos na primeira Páscoa

Ervas amargas, como a raiz-forte, representam a amargura do cativeiro

Nozes e pasta de frutas lembram tijolos e argamassa usados na construção de cidades no Egito

"Pessach" ("Páscoa" em hebraico)

MATZAH

MATZAH

O pão achatado e sem fermento (matzah) é comido para relembrar a pressa com que os israelitas fugiram do Egito.

PRATO DE PESSACH

O prato do seder é o elemento central na mesa da Páscoa judaica. Ele contém porções de todos os alimentos cerimoniais que ocupam um papel na história do êxodo dos judeus do Egito.

ARCA SAGRADA

A Arca da Aliança era um armário portátil de madeira revestida de ouro que continha a Torá original. Os judeus a levaram do deserto para o Templo de Jerusalém. Hoje os rolos da Torá estão numa arca sagrada simbólica, atrás de uma cortina, no muro da sinagoga de frente para Jerusalém.

VEJA TAMBÉM

CRIAÇÃO DA LEI JUDAICA ☞ PORCO *61*; CÃO *60*; DEZ *103*

ESTRELA DE DAVI ☞ SELO DE SALOMÃO *108*

HANUKKÁ ☞ SETE *103*

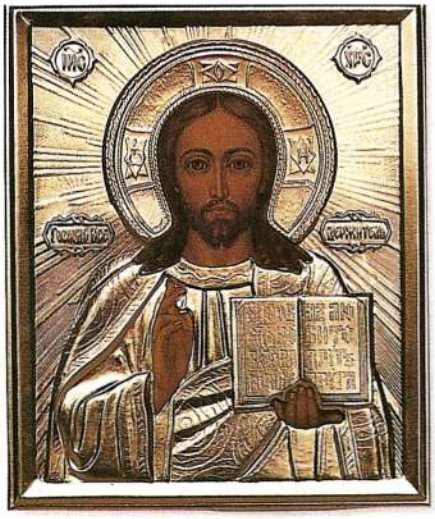
JUDAÍSMO ☞ CRISTIANISMO *18-19*

PESSACH ☞ ALIMENTOS NATURAIS *48-49*

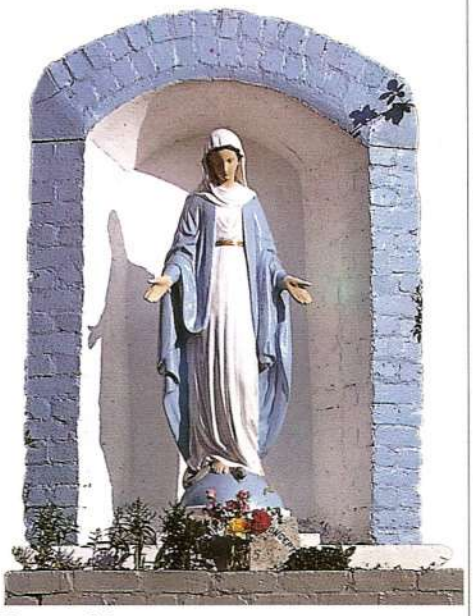
SHOFAR ☞ CARNEIRO *61*

CRISTIANISMO

O CRISTIANISMO TEM RAÍZES na fé judaica: a Bíblia, no Velho Testamento, traz profecias sobre o Messias (salvador). Os cristãos crêem que elas se cumpriram na vida de Jesus, que é, para eles, o Filho de Deus. Os ensinamentos dele, registrados nos Evangelhos do Novo Testamento, reforçam os ideais do amor fraterno e da compaixão, e são ricos em significado simbólico. Desde que surgiu, há 2.000 anos, a Igreja se dividiu em vários ramos, mas todos os cristãos se unem na crença essencial em que Cristo morreu para redimir os pecados e sua ressurreição trouxe a salvação.



JESUS CRISTO
Neste ícone russo moderno, Cristo dá a bênção, à maneira da Igreja Ortodoxa. O polegar e o anular formam um aro, e o indicador e o médio se cruzam, representando qui e rô, as duas primeiras letras gregas de seu nome. Diz-se que os ícones incorporam verdades essenciais.



VIRGEM MARIA
A mãe de Jesus, Maria, é venerada na religião católica e na ortodoxa. Chamada "Mãe de Deus", ela intercede pelas pessoas diante dele. O culto de Maria é similar ao de algumas deusas mães, e surgiu da necessidade de uma figura materna.

CORDEIRO SAGRADO
O cordeiro do sacrifício é um símbolo de Cristo. São João Batista o descreveu como "o cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo". Neste báculo (cajado de bispo), ele evoca a salvação dos fiéis.

TERÇO
Com o terço se reza repetidas vezes a ave-maria. A reza de três terços constitui um rosário –nome derivado de "rosa", símbolo da Virgem Maria.

PEIXE
O peixe é símbolo de Cristo, porque as iniciais gregas de "Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador" se lêem como "*ictos*", ou peixe. Três peixes juntos representam a Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

POMBA
O Espírito Santo desceu sobre Jesus na forma de pomba.

COROA DE ESPINHOS
Um símbolo da crucificação é a coroa de espinhos colocada na cabeça de Jesus.

A CRUZ

A cruz apresenta muitas formas: São Pedro foi crucificado de cabeça para baixo; a de Constantino combina qui e rô, as duas primeiras letras do nome de Cristo em grego; a âncora combina a cruz e o crescente (símbolo de Maria); a cruz russa tem o apoio para os pés.

CRUCIFIXO DINAMARQUÊS DE CARVALHO ENTALHADO REVESTIDO DE COBRE

O CRUCIFIXO
A imagem de Cristo na cruz –o crucifixo– é um objeto de devoção cristã. É o símbolo mais poderoso do cristianismo, e recorda que Jesus morreu nela, mas se reergueu, triunfando sobre a morte.

CRUZ DE SÃO PEDRO

CRUZ DE CONSTANTINO

CRUZ ÂNCORA

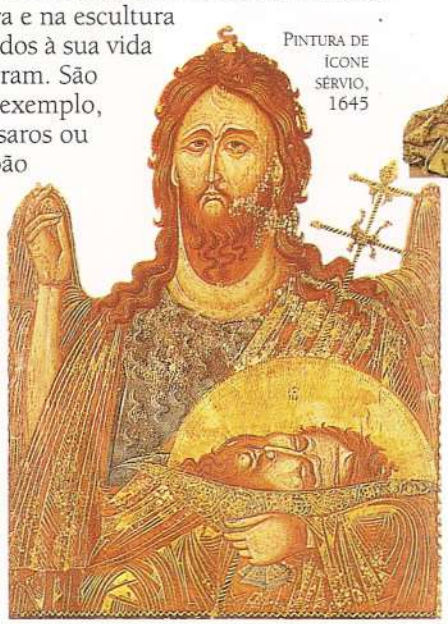
CRUZ RUSSA

CRUZ CELTA
O aro na cruz celta, símbolo da cristandade irlandesa, representa o sol e a eternidade.

IGREJA
A palavra "igreja" indica tanto o conjunto de fiéis como o lugar de culto. O nome da parte central de uma igreja, "nave", lembra um barco, símbolo da própria Igreja.

SANTOS

Os santos foram pessoas particularmente devotas que viveram –e muitas vezes morreram– pela causa cristã e foram canonizadas pela Igreja. Há milhares de santos, e muitos deles têm sido representados na pintura e na escultura com os atributos associados à sua vida ou à forma como morreram. São Francisco de Assis, por exemplo, costuma estar entre pássaros ou outros animais, e São João Batista carrega num prato sua cabeça cortada.



PINTURA DE ÍCONE SÉRVIO, 1645

SÃO JOÃO BATISTA

São João Batista foi o último profeta do Velho Testamento e o primeiro discípulo de Jesus. Ele previu a vinda de Cristo e o batizou. Depois, foi decapitado para satisfazer um desejo da mulher do rei Herodes e de sua filha, Salomé; sua cabeça foi levada para elas num prato.

MARIA MADALENA

Ex-prostituta, Santa Maria Madalena representa a pecadora arrependida.

SÃO CRISTÓVÃO

São Cristóvão ajudou uma criança a cruzar um rio. Pesada demais, ela era o próprio Cristo. Ele é o protetor dos viajantes.

SANTA CATARINA

Por ter se recusado a abandonar a fé cristã, Santa Catarina foi crucificada em quatro rodas em chamas.

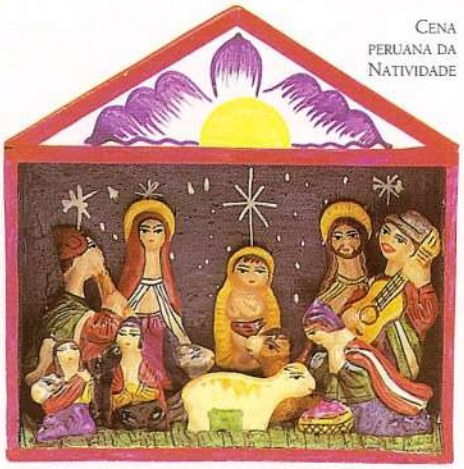
SÃO FRANCISCO

O santo de Assis, que encarna a pureza e a simplicidade, pregou para os pássaros.

OS QUATRO APÓSTOLOS, DE ALBRECHT DÜRER, 1523-26

QUATRO APÓSTOLOS

Os apóstolos pregaram a Boa Nova de Cristo. São João (à esquerda), que escreveu um dos Evangelhos, segura seu livro. Ao lado dele, São Pedro tem as chaves do Reino do Céu. São Paulo traz uma espada e uma carta, simbolizando seu martírio e as epístolas (cartas) que escreveu às igrejas que fundou. À direita, São Marcos segura também seu Evangelho.



CENA PERUANA DA NATIVIDADE

NATIVIDADE

Jesus nasceu num estábulo, e viveu sempre em simplicidade. A origem humilde enfatiza a riqueza espiritual de seus ensinamentos, que dão pouco valor aos bens materiais.

COMUNHÃO

Jesus partiu o pão, serviu o vinho e os deu a seus discípulos na última ceia que fez com eles, dizendo que o pão era seu corpo e o vinho, seu sangue. Ao repetir esses gestos na comunhão, os cristãos comem ritualmente o corpo e o sangue de Cristo.

PÃO

O pão simboliza o corpo de Cristo. Na comunhão, tem a forma de uma hóstia.

VINHO

O vinho, na comunhão, é o sangue de Cristo derramado pela humanidade.

LIVRO DE HORAS MEDIEVAL

LIVROS RELIGIOSOS

A Bíblia consiste no Velho e no Novo Testamento –o último trata da vida e dos ensinamentos de Jesus e dos apóstolos. Para alguns, ela é a própria palavra de Deus. Os livros de horas continham meditações para as diferentes partes do dia.

VEJA TAMBÉM

JESUS CRISTO ☞ UNICÓRNIO 28; FÊNIX 31; TRIGO 46; CRIATURAS DO MAR 54; ÂNCORA 97

VIRGEM MARIA ☞ A LINGUAGEM DA ROSA 51; O LÍRIO E O CRISTIANISMO 53, 106; ESTRELA-DO-MAR 55; ABELHAS NO CRISTIANISMO 56

HINDUÍSMO

O HINDUÍSMO É A PRINCIPAL religião da Índia. Desenvolvida ao longo de milênios, ela abrange um campo complexo de tradições, crenças religiosas, filosofia e mitologia. Suas raízes podem ser retraçadas até os arianos, que chegaram à Índia com seu panteão de deuses masculinos no segundo milênio a.C. Os povos já instalados no vale do rio Indo tinham religiões centradas nos cultos da fertilidade e numa deusa mãe. Os arianos adotaram muitas dessas crenças. Todos os deuses e deusas do hinduísmo –inclusive Brahma (criador), Vishnu (preservador) e Shiva (destruidor)– são aspectos de Brahman, o princípio eterno e uno.

VISHNU
Originariamente associado ao sol, Vishnu é o preservador do universo e encarna o amor, a verdade, a lei e a piedade. Para seus adoradores, é o ser supremo, do qual tudo emana. Ele viaja montado sobre Garuda, a ave fabulosa, e descansa sobre Ananta, a serpente cósmica. Para restaurar o equilíbrio do cosmo, Vishnu encarnou em nove avatares (encarnações), alguns humanos, outros animais. A décima encarnação, o avatar do cavaleiro, ainda está por vir.

KRISHNA
Uma das encarnações de Vishnu, Krishna é o amor divino. Suas aventuras estão no *Bhagavat Purana*. Acima, aparece como criança travessa roubando manteiga.

HANUMAN
Poderoso general macaco do épico *Ramáyana*, Hanuman encarna a lealdade, a devoção religiosa e a coragem.

DURGA
Durga é uma forma feroz da deusa mãe, com muitas armas em suas várias mãos. Representa os aspectos mais ativos e destrutivos da natureza feminina.

BRAHMA
As quatro cabeças de Brahma, o criador, simbolizam os quatro quartos da unidade, os quatro Vedas (textos religiosos) e as quatro castas hindus. Brahma se tornou menos importante que Vishnu, Shiva e a deusa mãe.

SHIVA
Originariamente deus da montanha, Shiva (que significa "auspicioso") é o deus da destruição: num mundo de renascimentos sem fim, ela precede a criação. O deus pode ser cultuado na forma de linga (símbolo fálico), ou como asceta, professor ou bailarino da grande dança da criação e da destruição.

GANESHA
Deus dos novos empreendimentos, Ganesha supera todos os obstáculos. Com sua cabeça de elefante, pode cruzar a selva mais fechada. No mito, Shiva o decapitou por engano, e só encontrou uma cabeça de elefante para recompô-lo.

OM

Crê-se que esta sílaba sagrada seja a "semente" de todos os mantras (palavras ou sons poderosos e divinos). O som A-U-M seria o único eterno, em que o passado, o presente e o futuro coexistem.

SUÁSTICA

Na Índia, a suástica é um sinal de boa sorte, usado em joalheria e em objetos como símbolo de bem-estar. Suásticas em sentido anti-horário são às vezes consideradas de mau agouro. Esse símbolo, emblema de Vishnu, é anterior ao hinduísmo e se liga ao sol e à roda do nascimento e do renascimento.

HOMEM SANTO

Este *sadhu* (asceta) é um seguidor de Shiva, identificado pelas listras horizontais na testa e pelos chifres de búfalo no cajado. Um ideal hindu é viver como sadhu na velhice.

VACA SAGRADA

Sagrada para os hindus, nenhuma vaca é molestada por eles. Estimada pelo leite e pelo esterco –que é usado como combustível–, ela provavelmente representa a Mãe Terra.

SANTUÁRIO

O sacrário doméstico é um importante centro do puja (culto) diário. Nele, os deuses são invocados e adorados. Oferendas de flores, frutas frescas e alimento cozido são colocadas diante de uma imagem do deus, e o incenso às vezes é aceso.

APSARAS

Ninfas sensuais são vistas nas paredes dos templos. Elas personificam as nuvens de chuva e se ligam à fertilidade e ao crescimento.

DIWALI

O festival das luzes, realizado no outono em Diwali, é celebrado em honra de Lakshmi, consorte de Vishnu e deusa da abundância e da fortuna. Comemora-se a volta de Rama, avatar de Vishnu, do exílio, quando se acenderam luzes em todo o reino.

OBJETOS DE CULTO

No culto hindu, ou puja, oferendas que representam e envolvem os sentidos e os elementos são feitas na forma de fogo, água, ar perfumado e manteiga clarificada. Os objetos rituais servem para aspergir água de rosas e perfume, queimar incenso ou realizar outros atos religiosos.

SUAVE AROMA
Esta taça de marfim, para perfume, é modelada na forma da flor de lótus, símbolo da criação.

INCENSO
Este queimador de incenso é balançado para a frente e para trás no santuário. Espalhar o aroma é uma forma de agradar o deus.

ÁGUA DE ROSAS
Este aspersor em forma de flor é usado para borrifar água de rosas pelo santuário, em uma purificação simbólica.

TEMPLO

A arquitetura de um templo hindu é plena de simbolismo. A torre central representa o cume das montanhas, onde residem os deuses. A imagem da divindade fica numa cavidade interna do santuário, o garbhagrah (câmara do útero), que simboliza a maternidade.

As rodas indicam que este templo é o carro celeste do deus sol

TEMPLO DO SOL EM KONARAK, NA ÍNDIA

GANGES

O mais sagrado dos rios da Índia, o Ganges, nasce no Himalaia, lar dos deuses. É personificado pela deusa Ganga. Os peregrinos visitam os lugares sagrados junto ao Ganges, como Benares –onde Shiva nasceu. Morrer às margens desse rio e ter as cinzas levadas por sua correnteza é a morte ideal para um hindu.

A extração dos Puranas

VYASA ORDENHA OS PURANAS DE KAMADHENU, DE DURGARATNA BETHA, 1836

TEXTO ANTIGO

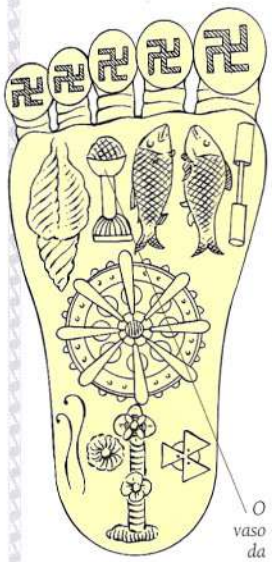
Os *Puranas* ("velhas histórias") são contos tradicionais hindus em forma de poesia popular. Ao lado, o sábio Vyasa ordenha os *Puranas* de Kamadhenu, vaca que atende os desejos. Eles contêm as crenças populares do hinduísmo.

VEJA TAMBÉM

BRAHMA ☞ LÓTUS 52
GANESHA ☞ ELEFANTE 63
KRISHNA ☞ AMOR DE KRISHNA 82; DEUS AZUL 107
SHIVA ☞ LINGA E YONI 70; SENHOR DA DANÇA 76
SUÁSTICA ☞ SUÁSTICA 105
VISHNU ☞ GARUDA 31; LEITE 49; PÉS 75

BUDISMO

O BUDISMO SE BASEIA NA NÃO-VIOLÊNCIA, na compaixão e na caridade. Sua meta é a Iluminação, que encerra o ciclo de nascimento e renascimento e conduz ao Nirvana –absorção pelo cosmo. O budismo se desenvolveu a partir dos preceitos do príncipe Sidarta Gautama, que nasceu no nordeste da Índia no século 6.º a.C. Ele renunciou à vida mundana para buscar uma existência livre de sofrimento. Quando atingiu seu objetivo, pela meditação e pelo ascetismo, ganhou o nome de Buda (o Iluminado).



O vaso da sabedoria

PLANTA DO PÉ
A planta do pé de Buda é marcada por sinais auspiciosos (em geral, mencionam-se 108). Entre eles estão: a suástica; a clava, símbolo da força que derrota a luxúria; o peixe, vitória sobre as restrições; o vaso de flores, que evoca a suprema inteligência; a concha, a voz de Buda; a roda da lei, ou vida; e a coroa de Brahma, que representa a supremacia de Buda.

RODA DA LEI
Diz-se que, em seu primeiro sermão, Buda pôs em movimento a roda do dharma, ou lei. Ela representa os ensinamentos budistas, e seus oito raios designam os Oito Caminhos que levam à iluminação.

LIVRO DE DOBRAR
Em Mianmar existem livros de dobrar ilustrados, os parabaiks, que contam a história de Buda. Da esquerda para a direita, este parabaik representa Buda a caminho da árvore bodhi, onde alcançou a iluminação; Buda medita e adora os deuses; Mara, o espírito mau, se aproxima, montado num elefante, e é derrotado; Buda irradia iluminação e é venerado pelos deuses e criaturas.

BUDA, CONFÚCIO E LAO TSÉ, DE WANG SHU-KU, SÉCULO 18

TRÊS GRANDES VERDADES
Os sábios chineses Lao Tsé, fundador do taoísmo, e Confúcio dão as boas-vindas ao bebê Buda, representando simbolicamente a aceitação do budismo na China, no 4.º século. O confucionismo, o taoísmo e o budismo são conhecidos como as Três Grandes Verdades e, juntos, moldaram o pensamento chinês por milhares de anos.

ASPECTOS DE BUDA

Os budistas não adoram Buda, mas cultuam seus ensinamentos e exemplo, diante das imagens dele. Nestas ele aparece em várias posturas, ou assanas, com vários mudras (posições da mão). Todos eles têm significado específico, seja para o ensino, a meditação ou a bênção.

BUDA SORRIDENTE
Mi Lo Fo é uma forma de Maitreya, o futuro Buda. Esse nome significa "O Amistoso", que ri do destino, e sua obesidade contém a sabedoria do universo.

BUDA RECLINADO
Após uma vida de ensinamentos, Buda morreu e alcançou o Nirvana, para não mais renascer. Isso é simbolizado pela assana Parinirvana, em que Buda se reclina sobre o lado direito.

ESCULTURA BIRMANESA DO BUDA RECLINADO, DE MÁRMORE, SÉCULO 19

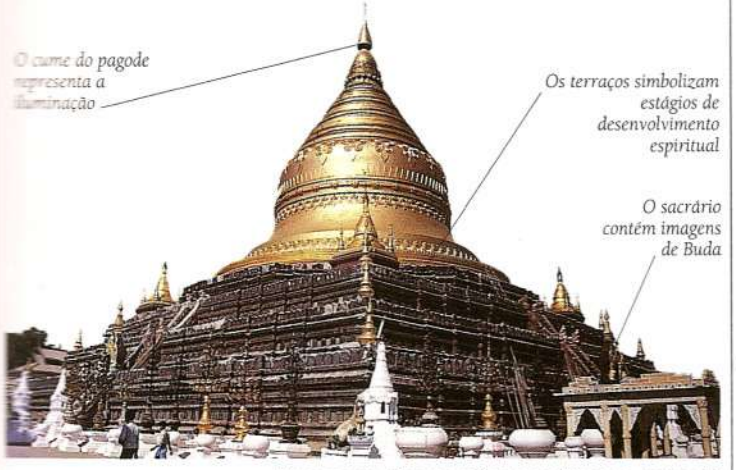
BUDA EM PADMASSANA, OU POSTURA DO LÓTUS

BUDA MUCHALINDA
Uma violenta tempestade ocorreu enquanto Buda meditava profundamente. A serpente Muchalinda ergueu o Ser Sagrado, envolvendo-o, e o protegeu da chuva com seus vários capelos.

SACRÁRIO DE TEMPLO BUDISTA EM LONDRES

ALTAR BUDISTA

As imagens de Buda deste sacrário estão cercadas de velas e incenso, que formam parte do ato de devoção do budismo, como em outras religiões. A luz obtida simboliza a da doutrina, e a fumaça do incenso leva a verdade desta aos devotos e carrega o fervor deles para o céu.



PAGODE SHWE ZIGON, EM PAGAN, EM MIANMAR, SÉCULO 11

PAGODE

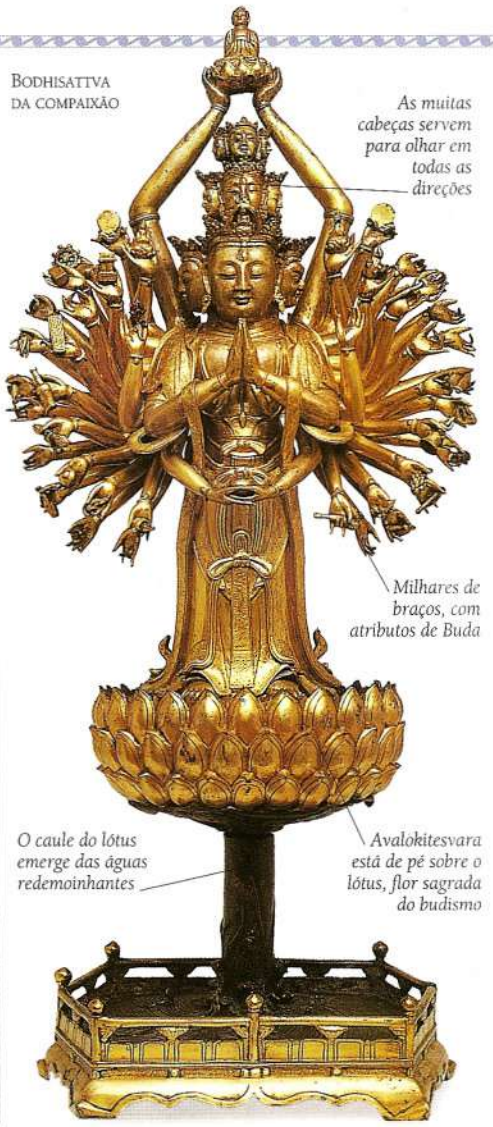
Os pagodes são estupas, que a princípio eram montes funerários construídos sobre os restos mortais de homens importantes na Índia. As cinzas de Buda foram colocadas em estupas; mais tarde, seus poucos bens também foram consagrados desse modo. Os estupas simbolizam a entrada de Buda no Nirvana e lembram a todos a possibilidade da iluminação. Em Mianmar e na China são conhecidos como "pagodes".

SÍMBOLOS SAGRADOS

Este motivo arquitetônico combina símbolos sagrados dos Oito Caminhos, que também aparecem no pé de Buda.

CHORTEN

Esta caixa tibetana de prata é um sacrário em miniatura com símbolos místicos. Ela guarda uma tabuinha moldada com as cinzas de um lama.



BODHISATTVA

Segundo uma escola do budismo, os bodhisattvas são seres iluminados que adiam a ida para o Nirvana a fim de ajudar outros a se iluminar –a maior forma de compaixão. Avalokitesvara, bodhisattva da compaixão, é representado acima com onze cabeças e mil braços, para poder atingir todos os seres conscientes. Cada mão segura um objeto que simboliza um atributo de Buda.

MONGES BUDISTAS

Buda fundou a sangha, ordem monástica em que as pessoas podiam se dedicar a seus ensinamentos. A maioria dos budistas crê que a iluminação só pode ser alcançada pela vida monástica e contemplativa –livre de distrações–, no caminho do conhecimento completo.

RELEVO DO TEMPLO DE ANANDA, EM PAGAN, EM MIANMAR, SÉCULO 11

MONGE ZEN

Este monge do Japão está segurando a tradicional cuia de esmolas, em que as pessoas põem alimento como ato meritório. O zen-budismo enfatiza a iluminação por meio da meditação.

MONGE TAILANDÊS

Este monge, sentado à janela de um mosteiro, está provavelmente estudando sutras, textos budistas que os jovens monges têm de dominar.

A GRANDE PARTIDA

O príncipe Sidarta deixa o palácio (à esquerda) para se tornar Buda, renunciando à vida mundana e determinado a viver em ascese e meditação. Em Mianmar, este menino (à direita) simbolicamente rememora esse evento, ao entrar para um mosteiro como noviço.

MOINHO DE ORAÇÕES TIBETANO

MOINHO DE ORAÇÕES

Versículos sagrados, ou mantras, são escritos em moinhos de orações. Cada vez que o cilindro gira representa uma recitação do mantra.

VEJA TAMBÉM

BUDA ☞ ÁRVORE BODHI *45*; LÓTUS *52*; ORELHAS *73*

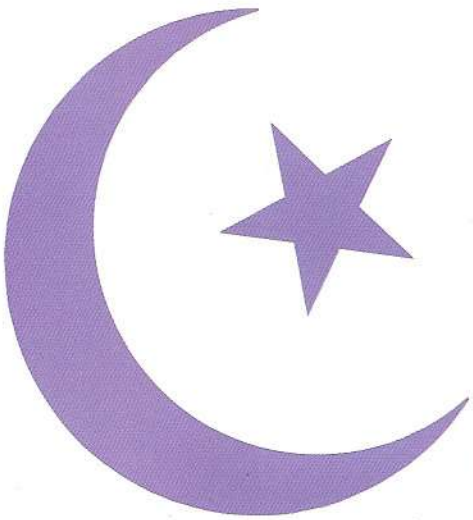
CONFÚCIO ☞ CONFÚCIO *27*

PLANTA DO PÉ ☞ SUÁSTICA *21, 105*; BRAHMA *20*; CONCHA *55*

TAOÍSMO ☞ PAISAGEM CHINESA *27*; ARCO E FLECHA *91*

ISLAMISMO

O ISLÃ, BASEADO EM REVELAÇÕES divulgadas pelo profeta Maomé (que viveu na Arábia de c.570 a 632 d.C.), é a fé de cerca de um quinto da população mundial. Suas palavras foram coligidas num livro, o Corão. Os seguidores do islã são os muçulmanos. Como os judeus e os cristãos, adoram a um só deus, e vêem na fé um ato de submissão à vontade de Deus (Alá). Os devotos orientam suas ações pelos Cinco Pilares, que são: declarar sua fé publicamente, rezar cinco vezes por dia, dar esmolas, jejuar no mês de ramadã e fazer uma peregrinação a Meca.



CRESCENTE COM ESTRELA
Originariamente associada à deusa Diana, a imagem da lua crescente foi adotada como símbolo pelo islã no século 14. A estrela, que denota soberania e divindade, foi acrescentada mais tarde.

ASSUNÇÃO DO PROFETA MAOMÉ AOS CÉUS, DE AGA MIRAK, SÉCULO 16

JORNADA NOTURNA
Em sonho, Maomé foi levado ao céu pelo arcanjo Gabriel. Conforme a convenção muçulmana, na gravura seu rosto está velado, e ele cavalga o corcel semi-humano Al Borak (luz e verdade).

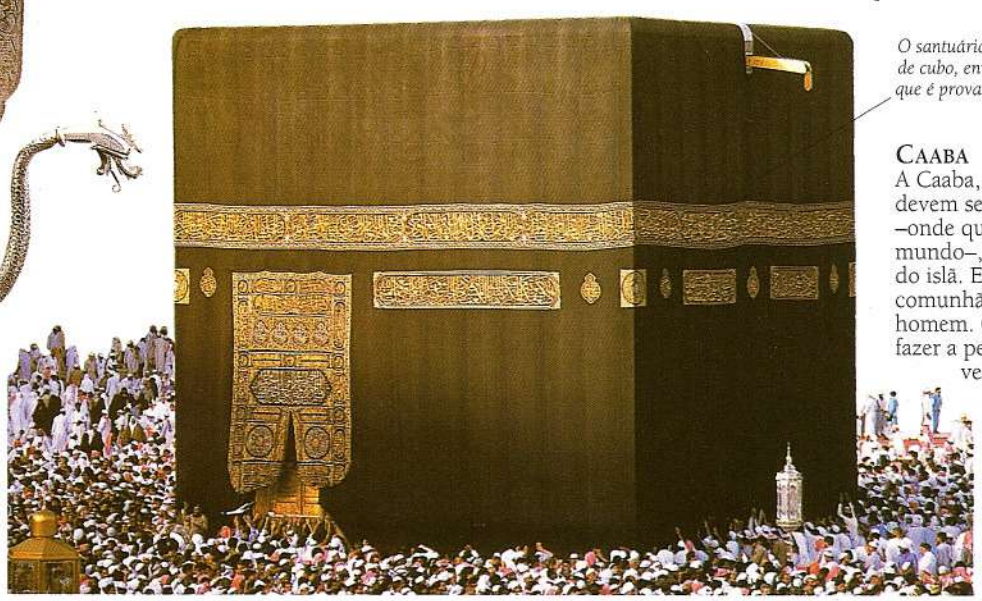
TAPETE DE ORAÇÃO
Os muçulmanos costumam fazer salat (orações) sobre um tapete ou esteira. Os pilares do islã estão representados neste tapete otomano do século 16.

ORAÇÃO MUÇULMANA
Os homens rezam lado a lado nas mesquitas. Ajoelhados na direção de Meca, eles tocam o chão com a testa e entoam as palavras "Alá é grande", espelhando simbolicamente sua submissão espiritual a Deus.

Os cinco dedos indicam as cinco práticas essenciais do islã

MÃO DE FÁTIMA

MÃO DE DEUS
Conhecida também como Mão de Fátima (a filha de Maomé), representa os Cinco Pilares do islã.



O santuário, construído em forma de cubo, envolve a pedra sagrada, que é provavelmente um meteorito

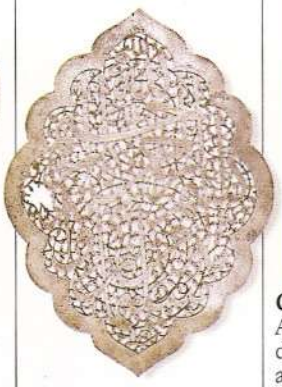
CAABA
A Caaba, em Meca, para onde devem se voltar os fiéis ao rezar –onde quer que estejam no mundo–, é o principal santuário do islã. Ela serve de ponto de comunhão entre Deus e o homem. Os muçulmanos devem fazer a peregrinação até lá uma vez na vida, se possível. Os fiéis dão sete voltas em redor da Caaba; cada volta simboliza um atributo de Deus.

A CAABA, EM MECA

BÚSSOLA
Para procurar a direção de Meca antes de rezar, os muçulmanos podem usar uma qibla, bússola especial para esse fim. Muitos tapetes de oração modernos já estão providos dela, com uma imagem da Caaba no centro.

LUZ DE MESQUITA
O interior da mesquita é iluminado por lamparinas. Sua luz indica a presença da divindade. São a sabedoria e a verdade que dispersam as trevas da ignorância.

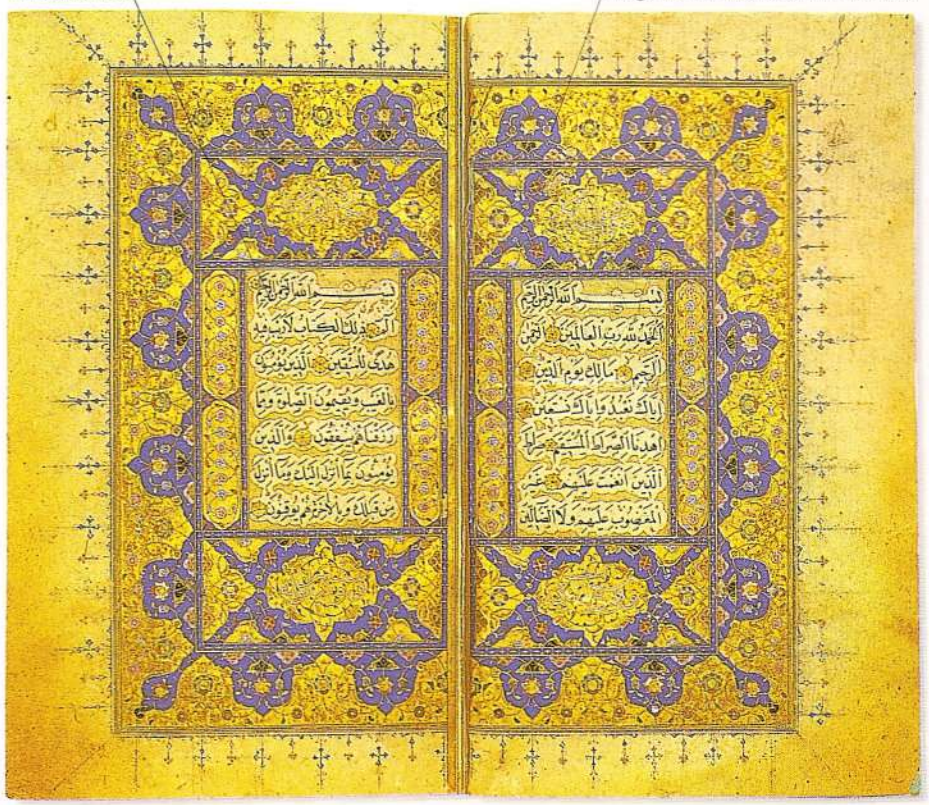
CONTAS DE ORAÇÃO
O rosário islâmico tem 99 contas, que representam os 99 Nomes Divinos. O centésimo –o Nome da Essência– só pode ser encontrado no paraíso.



CALIGRAFIA
Versículos do Corão decoram inúmeros objetos, para lembrar simbolicamente as palavras de Deus (como nesta placa de aço).

Versos do Corão

Margens ornamentadas decoram os versos



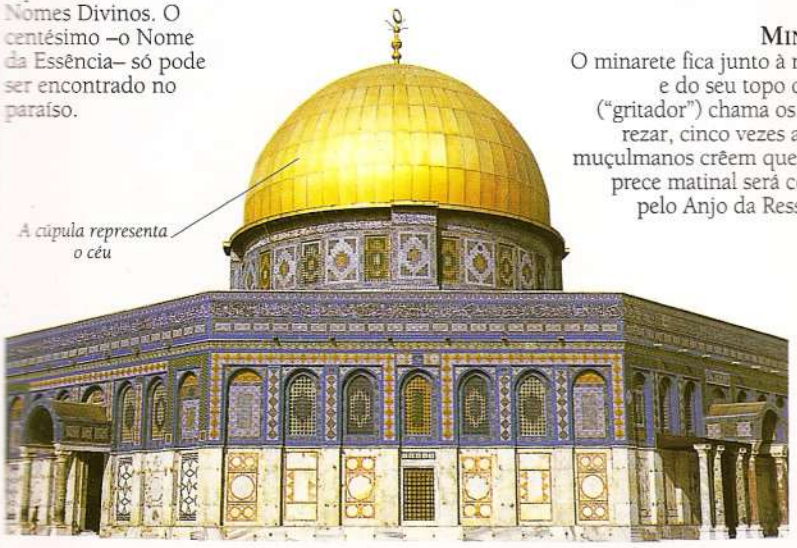
CORÃO
Alguns países islâmicos proíbem a representação de seres vivos na arte, por acharem que desafia a perfeição de Alá. Como resultado disso, as próprias palavras do texto do Corão têm sido imortalizadas artisticamente, em belas caligrafias –uma das maiores contribuições do islã às artes. As palavras geralmente são escritas em árabe, a língua da religião. Os textos, emoldurados por margens trabalhadas e bonitas, ilustram a autoridade e a verdade da palavra de Deus.

O muezim chama os fiéis à oração do alto do minarete

MINARETE
O minarete fica junto à mesquita, e do seu topo o muezim ("gritador") chama os fiéis para rezar, cinco vezes ao dia. Os muçulmanos crêem que um dia a prece matinal será convocada pelo Anjo da Ressurreição.

AZULEJO
A estrela simboliza a divindade e a supremacia no islã. A decoração religiosa se caracteriza pelo uso de azulejos ornamentados, muitos deles em forma de estrela.

A cúpula representa o céu



DOMO DA ROCHA
O Domo da Rocha foi construído em Jerusalém, no local onde ficava o Templo de Salomão, o que tornou o lugar sagrado tanto para muçulmanos como para judeus e cristãos. Para o islã, ele consagra o local para onde Maomé foi trazido milagrosamente pelo anjo Gabriel, para subir ao céu. Sua grande cúpula simboliza o arco celeste; ao transpor os portões arqueados que o circundam, o fiel passa simbolicamente a outro estado do ser.

VEJA TAMBÉM

CORÃO ☞ ADAGA *91*; CHADOR *85*

CRESCENTE COM ESTRELA ☞ PERSONIFICAÇÃO DO SOL E DA LUA *34*; ESTRELA *78*; CINCO *102*; VERDE ISLÂMICO *107*

DOMO DA ROCHA ☞ DOMO *95*

MAOMÉ ☞ CAMELO *63*

PARAÍSO ☞ JARDIM DO ÉDEN, JARDINS ESPANHÓIS *42*; UVAS *48*

TAPETE DE ORAÇÃO ☞ ÁRVORES SAGRADAS *45*; TAPEÇARIA DE ORAÇÃO *45*; TAPETE MÁGICO *79*

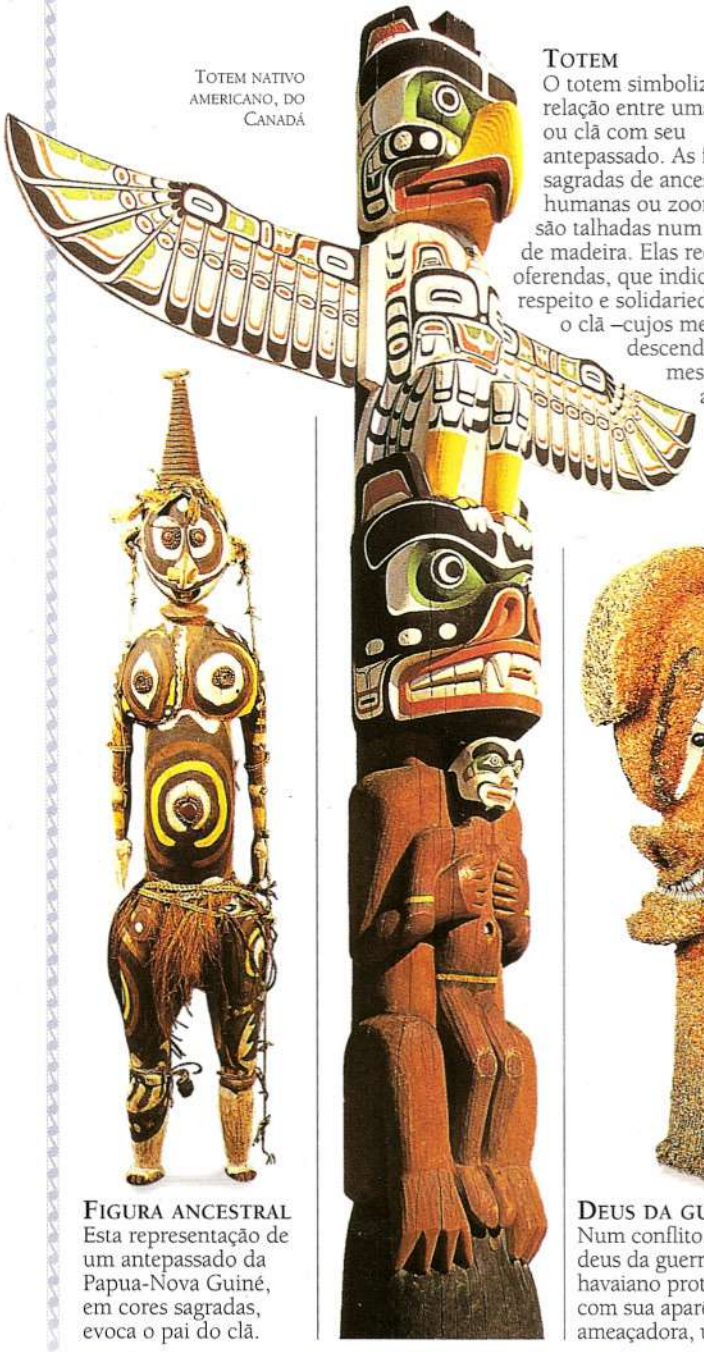
ESPÍRITOS ANCESTRAIS E DA NATUREZA

EM TODAS AS PARTES DO MUNDO, em alguma época manifestou-se a crença em que tudo na natureza tem um espírito ou alma. Espíritos de árvores, montanhas, colheitas, rios e rochas estão sempre presentes, e são cultuados para que o homem e a natureza existam em harmonia. Em muitos povos, é central a crença nos espíritos ancestrais. Quando alguém morre, vai juntar-se aos antepassados e passa a zelar pela comunidade. Alguns espíritos protegem o grupo ou um indivíduo nos momentos de perigo. Eles podem ser representados na proa de um barco, num escudo, lança ou capacete; muitos têm aparência terrível, para afastar o mal e intimidar os inimigos nos combates.

MÁSCARA DO ALASCA
Esta máscara representa a essência de vários seres. Durante rituais de divinação, um xamã usa-a para assumir os poderes desses espíritos.

ANCESTRAL ZAIRENSE
Máscaras de palha como esta representam os espíritos ancestrais entre os kubas, no Zaire. Nos ritos de iniciação, os meninos encontram-nos simbolicamente.

ESPÍRITO ELEFANTE
Máscaras africanas evocam espíritos sagrados redivivos nos rituais. Os traços estilizados simbolizam poderes sagrados. Esta máscara de espírito elefante, da Nigéria, representa a feiúra.



TOTEM NATIVO AMERICANO, DO CANADÁ

TOTEM
O totem simboliza a relação entre uma tribo ou clã com seu antepassado. As figuras sagradas de ancestrais, humanas ou zoomorfas, são talhadas num mastro de madeira. Elas recebem oferendas, que indicam respeito e solidariedade com o clã –cujos membros descendem do mesmo ancestral.

FIGURA ANCESTRAL
Esta representação de um antepassado da Papua-Nova Guiné, em cores sagradas, evoca o pai do clã.

DEUS DA GUERRA
Num conflito, este deus da guerra havaiano protege, com sua aparência ameaçadora, um grupo.

O SONHO

Os aborígines australianos chamam a ordem espiritual e natural da existência de "Tempo do Sonho" (ou "Sonho", apenas). Ele abrange todo o tempo e inclui histórias de ancestrais que criaram a vida humana e animal. Os aborígines se sentem unos com a natureza; a música e a arte rituais são expressões vitais disso.

GRAVURA EM CASCA DE ÁRVORE
As pinturas de ancestrais são preenchidas com marcas chamadas "rarrk". Os aborígines australianos crêem que esses padrões, criados pelos espíritos do Tempo do Sonho, propiciam a fertilidade.

ESPÍRITO WAIJARA, DE WALLY MANDARRK, SÉCULO 20

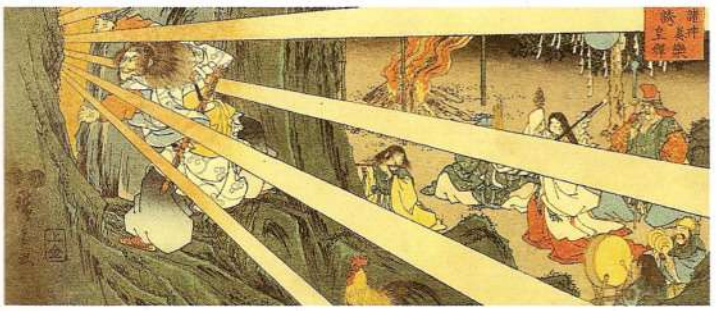
ULURU
O Uluru é uma rocha sagrada para os aborígines australianos. Eles realizam ritos para adquirir os poderes especiais da pedra, e também para renová-los.

XINTOÍSMO

A antiga religião japonesa se baseia no xintô ("caminho dos kamis"). Segundo essa fé, o mundo é povoado por milhões de kamis, espíritos que residem em qualquer pessoa, lugar ou objeto que possua estranhas qualidades transcendentais. Rios, pedras, árvores e animais são habitados por eles, por isso toda a natureza é olhada com temor e respeito. No século 6.º, o xintoísmo se combinou com o budismo, produzindo um vasto panteão de deuses, que inclui espíritos da natureza, divindades guardiãs e encarnações de Buda.

DEUS DA FORTUNA
Daikoku, deus da abundância e da fertilidade, garante as boas colheitas e a prosperidade.

PORTAL
Os torii são os pórticos dos templos xintoístas. As pontas das traves horizontais se inclinam para cima, apontando para o céu.



RAIOS DE SOL
Amaterasu, deusa do sol, é a suprema divindade xintoísta. Os imperadores do Japão afirmam descender dela. Assustada pelo Deus da Tempestade, ela se escondeu numa gruta. Os outros deuses tentaram atraí-la com jóias e um espelho. Fascinada pelo próprio reflexo, ela saiu na direção dele, num símbolo do dia que nasce ao alvorecer, depois da noite.

INARI
A raposa branca é o mensageiro e o símbolo de Inari, deus japonês da colheita e da riqueza. Ela recebe oferendas de coalhada de soja (que se crê ser sua comida favorita). O babador indica a gratidão por preces atendidas.

VISTA DO MONTE FUJI, DE HIROSHIGE, 1853

MONTE FUJI
A imprevisibilidade das erupções vulcânicas provoca temor e atos de reverência em muitos países. Os inúmeros vulcões do Japão aparecem nas crenças religiosas, e costuma-se construir templos em suas encostas. Diz-se que o monte Fuji é a mais bela montanha do mundo. Ele combina o simbolismo do céu, da terra e do fogo, inspirando sentimentos de temor e perigo, e até de paz evocada pela natureza. O Fuji encarna o espírito do Japão, e é um lugar de peregrinação.

IMAGEM SAGRADA DO TEMPLO TIN HAU, EM HONG KONG

MONARCA DO OCEANO
Na China, o Monarca do Mar personifica o espírito dos oceanos. Os navegantes lhe fazem oferendas para que propicie uma boa viagem.

CONFÚCIO
Confúcio, que viveu no século 6.º a.C., continua a ser, para os chineses, o grande mestre de uma doutrina baseada na lealdade e no dever para com os pais, o clã e o Estado. Ao reforçar a fidelidade ao clã, ele acentuou a importância do culto aos ancestrais, ainda popular na China. Muitos sacrários domésticos têm imagens de Confúcio, em especial entre os chineses que vivem no exterior, refletindo o respeito que lhe é atribuído segundo os valores clássicos chineses.

RETRATO DE CONFÚCIO, SÉCULO 17

PAISAGEM CHINESA
A serenidade interior da filosofia taoísta se evidencia na pintura de paisagens. Elas mostram não apenas aspectos da natureza, mas sua própria essência. Muitas vezes são incluídas pequeninas figuras humanas, enfatizando tanto a insignificância do homem diante da natureza como seu lugar no universo. A filosofia taoísta e o confucionismo influenciaram durante séculos o pensamento chinês: o taoísmo enfatiza a ordem espiritual presente na natureza, e o confucionismo acentua a ordem moral.

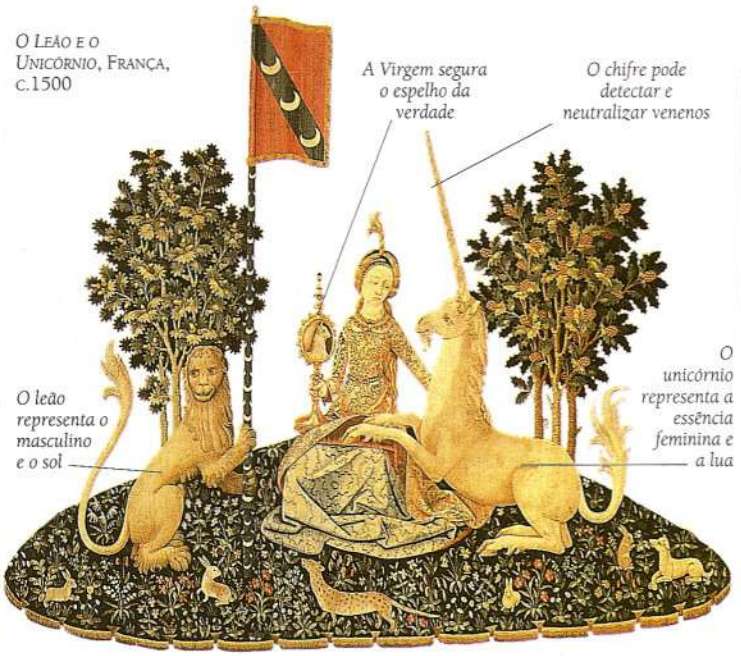
VEJA TAMBÉM

ABORÍGINES ☞ CRISTAL *39*; CANGURU *63*; FALCÃO *67*
MÁSCARAS ☞ MÁSCARAS *77*
PAISAGEM CHINESA ☞ TRÊS GRANDES VERDADES *22*; ARCO E FLECHA *91*; CORÉIA DO SUL *115*
XINTOÍSMO ☞ BUDISMO *22-23*; CORVO *65*

ANIMAIS MÍTICOS

NOS VALES DOS RIOS TIGRE E EUFRATES, na Mesopotâmia, tiveram origem muitas criaturas fabulosas, que depois migraram para o Oriente e o Ocidente. A fênix e a serpente de várias cabeças, assim como a imagem de uma grande ave com uma cobra nas garras, fazem parte da iconografia de muitas culturas. Seres míticos –meio animais, meio humanos– representam tanto os instintos como o intelecto. Monstros que são em parte aves e em parte criaturas do mar ou da terra associam-se simbolicamente a ambos, podendo representar o sol e as águas, além de terem significado próprio.

SERPENTE DE DUAS CABEÇAS
Esta cobra, associada à chuva, provedora da vida, é um mito de várias culturas americanas. Fazia parte do culto a Tlaloc –deus asteca das montanhas, da chuva e das nascentes–, a quem crianças eram sacrificadas nos tempos de seca.



UNICÓRNIO
O unicórnio é puro e incorruptível. Na China, representa gentileza, boa vontade, sabedoria e longevidade; no cristianismo, simboliza Cristo. Nos contos medievais, seu chifre é um poderoso antídoto contra venenos, mas o animal era tão selvagem que nenhum caçador conseguia capturá-lo. Só uma virgem podia atrair e domesticar um unicórnio. Na imagem acima, ele se olha no espelho da verdade, que representa a sabedoria do autoconhecimento.

KY-LIN
Este animal fabuloso da China em geral tem cabeça de dragão, juba de leão, corpo de veado e rabo de boi. Diz-se que surge nos reinados de monarcas virtuosos e para anunciar o nascimento de grandes pessoas. O Ky-lin costuma estar junto aos sábios e imortais chineses. É gentil e simboliza boa vontade e delicadeza –além de fertilidade.

SLEIPNIR
O mais rápido dos corcéis era Sleipnir, cavalo de oito pernas de Odim, o deus mágico teutônico da guerra. Ele vencia todos os obstáculos, galopando em terra ou no mar. Como montaria de Odim, foi associado ao poder desse deus e simbolizava o vento.

NESSIE
Avistado originalmente na Idade Média, conta-se que o Monstro do Lago Ness matou um nadador a mordidas em 565. Durante anos os cientistas tentaram encontrar a base real dos relatos de suas aparições. A princípio um símbolo de perigo, Nessie é hoje um monstro benevolente.

SALAMANDRA
Criatura do fogo, a salamandra da lenda é comumente representada respirando as chamas ou rodeada por elas. Seu sangue é tão frio que o fogo não a afeta. Como símbolo, representa a alma virtuosa, que pode passar incólume pelo fogo da tentação.

CENTAURO
Com cabeça, torso e braços de homem sobre um corpo de cavalo, o centauro combina a natureza instintiva do animal com o juízo e a virtude de um homem. No mito grego, Quíron, mestre respeitado, era um deles. O centauro também é um símbolo cristão do homem dilacerado entre o bem e o mal.

HIDRA
Associada à naja de várias cabeças da Índia, a hidra era uma serpente com nove delas, às vezes representada com corpo de cão. Era um inimigo feroz: se lhe cortavam uma cabeça, duas surgiam em seu lugar. No mito grego, foi morta por Héracles (Hércules). Simboliza os obstáculos no caminho da verdade.

MINOTAURO
Esta criatura, touro da cintura para cima, vivia no famoso labirinto de Creta. A cada ano devorava sete rapazes e sete moças, escolhidos por sorteio para aplacar o monstro. O herói Teseu o venceu, encerrando seu reinado de terror. O Minotauro representa os instintos mais básicos do homem.

MAKARA
Na Índia, esta criatura aquática é a montaria do deus marinho Varuna e também de Ganga, deusa do rio Ganges. É parte peixe e parte crocodilo ou elefante, e simboliza as águas da criação. Com freqüência é vista em conjunção com criaturas solares, para representar a fertilidade. Makara também evoca a dualidade do bem e do mal.

NAGA
A naga, cobra naja de várias cabeças, é uma divindade muito difundida na arte e na lenda da Índia e do sudeste asiático. Pode ser representada com torso humano e cabeças de serpente ou apenas como cobra. As nagas controlam as chuvas e estão em constante conflito com Garuda, pássaro do sol. Essa inimizade reflete no mito o equilíbrio real entre o sol e a chuva, ambos essenciais para a fertilidade do solo.

PEIXE-BISPO
Esta criatura curiosa, também conhecida como bispo-de-mitra, tem a cabeça raspada de um monge e o corpo de peixe. Conta-se que um deles foi capturado no mar Báltico em 1433 e oferecido ao rei da Polônia, que atendeu, penalizado, sua súplica de ser levado de volta às águas. Ao ser libertado, o peixe-bispo fez o sinal-da-cruz em gratidão.

HIPOCAMPO
Na lenda grega, o hipocampo é a montaria de Poseidon, e puxa o carro do deus pelo oceano. Tem corpo de peixe e patas dianteiras de cavalo, que o tornam símbolo tanto das águas como da terra. Também conhecido como cavalo-marinho, é muito usado em heráldica para indicar um feito importante no mar. No brasão da cidade de Belfast (Irlanda do Norte), representa o comércio ultramarino.

SEREIAS

As sereias aparecem na mitologia de muitos países. Têm o corpo de uma bela mulher e o rabo de um peixe –embora também existam na forma de meio mulher, meio pássaro. A sereia é uma criatura das águas, e simboliza a fertilidade e o inconsciente. Equivalentes masculinos são raros, embora os tritões do mito grego –que encarnavam a devassidão– fossem "sereios" na forma. As sereias representam a tentação e a sedução que afastam o homem de seus objetivos.

IMAGEM JAPONESA DO SÉCULO 19

A ATRAÇÃO DE MULHERES PERIGOSAS
Ulisses foi prevenido para tomar cuidado com as sereias, cuja voz tinha o poder de seduzir os homens e matá-los. Ele fez seus marinheiros amarrá-lo firmemente no mastro do navio e vedarem os ouvidos com cera, para que só ele pudesse ouvi-las cantar em segurança. Nesta pintura, duas sereias têm forma humana; só a terceira está com rabo de peixe.

ULISSES E AS SEREIAS, DE HERBERT DRAPER, 1905

TRITÃO
Meio homem e meio peixe, Tritão era filho de Netuno e pode ter sido deus dos navegantes. Mitos tardios falam numa raça de tritões.

JÓIA COM TRITÃO, C.1590

FIGURA ESCULPIDA
Esta sereia enfeita a proa de um barco desenhado em 1732 para o príncipe Frederico, filho de Jorge 2.°, rei da Inglaterra.

Sereia protetora

Monstro marinho entalhado para proteger dos perigos

SEREIA DE GRAVURA FRANCESA, C.1573

DRAGÕES

Combinando características dos quatro elementos (terra, ar, fogo e água), o dragão simboliza luz e treva, sol e lua, masculino e feminino, e a unidade subjacente a essas forças opostas. Ele tem as asas das aves e as escamas das cobras e peixes. Expira fogo e costuma guardar um grande tesouro em sua caverna. Na Europa pré-cristã e no Oriente, o dragão era considerado amistoso e gentil. No cristianismo, porém, que via a serpente como símbolo do mal, passou a ser considerado um ser malévolo, evocando a destruição e o caos interior.

BASILISCO
Normalmente representado como serpente, o basilisco também pode ter pernas e asas de dragão. Na Idade Média, simbolizava a morte, e seu bafo era considerado fatal.

DRAGÃO NÓRDICO
Nidhogg, o "mordedor fatal" escandinavo, devorava cadáveres e comia sem cessar as raízes do freixo Igdrasil, a árvore da vida. Nidhogg simbolizava o mal.

As cinco garras indicam que este traje pertencia ao imperador

A pérola da imortalidade

Tecido bordado de seda, usado para denotar posição social

Cabeça com dentes afiados

DRAGÃO ALADO
Este dragão estilizado, anglo-saxão, aparece num escudo. Ele carrega o que parece ser uma pérola –talvez a da imortalidade.

DRAGÃO CHINÊS
Símbolo do imperador (ou energia masculina) e da fertilidade, o dragão, animal benigno, é a quinta criatura do zodíaco chinês. Ele guarda o Oriente e representa a alvorada, a primavera e a chuva (quando esta é torrencial, é chamada "chuva do dragão"). Há quatro tipos de dragão na lenda chinesa: do ar, da terra, da água e do espírito. Danças e corridas de barcos do dragão são populares na China.

SÃO JORGE E O DRAGÃO
Para os cristãos, o dragão equivale à serpente que tentou Eva no Jardim do Éden. Ele era mau: encarnava os instintos mais baixos do homem. Ao matar o dragão, o guerreiro vencia o mal, a heresia e seus próprios desejos primitivos. São Jorge é o santo protetor da Inglaterra e dos exércitos.

O DRAGÃO COM APENAS DUAS PERNAS E GARRAS NOS PÉS REPRESENTA SATANÁS

Marcas iguais às das mariposas nas asas de morcego protegiam o dragão

A donzela simboliza a anima, ou eu interior

A nuvem espiralada representa a assistência divina

São Jorge, símbolo do triunfo do bem sobre o mal

A lança simboliza a masculinidade

SÃO JORGE E O DRAGÃO, DE PAOLO UCCELLO, C.1460

FÊNIX
A fênix, às vezes conhecida como ave de fogo, incendeia a si própria a cada cem anos, morre nas chamas e volta a renascer das cinzas. É um símbolo universal da morte pelo fogo, da ressurreição, da imortalidade e do sol. Também representa a gentileza, pois se alimenta apenas de orvalho e não molesta nenhuma criatura. Na China, simboliza a imperatriz e é amiga inseparável do dragão. No México, acompanhava o grande deus Quetzalcoatl. Para os primeiros cristãos representava Cristo.

QITOU
Esta figura alada da China, meio homem, meio animal, data da dinastia Tang. Qitou guardava a câmara funerária de pessoas de alta posição.

GARUDA
Montaria de Vishnu, Garuda é representado como parte homem, parte águia, com o corpo dourado. É uma criatura grande, nobre, que simboliza o sol. Costuma-se retratá-lo como o pássaro da vida, em luta com as arquiinimigas serpentes.

KINNARA
Meio humano e meio pássaro ou cavalo, este músico celestial faz parte da corte que rodeia as principais divindades da fé hindu. É um símbolo auspicioso, às vezes encontrado nos portais dos templos.

ESFINGE
Símbolo popular, originário do Egito e da Babilônia, a esfinge costumava ter corpo de leão e cabeça de gente. A esfinge grega era um monstro feminino que devorava os passantes que não conseguiam decifrar seu enigma. Representa o governante, a sabedoria e os enigmas, em diferentes culturas.

PÉGASO
Associado à velocidade e às tempestades, Pégaso, o grande corcel alado do herói grego Belerofonte, surgiu do sangue da Medusa e carregou o trovão de Zeus. Um cavalo semelhante existe na lenda medieval –o hipogrifo–, símbolo de poder inato e da capacidade de transformar o bem em mal.

GRIFO
O grifo, com corpo de leão e cabeça, asas e garras de águia, desempenhava o papel de sentinela. Era maior que oito leões e mais forte que cem águias. Consagrado a Apolo e Atena, o grifo é símbolo de vigilância, vingança e sabedoria.

HARPIA
Na mitologia grega, a harpia simbolizava os aspectos femininos mais negativos e destrutivos. Tinha cabeça e seios de mulher, com asas e pernas de abutre. As harpias podiam controlar os ventos, causando tempestades e redemoinhos, e eram as responsáveis pela morte súbita.

SIMURGH
Esta criatura fabulosa da Pérsia, mistura de pavão, grifo e leão, também aparece em mitos russos e caucasianos. Tem poderes curativos mágicos e simboliza a união da terra com o céu.

VEJA TAMBÉM

- DRAGÃO ☞ ASTROLOGIA CHINESA *113*
- FÊNIX ☞ FÊNIX *108*
- FIGURA ESCULPIDA ☞ OLHO *72*
- GARUDA ☞ VISHNU *20*; ÁGUIA *66*
- HIDRA, NAGA ☞ SERPENTES *59*
- MINOTAURO ☞ LABIRINTO *105*

A Natureza

O mundo natural constitui um rico manancial de símbolos. Em toda parte o sol, a lua e as estrelas têm significado alegórico e influenciam inúmeros aspectos da vida. As plantas têm atributos variados, dos frutos da fertilidade às flores do amor, e os animais ganham sentidos específicos segundo suas características e importância.

O Sol e a Lua

Sol e lua desempenham um papel poderoso no imaginário da humanidade, brilhando igualmente para todos. Em muitas culturas, o sol representa a energia masculina, a luz e o calor –e a lua, o mistério feminino e a criação. Ambos são símbolos de morte e renascimento: o sol, devido ao alvorecer e ao poente diários; a lua, por seu ciclo mensal, de nova a cheia. O sol aquece a terra e amadurece as colheitas, enquanto a lua tem influência sobre as águas, controlando o fluxo das marés.

Diana e Seus Seguidores, em manuscrito do século 15

Loucura lunática
Acreditou-se por muito tempo que a lua cheia provocava ou agravava os sintomas de loucura. Nesta imagem, Diana, a caçadora, deusa da lua, está sentada nas nuvens acima de um grupo de seguidores lunáticos. Essa própria palavra vem do latim "*luna*", de onde também proveio a forma portuguesa "lua".

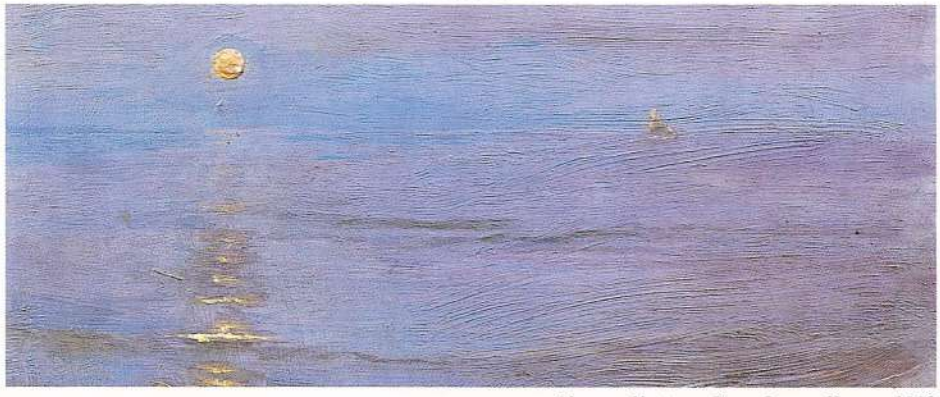
Caras no relógio
As luas neste relógio do século 19 ligam o tempo ao movimento dos céus.

Uivar para a lua
À noite, a lua exerce sua influência sobre as criaturas. Quando os lobos uivam para a lua cheia, refletem sua força obscura e sinistra.

Homem na lua
A lua é feminina em quase toda parte, mas alguns povos europeus vêem nela um rosto de homem. Diz a lenda que ele foi preso ali para pagar os pecados.

Eclipse
O eclipse da lua ou do sol é visto com temor por muitas pessoas, que crêem tratar-se de um evento maligno. Um mito hindu diz que Rahu, um demônio sem corpo, devora a lua ou o sol, que passa por seu pescoço e depois volta para o céu.

Água



Noite de Verão, de Peter Severin Kroyer, 1908

Os oceanos são regidos pela lua e, como ela, a água se associa com o mistério e o princípio criativo feminino. A água ocupa lugar central em muitos mitos da criação, em que o dilúvio é um tema comum. O mar representa o inconsciente e o infinito, o oceano cósmico em que toda a vida surgiu e em que deverá se dissolver.

Personificação do sol e da lua
Nesta ilustração de um tratado de alquimia do século 16, o sol e a lua são personificados como rei e rainha. A lua (Diana) veste-se de branco, em contraste com o vermelho de seu irmão gêmeo sol (Apolo). As chamas sob os pés dele refletem a crença alquimista em que o sol é o fogo presente em toda matéria. Diana está sobre a lua, de que ela é deusa e símbolo.

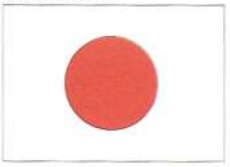
A terra em chamas sob os pés de Apolo

Compasso e esquadro, emblemas da maçonaria

Cabeça de sol, símbolo do dia

A chave dentro do triângulo representa o coração, guardião dos segredos

Maçonaria
Este maçom de cabeça de sol é feito com objetos de sua loja maçônica, com símbolos relativos a sua ordem.



Bandeira do Japão

Bandeira do Uruguai

Bandeiras
O Japão, "terra do sol nascente", representa o sol com um disco vermelho; o Uruguai usa uma imagem mais decorativa, com um rosto nele.

Sol preto
O sol preto decora uma casa do século 18, em Praga, na República Tcheca. Na alquimia, conhecido como "*sol niger*", simboliza Saturno e o aspecto obscuro e destrutivo do sol.

Escaravelho
O besouro sagrado do Egito é uma forma do deus sol Khepri, aqui apresentado na forma alada, segurando a bola solar e representando a nova vida.

Motivo *art déco*
O sol brilhante foi um motivo arquitetônico popular entre 1920 e 1940. Na Inglaterra, em vitrais, iluminou blocos residenciais de casas idênticas.

Apolo
Apolo, deus grego do sol, é o algoz da escuridão. Neste mosaico de Corinto, sua cabeça, rodeada de chamas, simboliza sua natureza divina e o poder avassalador do sol.

Fogo

A tocha brilha noite e dia, simbolizando a liberdade

A tâbua tem a data da declaração de independência dos EUA

Os sete raios da coroa do sol representam sete mares e sete continentes

Associado ao sol, o fogo purifica, revela e tem poder destruidor. Representa força e sacrifício espiritual, em rituais e religiões. A Estátua da Liberdade, com sua coroa de raios de sol, fica na entrada do porto de Nova York, nos Estados Unidos. Ela segura uma tocha ardente, símbolo de segurança, que foi um raio de esperança para milhares de desabrigados que entraram nos EUA por ali, em outra época.

Calendário
Uma pedra de calendário asteca, com o desenho do sol, apresenta o ano dividido em 18 meses curtos. A posição central do sol enfatiza sua importância no ciclo da agricultura.

O rosto no centro simboliza o espírito do sol

Máscara do sol
Nesta máscara indígena do norte da Colúmbia Britânica, no Canadá, o rosto representa o espírito do sol. Ele é uma das entidades celestes essenciais nas crenças das tribos.

Emblema do sol
Este medalhão na catedral de Siena, na Itália, combina o crucifixo com o fogo do sol. Foi criado como um símbolo da paz.

Veja também

- **Divindades da lua** ☞ Ísis, Thot *14, 66*; Ártemis/Diana *14, 91*
- **Divindades do sol** ☞ Apolo, Rá *14*; Xintoísmo *27*; Cavalos *61*; Gato egípcio *60*
- **Escaravelho** ☞ Escaravelho egípcio *56*
- **Maçonaria** ☞ Maçonaria *109*
- **Sol, lua** ☞ Astrologia *112, 113*

A Terra e o Céu

A relação da terra com o céu é vital para o bem-estar da humanidade: é a combinação de sol, chuva, vento e sol que traz vida, calor e alimento. O céu simboliza a transcendência, e os deuses que nele habitam se relacionam com o poder masculino e o aspecto criador do sol. O simbolismo da terra complementa o do céu e representa a Grande Mãe, recebendo a chuva que fertiliza e produz as colheitas, e alimentando a humanidade. Rios e lagos evocam a abundância da terra, e compartilham suas qualidades provedoras femininas. Alguns rios, como o Ganges, na Índia, são tidos como sagrados.

Fotografia de satélite

Vista do espaço
A exploração espacial, longe de desmistificar os céus, fez crescer nosso encantamento com a vastidão e magnificência do mundo.

Vulcão
Os vulcões, com seus terríveis poderes destruidores, sempre foram sagrados e altamente simbólicos para os povos que vivem à sua sombra. Uma erupção pode ser um sinal da fúria dos deuses. Em regiões do sudeste asiático, faziam-se sacrifícios humanos para tentar aplacá-los.

Rio
Um rio é tanto um símbolo de fertilidade, por irrigar a terra, como uma imagem do fluxo interminável do tempo. Vagarosos meandros rumo ao mar podem simbolizar a jornada para a morte; um delta representa a fusão da alma com o Absoluto. Em viagens míticas ao mundo subterrâneo, ocorre a travessia de um curso de água. Os quatro rios do paraíso são fontes de poder e alimento espiritual.

Floresta tropical
A floresta é o reino mágico do perigo e do encantamento, e pode representar o inconsciente. Ela é tanto um refúgio temível de espíritos, lobos e duendes, no folclore, como um lugar de retiro em que os ascetas realizam a contemplação espiritual, na cultura da Índia. No final do século 20, a floresta tropical passou a representar a fragilidade do planeta, que está sendo rapidamente destruído pela avidez do homem.

A Erupção do Vesúvio, de Jacques Volaire, final do século 18

Abóbada da basílica de São Pedro, no Vaticano

Céu

O céu sempre foi associado aos deuses criadores e às forças primordiais, provavelmente porque vemos o sol, a lua e as estrelas acima de nós. As cúpulas de catedrais e mesquitas com freqüência são azuis, simbolizando o céu e sua proteção.

Observando uma Cascata, de Zhang Daqian, 1935

Cascata

No simbolismo chinês, cascatas e cachoeiras simbolizam o feminino; montanhas e rochedos, o masculino. Seu movimento descendente é a contraparte da montanha que se eleva. Acima, as figuras são deliberadamente pequenas diante da paisagem poderosa.

Clima

As variações climáticas afetam a todos, e diversos contos folclóricos têm personagens responsáveis pelo tempo ruim. Na China e no Japão, as tempestades são tradicionalmente atribuídas ao deus das intempéries; para os gregos, Apolo fazia o sol brilhar.

Floco de neve

A neve representa frieza e coração duro nas pessoas, mas a beleza frágil de um floco denota a verdade e a sabedoria. Ele também é símbolo de individualidade, pois não há dois flocos de neve idênticos.

Querubim do vento

Este anjo querubim sopra o vento, para ajudar um barco em viagem. Os querubins costumavam representar os ventos na arte ocidental.

Tempestade e trovão

Este deus japonês do trovão é representado por um homem forte que bate num tambor. O círculo de bolas acima de sua cabeça indica a reverberação do estrondo.

Nuvens chinesas

As nuvens simbolizam o místico e o sagrado. Para os chineses, elas se formavam da união entre feminino e masculino, yin e yang.

Neblina em Londres, de F. D. Bedford, 1902

Neblina

A neblina, como as nuvens, é símbolo do místico e do misterioso. Representa a confusão que a alma deve vencer para alcançar a iluminação.

Arco-íris

Em muitas culturas, o arco-íris interliga o céu e a terra, sendo visto como uma mensagem de esperança dos deuses. No Velho Testamento, Deus enviou um arco-íris depois do Dilúvio, em sinal de conciliação.

Deserto

Lugar de desolação e retiro, o deserto também representa paz e contemplação. Grandes eventos bíblicos ocorreram nele. Os filhos de Israel passaram 40 anos no deserto, onde também Cristo foi tentado.

Veja também

Cascata Paisagem chinesa 27

Céu ☞ Nut, deusa do céu 14; Cúpula azul 107

Grande Mãe ☞ Deuses antigos 14; Vaca sagrada 21; Milho 49; Aranha 57; Porco 61; Leão 62; Rainha 88

Rio ☞ Ganges 21; Fontes 42

Vulcão ☞ Monte Fuji 27

Substâncias Valiosas

As montanhas e as águas guardam tesouros ocultos –como a presença inesperada de uma pérola numa ostra de aparência áspera, ou substâncias como metais e minerais que podem ser transformados em objetos de extraordinária beleza. No passado, a fascinação por esses materiais provinha de suas cores brilhantes, mas a durabilidade também importava. O ouro podia durar para sempre sem oxidar ou se corroer, e as pedras, lapidadas e polidas, pareciam igualmente insensíveis a mudanças. Num mundo frágil e incerto, a beleza e a permanência pareciam ser qualidades mágicas, quase divinas.

Pérola natural em ostra

Pérola

Valorizada no mundo todo, a pérola é símbolo universal de beleza e perfeição. Liga-se ao domínio do feminino –castidade, paciência, pureza e lua. Os dragões chineses normalmente são representados com uma pérola, símbolo da sabedoria, imortalidade e luz. Antigamente, julgava-se que elas eram as lágrimas dos deuses.

Coral

No século 16, acreditava-se que para atravessar um rio em segurança ou acalmar uma tempestade era preciso ter um pedaço de coral vermelho ou branco. Além disso, era difundida a crença de que essa matéria podia deter sangramentos, curar a loucura, dotar seu portador de sabedoria e proteger contra feitiços. Ramificações de coral recém-tiradas do mar, como a que aparece acima da Madona, abaixo, eram consideradas as mais poderosas. Até hoje, muitos europeus dão aos filhos jóias de coral, para protegê-los dos perigos.

Este bracelete de criança italiano, com fecho em forma de mão, servia para proteger quem o usava

Bracelete de coral

O colar de coral suspenso acima da cabeça aumentava a proteção de Nossa Senhora e do Menino Jesus

Acreditava-se que a rama do coral não-trabalhado e recém-colhido protegia contra o mal

Madona da Vitória, de Andrea Mantegna, 1496

Coral em estado bruto, com poderes de proteção intactos

Madrepérola

O simbolismo da concha se evidencia em seu nome: a "madre-pérola" é a mãe da valiosa pérola, e como tal representa fertilidade e nascimento. Seu brilho e iridescência a tornam perfeita para honrar os deuses. Acima, pequenas imagens de Buda foram gravadas na madrepérola.

Âmbar

Por seus reflexos dourados brilhantes, julgava-se que o âmbar eram raios de sol solidificados. Consagrado na Grécia ao deus sol, Apolo, era também interpretado como lágrimas das três irmãs de Faetonte pela morte deste. Na Escandinávia, era igualmente relacionado ao choro de Fréia por Svipdag.

Azeviche

Acreditava-se que, em contato direto com a pele, o azeviche passava a fazer parte do corpo e da alma da pessoa e a protegê-la contra venenos, doenças e tempestades. No século 19, era relacionado com morte e luto, sendo usado como símbolo de afeto por um amigo perdido.

Marfim

Por ser branco, o marfim é símbolo de pureza, associado à Virgem Maria, sendo um material preferido para fazer crucifixos. Também indica força moral. A torre de marfim representa desapreço pelo mundo, seja por arrogância seja por intelectualismo.

OURO

Considerado o mais precioso dos metais, o ouro é símbolo de tudo o que é difícil de conseguir ou tem o maior valor. Medalhas de ouro premiam os primeiros colocados, e coisas valiosas "valem seu peso em ouro". Em muitas culturas está ligado ao sol, que dá vida, luz e fogo. O deus sol Apolo, símbolo de tudo o que é radiante e belo, dirige seu carro de ouro pelo céu.

PRATA
Associada à lua pela cor e pelo brilho, a prata também pode embaçar, o que simboliza o lado corruptível da natureza humana, que precisa ser limpo. Na China, a prata é yin, feminina, lunar; no cristianismo, é pureza, castidade e eloqüência.

COBRE
O poder condutor do cobre o torna símbolo das conexões. Na alquimia está na esfera de Vênus, e por isso se liga ao calor e à feminilidade. Entre índios norte-americanos denota posição social.

EMBLEMA DO PEREGRINO

CHUMBO
O preço baixo do chumbo o torna ideal para fazer insígnias de peregrinação a lugares santos. Por ser o metal mais pesado, simboliza a pessoa com a alma carregada de pecados ou um peso no peito.

FERRO
O ferro denota poder, durabilidade e inflexibilidade: ter "mão de ferro" é ser autoritário. Segundo crenças chinesas, egípcias e islâmicas, era o poder do mal. Nas culturas mexicana e minóica, indicava força masculina.

MEDALHA OLÍMPICA
Recompensa pela excelência em vários campos, a medalha de ouro é o prêmio mais desejado, símbolo de desempenho excepcional.

REI SOL
Luís 14 da França ficou conhecido por seu estilo de vida extravagante e opulento. Apelidado de Rei Sol, adotou o emblema dourado do astro-rei para simbolizar seu poder e importância.

JARRO DE PORTE HUMANO
Este jarro ornamental chinês, de ouro batido, tem a altura de uma mulher. Para esculpir as cenas detalhadas de sua superfície, vários artesãos trabalharam por um ano.

EMBLEMA DE LUÍS 14, O REI SOL

Os raios do sol simbolizam a extensão do poder do rei

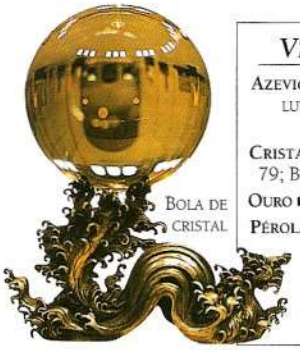
CORRIDA DO OURO
Em várias épocas e lugares, a "febre" do ouro contaminou milhares de pessoas, que saíram em busca da fortuna, a minerá-lo. O poder corruptor do ouro lhe confere simbolismo negativo, quando representa os pecados da idolatria e da ambição –como na lenda do rei Midas.

OFERENDA DOURADA
Na Tailândia, os fiéis cultuam Buda pressionando folhas finas de ouro em sua imagem. Com os anos, as camadas de ouro o tornam quase irreconhecível.

ROCHA
Na Bíblia, a rocha representa a força e a proteção de Deus. Uma pedra (do grego "*petros*") é o símbolo de São Pedro. No mito grego, Sísifo, rei malvado de Corinto, teve como punição carregar para sempre uma grande pedra até o topo de um morro, de onde ela volta a rolar para baixo.

MAGNETITA
Suas propriedades magnéticas lhe deram poderes quase sexuais. Na Grécia, dizia-se que se podia garantir a fidelidade da mulher colocando um pedaço de magnetita debaixo de seu travesseiro enquanto ela dormia. Em sânscrito, significa "beijador", e em chinês, "pedra do amor".

CRISTAL
Simboliza a pureza, a claridade e a mente. No cristianismo, a bola de cristal representa o mundo ou a luz de Cristo. Em muitos lugares atribuem-lhe poderes mágicos; a bola guarda os segredos do futuro, e usar um cristal pode ser benéfico à saúde. Para os aborígines australianos, a Cobra Arco-Íris, espírito criador, gerou os cristais.



BOLA DE CRISTAL

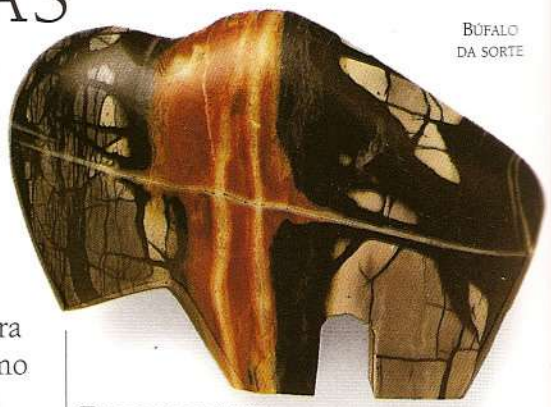
VEJA TAMBÉM

- AZEVICHE ☞ JÓIAS PARA O LUTO *87*; AZEVICHE NEGRO *106*
- CRISTAL ☞ CURA PELA LUZ 79; BOLA DE CRISTAL 110
- OURO ☞ OURO NÓRDICO *93*
- PÉROLA ☞ DRAGÃO ALADO *30*; BODAS DE 30 ANOS *87*
- REI SOL ☞ VERSALHES *43*

Diamante, símbolo de poder e riqueza

Pedras Preciosas

Amuletos, talismãs e fetiches tiveram papel importante em todas as culturas –e ainda hoje é assim. Dos antigos egípcios às civilizações da América do Sul e às culturas orientais, poderes sobrenaturais foram atribuídos às pedras. Algumas delas controlavam os elementos, acalmavam o vento forte e o mar tempestuoso; outras agiam diretamente sobre o corpo, estimulando órgãos vitais ou proporcionando bem-estar. Havia pedras para cada dia da semana e para cada mês. As que refletem a luz, como a adulária e a safira, serviam como talismãs. Ágatas com anéis centrais brancos gravados em forma de olho neutralizavam o mau-olhado.



Búfalo da sorte

Talismã de ônix
Os índios norte-americanos usavam fetiches para ajudar a controlar as forças da natureza e a lidar com os problemas cotidianos. Eles não tinham nenhum poder intrínseco: sua força espiritual era-lhes conferida pelo usuário.

Significado das gemas

O simbolismo das pedras varia de acordo com a cor, a forma e o uso que têm. Por exemplo, gemas lapidadas e facetadas simbolizam a alma livre de sua base externa, o corpo humano.

Broche com caduceu de diamantes

Asas, símbolo de transcendência

Cobras gêmeas do bem e do mal

O cajado alado de Mercúrio harmoniza as disputas

Lápis-lazúli
Na Mesopotâmia, esta pedra azul simbolizava os céus e por isso decorava o teto de templos. No Egito, adornava estátuas de deuses, enquanto na Europa julgava-se que curava melancolia e febre. Na China, simbolizava a visão e era usada na cura de doenças dos olhos.

Safira
Como o lápis-lazúli, a safira simboliza o azul do céu e os atributos celestiais da verdade, da castidade e da contemplação. A safira astéria é um amuleto poderoso. Diz-se que os três reflexos de luz que a cortam representam a fé, a esperança e o destino.

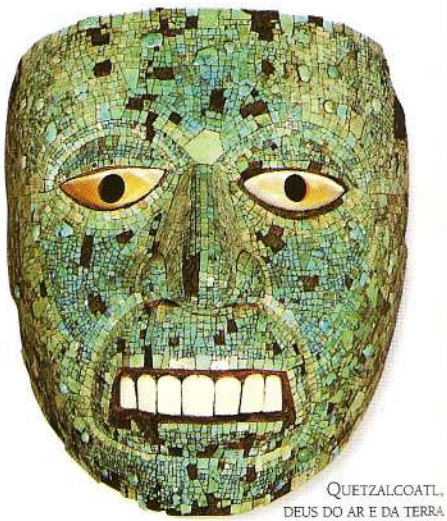
Ametista
É a pedra da humildade, da paz de espírito, da piedade e da resignação. Associada a Baco, deus do vinho, julgava-se que curava a embriaguez. A água em um vaso de ametista fica com aparência de vinho, mas não intoxica. Talvez por isso a pedra simbolize a sobriedade.

Rubi
Na Índia, é o rei das pedras, em geral associado a realeza, dignidade, empenho e poder. Em Mianmar, dizia-se que os rubis davam invulnerabilidade, em especial incrustados nos dentes ou na carne, de modo a se tornar parte do corpo; assim, eles supostamente protegiam contra feridas de lanças, espadas ou armas de fogo. Em jóias, evitam a doença e o azar.

Diamante
A mais valiosa e mais dura das pedras, o diamante se liga à incorruptibilidade e à invencibilidade. Sua transparência e pureza fazem dele símbolo de constância e sinceridade. Acima, as cobras de brilhantes envolvem um bastão de esmeraldas num caduceu alado, símbolo da medicina e da união de opostos.

Esmeralda
Diz a lenda que se podem encontrar esmeraldas no ninho dos grifos. Crê-se que elas ajudam a memória, aguçam o juízo e, embaixo da língua, ajudam a predizer o futuro. A esmeralda era usada como antídoto para venenos, na cura da epilepsia e no tratamento de doenças dos olhos, disenteria e lepra. Por sua cor, é símbolo da primavera, da fertilidade e da chuva.

Topázio
Acreditava-se que o topázio curava males dos olhos. Segundo Santa Hildegarda, o paciente tinha de deixá-lo no vinho por três dias; depois de se deitar, devia esfregar os olhos com a pedra curtida para realizar a cura. No século 15, era usado sobre úlceras da peste. Um médico romano afirmava ter curado muitas feridas abertas tocando nelas com uma pedra que havia pertencido a dois papas.



Quetzalcoatl, deus do ar e da terra

Máscara asteca de turquesa
A turquesa era muito valorizada na América Central e no México, sendo usada em representações de deuses, ou amarrada em armas para garantir-lhes a precisão. Os astecas a chamavam "pedra dos deuses". No Egito, dizia-se que dava proteção. A turquesa simboliza coragem, realização e sucesso.

PEDRAS ZODIACAIS

CRISTAL COM SIGNOS DO ZODÍACO

Diz-se que usar uma pedra zodiacal dá sorte. Estas são as mais comuns:
Janeiro: granada
Fevereiro: ametista
Março: água-marinha
Abril: diamante
Maio: esmeralda
Junho: pérola
Julho: rubi
Agosto: peridoto
Setembro: safira
Outubro: opala
Novembro: topázio
Dezembro: turquesa

OPALA

A opala é a pedra nacional da Austrália, como mostra este broche com o formato do país. Shakespeare viu nela o símbolo da inconstância, embora, no cristianismo, se associe a fidelidade, oração e fervor religioso. Diz-se, em geral, que dá azar (a não ser para os nascidos em outubro); essa crença provém quase certamente do fato de se quebrar facilmente. Muitos joalheiros não gostam de trabalhar com ela.

ÁGATA

Pedra muito popular, pensava-se que curava a insônia, garantia sonhos prazerosos, protegia quem a usasse do perigo e amolecia corações duros. No Sudão, amuletos de ágata –com um círculo branco que faz lembrar um olho– eram usados como espíritos protetores, para combater o mau-olhado. A ágata preta representa coragem, vigor e prosperidade; a vermelha, vida longa e amor espiritual.

FETICHE MAORI, O AMULETO HEI TIKI MANTÉM MAUS ESPÍRITOS AFASTADOS

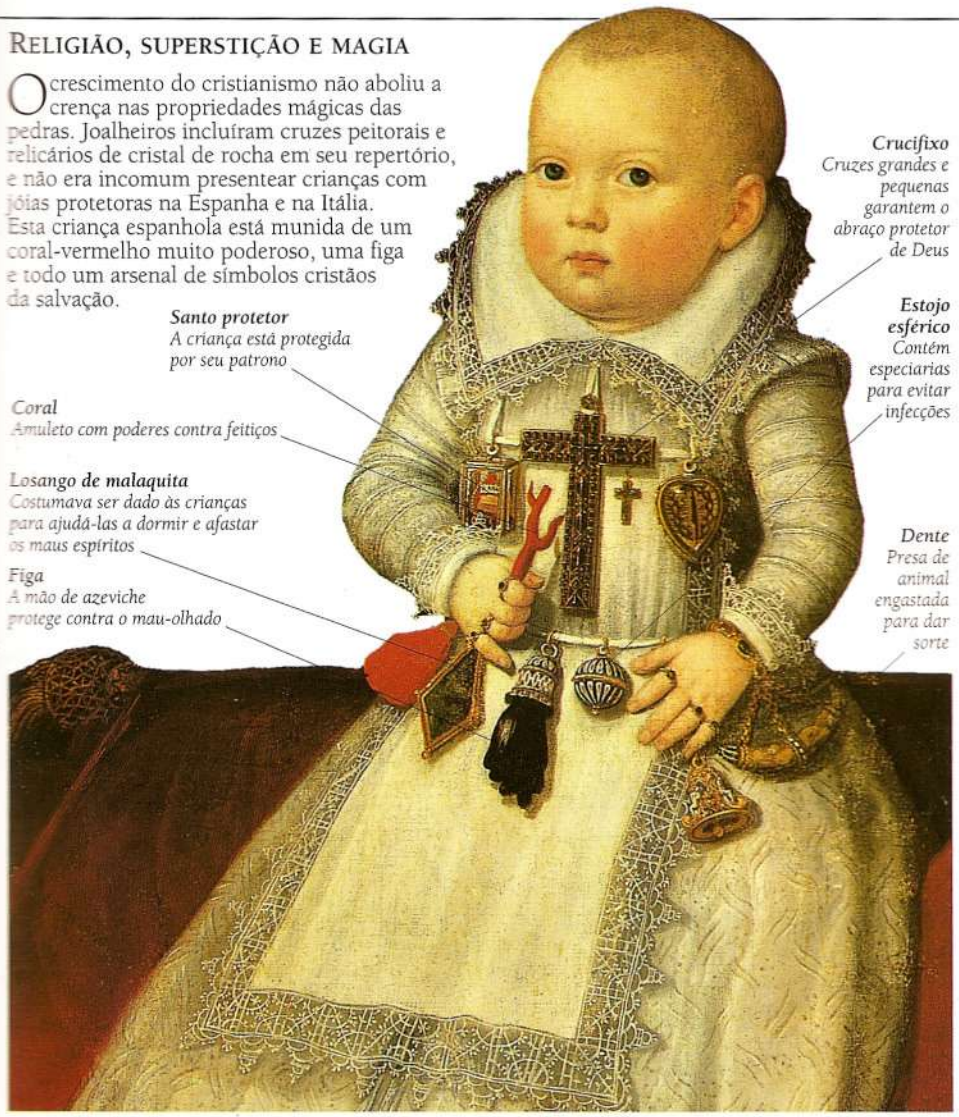
Dragões do Ano-Novo, emblemas da boa sorte DRAGÕES CHINESES

JADE

Na China, é a pedra mais preciosa: simboliza pureza, perfeição e imortalidade. Os noivos dão borboletas de jade a suas amadas, em sinal de amor eterno. Também era valorizado pelos índios da América Central, que adornavam com jade máscaras de deuses, e os conquistadores espanhóis julgavam que curasse males dos quadris e dos rins.

RELIGIÃO, SUPERSTIÇÃO E MAGIA

O crescimento do cristianismo não aboliu a crença nas propriedades mágicas das pedras. Joalheiros incluíram cruzes peitorais e relicários de cristal de rocha em seu repertório, e não era incomum presentear crianças com jóias protetoras na Espanha e na Itália. Esta criança espanhola está munida de um coral-vermelho muito poderoso, uma figa e todo um arsenal de símbolos cristãos da salvação.



LA INFANTA MARÍA CON SONAJEROS, DE JUAN PANTOJA DE LA CRUZ, 1602

CORNALINA

Dizia-se que pedras vermelhas estimulavam o sistema circulatório; a cornalina era tida como especialmente valiosa para os tímidos ao falar ou contra a voz fraca. No Ocidente, é uma pedra da autoconfiança, da coragem e da saúde. No Oriente, julgava-se que protegia o usuário contra a inveja.

ADULÁRIA

Também chamada pedra-da-lua, tinha este nome por capturar o brilho da lua. Na Índia, é sagrada e crê-se que dá sorte. Diz a lenda que uma pessoa que colocar uma adulária na boca durante a lua cheia obterá o dom de prever o futuro. É símbolo da lua, da ternura e dos amantes.

HELIOTRÓPIO

Dizia-se que esta pedra era mágica e continha o sangue de Jesus Cristo. Terapeuticamente, era usada para conter hemorragias e sangramentos do nariz, mas também se acreditava que podia causar trovoadas e tempestades. Em jóias, simbolizava a paz e a compreensão.

VEJA TAMBÉM

DIAMANTE ☞ CAJADO DE ESCULÁPIO *59*; ALIANÇA DE NOIVADO *87*; CADUCEU *108*

LÁPIS-LAZÚLI ☞ PEDRA AZUL *107*

MÁSCARA ASTECA DE TURQUESA ☞ MÁSCARA DO SOL *35*; MÁSCARA DE DEMÔNIO SERPENTE *59*; MÁSCARA DE LEOPARDO *62*; MÁSCARAS *77*

PEDRAS PRECIOSAS ☞ CHORTEN *23*; CORAL *38*; MOSCA *56*; OLHOS *72*; OLHO MÁGICO, PODERES PROTETORES *79*

RELIGIÃO, SUPERSTIÇÃO E MAGIA ☞ CORAL *38*; MOSCA *56*; OLHO LUNAR *72*; TALISMÃS E MAGIA *78-79*

Jardins

As literaturas da Europa e da Ásia estão repletas de imagens sobre jardins. Eles representam o paraíso e a morada da alma. Os imperadores chineses e vietnamitas faziam construir seus túmulos em parques belos e tranqüilos, onde iam passear ainda em vida. O Éden bíblico simbolizava a perfeição existente antes da queda de Adão e Eva. O jardim murado com entrada estreita era uma representação visual do muro de pureza que guardava a Virgem Maria.

Manuscrito francês do século 15

Jardim do Éden

O Jardim das Delícias Terrenas (detalhe), de Hieronymus Bosch, c.1510

Esta cena, de um tríptico do pintor flamengo Hieronymus Bosch, representa o Jardim do Éden bíblico, o estado de pureza antes da Queda. Os primeiros humanos, Adão e Eva, viviam ali em harmonia com os animais, em estado de inocência natural, até serem expulsos do Paraíso. O detalhe à direita mostra a imperfeição da natureza fora do jardim.

Detalhe

Jardins murados

O jardim medieval murado simbolizava o útero e o princípio feminino de proteção. Representava a privacidade, às vezes o segredo e também a virgindade. Dotado de forte simbolismo religioso, evocava a iluminação espiritual. Jardins chineses e romanos com túmulos eram a contraparte terrena dos que se supunha haver no céu. Na literatura medieval, o "jardim das delícias" era uma alegoria do amor cortesão, com símbolos de beleza, amor e outros prazeres.

Jardim com fonte na Alhambra

Jardins espanhóis

Para os árabes que viviam no deserto, o jardim era símbolo de um paraíso luxuriante, descrito no Corão como lugar de "amplas sombras" e "fontes de águas jorrantes". A fonte simbolizava a vida eterna. O jardim interno com uma fonte no centro se espalhou com os mouros pelo sul da Espanha. Alguns belos exemplos estão no palácio Alhambra, em Granada.

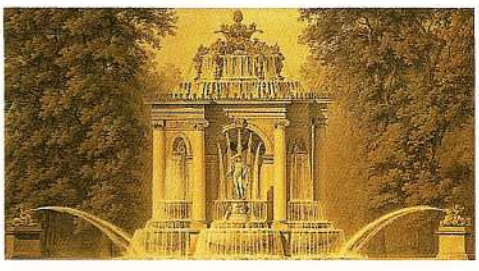
Gruta subterrânea

Gruta

As grutas, lugares em que se realizavam ritos sagrados na Antiguidade, eram recriadas artificialmente em jardins gregos e romanos para reforçar seu vínculo mágico com a natureza. Na Renascença, a gruta foi reintroduzida como elemento essencial no jardim clássico.

Fontes

Dizia-se que quatro rios nasciam debaixo da Árvore da Vida, no centro do mundo –a fonte do elixir da imortalidade. Esse simbolismo se refletiu nos jardins formais europeus, em que quatro trilhas levam a uma fonte central.

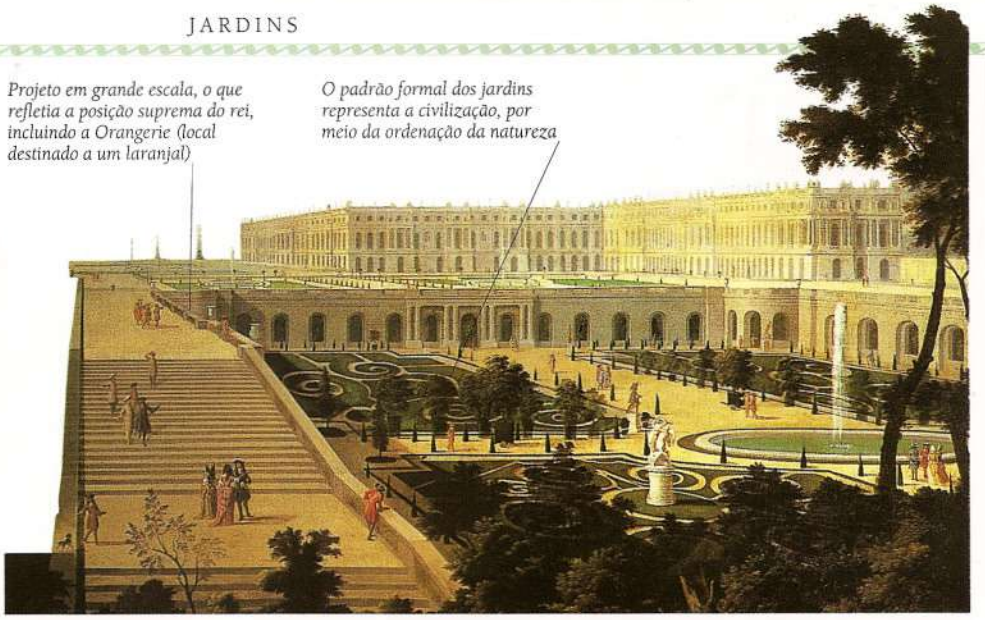


Chafariz de jardim inglês

JARDIM DE MOSELY OLD HALL, NA INGLATERRA

Projeto em grande escala, o que refletia a posição suprema do rei, incluindo a Orangerie (local destinado a um laranjal)

O padrão formal dos jardins representa a civilização, por meio da ordenação da natureza



A ORANGERIE DE VERSALHES, NA FRANÇA

ENLACES AMOROSOS

O padrão de jardim apresentado na foto acima era popular na Inglaterra do século 16, e refletia motivos de bordados da época. Os pontos de encontro das trilhas –canteiros circulares com um arbusto no centro– representam a união e os laços do amor e do matrimônio. Também simbolizam o destino e afastam o mal.

LOUREIRO DE PRATA

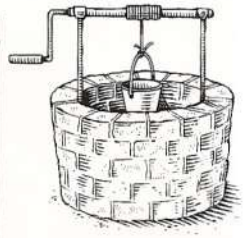
LOUREIRO

O loureiro, sempre verde, é símbolo de imortalidade e vitória. Esses arbustos, cultivados em vasos, representam honra e longevidade.

VERSALHES

A grandeza formal do palácio e dos jardins de Luís 14 em Versalhes, nos arredores de Paris, têm significado político. Conhecido como Rei Sol, o monarca quis mostrar sua supremacia ao remodelar a paisagem de modo a refletir sua posição social. A escala grande de Versalhes era um símbolo consciente do poder da monarquia absoluta.

JARDIM DO TEMPLO FUKUJI, EM QUIOTO, NO JAPÃO



POÇO DOS DESEJOS

Símbolo do princípio feminino provedor da vida, crê-se que o poço tem qualidades mágicas. A moeda jogada nele pode fazer um desejo tornar-se verdade.

LABIRINTO NO CASTELO INGLÊS DE HEVER

ORNAMENTOS

Simbolizando o mundo natural, o jardim é considerado o lar de espíritos de todos os tipos, que são representados por estátuas desde a Grécia e a Roma clássicas –até o humilde duende/anão de origem celta.

ANÃO DE JARDIM

LABIRINTO

Elemento clássico, o labirinto só foi usado em jardins a partir da Renascença. Ele propiciava confusões e esconderijos para encontros amorosos. Dizia-se que acolhia espíritos maus; também representa a jornada das trevas para a luz ou a revelação da sabedoria secreta, depois de se vencer desafios.

CARAMANCHÃO DOS AMANTES

CARAMANCHÃO

As colunas que cercavam o peristilo, ou pátio, romano deram origem a jardins com treliças, de onde pendem plantas e flores que propiciam sombra e fragrância. Como local de retiro, o caramanchão representa a segurança do útero; a rosa, neste caso, é o amor eterno.

BORDO PÚRPURA

BONSAI

A arte japonesa de cultivar bonsai (árvores em miniatura) simboliza o domínio sobre a natureza. Como passam de geração em geração, representam imortalidade.

JARDIM ZEN

Mosteiros zen-budistas do Japão têm jardins criados apenas com pedras bonitas, que representam o universo em microcosmo. Alguns têm areia a formar desenhos: no jardim da Paisagem Seca, em Quioto, seixos e pedras dão a impressão de um oceano com suas ilhas em miniatura. Essa ilusão busca representar a "verdade última" e diz-se que ajuda na meditação.

VEJA TAMBÉM

LOUREIRO ☞ LOURO *44*

CARAMANCHÃO ☞ ROSA *51*; MURO *94*

FONTES ☞ ÁRVORES SAGRADAS *45*; VEADO *63*

JARDIM DO ÉDEN ☞ ÁRVORE DO CONHECIMENTO *44*; A QUEDA *59*; FIGO *48*; COSTELAS *74*

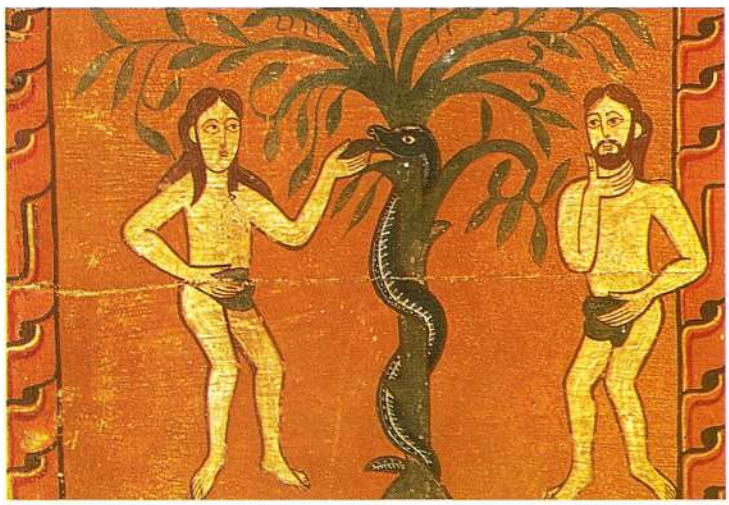
LABIRINTO ☞ LABIRINTO *105*

VERSALHES ☞ REI SOL 39; REALEZA 88

ÁRVORES

RAMOS DE OLIVEIRA, SÍMBOLO DA PAZ

A ÁRVORE TEM SIGNIFICADO SIMBÓLICO em culturas do mundo todo. Ela representa a Grande Mãe, que alimenta e protege. Enraizada na terra, retira água do solo e alcança o céu e a eternidade –como um eixo do mundo. Seu simbolismo se liga ao do pilar e ao da montanha. As coníferas, sempre verdes, representam imortalidade; as frutíferas são vistas como árvores da vida; florestas tendem a ser lugares mágicos, de eventos misteriosos.



ÁRVORE DO CONHECIMENTO ESCOLA ESPANHOLA, SÉCULO 12

Símbolo da tentação, a árvore do conhecimento cresce no Paraíso, e dá o fruto do bem e do mal. Ao atender o convite de Eva e morder a maçã, Adão desafia a vontade de Deus, o que representa sua queda e a perda da inocência: ele deixa de ter a graça, e a humanidade é condenada. Eva culpa a serpente, que a tentou e é símbolo do mal.

SALGUEIRO
No Ocidente, o salgueiro –ou chorão– se liga à morte e ao luto, e costuma aparecer na arte funerária. Na China e no Japão, no entanto, é símbolo de energia, beleza feminina e graça. No taoísmo indica força, por resistir ao vento forte.

PALMEIRA
Importante fonte de alimento, a palmeira era associada à árvore da vida no Oriente Próximo. Era emblema da Judéia. No Egito, era consagrada ao deus Rá, e representava a colheita fértil. Sua folha evoca a entrada de Cristo em Jerusalém.

SICÔMORO
Era uma árvore celestial, uma forma da deusa do céu Nut, para os antigos egípcios. Suas folhas dão sombra, que simboliza paz e descanso no pós-vida. O fruto secreta uma substância leitosa, o que a associa à fertilidade e à amamentação.

CEREJEIRA
É emblema nacional no Japão e na China, e sua flor é símbolo de energia, feminilidade e juventude. No folclore inglês, a cerejeira plantada perto de casa traz sorte, e os namorados mais felizes são os que se conhecem à sua sombra.

LOURO
Consagrado a Apolo, símbolo de imortalidade e vitória, o louro era purificador físico e espiritual para gregos e romanos, além de repelir o trovão. Trançado, coroava os poetas, simbolizando excelência nas ciências e nas artes.

FAIA
Associada à morte, a faia é consagrada a Hades e Cibele, a mãe de Zeus. Representa prosperidade, divinação e imortalidade. Devido à casca e às folhas rijas, a faia simboliza resistência, e o martelo do maçom é feito de sua madeira. É também o emblema da Dinamarca.

PINHEIRO
O pinheiro simboliza a imortalidade. No Japão, também representa força de caráter e energia vital, pela capacidade de agüentar ventos fortes. Tanto no Ocidente como no Oriente, o pinheiro evoca ainda fertilidade e vida. É um atributo do deus romano Baco, e emblema de Júpiter, Vênus e Diana.

TEIXO
É uma árvore de sementes venenosas, e por isso representa a morte. Tornou-se símbolo de luto e costuma ser plantada nos cemitérios ingleses. Como é da família do pinheiro, no entanto, também representa a imortalidade. Na Idade Média, era usada como antídoto contra feitiços.

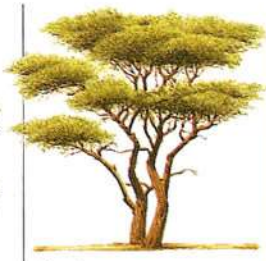
ÁRVORE DE NATAL

Difundida em todo o mundo cristão, a árvore de Natal é símbolo de Cristo redentor do pecado original; as bolas em seus galhos representam as maçãs da árvore do Jardim do Éden. O costume de decorar um pinheiro vem de antes do cristianismo. Nas "noites longas" de 25 de dezembro a 6 de janeiro, no hemisfério norte, velas e galhos eram acesos para afastar maus espíritos.

As velas simbolizam Jesus, a "luz do mundo"

AZEVINHO
Nos tempos romanos, o azevinho era usado nas Saturnálias, festas celebradas em dezembro. No folclore cristão, simboliza a coroa de espinhos, devido às folhas de pontas aguçadas e aos frutos vermelhos, e também a alegria do Natal.

TÍLIA
Na Europa, a tília representa alegria, beleza e feminilidade. Na Alemanha e na Escandinávia, também se diz que evita trovões e cura doenças ao ser tocada.



ACÁCIA
Com flores vermelhas e brancas, era sagrada para os egípcios, para quem simbolizava nascimento e morte. Dizia-se que seus deuses tinham nascido debaixo de uma acácia. A madeira sagrada do tabernáculo judeu era a shittah, ou acácia. Na Europa, designa imortalidade.

AMOREIRA
Seus frutos evocam três estágios: brancos, são a juventude; vermelhos, os vigorosos anos adultos; pretos, o amadurecimento da sabedoria e a morte. Na China, a amora simboliza o sol e a amoreira é a árvore da vida.

AMEIXEIRA
Na China, indica o inverno. No Japão, representa a alegria fugaz e a inocência da juventude; suas belas flores simbolizam o triunfo da primavera sobre o inverno, e o da virtude e da coragem sobre as dificuldades.

CIPRESTE
Ligado a Plutão, deus romano da morte, o cipreste é, mesmo assim, símbolo de imortalidade. Dizia-se que tinha o poder de preservar cadáveres, por isso sempre foi plantado em cemitérios. Na China, representa a morte, mas também o feminino.

MURTA
Consagrada a Vênus e à deusa egípcia Hator, a murta traz sorte para os enamorados; era a flor dos casamentos ingleses. Em muitas culturas representa imortalidade, sorte, felicidade e paz. Nos sonhos, simboliza prosperidade e velhice sensata.

ÁRVORES SAGRADAS

O respeito pelas árvores –e mesmo seu culto– é difundido por todo o mundo. Muitas tradições falam numa árvore da vida –um ponto central do mundo. Ela liga o céu e a terra, por ter as raízes no subsolo e os galhos apontados para o céu, simbolizando a busca humana de perfeição. Os escandinavos têm Igdrasil, no budismo existe a árvore bodhi. A crucificação de Cristo é às vezes representada na Árvore do Conhecimento do Jardim do Éden, simbolizando a redenção. Tapetes de oração muçulmanos também têm bordados com árvores da vida.

IGDRASIL
No mito escandinavo, Igdrasil é a árvore sempre verde que representa o mundo todo. Seu tronco indica o eixo central do universo, e abaixo de suas raízes borbulham os rios –águas da sabedoria.

BUDA SOB A ÁRVORE BODHI
A árvore bodhi, um tipo de figueira, simboliza a iluminação de Buda, que ele atingiu ao meditar sob seus galhos. Costumam-se plantar bodhis nos jardins dos mosteiros, para relembrar esse evento.

TAPEÇARIA DE ORAÇÃO
Neste exemplo do século 19, uma árvore da vida estilizada foi tecida juntamente com a trama. Os tapetes de oração muçulmanos costumam ter este símbolo poderoso de ascese e salvação. O fiel se ajoelha e reza sobre a árvore da vida.

CARVALHO
Associado com freqüência aos deuses do trovão, o carvalho é consagrado à mãe terra, a Juno, a Júpiter e ao deus celta Donar. Na China, representa a força frágil, pois não se dobra ao vento, e quebra-se. Para os cristãos é a firmeza de Cristo, e no judaísmo, a presença divina. Na Europa, representa heroísmo.

BOLOTA
As bolotas, ou glandes, são as sementes do "poderoso carvalho", simbolizando a vida, a fertilidade e a imortalidade em várias regiões do mundo.

VEJA TAMBÉM

FAIA ☞ MAÇONARIA *109*
IGDRASIL ☞ DRAGÃO NÓRDICO *30*; NOVE *103*
OUTRAS ÁRVORES ☞ LOUREIRO *43*; BONSAI *43*
PALMEIRA ☞ SUCOT *17*
SICÔMORO ☞ NUT, DEUSA DO CÉU *14*

Plantas

As plantas ecoam o ciclo do nascimento, morte e renascimento, e por isso foram relacionadas com as deusas mães e a fertilidade em muitas culturas. Mitos de todo o mundo apresentam um homem ou um deus que vira planta, ou uma planta que brota do cadáver de um deus. Ervas e trigo, por exemplo, nasceram do corpo do deus egípcio Osíris. Com freqüência o simbolismo das plantas é mais direto, baseado em sua forma, cor, cheiro ou hábitat.

Acanto
Esta planta tem folhas grandes com espinhos e tira seu nome do grego "*ake*", que significa "ponta aguçada". Gravadas na pedra ou no mármore, essas folhas características aparecem nos edifícios clássicos, em especial nos capitéis coríntios (acima). As folhas de acanto representam as artes, ou o amor a elas. No cristianismo, os espinhos simbolizam dor ou punição dos pecados.

Junco
O junco simboliza a flexibilidade, porque balança com o vento. As flautas de Pã eram feitas com ele.

Bambu
O bambu simboliza maleabilidade, graça e força, porque se inclina com o vento mas não se quebra. No Extremo Oriente, como suas folhas estão sempre verdes, representa a longevidade. O caule reto e nodoso do bambu evoca o caminho para a iluminação na filosofia chinesa, e é motivo de muitas pinturas.

Frutos fatais
Os frutos desta planta se chamam "sementes do Diabo", porque parecem comestíveis mas são muito venenosos. São símbolo de decepção e perigo.

Trigo
Para os antigos gregos, o trigo simbolizava a deusa Deméter; já os egípcios o ligavam à ressurreição do deus assassinado Osíris. Espigas pintadas em paredes de igrejas representam o corpo e a ressurreição de Cristo.

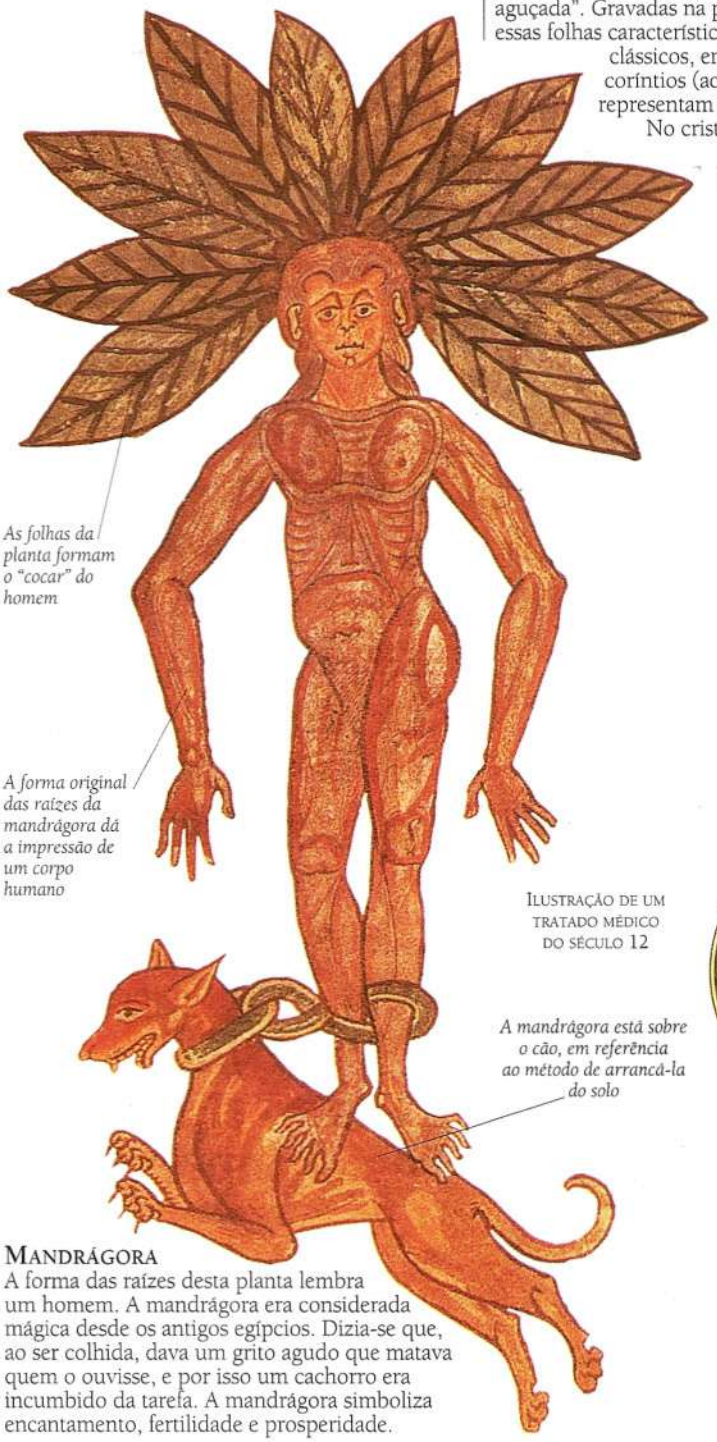


Ilustração de um tratado médico do século 12

Mandrágora
A forma das raízes desta planta lembra um homem. A mandrágora era considerada mágica desde os antigos egípcios. Dizia-se que, ao ser colhida, dava um grito agudo que matava quem o ouvisse, e por isso um cachorro era incumbido da tarefa. A mandrágora simboliza encantamento, fertilidade e prosperidade.

Trevo
Antigo símbolo religioso árabe, o trevo foi adotado pelos cristãos. Suas três folhas representam a Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. Com o nome de Shamrock, é o emblema da Irlanda e de seu padroeiro, São Patrício. Diz-se que um trevo de quatro folhas dá sorte.

Hera
Como a maioria das sempre-verdes, a hera se associa à imortalidade, mas também é a planta da morte, por retirar a umidade vital das árvores. Consagrada a Dioniso, deus grego do vinho (acima), julgava-se que curava a embriaguez quando usada como grinalda.

ERVA-DOCE
Para os antigos herbanários, a semente de erva-doce era boa para os olhos e fazia as cobras perderem a pele. Era símbolo de clareza e de renovação.

CABAÇA
A cabaça, por suas muitas sementes, era um símbolo de fertilidade muito difundido. Na China, é associado à longevidade; na África, representa o útero.

VISCO
O visco, planta européia que era considerada mágica, hoje representa o Natal. Ficar parado ao lado de um arbusto de visco é pedir um beijo. Essa crença vem da idéia de que seu poder desinibe as pessoas.

CARDO
Emblema nacional da Escócia, tem espinhos que machucam mas também repelem os inimigos. Simboliza tanto o mal como a proteção. Também representa o sofrimento de Cristo e aparece em pinturas ao pé da cruz.

HISSOPO
Erva aromática, era usada como purgante; por isso, representa purificação e inocência renovada. O hissopo cresce em solo pobre e pedregoso, daí ser a planta da humildade.

COGUMELO
O cogumelo simboliza a longevidade no Extremo Oriente: no taoísmo, é o alimento dos imortais. Por isso é uma planta sagrada, e objetos decorados com cogumelos esculpidos são preciosos –como o antigo cetro japonês mostrado acima.

A LINGUAGEM DAS ERVAS

Embora para muitas pessoas as ervas sirvam apenas para uso culinário, sempre foram indispensáveis em curas medicinais. Seus efeitos podem ser terapêuticos –caso em que lhes atribuíram poder mágico e sagrado– ou maléficos –quando são associadas ao mal e ao sofrimento. Forma e odor também são importantes para determinar o simbolismo de uma planta.

NOZ DE BÉTEL
No sudeste da Ásia, é associada a casamento e amor. Como sedativo, costumam-se mascar lascas de bétel com limão, cravo e outras especiarias.

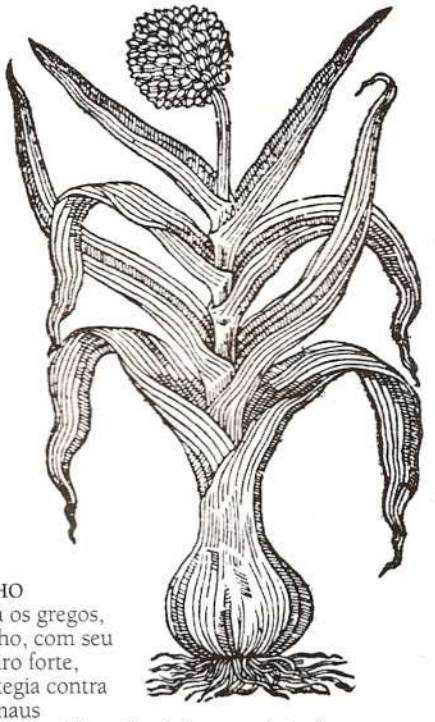
GENGIBRE
Segundo a superstição chinesa, a grávida que comesse desta raiz cheia de dedos poderia ter um filho com seis deles em cada mão.

SÁLVIA
A sálvia era tão valorizada por suas propriedades terapêuticas que se acreditava que seu uso regular levava à imortalidade. Nas pinturas medievais, simboliza a Virgem Maria.

ALECRIM
Os buquês de noiva incluíam brotos desta planta, que simboliza fidelidade. Bater de leve com eles na pessoa amada garante a constância. O alecrim representa lembrança, e é plantado em túmulos.

SALSA
Como a salsa demora a germinar, imaginava-se que suas raízes iam até o inferno. Era símbolo da morte para os gregos antigos, que faziam ramalhetes com os brotos.

GINSENG
A raiz bifurcada do ginseng, como a da mandrágora, simboliza o corpo humano, e por essa razão é considerada vitalizante. Em chinês, "*ginseng*" é a "raiz do homem"; como planta masculina, yang, tem a reputação de aumentar a virilidade.



ALHO
Para os gregos, o alho, com seu cheiro forte, protegia contra os maus espíritos. Oferendas dele eram deixadas nas encruzilhadas para a temível Hécate, deusa do mundo subterrâneo. No mito europeu, um dente de alho espantava os vampiros. Na China, diz-se que ele dá sorte, abençoando com muitos filhos as famílias.

VEJA TAMBÉM

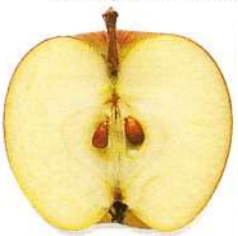
ERVAS ☞ PRATO DE PESSACH *17*
GINSENG ☞ DOIS *102*; *I CHING 111*
HERA ☞ BACO *15*; UVAS *48*
JUNCO ☞ FLAUTA DE PÃ *81*
OUTRAS PLANTAS ☞ MÃOS COM HENA 83; VULVA *74*; COR DA VIDA *107*
PLANTAS ☞ FLORES *50-53*
TREVO ☞ TREVO DE QUATRO FOLHAS *79*

Alimentos Naturais

Os alimentos nos dão vida e nos ligam aos outros seres vivos. Eles crescem pela interação do sol com a terra e a água. Os que devem ser colhidos, como o arroz e o milho, se ligam aos deuses da abundância e da fertilidade. A água simboliza vida e pureza; o leite, a mãe terra nutriz. O alimento é parte do ciclo vital: tudo o que vive deve morrer e voltar à terra, fertilizando-a para novas vidas.

Prato de porcelana, dinastia Qing

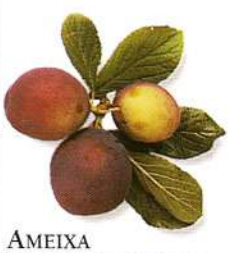
Figo
O figo, com tantas sementes, representa o feminino, a fertilidade e a prosperidade. Um cesto de figos simboliza a mulher como deusa ou mãe. A fruta era consagrada a Baco, deus do vinho e das plantas, por seu simbolismo erótico. Adão e Eva cobriram sua nudez com folhas de figueira.



Maçã
A maçã, em especial a vermelha, simboliza fertilidade. É emblema de Vênus, amor e desejo. Sua forma arredondada indica imortalidade e a terra. No velho Testamento, a maçã representa tentação, embora seja redenção, como atributo da Virgem Maria.

Laranja
Às vezes mostrada na mão de Jesus menino, a laranja representa sorte e fertilidade. Como a maçã, sua forma simboliza eternidade e imortalidade. Devido à cor característica, é associada ao sol.

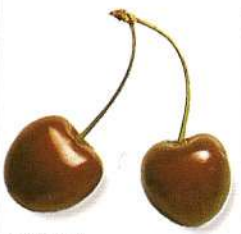
Limão
Dizia-se tradicionalmente que o limão, símbolo de pureza e fé, tinha propriedades preventivas contra feitiços e venenos. No judaísmo, representa o coração humano.



Ameixa
No Extremo Oriente, a ameixa é símbolo de sexualidade feminina madura; também é interpretada desse modo quando aparece em sonho. No cristianismo, representa a fidelidade.

Tâmara
Nas regiões áridas do norte da África, cachos de tâmaras representam tradicionalmente a vida e a produtividade. Por sua forma e abundância, são símbolos de fertilidade masculina.

Pêssego
É um símbolo de imortalidade. Na China, traz alegria e protege contra o mal. Na mão do Menino Jesus, representa a salvação.



Cereja
No Japão, é associada ao auto-sacrifício, em especial quando ligada aos samurais –a polpa vermelha da fruta simboliza seu sangue. No cristianismo, a cereja é um fruto do Paraíso e às vezes é vista nas mãos de Jesus menino.

Romã
Devido à cor, a romã simboliza vida, sol e sangue, e suas muitas sementes representam fertilidade. Na Roma antiga, as recém-casadas usavam coroas de romãs, e seu suco era usado como remédio para a infertilidade.

Abacaxi
O abacaxi é uma fruta que dá vida e simboliza fertilidade. Em alguns países, é sinal de hospitalidade: marinheiros o colocavam na porta de casa para dizer aos vizinhos que tinham voltado de viagem. Na década de 1880, o lorde Dunmore construiu uma casa com forma de abacaxi no topo para anunciar seu retorno da América à Escócia.

O Abacaxi de Dunmore, no Stirlingshire, na Escócia

Uvas

Muitos tipos de uva produzem vinho, símbolo de folia e imortalidade, mas também de sangue e sacrifício. As uvas trazidas da Terra Prometida representavam a promessa de nova vida para os israelitas. No islã, o vinho é a bebida dos escolhidos no Paraíso, e para os cristãos é o sangue de Cristo.

Uva tipo Itália

Baco, deus do vinho, com a coroa de folhas de parreira

Vinho tinto, de festa e folia

Maçãs e romãs podres simbolizam o excesso

O Jovem Baco, de Caravaggio, c. 1591-3

OVO

O mito do ovo como origem do universo existe no mundo todo. Por seu potencial de vida, representa o útero, o nascimento e o universo, além de simbolizar esperança e imortalidade; no cristianismo, pode designar o nascimento da Virgem.

SAL

Por sua pureza, o sal representa a imortalidade. Seu nome vem de Salus, deusa romana da saúde, e era usado nas cerimônias em honra dela. O grão de sal dissolvido no mar simboliza a união da alma humana com o infinito. No cristianismo, representa o sofrimento.

PÃO

O pão simboliza o alimento espiritual. É comida do corpo e da alma, sendo especialmente importante no simbolismo cristão, onde Cristo é o "pão da vida". Na comunhão, em forma de hóstia, é o corpo de Cristo, e ingeri-lo significa a união com ele. Partir o pão pode simbolizar a morte da vítima do sacrifício.

ALHO-PORÓ

Representa a vitória, e dizia-se que evitava que uma pessoa se ferisse. Aparece na moeda de uma libra do Reino Unido, como emblema do País de Gales e de seu padroeiro, São Davi.

MEL

É o alimento dos deuses e representa imortalidade, renascimento e fertilidade. É associado com a lua e o feminino. Na Grécia antiga, simbolizava sabedoria; para os cristãos, evoca a candura e a compaixão de Jesus. A Terra Prometida "manava leite e mel".

ARROZ

O arroz representa imortalidade e alimento, tanto espiritual como literalmente. Em várias partes da Ásia julga-se que possui alma. O espírito do arroz é venerado e cada etapa do cultivo é acompanhada de um ritual para assegurar uma boa colheita. No Ocidente, é tradicionalmente jogado sobre o noivos após o casamento para garantir felicidade e fertilidade.

MILHO

Na América, é símbolo de vida, em especial quando ainda na espiga, sendo usado como motivo na cerâmica. No México antigo, sua planta com um beija-flor representava o Herói Sol e o renascimento. Na Europa mediterrânea, simboliza paz, abundância e fecundidade da deusa mãe.

LEITE

Primeiro e mais nutritivo dos alimentos, o leite simboliza alimento espiritual e imortalidade. Costuma estar ligado à lua, devido à cor, sendo considerado o alimento dos deuses. Na lenda hindu, Vishnu se reclina no mar cósmico de leite, em cuja espuma, na alvorada do tempo, surgiram as maravilhas da criação. Na Bíblia, seu simbolismo é ligado ao do mel.

ALIMENTO DOS DEUSES

Abaixo, o povo de Israel colhe **maná**, alimento enviado do céu por Deus para sustentar os judeus no deserto durante a longa viagem de fuga do Egito. No Velho Testamento diz-se que é branco, como semente de coentro, e tem sabor de biscoito de mel. O maná também é mencionado no Corão, e simboliza o amor de Deus.

O **néctar**, segundo Homero, era a bebida dos deuses gregos, e lhes conferia imortalidade e beleza.

O **amrita** é o elixir da imortalidade que emergiu da espuma do mar de leite; era consumido pelos deuses hindus.

A **ambrosia** era o alimento dos deuses da mitologia grega.

RECOLHENDO O MANÁ, DE DIERIC BOUTS, C.1464-68

CEBOLA

Com muitas camadas, a cebola representa a união. Também simboliza revelação, porque, retiradas as camadas, apresenta seu centro. A forma redonda lembra o cosmo, além da imortalidade, e seu cheiro forte afasta o mal. Diz-se que é eficaz contra as influências perigosas da lua.

AZEITONAS

Atributo de Atena e Apolo, a azeitona simboliza imortalidade e fecundidade. Coroas de ramos de oliveira –a árvore que produz azeitonas– eram colocadas na cabeça dos vencedores dos jogos olímpicos. A pomba voltou à arca de Noé com um ramo no bico, em sinal do fim do Dilúvio; por isso, representa paz e reconciliação.

ÓLEO DE OLIVA

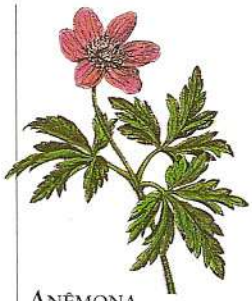
No judaísmo, o óleo extraído de azeitonas é sagrado, sendo usado como combustível na lâmpada do shabbat e no menorá da festa de Hanukká.

VEJA TAMBÉM

ABACAXI ☞ COLCHA COM ABACAXIS 70
ALIMENTOS DOS DEUSES ☞ COGUMELOS 47
ALIMENTOS NATURAIS ☞ PRATO DE PESSACH 17; COMUNHÃO 19; BOLO DE CASAMENTO, CHOCOLATE 83; OFERENDAS DE ALIMENTO 93
CEREJA ☞ CEREJA 44; ESPADA SAMURAI 91
FIGO ☞ ÁRVORE DO CONHECIMENTO 44; FOLHA DE FIGUEIRA 84

Flores

Em todos os tempos e culturas, as flores sempre ocuparam lugar especial na vida e no coração das pessoas. Algumas eram vistas antigamente como formas terrenas de deuses. Eram usadas nos cultos, e atribuíam-lhes poderes mágicos. Em botão, uma flor é símbolo de vida nova, mas também pode acompanhar um morto para o túmulo. Arranjos florais adornam igrejas e templos, são reproduzidos em jóias e já foram usados em tudo, de mobília a tecidos. As flores também aparecem em expressões do cotidiano: a vida talvez seja "um mar de rosas", e uma pessoa pode ser "uma flor". Várias delas ganharam significado especial –que pode diferir de uma cultura para outra.



Anêmona
Do grego "*anemos*" ("vento"), esta flor denota a natureza transitória da vida. No mito, as anêmonas surgiram do sangue de Ádônis, e por isso representam a morte. No cristianismo, são o sangue dos santos.

Papoula
Matéria-prima do ópio, a papoula simboliza o sono da morte. O folclore europeu diz que papoulas vermelhas nasceram do sangue dos soldados mortos em Waterloo.

Íris
Seu nome vem da deusa grega do arco-íris, que levava as almas das mulheres para o mundo subterrâneo, e por isso servia para decorar túmulos. Adotado por Luís 7.º como emblema nas Cruzadas, evoluiu da "flor-de-luís" para "flor-de-lis". Cada três pétalas indicam fé, sabedoria e valor.

Miosótis
Numa lenda européia, um jovem se afogou num rio ao pegar esta flor para a amada. Suas últimas palavras foram: "Não me esqueça!" Por isso, é símbolo de amor desesperado.

Violeta
No mito grego, uma ninfa escapou de Apolo transformando-se em violeta. É a humildade, para os cristãos.

Flor-da-paixão
Muito usada em vitrais, esta flor é um símbolo cristão. Os espanhóis acreditavam que crescia em torno da cruz, outros viam nela as chagas de Cristo, e havia quem considerasse seu desabrochar um chamado de Deus à devoção.

Peônia
Na Antiguidade, dizia-se que esta flor tinha propriedades mágicas. Os gregos a usavam contra os maus espíritos. Os japoneses a ligavam à masculinidade, riqueza e sorte. Na China, como símbolo de amor e energia, ligava-se aos casamentos e à fertilidade, sendo muito usada em pinturas nos templos.

Cravo
Nos quadros da Renascença, representa noivado, quando na mão de uma pessoa. Na China, o cravo também é um símbolo comum de casamento.

Ciclâmen
Dedicado à Virgem Maria; a mancha no centro da flor simboliza seu coração. Era usado em poções do amor, e se relaciona com a voluptuosidade.

Jacinto
O deus grego Apolo criou esta flor do sangue de seu dileto amigo Jacinto, assassinado quando praticava lançamento de disco com ele. É símbolo cristão da prudência.

Amor-perfeito
É uma flor poeticamente ligada ao pensamento, às lembranças e ao amor. Diz-se que, se for colocado sobre os olhos de alguém que está dormindo, pode levar a pessoa a se apaixonar pelo primeiro que vir ao acordar. É consagrada a São Valentim, santo dos apaixonados, além de ser emblema da Santíssima Trindade.

Orquídea
Na China, a orquídea é símbolo de perfeição. Na Inglaterra, as manchas púrpura em suas pétalas representam o sangue de Cristo.

Imagem floral pré-rafaelita: a Ofélia de Shakespeare

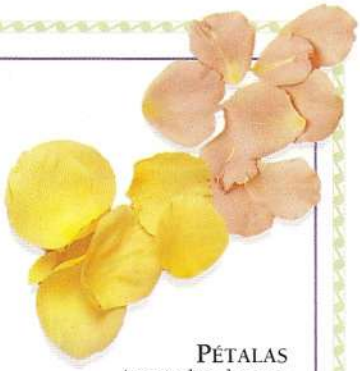
Ofélia, de John Everett Millais, 1852

Levada à loucura pelo assassinato de seu pai por Hamlet, a quem amava, Ofélia se suicida num riacho. Todas as flores que a rodeiam estão carregadas de simbolismo. A do salgueiro representa amor desesperado; a de urtiga indica dor; as margaridas perto das mãos de Ofélia simbolizam a inocência. As violetas em torno do pescoço se relacionam com a fé, a castidade e a morte prematura. A papoula também é símbolo da morte; outras flores que flutuam na água têm a ver com aflição; os miosótis na margem são uma súplica para que Ofélia não seja esquecida.

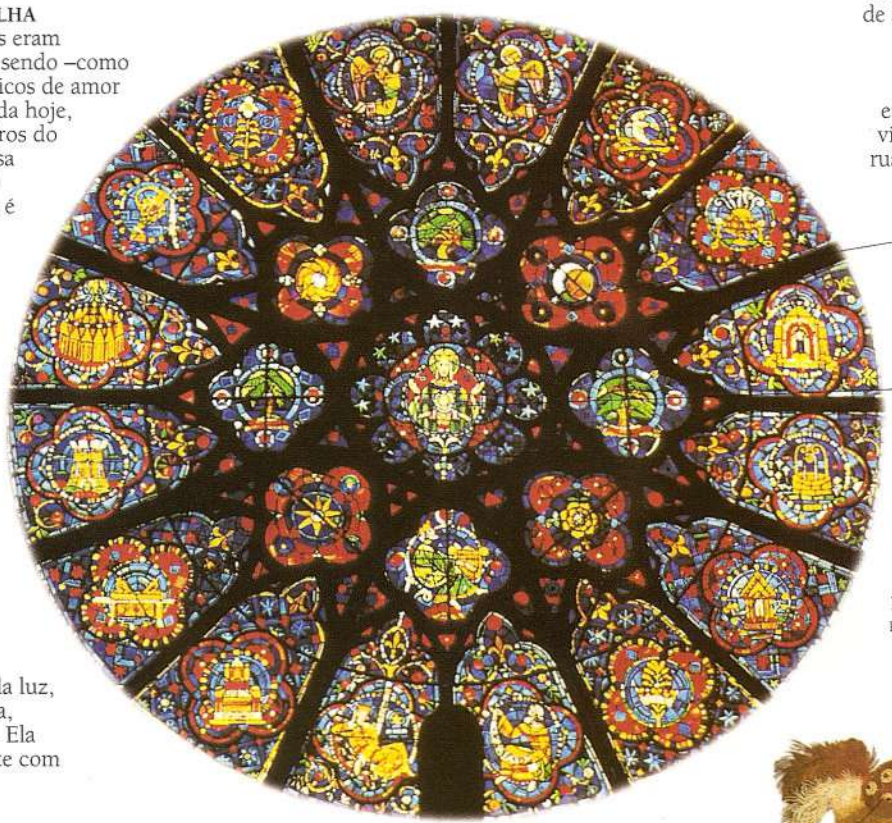
A LINGUAGEM DA ROSA

O simbolismo da rosa é mais difundido que o de qualquer outra flor. Em diferentes culturas, ela representa juventude, pureza, perfeição, amor carnal e renascimento. É a flor do galanteio, do casamento e até da morte. Sua essência é destilada em elixires do amor, perfumes, cosméticos, chás e remédios medicinais. Segundo um costume ocidental, se uma rosa estivesse suspensa acima da mesa do jantar tudo o que se falasse ali devia ficar em sigilo –daí o florão central em tetos da arquitetura vitoriana, e o simbolismo da rosa branca como flor do segredo. No catolicismo, a rosa é muito importante: o rosário era feito com rosas comprimidas.

ROSA VERMELHA
As rosas vermelhas eram consagradas a Vênus, sendo –como a deusa– símbolos arquetípicos de amor e beleza. O vínculo existe ainda hoje, e essas flores são os mensageiros do amor. Na tradição cristã, a rosa vermelha nasceu das gotas do sangue de Cristo, e a Madona é às vezes representada com uma delas na mão.



PÉTALAS
As pétalas de rosa serviam de moeda na Roma antiga. As mulheres as usavam em compressas sobre o rosto, na esperança de apagar as rugas; convivas as colocavam no vinho durante os banquetes, pensando em evitar a embriaguez; e os exércitos vitoriosos desfilavam pelas ruas debaixo de uma chuva de pétalas de rosa.



Neste padrão, algumas rosas aparecem dentro de outras

O ponto focal é a representação clássica da Madona com o Menino

A LADAINHA DA VIRGEM MARIA, NA ROSÁCEA OESTE DA CATEDRAL DE REIMS, NA FRANÇA

ROSA BRANCA
Considerada a flor da lua ou da luz, a rosa branca simboliza pureza, virgindade, charme e segredo. Ela representa a água, em contraste com o fogo da rosa vermelha.

DETALHE DE ROSA TUDOR

ROSA AMARELA
Símbolo do Estado norte-americano do Texas, a rosa amarela é geralmente associada ao ciúme e à infidelidade. Em 1759, a Ordem da Rosa Dourada foi criada por decreto papal, para homenagear principalmente rainhas católicas.

ROSÁCEA
A rosácea é um tipo de vitral que tem esse nome devido à forma, e representa a aspiração humana pela unidade e pela coerência, e a realização desse desejo. Crê-se que as rosáceas surgiram –na França do século 13– como símbolo de eternidade. Já foram comparadas às mandalas –objetos de meditação orientais– pela perfeição da forma e da geometria. Os muitos caminhos que levam a seu centro são como os que levam à iluminação.

ROSA TUDOR
Esta nobre inglesa do século 16 usa um vestido bordado com rosas Tudor. Essas flores, de pétalas vermelhas nas bordas e brancas no centro, simbolizavam a união das duas casas reais do país –a de York (rosa branca) e a de Lancaster (vermelha).

Desenhos de rosas adornam esta nobre inglesa, do chapéu aos anéis

O cravo atrás da orelha esquerda indica que a mulher é casada

RETRATO DE SENHORA, ESCOLA BRITÂNICA, 1569

O lótus

Um dos símbolos mais antigos da arte da Ásia, o lótus evoca criação e pureza. Sua longa haste é o cordão umbilical que liga o homem a suas origens, e sua flor perfeita representa a iluminação e a pureza almejada pela alma. O lótus de mil pétalas designa o sol que emerge do oceano cósmico –luz e água vitais para o crescimento. Ele simboliza o nascimento divino, uma vez que Brahma emerge do umbigo de Vishnu sentado num lótus, para então criar o universo. Como suas pétalas se abrem de manhã e se fecham ao pôr-do-sol, também representa o ciclo de nascimento e renascimento.

Flor da perfeição
O lótus nasce límpido nos pântanos e lagos. Por essa razão, e como suas pétalas só se abrem com a luz solar, tem muitos simbolismos no Oriente.

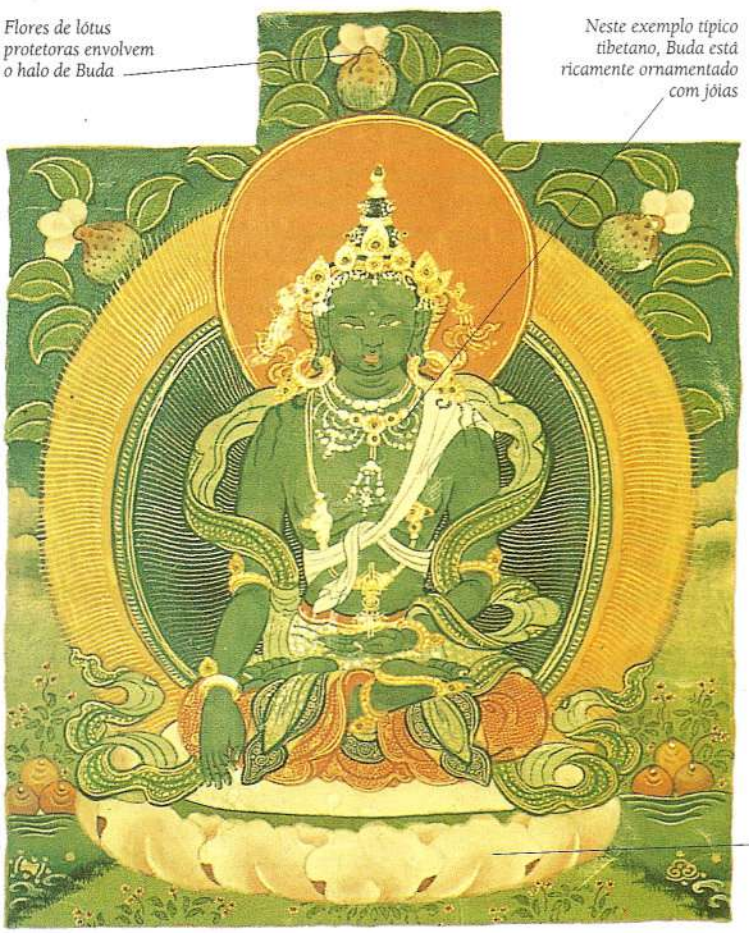
Símbolo da fertilidade
Esta imagem da Índia, do século 3.°, representa a deusa mãe durante o parto de cócoras. Sua cabeça é o lótus, símbolo da fertilidade.

Crisântemo
No Japão e na China, o crisântemo é símbolo do outono e de longa vida, estudo e satisfação. Dizia-se que ele tinha o segredo da vida eterna. Para os japoneses, além de emblema da nação representa a família imperial.

Primeira flor do Egito
Muito usado nas decorações, o lótus simbolizava o poder real. Era associado ao deus Nefertum e ao deus sol Rá, às vezes representado como criança deitada sobre essa planta. Muitos capitéis de colunas egípcias entalhados têm forma de lótus –em botão ou aberto.

Deuses He He
Na China, o lótus representa pureza, perfeição e graça espiritual combinadas com fertilidade e a maturidade dos frutos no verão. Acima, os deuses He He (ou Ho Ho Erh Hsien) seguram vasos de lótus. As vestes do deus à esquerda também são adornadas com lótus. Os He He simbolizam concórdia e harmonia nos casais.

Cravo-de-defunto
Na China, esta flor é emblema da longevidade: é a "flor dos dez mil anos". Os mexicanos dizem que sua cor foi tingida com o sangue dos astecas massacrados pelos espanhóis em busca de ouro.



O thang-ka tibetano, estandarte sagrado do templo

Lótus budista
Na cosmologia budista, o lótus simboliza a pureza e as águas primordiais onde a vida se criou. Essa bela flor nasce no lodo e na água, e por isso é associada à aspiração e ao potencial humanos. O budismo é com freqüência representado na figura de Buda sentado num trono feito de lótus: esse é o auge da perfeição.

Girassol
No mito grego, Clícia se transformou nesta flor adoradora do sol devido a seu amor cego por Apolo, o deus solar; por isso, o girassol representa paixão desvairada. Alguns ecologistas o adotaram com símbolo porque ele absorve poluentes do ar.

O MITO GREGO DE NARCISO

ECO E NARCISO (DETALHE), DE J. W. WATERHOUSE, 1903

Na mitologia grega, o jovem Narciso rejeitou o amor da bela ninfa Eco, que só conseguia repetir as últimas palavras que lhe eram ditas. Eco se consumiu, até que sobrou apenas sua voz. Os deuses decretaram que o castigo de Narciso seria se apaixonar por sua própria imagem. Ao ver seu reflexo num lago, ele não conseguiu se afastar dali e morreu, transformando-se na flor narciso, que cresce à beira da água.

NARCISO
Dizia-se que o odor suave e inebriante do narciso curava a loucura. Narcisismo significa vaidade, e a flor simboliza seus perigos. Para os cristãos, ela representa o amor divino. Na China, o narciso que floresce no ano-novo indica boa sorte.

AÇAFRÃO
Dizia-se, antigamente, que usar flores de açafrão evitava a embriaguez. Muito valorizada na Idade Média, quando era usada para tingir roupas de um amarelo brilhante, símbolo de luz e nobreza.

MADRESSILVA
A madressilva representa amor generoso. Os franceses davam esta flor aos entes queridos para simbolizar sua união. Antigamente era usado na medicina para curar furúnculos.

PRÍMULA
Por anunciar a primavera e o fim do inverno, simboliza pureza e juventude, na Europa. No folclore alemão, quem usa primulas encontra tesouros escondidos.

JASMIM
Esta flor perfumada é um símbolo do amor. As grinaldas de flores dos casamentos hindus são feitas com elas. Na China o jasmim representa a beleza, e no cristianismo, felicidade celestial.

MARGARIDA
A margarida representa a inocência e aparece às vezes como um dos atributos da Virgem. É também um emblema da deusa mãe germânica Fréia.

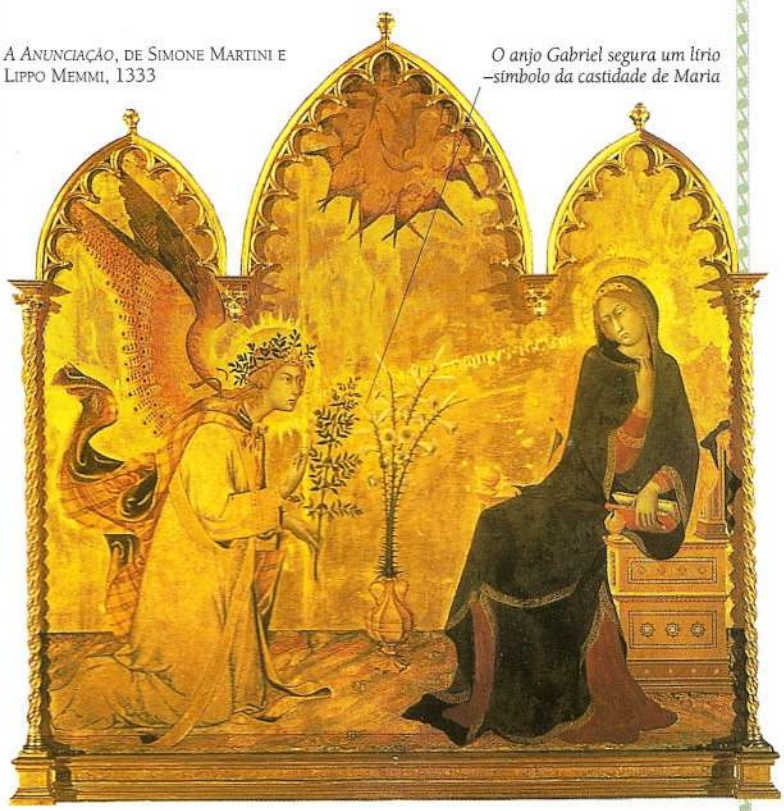
LÍRIO
O lírio branco é o símbolo ocidental mais conhecido da pureza e da perfeição. Também representa paz, inocência e a divindade. Na mitologia greco-romana, o lírio surgiu do leite da deusa mãe Hera/Juno. Para os judeus, é o emblema da tribo de Judá.

LÍRIO-DO-VALE
Esta é a flor de Ostara, deusa nórdica da primavera. Representa essa estação do ano e a vida nova em toda a Europa. Simboliza também o advento de Cristo. Na França é a flor dos trabalhadores, que a ganham em 1.º de maio, Dia do Trabalho.

MAGNÓLIA
Esta flor é um símbolo chinês da beleza e da delicadeza feminina. Nos tempos antigos, apenas o imperador podia possuí-la. A magnólia presenteada a um súdito representava, portanto, um favor muito especial. Chamada em chinês de "*Mu-lan*", associa-se também historicamente à célebre heroína que tem o seu nome, a qual se disfarçou de homem para combater na guerra em lugar de seu pai.

A ANUNCIAÇÃO, DE SIMONE MARTINI E LIPPO MEMMI, 1333

O anjo Gabriel segura um lírio –símbolo da castidade de Maria



O LÍRIO E O CRISTIANISMO

O lírio é associado à Virgem Maria –a cor branca representa sua pureza, imaculada pelo pecado– e costuma estar presente nas pinturas sobre a Anunciação, nas mãos do arcanjo Gabriel ou num vaso. É a flor da Páscoa; às vezes aparece junto a uma espada no Juízo Final, representando a inocência e a culpa. O lírio lembra castidade; por isso é emblema de vários santos, como Catarina de Siena, Francisco de Assis, Francisco Xavier e Tomás de Aquino. No Novo Testamento, Cristo se refere aos lírios do campo como símbolo de simplicidade e pureza.

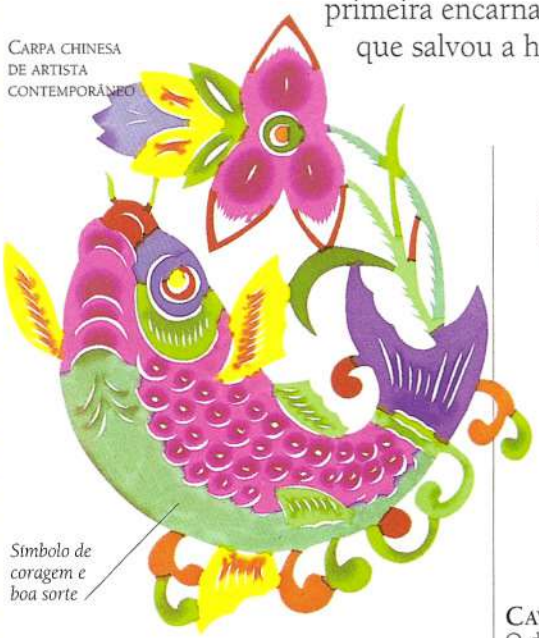
VEJA TAMBÉM

CRISÂNTEMO ☞ FLOR IMPERIAL *115*
ÍRIS ☞ FLOR-DE-LIS *105*
LÍRIO ☞ LÍRIO *93*; LÍRIO BRANCO *106*
LÓTUS ☞ BODHISATTVA *23*
PEÔNIA, ROSA ☞ NATUREZA TRANSITÓRIA DA VIDA *57*
ROSÁCEA ☞ MANDALA OU YANTRA *104*; NÓS *105*

Criaturas do Mar

Um dos mais importantes símbolos míticos é o peixe, que representa fertilidade, vida e morte –sendo em geral auspicioso. Ele se liga à deusa mãe, à lua e às águas primordiais em que a vida surgiu. É um dos símbolos mais antigos do cristianismo: significa tanto Jesus como os fiéis a nadar no mar da vida. Jonas foi engolido por um grande peixe, e histórias similares abundam em outras culturas. No hinduísmo, a primeira encarnação de Vishnu foi o peixe que salvou a humanidade do Dilúvio.

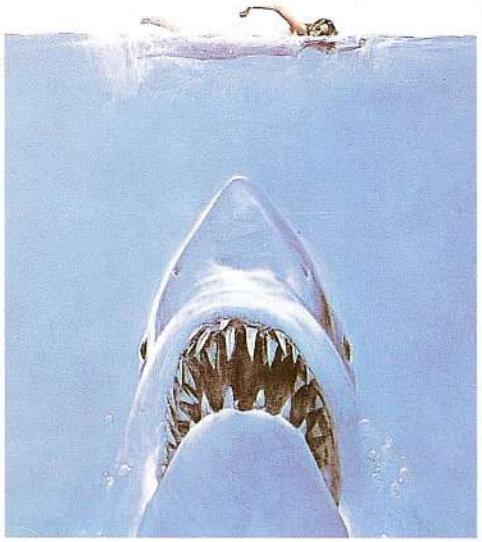
Carpa chinesa de artista contemporâneo



Símbolo de coragem e boa sorte

Carpa

Este é um símbolo importante no Extremo Oriente. Na China, representa perseverança e sucesso, por sua habilidade de vencer as corredeiras dos rios. Em geral, a carpa evoca paciência, determinação e longevidade. Suas escamas, que lembram uma armadura, simbolizam o samurai e a coragem no Japão.

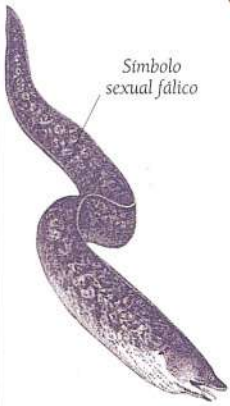


Tubarão

Um dos mais potentes símbolos de terror, o tubarão é cultuado como figura ancestral na Polinésia, na Melanésia e nas Ilhas Salomão, no oceano Pacífico. No Havaí, como em partes da África ocidental, é um animal sagrado.

Cavalo-marinho

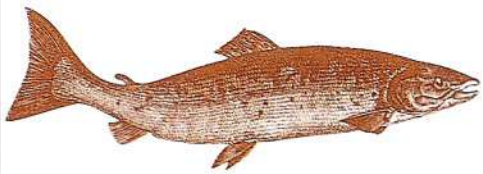
O delicado cavalo-marinho é a montaria de Posêidon/Netuno, deus greco-romano do mar. Também aparece em heráldica, por coragem no mar, e como emblema do comércio marítimo.



Símbolo sexual fálico

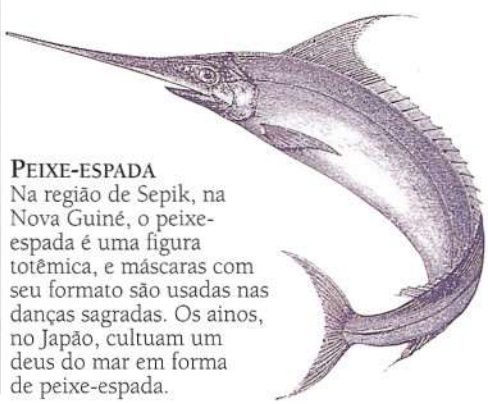
Enguia

Na China, a enguia simboliza amor carnal. Também tem caráter erótico na Polinésia; no Taiti é uma figura ancestral, e aparece nos mitos do Dilúvio. Uma pessoa "lisa como uma enguia" é a que sabe se safar de qualquer situação.



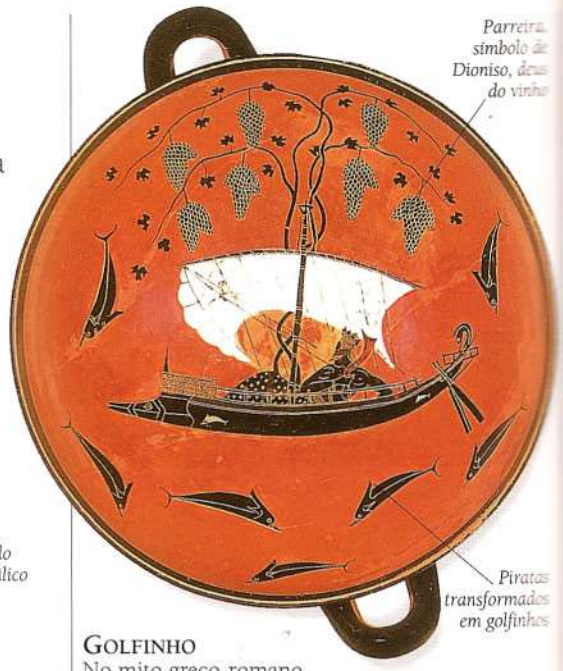
Salmão

Como a carpa, o salmão nada com determinação contra a corrente para desovar, e por isso significa perseverança e coragem. É associado à lua, e simboliza morte e renascimento.



Peixe-espada

Na região de Sepik, na Nova Guiné, o peixe-espada é uma figura totêmica, e máscaras com seu formato são usadas nas danças sagradas. Os ainos, no Japão, cultuam um deus do mar em forma de peixe-espada.



Parreira, símbolo de Dioniso, deus do vinho

Piratas transformados em golfinhos

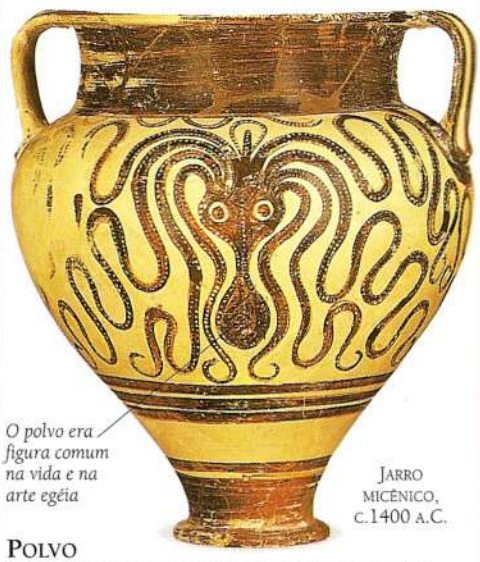
Golfinho

No mito greco-romano, onde é um peixe nobre, o golfinho leva as almas para o além, salva os náufragos e simboliza segurança e velocidade. Está ligado ao deus sol, Apolo, e a Dioniso, deus do vinho. O golfinho, ou delfim, é símbolo difundido de virtude.

Marfim entalhado inuit

Baleia

No Velho Testamento, Jonas foi engolido por um grande peixe, provavelmente uma baleia, e regurgitado na praia, vivo, três dias depois. Os inuits têm uma lenda similar. Por isso, a baleia passou a significar morte e renascimento, e a escuridão que precede a luz. Nos mitos russos, eslavos e árticos, a terra está sobre uma grande baleia. Se ela se mexe, ocorre um terremoto.



O polvo era figura comum na vida e na arte egéia

Jarro micênico, c.1400 a.C.

Polvo

O movimento de seus tentáculos dá ao polvo o simbolismo da espiral, ligado ao ar, à água e ao trovão. Também representa a inconstância e a volubilidade, pois muda de cor quando ameaçado.

A LINGUAGEM DAS CONCHAS

As conchas compartilham o simbolismo da água, ligando-se à lua e ao princípio yin, feminino. Vênus, deusa do amor, nasceu nas águas e foi levada para terra sobre uma concha. Na China, elas indicam viagem feliz e boa sorte; no cristianismo, representam o batismo, talvez porque eram usadas às vezes para verter a água sobre o bebê. Conchas que consistem em duas metades fechadas uma sobre a outra simbolizam a paixão sexual, e diz-se que as ostras são afrodisíacas.

SÍMBOLO DE SIENA

CONCHA CERIMONIAL BUDISTA

CARANGUEJO

Devido à casca que o protege, é relacionado com o útero e a maternidade. Dá nome ao quarto signo do zodíaco (também chamado de Câncer), regido pela lua. Por andar de lado, o caranguejo também é associado à tapeação e a evasivas. No budismo, liga-se aos períodos de noite cósmica entre as eras de Brahma e ao sono de morte entre uma encarnação e a outra. Em regiões da África, o caranguejo é símbolo do mal.

ESTRELA-DO-MAR

Símbolo europeu do poder imortal da paixão, ela representa, no cristianismo, Maria que guia os fiéis entre as tormentas do amor.

CONCHA DE VIEIRA

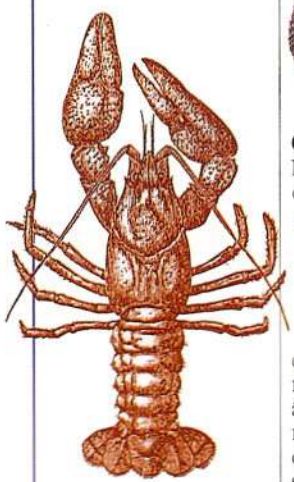
A concha de vieira é o emblema de Vênus e representa o órgão sexual feminino. No cristianismo, costuma designar peregrinação, em especial ao santuário de Santiago de Compostela, na Espanha, onde os romeiros usam o desenho da vieira nas roupas. Também é emblema da cidade italiana de Siena.

OSTRA

Talvez devido à presença de pérolas em ostras, estas representam o domínio do feminino: o útero, a fertilidade das águas e a lua. Por ter a concha firmemente fechada, também simbolizam o segredo.

CONCHA CERIMONIAL

A concha compartilha o simbolismo da espiral, quando tem essa forma em seu interior. Na cultura maia, ela representa as águas. Também é o emblema dos deuses Netuno e Vishnu, senhores das águas.



LAGOSTA

No Oriente, a lagosta é sinal de bons augúrios, sendo representada sem as pinças. Na Grécia antiga, tinha o mesmo significado e era sagrada. Às vezes, na arte chinesa, aparece aos pés do bodhisattva Kuan Yin, e simboliza riqueza e harmonia conjugal. No Japão é desenhada sobre os presentes de ano-novo, como símbolo de felicitações e, devido à forma alongada e curvilínea, de longevidade.

OURIÇO-DO-MAR

No folclore celta, é conhecido como o ovo da serpente, e em forma petrificada é o símbolo do mundo. Julga-se que ele prevê a aproximação da tempestade quando se agarra na rocha, usando-a como âncora. Cego e relativamente indefeso, o ouriço-do-mar simboliza todas as criaturas frágeis aos cuidados de Deus.

CINTO DA SORTE EGÍPCIO

Os egípcios acreditavam que a concha de búzio tinha poderes protetores, por se parecer com o órgão sexual feminino. Ela era usada como fetiche da fertilidade e para proteger a gravidez, quando usada sobre a parte baixa do corpo da mulher.

PEDAÇO DE CINTO EGÍPCIO COM BÚZIOS

Heh, deus de "milhões de anos", simboliza longevidade

Fechos da juventude, em forma de barbicha

Peixes fetiches, para proteger contra o afogamento

Concha de búzio

Vender

Tesouro

IDEOGRAMAS CHINESES

BÚZIOS

As conchas de búzios eram usadas como moeda em várias culturas antigas. Na China, a representação gráfica da concha se tornou o símbolo do dinheiro na escrita. O ideograma foi então combinado a outros símbolos para representar conceitos ligados ao dinheiro.

VEJA TAMBÉM

CARANGUEJO ☞ CÂNCER *112*

CARPA ☞ ESPADA SAMURAI *91*

CAVALO-MARINHO ☞ HIPOCAMPO *29*

CONCHA CERIMONIAL ☞ POSÊIDON *14*; VISHNU *20*; PLANTA DO PÉ *22*; JÓIA DE TRITÃO *29*

CONCHA DE VIEIRA ☞ NASCIMENTO DE VÊNUS *15*

CRIATURAS DO MAR ☞ PEIXE *18*; PLANTA DO PÉ *22*; MU-YU *80*; BRACELETE FETICHE *87*

GOLFINHO ☞ ÂNCORA *97*

OSTRA ☞ PÉROLA *38*

Insetos e Outros

Insetos, caracóis e aranhas têm diferenças biológicas, mas são agrupados sob o nome de invertebrados; são todos animais pequenos, muitas vezes temidos. Já na Antiguidade, despertavam grande interesse. Os egípcios veneravam o escaravelho, um tipo de besouro, e o incorporaram à joalheria, à arte e às oferendas funerárias. Em outras culturas, a aranha é particularmente importante, devido em parte a suas grandes habilidades como tecelã, e a abelha desperta associações ambivalentes, por produzir mel e porque tem um ferrão venenoso.

Escaravelho alado

Escaravelho egípcio
O escaravelho, um humilde besouro-do-esterco, era o amuleto mais popular do antigo Egito. Era tido como sagrado, porque imitava a passagem do sol pelo céu em sua heróica luta para empurrar por longas distâncias as bolotas de esterco que continham seus ovos. Os besourinhos que nasciam nessas bolotas representavam a vida nova a emergir da terra. Os amuletos de escaravelhos eram enterrados com os mortos, como símbolo de regeneração.

Besouro-do-esterco

Mosca
Em muitas culturas, a mosca é considerada suja e má, e às vezes denota fraqueza ou insignificância. Na África, porém, existe um deus mosca, e o Grande Mosca é um herói dos índios navajos, da América do Norte.

Libélula
De corpo longo e sinuoso, este belo inseto compartilha o simbolismo da borboleta, representando imortalidade e regeneração. É emblema nacional do Japão, que é também conhecido como "Ilha da Libélula". Devido a seus movimentos súbitos e imprevisíveis, indica também instabilidade e não-confiabilidade. Na China, a libélula simboliza o verão, mas também a fraqueza. Índios norte-americanos vêem nela ilusão, mudança, velocidade, o redemoinho e a atividade.

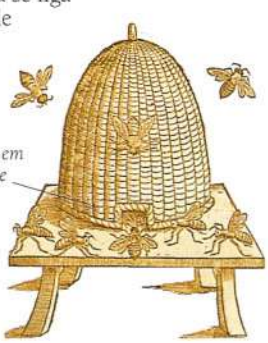
Joaninha
Besouro apreciado por combater as pragas, a joaninha é símbolo da sorte. A cor vermelha contribui para aumentar a sua popularidade.

O significado das abelhas

As abelhas evocam sentimentos tanto de medo como de admiração. Constituem um símbolo bastante difundido de imortalidade e renascimento, assim como de diligência e organização social. São um emblema de diversas divindades greco-romanas e hindus, incluindo Cupido e Kama –ambos deuses do amor. Kama é às vezes representado com uma fila de abelhas a segui-lo, o que significa a dor doce do amor.

Abelha melífera

As abelhas no cristianismo
Na alegoria cristã, a abelha-rainha às vezes representa a Virgem Maria, e o mel produzido por ela se liga ao nascimento de Jesus. Por isso, a colméia simboliza a Igreja.

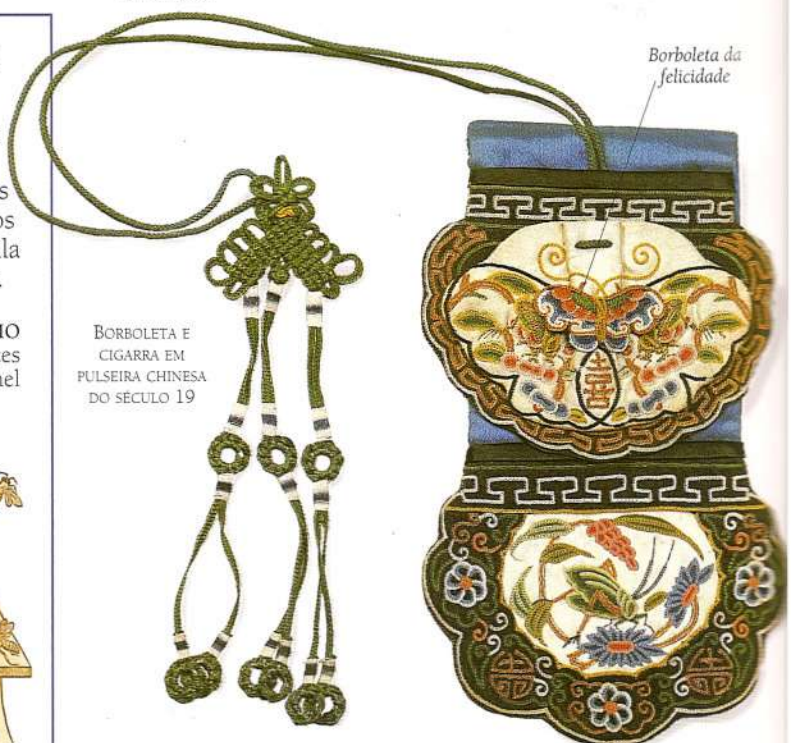


Abelhas em atividade

Fonte das Abelhas

Cota de armas

As armas do papa Urbano 8.º
A cota de armas de Urbano 8.º apresenta as chaves do reino dos céus, além das abelhas de Barberini, símbolo da família desse papa. A Fonte das Abelhas, em Roma, é um trabalho do escultor Bernini em sua homenagem.



Borboleta da felicidade

Borboleta e cigarra em pulseira chinesa do século 19

Borboleta
Devido à metamorfose por que passa, de lagarta a borboleta, é símbolo de renascimento e ressurreição. Quando emerge do casulo, representa o espírito que sai do corpo. Para os antigos gregos, a borboleta era a alma, e para os chineses e japoneses, imortalidade e alegria. Na arte da China, borboletas junto a flores de pessegueiro simbolizam longevidade, e duas borboletas juntas são um casamento feliz.

Assinatura do artista Whistler em estilo japonês

A NATUREZA TRANSITÓRIA DA VIDA

VASO DE FLORES, DE JACOB VAN WALSCAPELLE, C.1670

Nos quadros holandeses, os insetos ampliam o simbolismo das flores. Acima, rosas, peônias e tulipas a ponto de murchar ilustram a natureza transitória das alegrias mundanas: a beleza da juventude cedo se esvai; o amor perde a inocência; a riqueza não pode ser levada para o túmulo. A mosca, de vida efêmera, sobre a rosa branca ao centro representa a transitoriedade; a centopéia e os besouros, corrupção e decadência. As borboletas, porém –símbolos de alegria duradoura– são sinais de esperança e renovação.

MOSCA E CENTOPÉIA

MARIPOSA

Assim como a mariposa é irresistivelmente atraída pela luz, a alma também o é pela verdade divina. Por isso, esse inseto é símbolo da busca da verdade. De vida curta e estrutura delicada, também representa fragilidade e impermanência, morrendo com freqüência na busca da luz.

FORMIGA

Como a abelha, é símbolo de vida comunitária e de trabalho esforçado, aplicação e diligência, sendo muito respeitada na maioria das culturas. Para os chineses, a formiga representa patriotismo, virtude e ordem. Para os hindus é, como a mariposa, transitoriedade da vida.

VESPA

A vespa representa a ordem na comunidade. Os antigos egípcios e persas zoroastrianos, porém, ligavam-na ao mal –como os gregos e os romanos. Numa lenda polonesa, Deus criou as abelhas; quando o Diabo tentou produzi-las, surgiram as vespas.

GAFANHOTO

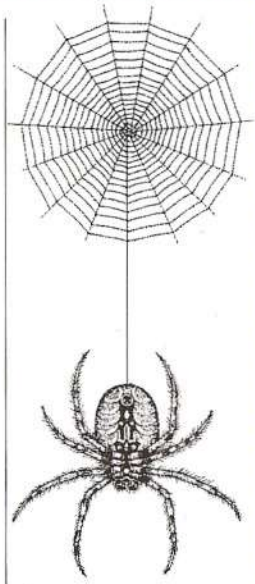
Devido aos hábitos vorazes de alimentação e à capacidade de devastar grandes plantações, o gafanhoto costuma ser ligado às calamidades e destruições, e também à gula. No Velho Testamento, como punição aos egípcios, foi enviado como praga por Deus.

CARACOL

Como sai da concha e nela entra outra vez, é associado à lua crescente e minguante, e simboliza nascer e renascer. Em geral é considerado portador da sorte; no folclore, "escreve" numa lousa o nome do futuro marido da moça que o colocar ali.

MINHOCA

Historicamente ligada ao Diabo, a minhoca tem conotações sinistras. Na Bíblia, denota degradação e humilhação. De modo mais geral, essa criatura sem pernas simboliza a terra e a vida que dela emerge lentamente, ou ainda a escuridão.



ARANHA

Mitos com aranhas existem em muitas culturas. Na China, ao descer pela teia, ela simboliza a sorte que cai do céu. Em geral, a aranha representa a Grande Mãe como tecelã do destino, ou o sol: sua teia tem raios a partir do centro, exatamente como o disco solar. A mulher-aranha, filha criadora do sol, aparece em mitos de índios, e no Japão arma ciladas para viajantes incautos.

DEDAL ACHANTI COM FORMA DE ESCORPIÃO

ESCORPIÃO

Costuma ser relacionado com o mal, destruição e morte, simbolizando também inveja e ódio. Por se esconder no subsolo, representa as trevas. A deusa egípcia Serket tinha a forma de escorpião. Na África, os achantis usavam dedais com seu formato para se proteger de picadas.

VEJA TAMBÉM

A NATUREZA TRANSITÓRIA DA VIDA ☞ EMBLEMAS ORIENTAIS DE HONRA *115*

ARANHA ☞ SAPO DE BRUXA *79*

ESCORPIÃO ☞ ESCORPIÃO *112*

SIGNIFICADO DAS ABELHAS ☞ VÊNUS E CUPIDO *82*; MEL *49*

RÉPTEIS E ANFÍBIOS

OS ANFÍBIOS, ANIMAIS QUE VIVEM tanto em terra como na água, são tradicionalmente associados às águas, símbolo de toda vida. Já os répteis estão mais ligados à terra, e por isso evocam a fertilidade, embora sua aparência costume inspirar medo ou terror. Lugar especial na imaginação popular entre os répteis ocupam os dinossauros, antigos habitantes do planeta. Seu simbolismo é misto de terror –são monstros gigantes– e fascinação.

TYRANNOSAURUS REX
Com 15 m de altura, o tiranossauro é certamente o mais temível e conhecido dos dinossauros. Foi popularizado na ficção, em filmes e desenhos animados; embora seja símbolo de extinção, está longe de desaparecer da mente humana.

FIGURA DE CROCODILO ACHANTI

SALAMANDRA
Costuma-se dizer que a salamandra é uma criatura daninha. Tanto é assim que Shakespeare, em *Macbeth*, listou "olho de salamandra" entre os ingredientes da sopa das bruxas, que servia para chamar os espíritos que previam o futuro.

CROCODILO
O crocodilo sempre foi temido e reverenciado. Como vive em terra e na água, simboliza a ambos, o que o torna muito poderoso. "Lágrimas de crocodilo" são lágrimas falsas –dizia-se que esses animais choravam ao devorar suas vítimas.

SÍMBOLO JAPONÊS DE VIDA LONGA

TARTARUGA
Ligada à lua e à água, a tartaruga, terrestre ou do mar, também simboliza fertilidade e vida longa. Vários mitos falam na tartaruga que sustenta o mundo nas costas; no hinduísmo, o homem-tartaruga é o ancestral da humanidade. Nas fábulas de Esopo, é determinação e constância.

CAMALEÃO
A mudança de cor do camaleão simboliza inconstância e mudança de destino. Seus olhos, que podem olhar para lugares distintos, vêem o passado e o presente. Em partes da África, é considerado mágico e traz a chuva.

SAPOS E RÃS

Criaturas associadas à lua e à água, sapos e rãs se ligam, por isso mesmo, à fertilidade e ao domínio do feminino. Sua transformação de girinos em animais adultos faz deles símbolos de ressurreição. A rã era o emblema de Afrodite, e Heket (deusa egípcia do nascimento) tinha sua forma. O sapo, no entanto, está ligado à feitiçaria e a um simbolismo mais sinistro.

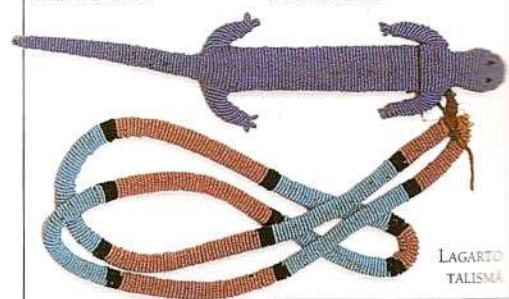
Motivo de rã em tigela zuñi

TIGELA DE RÃ
As rãs entalhadas nesta cuia dos zuñis, da América do Norte, dão idéia do grande prestígio desse animal entre os índios. Elas eram apreciadas por prenunciar a chuva e por seus poderes de limpeza e purificação.

RÃ QING
Na China, a rã representa o princípio yin, lunar; seu espírito é reverenciado por trazer prosperidade e cura.

Olhos de turquesa incrustados

RÃ ANASAZI
A associação da rã com a fertilidade é bastante difundida. Os antigos índios anasazis, que viviam no limite do Arizona com o Novo México, nos Estados Unidos, usaram o azeviche e a valiosa turquesa para fazer este ornamento, que refletia a importância da rã em sua cultura.



LAGARTO TALISMÃ

LAGARTO
O costume do lagarto de ficar ao sol simboliza a busca do conhecimento pela alma. Os romanos acreditavam que ele hibernava; por isso, representava morte e ressurreição. Para alguns índios, o lagarto tinha magia.

VEJA TAMBÉM

A QUEDA ☞ ÁRVORE DO CONHECIMENTO 44; FIGO 48

CAJADO DE ESCULÁPIO ☞ BROCHE DE DIAMANTE 40; CADUCEU 108

SAPOS E RÃS ☞ SAPO DE BRUXA 79

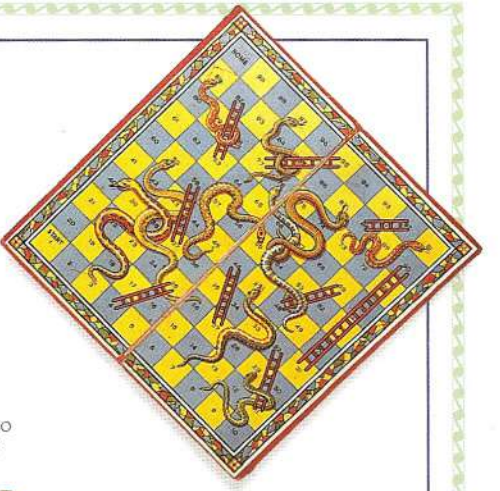
SERPENTES ☞ SERPENTE DE DUAS CABEÇAS, HIDRA 28

SERPENTES

A serpente, ou cobra, é provavelmente a criatura mais reverenciada no mundo, porque encarna muitas forças. Associada ao mundo subterrâneo devido a sua toca, ela também se relaciona com as águas primordiais em que a vida foi criada. O símbolo da serpente é comum nas sociedades agrárias, onde representava a fertilidade do solo.

CAJADO EM FORMA DE SERPENTE DOS PUEBLOS

CAJADO SERPENTE
Entre os pueblos, povo nativo da América do Norte, a serpente está ligada ao trovão. Cajados como este eram usados em ritos anuais para chamar a chuva que assegurava uma boa colheita. Os cajados eram, em si, símbolos do trovão.



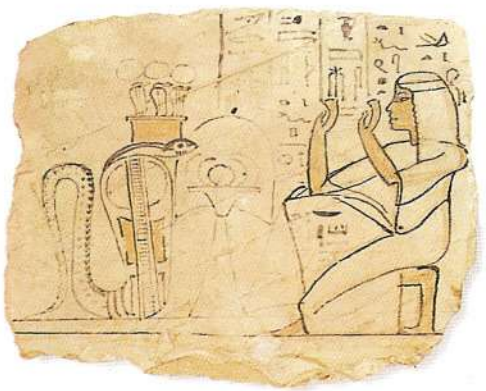
SERPENTES E ESCADAS
O jogo de tabuleiro acima representa a jornada da vida. As escadas são símbolos positivos de sucesso e realização, ao passo que as serpentes representam os tropeços do destino.

MÁSCARA CINGALESA DO SÉCULO 19

As cobras sagradas afastavam os maus espíritos

EGITO
No Egito, a serpente era temida e adorada. Várias divindades tinham sua forma, e nesta pintura de túmulo uma fiel está ajoelhada diante da deusa serpente Meretseger, guardiã do Vale dos Reis.

MÁSCARA DE DEMÔNIO SERPENTE
Esta máscara de Naga Rassa, demônio serpente do Sri Lanka, é usada em danças para espantar os maus espíritos que causam doenças. As nagas, ou cobras sagradas, têm o poder de proteger, mas também o de destruir.



PINTURA DE TÚMULO EGÍPCIO

A QUEDA
A Queda –ou perda da graça– de Adão e Eva está inextricavelmente ligada à serpente. Foi uma delas que, em forma feminina, tentou Eva a provar do fruto proibido. A serpente é, portanto, vista como símbolo do logro e do mal causado pela língua solta, encarnando a tentação e o pecado.

A TENTAÇÃO DE ADÃO E EVA, DE TOMMASO MASOLINO, C.1427

CAJADO DE ESCULÁPIO
Uma serpente enrodilhada num bastão é o emblema e o símbolo de Esculápio, deus romano da medicina. A relação com a cura se estabeleceu a partir da troca da pele da cobra, tornando-a símbolo de renovação e regeneração. Na alquimia, a serpente em torno do bastão representa o uso do metal mercúrio.

EMBLEMA DE EMBARCAÇÃO

MEDUSA
Seu cabelo são serpentes retorcidas: a aparência de Medusa era tão terrível que todos os que olhavam para ela se transformavam em pedra. Além de simbolizar o terror, Medusa encarnava a feitiçaria e a velhacaria.

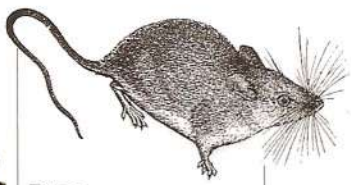
MAMÍFEROS

POR SUAS RELAÇÕES PRÓXIMAS E COMPLEXAS com os seres humanos, os animais sempre ocuparam lugar proeminente em nossa imaginação e na mitologia. As espécies predadoras, em especial, eram veneradas, e poderes protetores se atribuíam a elas; alguns povos chegavam a dizer que descendiam delas, e nomes de animais foram dados às constelações. Alguns deles são tradicionalmente vistos como uma dupla em conflito, como o leão e o unicórnio –animais associados ao sol e à lua–, representando talvez as forças opostas da natureza que dão fertilidade à terra.

LEBRE, EM SALTÉRIO MEDIEVAL

LEBRE

Animal noturno, a lebre é associada à lua, à luxúria e fertilidade. Para alguns índios, a Grande Lebre representa personagens opostos: parte palhaço, parte deus, criador e transformador de nossa natureza animal. Na China, é o yin, princípio feminino. A ligação da lebre com a terra provavelmente deu origem ao coelhinho da Páscoa, que simboliza o renascimento da vida.



RATO

No mito ocidental, o rato está ligado aos poderes das trevas. A Bíblia considera-o sujo e maléfico. Por outro lado, o rato é considerado ordeiro e metódico.

O VELHO CÃO PASTOR DE LUTO PELO DONO, DE SIR EDWIN LANDSEER, C.1837

CÃO, PROTETOR E AMIGO LEAL

Na mitologia grega, Cérbero era o cão de três cabeças que guardava os portões do reino dos mortos, agindo como guia espiritual. Nas tradições judaica e islâmica é considerado sujo, mas é muito apreciado no zoroastrismo. Por toda parte, no entanto, o cão é símbolo de fidelidade e proteção, obediência cega e amor incondicional. É o décimo primeiro signo do zodíaco chinês.

Padrões intricados de bandagem

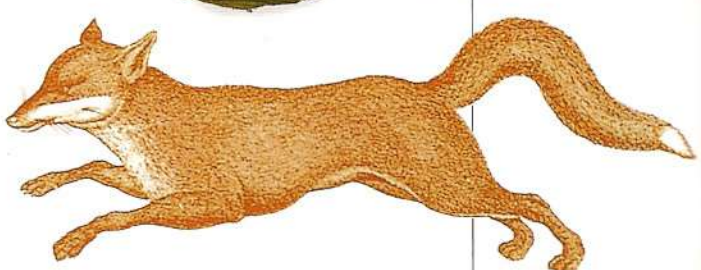
GATO EGÍPCIO MUMIFICADO

GATO EGÍPCIO

Os gatos eram reverenciados no antigo Egito, sendo consagrados à deusa Bastet, que tinha cabeça felina e representava o poder do sol de amadurecer as plantações. Eram tão apreciados que milhares deles foram mumificados e enterrados em túmulos especiais, em homenagem à deusa. O gato macho era um emblema do deus sol.

GATO PRETO

Por ser mais ativo à noite, o gato é ligado à lua. Também lhe atribuem poderes sobrenaturais (benéficos ou malignos), e é companheiro das bruxas. Na lenda nórdica, se um gato preto passa à frente de uma pessoa, Satanás está pensando nela. Na América, é sinal de azar, mas no Japão e na Inglaterra traz sorte.



BURRO

Besta de carga, o burro, ou asno, é símbolo de pobreza, estupidez e fertilidade. Os escritores gregos representaram com ele a tolice; é "burro" quem não entende o que pensamos. Para os egípcios, o asno selvagem do deserto simbolizava solidão. No cristianismo, é abençoado pela humildade: carregou Maria para Belém e Jesus para Jerusalém.

"O mais idiota dos quadrúpedes, miserável de dar dó." *Escritor romano*

ASNO ZURRANDO

RAPOSA

Em toda parte a raposa representa engano e logro. Em algumas tradições, tem o poder de mudar de forma para enganar melhor. No Oriente, pode se transformar numa bela jovem para causar problemas. Nas fábulas, se veste com roupa de gente para pegar presas desprevenidas. Alguns índios norte-americanos têm tribos e clãs da raposa.

VASO EGÍPCIO

PORCO-ESPINHO

Na Antiguidade, dizia-se que o porco-espinho pegava uvas e as guardava prendendo-as nas pontas dos espinhos. No cristianismo, estava ligado ao mal, e trabalhava para roubar a alma das pessoas. O porco-espinho às vezes simboliza a feitiçaria, pois se julgava que as bruxas assumiam sua forma para roubar leite das vacas.

BODE

Devido à agilidade nas escaladas, o bode é símbolo da busca incessante da verdade. Também representa falta de lei, poderes diabólicos, luxúria e fertilidade. Os sátiros eram meio humanos, meio bodes, e costuma-se pintar o Diabo com chifres e cascos desse animal.

Chifres em espiral, usados pelos judeus para chamar os fiéis para o culto

Taça de vinho em forma de cabeça de bode, símbolo de Baco e da folia da embriaguez

TAÇA GREGA PARA BEBER VINHO

CARNEIRO

O carneiro é virilidade, força masculina e energia criativa, e signo do zodíaco (também chamado Áries). Ligado a muitos deuses, era o animal mais comum nos sacrifícios: seu sangue devolvia simbolicamente a fertilidade ao solo. Jesus é o cordeiro de Deus.

PORCO DE BARRO ROMANO

PORCO

O macho é símbolo de coragem (comia-se sua cabeça para proteger de perigos), e a fêmea se ligava em muitas culturas à fertilidade e à deusa mãe. No judaísmo e no islã o porco é o mais sujo e repelente dos animais; no cristianismo é associado a Satanás e simboliza glutonaria.

CAVALO

O cavalo representa velocidade, graça e nobreza. É símbolo tanto solar como lunar: cavalos cor de fogo ou brancos puxavam o carro celeste de Apolo e o do deus sol hindu Surya – assim como o de Netuno, no mar.

RODEIO

Nos Estados Unidos e no Brasil há competições em que cavalos xucros são montados; o objetivo do cavaleiro é não ser derrubado. Esse desafio enfatiza a reputação do cavalo como animal selvagem e nobre.

AQUARELA DO SÉCULO 20

Mãos livres para segurar o arco ao cavalgar

CAVALEIRO MONGOL

Na Mongólia há cavaleiros muito hábeis e corajosos, que montam sem rédeas. Esse costume provavelmente vem de seus ancestrais guerreiros, que cavalgavam durante as batalhas e tinham de ficar com as mãos livres para a luta.

GUERREIRO MONGOL

BOI

O simbolismo do boi tem muito em comum com o do búfalo. Embora evoquem claramente o poder e a força masculinos, ambos também têm atributos femininos, lunares, devido ao formato de crescente dos chifres. O touro é a montaria de Shiva no hinduísmo, e no taoísmo o sábio Lao Tsé é representado cavalgando um boi para indicar o domínio do ego.

Chifres em forma de crescente, associados à lua

Corda, símbolo da tentativa humana de controlar o animal

BOI, EM MINIATURA INDIANA DO SÉCULO 18

LEÃO, O REI DOS ANIMAIS

Em várias partes do mundo, o leão é o rei dos animais. Sua cor dourada, juba flamejante e grande força fazem-no ser naturalmente relacionado ao sol, embora a leoa seja associada à lua e às grandes deusas mães. Costuma-se esculpir leões em portais e tronos, como guardiães.

FAMÍLIA DE LEÕES, EM MANUSCRITO ÁRABE DO SÉCULO 13

LEÕES ORIENTAIS

Na Antiguidade, existiam leões não apenas na África, mas também no Oriente Próximo e na Índia. Representavam o poder dos reis e eram usados em caçadas. O leão é também um símbolo budista.

GÁRGULA EM FORMA DE LEÃO

Saída para a água da chuva

LEÃO DE GUARDA

A imagem do leão é colocada em prédios, talvez para reforçar a proteção. Como gárgula, dá vazão à chuva dos telhados, combinando sua natureza solar com a água, num símbolo de fertilidade.

EMBLEMA DA FAMÍLIA INGLESA CHURCHILL

LEÃO HERÁLDICO

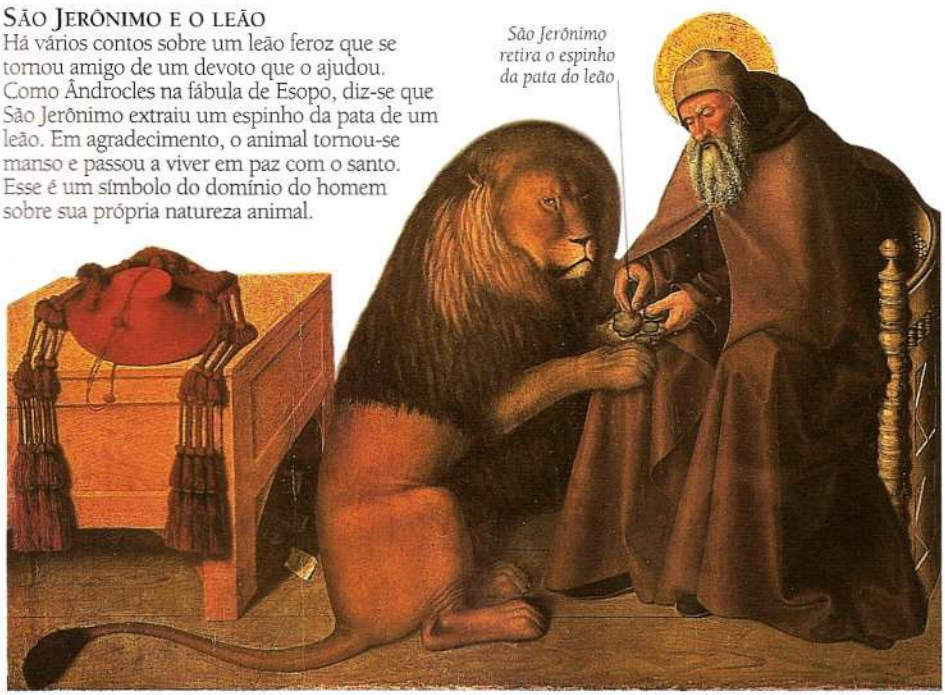
O leão é o animal mais importante na arte heráldica, provavelmente porque a nobreza desejava ser associada a seu valor e força. Sua postura pode ser rampante (erguido sobre as patas traseiras) ou sentado.

O leão está sentado, com uma pata erguida

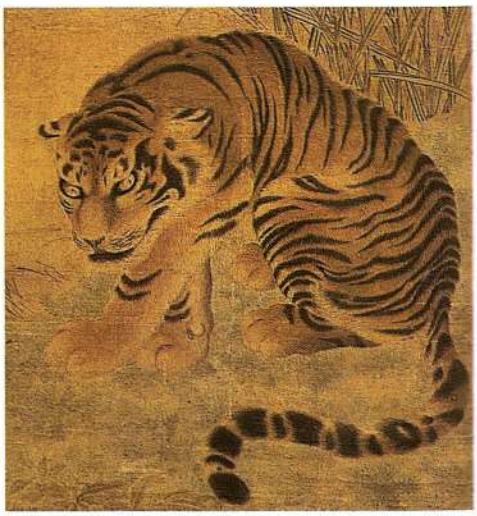
SÃO JERÔNIMO E O LEÃO

Há vários contos sobre um leão feroz que se tornou amigo de um devoto que o ajudou. Como Androcles na fábula de Esopo, diz-se que São Jerônimo extraiu um espinho da pata de um leão. Em agradecimento, o animal tornou-se manso e passou a viver em paz com o santo. Esse é um símbolo do domínio do homem sobre sua própria natureza animal.

São Jerônimo retira o espinho da pata do leão



SÃO JERÔNIMO E O LEÃO, DE NICCOLÒ COLANTONIO, 1450



TIGRE CHINÊS, SÉCULO 13

TIGRE

Como o leão, o tigre simboliza coragem, força e realeza. É especialmente importante no Oriente, onde substitui o leão como rei dos animais. Na China, é o emblema do Ocidente, e, se um homem é devorado por um tigre, sua alma se torna escrava do animal e ataca outros homens.

URNA EGÍPCIA COM CABEÇA DE CHACAL

CHACAL

O deus egípcio Anúbis tem cabeça de chacal. Acreditava-se que esse animal assombrava os túmulos e podia ver tão bem à noite como de dia. Com vista tão boa, Anúbis era o desbravador dos caminhos, guiando os espíritos para o além. Os canopos –jarros que contêm órgãos embalsamados– tinham tampa com o formato de Anúbis.

MÁSCARA DE OURO DA ÁFRICA OCIDENTAL, SÉCULO 16

LEOPARDO

Símbolo de coragem, crueldade e instinto indomável, o leopardo é reverenciado na África, onde representa a luz do sol matinal. Sua pele denota realeza e é vestida para espantar os perigos. Como suas manchas lembram olhos, o leopardo é às vezes chamado de "Grande Observador".

CERVO HERÁLDICO

CERVO

Associado à caça, o cervo é um animal solar, inimigo da serpente. A forma de seus chifres lembra a Árvore da Vida, e, como eles se renovam a cada ano, o cervo simboliza a regeneração. Em mitos euro-asiáticos, caçá-los costuma levar a um encontro sobrenatural.

PRATO ISLÂMICO

GAZELA

Ágil e veloz, a gazela é símbolo de beleza e da alma, em especial na literatura árabe. Também é uma metáfora para os enamorados. No cristianismo, quando uma gazela corre de um predador, como a pantera ou o leão, representa a alma que foge das paixões terrenas.

PINTURA AUSTRALIANA EM CASCA DE ÁRVORE

CANGURU

O canguru é o espírito ancestral de alguns aborígines australianos. Ele os protege e guia, e tem papel importante em seus mitos. Cada grupo aborígine tem seu próprio animal ancestral, o qual deixou muitos traços de sua jornada nos tempos da criação, hoje reconhecidos em aspectos da paisagem.

ADORNO DE CABEÇA CANADENSE

CASTOR

Segundo o mito norte-americano, o castor criou o mundo com lama do fundo do oceano. Há vários clãs do castor, que é tido como figura ancestral. Na Europa, é símbolo de energia e trabalho.

MORCEGOS DA FELICIDADE

MORCEGO

No Ocidente, o morcego é considerado sujo e se liga às trevas e à morte. Já foi visto como forma do Diabo, e vampiros como Drácula podiam se tornar morcegos. Para os chineses, porém, ele representa felicidade e sorte.

ELEFANTE ESMALTADO CHINÊS, SÉCULO 18

Os ricos adornos denotam um elefante imperial

ELEFANTE

Por sua força e porte, o elefante é geralmente símbolo de poder. Também significa paciência, sabedoria e castidade –provavelmente porque, segundo Aristóteles, o macho não copulava durante a longa gestação (dois anos) da fêmea. O deus hindu Ganesha tinha cabeça de elefante, e com seu grande ventre representa prosperidade e benevolência. O elefante branco simboliza realeza e se associa a Buda.

Planta aquática, que indica o habitat

ESTATUETA EGÍPCIA DE HIPOPÓTAMO

HIPOPÓTAMO

Devido à afinidade natural tanto com a água como com a terra, o hipopótamo se liga à fertilidade. Era conhecido pelos gregos e romanos como "besta do Nilo", e tinha importante papel nos mitos egípcios: a deusa da fertilidade Taueret era representada com cabeça de hipopótamo.

TRÊS MACACOS, DO JAPÃO

MACACO

Os macacos são sagrados para algumas tribos da África ocidental, de que são figuras ancestrais. Em geral representam travessura e curiosidade excessiva, mas o deus-macaco Hanuman é tido em alta consideração no hinduísmo. Do Japão veio a conhecida imagem dos três Macacos Místicos, que não vêem, não ouvem nem falam o mal.

TRAVESSA DE FESTA INDÍGENA NORTE-AMERICANA

URSO

Perto do pólo Norte, o urso substitui o leão como rei dos animais. Era ancestral dos lapões do norte da Europa, que o chamavam de avô. Como hiberna, simboliza a ressurreição. Também representa poder e, para os celtas, guerra. É o emblema nacional da Rússia.

DROMEDÁRIO DE ARGILA, DA ARGÉLIA

CAMELO

O "navio do deserto" era muito estimado nas culturas medievais. Na Arábia, foi enobrecido por Deus: o lugar mais sagrado do islã está onde se diz que o camelo de Maomé ajoelhou-se na jornada para Meca. Como animal de carga, representa obediência e temperança. Uma vez que se ajoelha, é também símbolo de humildade.

VEJA TAMBÉM

BOI ☞ BOI *113*

CÃO ☞ MANDRÁGORA *46*; DANÇA DA GUERRA *76*; CÃO *113, 114*

CAVALO ☞ SLEIPNIR *28*; PÉGASO *31*; CAVALO *113*

CHACAL ☞ ANÚBIS *14*

ELEFANTE ☞ GANESHA *20*

LEÃO ☞ UNICÓRNIO *28*; GRIFO, ESFINGE *31*; LEÃO *112, 114*

MACACO ☞ HANUMAN *20*

OUTROS ANIMAIS ☞ VACA SAGRADA *21*; RATO, COELHO *113*

TIGRE ☞ TIGRE 113

URSO ☞ URSO 114

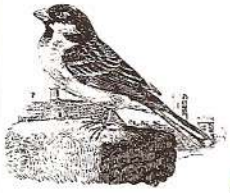
Aves

Segundo uma crença antiga muito difundida a morte deixa o corpo em forma de ave –que simboliza a alma. Pássaros e aves são mediadores entre deuses e homens, ou agentes das divindades. Muitas religiões têm seres celestiais ou espíritos com asas: anjos, querubins e serafins, por exemplo. Aves podem ser vistas na Árvore da Vida, e às vezes são representadas lutando com a serpente, ou carregando-a, como um símbolo do instável equilíbrio entre o sol (ave) e a água (serpente). Na arte cristã, isso também indica a luta entre o bem e o mal.

Peitoral em forma de falcão

Cuco

Por botar os ovos nos ninhos de outros pássaros, o cuco pode representar o mal. É símbolo de infidelidade no casamento e, no Japão, de amor não-correspondido. Mas também possui simbolismo positivo, ligado à fertilidade e à chuva. O canto do primeiro cuco anuncia a primavera européia e o início do plantio. Se ele canta antes do tempo, é sinal de geada e colheita ruim.



Pardal

No Velho Testamento, o pardal é símbolo de solidão, ao passo que, no Novo, representa pequenez e insignificância. No entanto, é também associado a luxúria e fertilidade, e no mito grego está ligado a Afrodite, deusa do amor. No Japão, o pardal é símbolo tradicional de lealdade, talvez devido a sua sociabilidade.

Andorinha

Retornando para casa no fim do inverno, a andorinha representa a primavera, renovação da vida e fertilidade. Como voa com leveza e não suja as penas ao caminhar no chão, é tida como símbolo de pureza, em partes da África. Duas andorinhas voando juntas representam felicidade conjugal: "uma andorinha só não faz verão"...

Pelicano

Uma antiga lenda cristã conta que três filhotes de pelicano foram mortos por uma cobra. A mãe pranteou-os por três dias. Depois disso, ela bicou o próprio peito e os ressuscitou com seu sangue. Por isso, o pelicano simboliza auto-sacrifício e devoção, e para os cristãos representa Jesus, que derramou o sangue pela humanidade e levantou-se dentre os mortos ao terceiro dia. Costuma-se entalhar esta ave nos púlpitos das igrejas.

Falcão

Em geral, o falcão é símbolo do sol e dos poderes masculinos na natureza. É particularmente importante na mitologia egípcia, em que era consagrado a Rá, deus do sol. Também era uma forma popular do deus Hórus. Como a águia, o falcão, com sua força e vôo altaneiro, representa liberdade de espírito, o que talvez explique sua popularidade como ave usada na caça na Europa da Renascença. Na China, tinha o poder terapêutico do sol e a força destrutiva da guerra.

Mosaico romano, século 1.º a.C.

Galos e galinhas

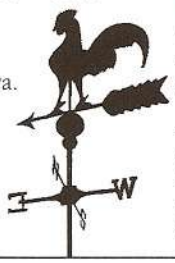
Antigamente atribuíam-se às galinhas e galos –aves muito usadas em rituais– poderes mágicos: eles podiam alertar contra o perigo. Em alguns lugares do mundo, ainda são sacrificados: seu sangue devolve a fertilidade ao solo, e videntes podem enxergar o futuro nas vísceras de uma galinha.

Galo

O galo se relaciona com a coragem na batalha, o sol e a masculinidade. Seu canto anuncia a alvorada e evoca a vitória da luz sobre a treva. Ligado à fertilidade, o sacrifício de um galo faz parte de rituais de colheita. No cristianismo, simboliza a ressurreição e, sobre a rosa-dos-ventos, vigilância.

Galinha

A galinha é símbolo de cuidado materno e proteção. No cristianismo, junto aos pintinhos, representa Cristo com seus fiéis.



Totem do noroeste norte-americano

Corvo

Apesar de em muitos partes representar o mal e ser sinal de guerra, doença ou morte, o corvo era tido na China, no Japão e na Pérsia como mensageiro dos deuses e símbolo do sol. Na lenda escandinava, o deus Odim está sempre com dois deles, e segundo o mito indígena norte-americano a terra foi criada por um corvo que deixou cair pedrinhas, formando ilhas no mar.

Grou

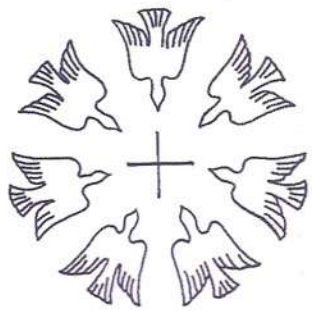
Na China, o grou representa bom augúrio, e é visto como mensageiro dos deuses e portador de felicidade e amor materno. Também traz prestígio, vida longa e imortalidade, simbolizando iluminação espiritual. Em partes da África e da América do Norte o grou se relaciona com a sabedoria.

CORVO PRETO

O corvo preto é sinal de maus presságios, e para muitas tribos norte-americanas sua pena anuncia a morte de um inimigo. Na China, o corvo preto ao lado da garça branca representa o princípio yin/yang, feminino/masculino. No xintoísmo, o corvo preto é mensageiro dos deuses do Japão.

POMBAS DO AMOR E DA PAZ

A pomba é símbolo da alma e da paz, inocência, bondade e pureza. Duas pombas juntas representam amor conjugal e fidelidade. Era uma ave sagrada em muitos países. Na lenda grega, liga-se à Afrodite, a Zeus menino, às Parcas e às Fúrias.



SETE DÁDIVAS ESPIRITUAIS

No cristianismo, a pomba branca simboliza o Espírito Santo e, às vezes, o martírio. Sete pombas em volta da cruz são os sete dons do Espírito Santo: sabedoria, compreensão, bom conselho, constância, conhecimento, piedade e temor a Deus.

POMBA DO GREENPEACE

O Greenpeace, movimento internacional de proteção ao ambiente, adotou como emblema uma pomba carregando um ramo de oliveira, símbolo de paz e de esperança.

As garras seguram um shenu, símbolo de eternidade

PAPAGAIO

O papagaio simboliza vigor e fertilidade, e, por sua capacidade de imitar a voz humana, zombaria e arremedo. É sagrado para os hopis, da América do Norte. No hinduísmo, está associado ao deus do amor Kama e aos dons da profecia e de provocar a chuva.

MARTIM-PESCADOR

O martim-pescador do Oriente denota felicidade conjugal; suas penas são valorizadas pela cor e consideradas mágicas. Segundo a lenda, depois do Dilúvio ele voou tão perto do sol que ficou com o peto vermelho e as costas da cor do céu.

QUIVI

Segundo a lenda, o quivi, que não pode voar nem tem cauda, foi criado a partir de uma cabaça por Tane, deus polinésio. É emblema da Nova Zelândia.

CONDOR

Entre os incas, o condor era reverenciado como encarnação dos deuses do ar. Suas penas eram valorizadas e usadas em ornamentos religiosos.

GANSO

O ganso é uma ave do sol. Foi associado a vários deuses gregos e romanos e guardava os templos. Por isso, veio a simbolizar prontidão, alerta e amor. No hinduísmo, é montaria do deus Brahma; na China e no Japão está ligado à lua de outono e é portador de boas notícias.

CISNE

No mito grego, Zeus tomou a forma de cisne para seduzir a bela Leda. A ave está ligada a Vênus/Afrodite, e costuma puxar o carro da deusa pelo ar. Para os índios da América do Norte, o cisne simbolizava confiança e submissão. Diz-se que o canto do cisne ao morrer é de alegria, diante da perspectiva de entrar na vida eterna.

PATO

Na mitologia norte-americana, o pato age como mediador entre o céu e a água, sendo uma das criaturas que ajudou a renovar a terra após o Dilúvio. Segundo a tradição hebraica, simboliza imortalidade; no Japão e na China, representa satisfação, felicidade conjugal e fidelidade.

PEGA

A pega traz maus augúrios no Ocidente, onde seu chilreio prediz confusão entre marido e mulher. Na China, no entanto, é portadora da alegria: seu chamado anuncia a chegada de visitas queridas, e duas pegas juntas simbolizam a felicidade conjugal.

PAVÃO

Esta ave real, de cauda em forma de leque, é símbolo do sol; seu rabo circular representa a abóbada celeste e os "olhos", as estrelas. No budismo, costuma-se dizer que suas penas dão azar e atraem mau-olhado, embora também simbolizem visão alerta. No hinduísmo, a ave é a montaria de Kartikkeya, deus da guerra. O pavão macho corteja a fêmea com tanta proa que se tornou sinônimo de vaidade.

CEGONHA

Na Grécia e no Egito antigos, acreditava-se que os filhotes de cegonha tratavam bem os pais; por isso, simbolizavam o dever filial. Na Europa, a cegonha é primavera e nascimento, e dizia-se que trazia os bebês.

ÁGUIAS

Símbolos de poder e força do Estado

DECORAÇÃO DE TRONO ACHANTI

Considerada universalmente o rei das aves, a águia é símbolo do sol, de realeza e dos deuses, em especial os do céu. Representa autoridade, força, vitória e orgulho, e, na China, o princípio yang masculino, a visão aguda e o destemor. Na Índia, é identificada com a ave mítica Garuda em combate mortal com a serpente. Como o falcão, acredita-se que olhe direto para o sol ao voar para cima; por isso, na Europa medieval, a águia representava a prece que subia até Deus e a ascensão de Cristo. Na Austrália, a águia marinha leva a alma dos mortos de volta ao Sonho.

ÁGUIA DE NAPOLEÃO

Talvez inspirados nos romanos, os regimentos franceses do exército de Napoleão carregavam um estandarte com uma águia de bronze no topo. A imagem à direita é do emblema do 105.° regimento, capturado pelos ingleses em Waterloo. Na garra direita, a águia traz o trovão, emblema de Júpiter.

ÁGUIA DE NAPOLEÃO

Trovão de Júpiter

ÁGUIA AMERICANA

Em 1782, os Estados Unidos adotaram a águia como emblema nacional. Ela aparece nas moedas e nas cédulas de dinheiro, simbolizando poder e força. As asas abertas demonstram seu vigor, e ela está pousada no ramo de oliveira da paz.

As penas da águia representam o êxito na caça e na guerra

ORNAMENTO LABIAL

Para os astecas, a águia simbolizava o sol nascente e o poder celeste. Era associada aos clãs guerreiros; a cabeça de águia acima era usada como jóia protetora.

PENAS DE ÁGUIA

Para os índios sioux, a águia representa a essência de toda vida. Suas penas eram tidas como os raios do sol, e o cocar feito com elas simbolizava o Pássaro-Trovão, o Espírito Universal. Ao pôr o cocar antes de uma batalha, o guerreiro se identificava com o poder e a força do deus águia.

GAIO

Embora seja visto em muitas partes como um grasnador que traz má sorte, para os índios norte-americanos é o pássaro criador que ajudou a refazer o mundo depois do Dilúvio. É espírito guardião de algumas tribos, e avisa da aproximação do inimigo.

AVE-DO-PARAÍSO

As penas deste magnífico pássaro da Nova Guiné são tão belas que na Europa se achava que vinham do paraíso. A ave-do-paraíso adquiriu condição de mito, pois acreditava-se que podia sobreviver alimentando-se com umas poucas gotas de orvalho e gemia de dor ao ser capturada. Suas valiosas penas eram usadas em artigos de moda.

PINTASSILGO

Em essência um símbolo cristão, o pintassilgo representa a alma e a Paixão de Jesus. Uma vez que come espinhos, ficou associado ao sofrimento de Cristo na cruz. A pinta vermelha no pescoço representa o sangue que saiu quando o pintassilgo tirou um espinho da coroa de Cristo.

BEIJA-FLOR

O beija-flor é tido como símbolo de alegria e prazer, devido a seu encanto. No mito indígena americano, é um pássaro fiel, que representa beleza, alegria e satisfação. Os deuses Quetzalcoatl (maia) e Huitzilopochtli (asteca, da guerra) usavam suas penas, que em muitas partes se julga terem propriedades mágicas.

ÍBIS

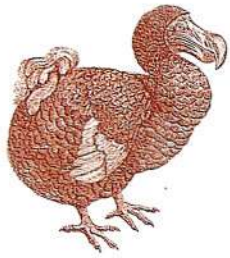
No antigo Egito, a íbis simbolizava a alma. Era consagrada às divindades lunares Ísis e Thot e representava a lua (o falcão era o sol). A íbis, porém, também tinha significado solar quando lutava com a serpente, símbolo da água. Na arte cristã, denota devoção e perseverança.

MELRO

O melro era sagrado para os gregos, por seu belo canto –que no entanto, por ser tão fascinante, torna o pássaro um símbolo das tentações da carne. Em alguns escritos cristãos, sua plumagem preta o faz representar o mal.

ROUXINOL

O canto do rouxinol, doce e queixoso, era especialmente significativo na Pérsia, onde simbolizava amor, saudade e dor. Como ele anuncia a manhã, os cristãos diziam que representava o anseio da alma por Jesus.



DODO

O dodo, exterminado pelo homem no século 17, tornou-se um símbolo das coisas obsoletas.

CORUJA

Na Grécia antiga, a coruja era consagrada a Atena, deusa da sabedoria e da noite –por isso passou a simbolizar a cidade de Atenas. Sua imagem aparecia em moedas gregas, que se tornaram tão populares que a Itália, o Egito e a Turquia fizeram emissões similares.

PÁSSARO DA NOITE

Por ser relacionada com a noite, a coruja é geralmente tida como ave de mau augúrio e seu grito prenuncia morte e infelicidade. Para os celtas, era a bruxa da noite, ligada aos cadáveres. Na África, era associada à magia e sua cabeça era usada em feitiços.

TORDO

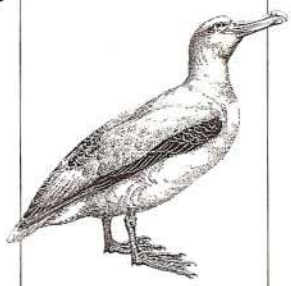
O tordo é símbolo de compaixão. Diz-se que seu peito é vermelho por ter se queimado quando levava água às almas ressecadas dos condenados –ou pode ter se ferido ao remover os pregos da cruz de Cristo.

CARRIÇA

Acreditava-se que matar este pássaro dava azar. Na França e na Inglaterra, porém, havia um ritual em que ele era caçado e enterrado atrás de uma igreja como símbolo do fim do ano velho.

GAVIÃO

Este predador é uma das grandes aves solares, com simbologia semelhante à do falcão e da águia. No antigo Egito era o pássaro do deus sol Rá, com o falcão, e representava a alma. Para gregos e romanos era o mensageiro de Apolo. No mito indígena norte-americano ajudou a incendiar o sol e recriar o mundo após o Dilúvio. O gavião-águia australiano é um totem.



ALBATROZ

Como pode voar grandes distâncias sobre a água, o albatroz é símbolo do oceano e das grandes viagens marítimas. Diz-se que prenuncia tempestade quando rodeia um navio, e simboliza águas encapeladas. Segundo uma antiga crença ocidental, o albatroz encarnava a alma de um marujo morto e considerava-se que matar um deles era causa de infortúnios.

PICA-PAU

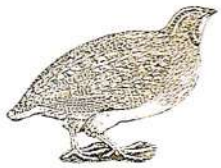
Julgava-se que o pica-pau tinha poderes mágicos e trazia sorte. Consagrado em Roma a Marte, deus da guerra, era um símbolo do trovão e do fogo para os germânicos. Os ainos, do Japão, o viam como ser maléfico, mas também acreditavam que o pica-pau tinha sido enviado por Deus para lhes ensinar a escavar troncos para fazer barcos.

AVESTRUZ

Na Idade Média, dizia-se que o avestruz deixava o calor do sol chocar seus ovos. Em algumas culturas isso é tido como crueldade com as crianças, em outras simboliza a crença no poder celestial. O avestruz também representa os que querem fugir da verdade, porque enfia a cabeça na areia. Um ovo de avestruz é símbolo de renascimento.

POUPA

Seu simbolismo é contraditório. No Egito, era o "pássaro médico", e na literatura árabe é descrito como mensageiro do amor. No entanto, também possui associações negativas. Dizem-se que não guarda segredos, e é símbolo de feitiçaria e do mal na Europa



CODORNA

No folclore russo, a codorna simboliza o sol, enquanto a lebre é a lua. Para os chineses e para os romanos, era símbolo de coragem e vitória em batalha, embora, quando engaiolada, representasse a alma prisioneira do corpo. Em outras partes liga-se à boa sorte, e julga-se que é de natureza extremamente amorosa, o que lhe dá simbolismo sexual.

GARÇA

Como a cegonha e o grou, a garça representa o sol e as águas, e julgava-se que predizia mudanças de clima. No antigo Egito ligava-se à renovação e ao retorno anual da cheia do Nilo, mas era símbolo de traição para os gregos, pois caminhava em água rasa, revelando a melhor passagem do rio para os inimigos.

ABUTRE

Associado de perto a vários deuses egípcios, o abutre é tido como figura feminina e representa o instinto materno: supunha-se que alimentava os filhotes com o próprio sangue, se necessário. Os zoroastrianos viam os abutres como "purificadores cheios de compaixão", por comerem a carne dos cadáveres das Torres do Silêncio Parses. Eles são temidos, porém, por seu apetite carnívoro.

VEJA TAMBÉM

ABUTRE ☞ HARPIA *31*

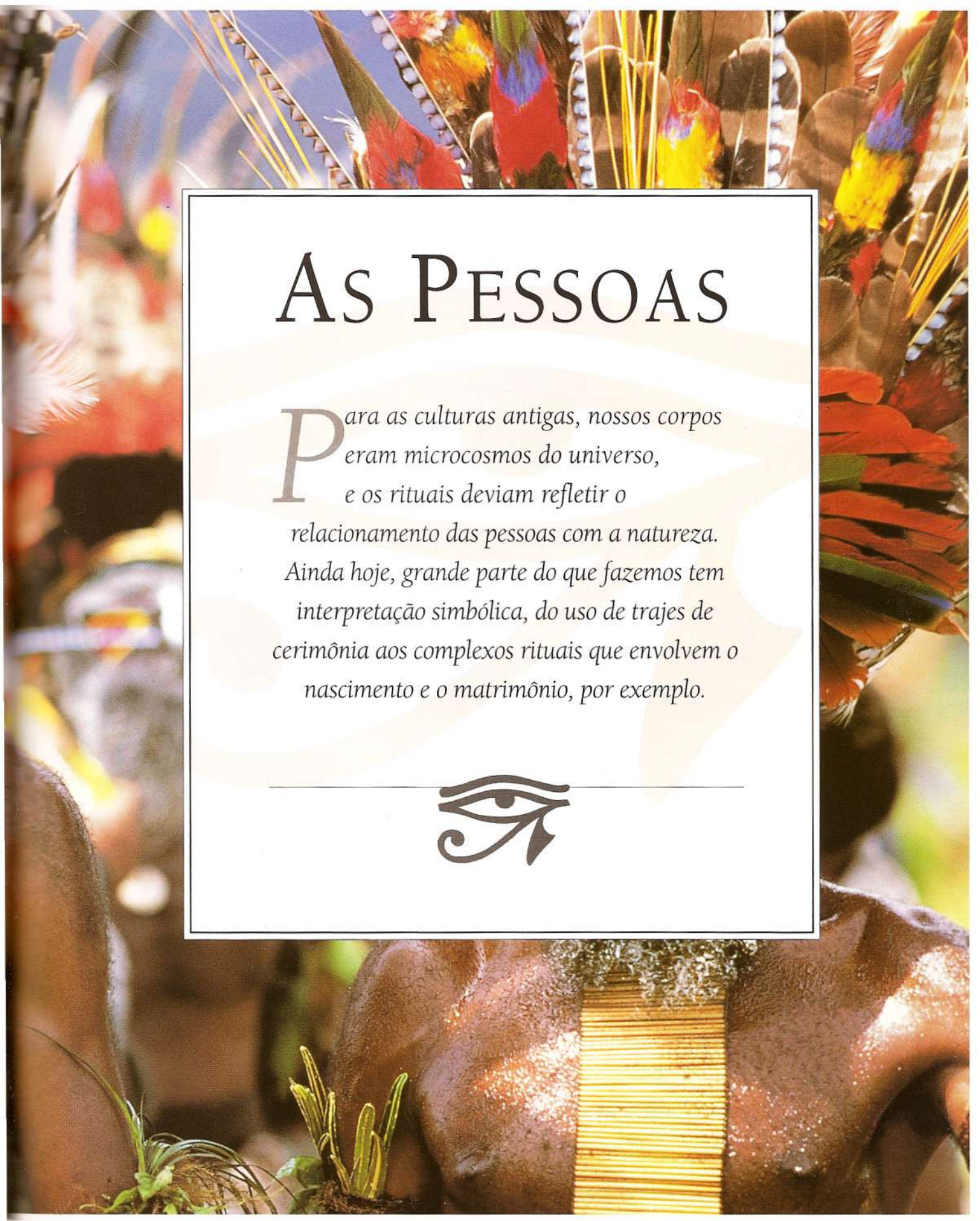
ÁGUIAS ☞ GARUDA, GRIFO *31*; ÁGUIA, ÁGUIA COROADA *114*

CORVO ☞ CORVO *92*

GALO ☞ GALO *113*

PELICANO ☞ CRISTIANISMO *18*

POMBA ☞ ESPÍRITO SANTO *18*; JÓIAS PARA O LUTO *87*



As Pessoas

Para as culturas antigas, nossos corpos eram microcosmos do universo, e os rituais deviam refletir o relacionamento das pessoas com a natureza. Ainda hoje, grande parte do que fazemos tem interpretação simbólica, do uso de trajes de cerimônia aos complexos rituais que envolvem o nascimento e o matrimônio, por exemplo.

SEXO E FERTILIDADE

PARA MUITAS PESSOAS, principalmente nas cidades, a produtividade do solo é um conceito distante. No entanto, durante milênios ela foi a maior preocupação da humanidade, juntamente com a fecundidade de nossa própria espécie. Assim, todas as culturas tiveram deuses e deusas da fertilidade para garantir seu bem-estar. Podemos reconhecer o simbolismo sexual em inúmeras imagens ligadas a esse aspecto. Muitas delas são representações diretas e mostram a cópula de homem e mulher; outras têm a ver com o cultivo do solo.

LINGA E YONI
O linga é a forma de Shiva mais venerada: um pilar em forma de falo representa o deus como princípio criativo masculino. Acima, ele está sobre o yoni, elemento feminino em forma de vulva. Juntos, representam fertilidade e criação.

COLCHA COM ABACAXIS
Esta colcha nupcial norte-americana está ornamentada com abacaxis, símbolos de vida e fertilidade, além de lírios e tulipas, que representam amor. Colchas como esta tradicionalmente fazem parte do enxoval das noivas, e evocam a "frutificação" (fecundidade).

FETICHES DE PRATA
Este cinturão ricamente ornamentado inclui muitos itens ligados à fertilidade: é um presente para uma noiva. No colar de flores estão pendurados um peixe, chaves, romãs, uvas e um pandeiro festivo, todos de prata.

BONECOS DA FERTILIDADE
Bonecos como este são usados por meninas e mulheres em Angola para acentuar sua feminilidade. São feitos de espigas de milho –símbolos de fertilidade– ou de forquilhas com cera de abelha.

SÍMBOLOS SEXUAIS

O simbolismo do sexo varia muito de cultura para cultura, de acordo com estilo de vida, etiqueta social ou tabus. No Ocidente, os símbolos sexuais tendem a ser jovens e glamourosos: em geral são músicos ou estrelas de cinema. Objetos que denotam sexualidade masculina tendem a possuir forma fálica; já os que indicam a feminina têm formas arredondadas, simbolizando receptividade e abundância.

FOGUETE
O foguete tem a forma fálica clássica; é um objeto de grande poder de impulsão. Além disso, simboliza a necessidade de conquista do homem –o caçador penetra a última fronteira: o espaço.

ELVIS
Conhecido como "Elvis, o pélvis", o rei do rock-and-roll foi tão cultuado por mexer os quadris quanto pela aparência e pela voz.

MARILYN
Idolatrada, Marilyn Monroe tornou-se o maior símbolo sexual do cinema, ao morrer jovem.

SAPATO DE SALTO
O sapato de salto alto age em dois níveis: alonga as pernas, acentuando um símbolo de feminilidade; o bico fino sugere dominação.

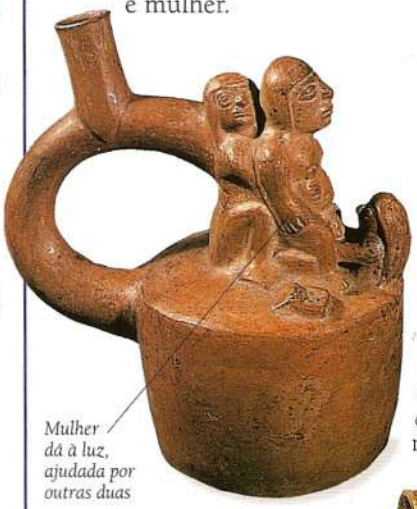
MADEIRA ENTALHADA, NA CATEDRAL DE NORWICH

HOMEM VERDE
A cabeça coberta de folhas já era símbolo de vida e fertilidade na era pré-cristã. Na arquitetura religiosa, representa o poder regenerador do próprio Cristo. Mais recentemente, foi adotada como símbolo ecológico da preservação e da proteção ambiental.

NASCIMENTO

Dar à luz é o principal símbolo da criação, e como tal origina mitos no mundo todo. No Ocidente, muitas vezes os bebês surgem por milagre, trazidos das águas cósmicas por cegonhas. Em outras partes o processo é mais direto, resultando da união abençoada entre homem e mulher.

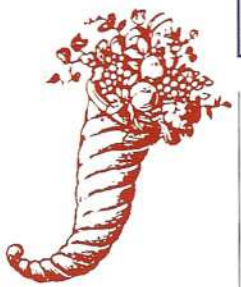
PRATO COMEMORATIVO
Neste prato decorado, a cegonha deixa o bebê em seu berço. No folclore, essa ave está ligada ao nascimento devido aos cuidados que tem com a própria prole.



PARTO PERUANO
O ato do nascimento, ao espelhar a criação como um todo, é visto como um momento de vulnerabilidade e por isso é cercado de rituais. O cordão umbilical é tratado com respeito, como liame entre mundos; em lugares como o Peru, era guardado pela família.

PINHA
Esta grande pinha de bronze faz parte de uma antiga fonte romana. Como fruto do pinheiro, é um símbolo poderoso de vida e fertilidade. Os romanos a associavam a Vênus, deusa do amor, e é um de seus emblemas.

FEIXE DE TRIGO
O feixe de trigo é um símbolo de fertilidade da terra, do crescimento e da abundância. Representa a união frutífera do sol com o solo.



CORNUCÓPIA
A cornucópia é o chifre da abundância, a transbordar de frutos. É símbolo de fertilidade e atributo dos deuses da vegetação. Longa e oca, é tanto masculina como feminina.

DEUSA DA FERTILIDADE
Esta imagem de ouro representa Astarté, a deusa cananéia da fertilidade, e data do século 16 a.C. Embora seja grandemente estilizada, com o triângulo púbico no interior de outro maior, tem órgãos sexuais bem definidos.

AMANTES
Esta gravura japonesa é de um "poema de travesseiro" do século 18. Trata-se de um entre milhares de desenhos eróticos da união de masculino e feminino, e pode ser interpretado puramente como um ato sexual ou como a combinação dos dois princípios num ato simbólico de criação. Histórias ilustradas de homens obtendo o prazer de cortesãs eram muito populares na época.

O POEMA DO TRAVESSEIRO, DE UTAMARO, 1788

VEJA TAMBÉM

NASCIMENTO ☞ CEGONHA *65*; SEIOS *74*

SÍMBOLOS DA FERTILIDADE ☞ ESMERALDA *40*; BOLOTAS *45*; ABACAXI, FIGO, LARANJA, MAÇÃ, ROMÃ, TÂMARA *48*; ENGUIA *54*; VULVA *74*; GUITARRA ELÉTRICA *80*; CESTA *96*

SÍMBOLOS FÁLICOS ☞ CETRO *89*; ARADO *90*; PISTOLA, LANÇA *91*; ARRANHA-CÉU *94*

O CORPO HUMANO

O CORPO HUMANO é visto por muitas pessoas como um microcosmo do universo. Em alguns lugares, os edifícios são projetados de acordo com esse simbolismo. Uma casa do sudeste asiático, por exemplo, tem partes que correspondem à cabeça, ao tronco e aos pés –a área da cabeça é a mais sagrada. Em outras partes do mundo, o corpo é chamado "templo da alma". Composto metaforicamente dos quatro elementos, ele pode representar a vida e interligar deuses e seres humanos. As divindades com freqüência têm forma humana, e a Bíblia nos diz que "Deus fez o homem à sua própria imagem".

HAMLET JUNTO AO TÚMULO

CAVEIRA
Numa passagem famosa da peça de Shakespeare, o príncipe Hamlet segura a caveira de Yorick, seu ex-servo. A cena acentua a impermanência da vida e o vazio dos assuntos humanos, ambos simbolizados pela caveira.

OLHOS

O olho simboliza o sol, o "olho que tudo vê" de Deus, a sentinela eterna, assim como o poder do mal. É também janela da alma e luz do corpo. Nos santuários budistas, os olhos representam a sabedoria e a onisciência. Por outro lado, a difundida crença no "olho gordo" reflete o temor de que feitiços possam fazer efeito com um simples olhar.

Olhos vigilantes de Buda

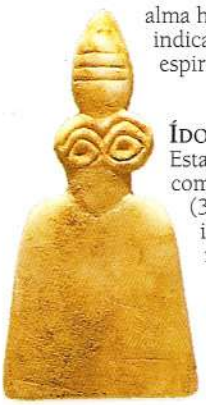
SANTUÁRIO QUE VÊ TUDO
Quatro pares de olhos caracterizam este estupa no Nepal. Eles representam o olhar de Buda, que tudo vê, voltado para todas as direções. O nariz em forma de ponto-de-interrogação é símbolo de unidade, e acima de cada par de olhos está um terceiro, que evoca a clarividência de Buda.

OLHO LUNAR
No antigo Egito, o olho direito de Hórus, deus do céu, era o do sol; o olho esquerdo era o da lua, e simbolizava o poder da luz, sendo sua imagem (reproduzida à direita) um dos amuletos mais poderosos da magia egípcia.

OLHO DA SABEDORIA
Este olho de uma pintura islâmica do século 15 se baseia numa mandala em forma de amêndoa. Ele representa o portal da alma e também da verdade e da sabedoria mais profundas. No interior do círculo externo da alma há outro, menor, que indica o verdadeiro centro espiritual da pessoa.

O olho do monstro marinho afugenta o mal

PROA
Na proa deste barco pesqueiro português estão pintados dois grandes olhos, que enxergam os perigos à frente e afastam o mal. Com eles, o barco parece um grande monstro do mar, enganando os espíritos perigosos do oceano, que fogem.



ÍDOLO DO OLHAR
Esta figura de alabastro com olhos imensos (3500-3000 a.C.) é igual a outros milhares que se encontram no Templo do Olho, em Tell Brak, na Síria.

TÍBIAS CRUZADAS
No século 17, o emblema da caveira com tíbias cruzadas foi adotado por piratas como aviso sinistro de suas intenções malignas. Os marinheiros sentiam pavor, pois ele era um sinal de morte para os que o viam.

LÍNGUA
A língua se assemelha a uma chama, pela cor e pelo movimento rápido. Pode ser símbolo de fertilidade e também representar a voz da divindade. Acima, a língua comprida da deusa hindu Kali simboliza sua energia criativa e destruidora.

Cabeça de deus rei, em ouro

Cabeça troféu achanti

Cabeça

A cabeça é vista em geral como a sede da vida dentro de nós, sendo, por isso, a parte mais sagrada do corpo. Os caçadores de cabeças procuram capturar a força vital, identificada com fertilidade e poder. Os japoneses fazem reverência ao cumprimentar, em sinal de respeito. O líder de um grupo ou movimento é o seu "cabeça". Esta imagem de ouro africana representa um rei africano morto em combate.

Orelhas

No Oriente, reis e príncipes antigos usavam brincos grandes. A imagem de Buda em geral tem orelhas compridas, talvez devido ao peso dos brincos que usou como príncipe. Por isso, lóbulos grandes indicam realeza e autoridade espiritual.

Cérebro

O cérebro se identifica com o intelecto. Sua localização –no crânio– dá à cabeça o caráter de sede da inteligência na cultura ocidental.

Nariz

Nariz "em pé" ou franzido pode significar arrogância. Na literatura, seu tamanho às vezes é relacionado com a potência sexual, ligado ao falo. Na história de Pinóquio, porém, nariz grande simboliza insinceridade: o do boneco de pau crescia quando ele mentia.

Dentes

Em algumas sociedades, os dentes são ritualmente aguçados na puberdade, como sinal de beleza. No mundo animal, dentes pontudos indicam ameaça ou defesa. Na história de Drácula, os caninos do vampiro tiravam sangue de vítimas inocentes.

Entrada da gruta

Boca

A boca faz julgamentos e simboliza a palavra. Ela pode representar a terra devoradora ou uma porta para os domínios do inconsciente. O demônio acima, de um jardim barroco italiano, convida os passantes a entrar em sua boca cavernosa.

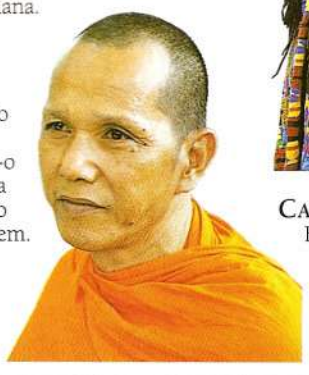
Sansão e Dalila (detalhe), de Mantegna, c.1500

Cabelo

Costuma-se ver o cabelo como portador da força e da energia do corpo, já que nasce na cabeça, a sede do poder espiritual. Em contos populares, cabelo solto indica um espírito livre, ou devassidão. No cristianismo, porém, representa penitência, ou santos e santas virgens. Cabelo coberto em geral é sinal de respeito a Deus. As freiras o cortam, deixando-o curto para simbolizar a renúncia à vaidade mundana.

Sansão e Dalila

No Velho Testamento, Sansão realiza façanhas de força extraordinária. Descobrindo que seu poder reside nos cabelos longos, Dalila os corta enquanto ele dorme e entrega-o a seus inimigos. Ela o torna fraco e vulnerável como qualquer outro homem.



Dreadlocks

Estas tranças são usadas tanto para identificar a comunidade rastafariana como para indicar, nas Antilhas, a volta às raízes etíopes, africanas. O cabelo comprido e entrançado desafia as normas da moda vigente.

Carecas

Em muitas seitas budistas, os monges e monjas raspam a cabeça em sinal de humildade. Ao fazer isso, imitam Buda, que cortou seus longos cabelos ao abraçar a vida ascética.

O CORAÇÃO

No cristianismo, o coração é a fonte do amor, e de alegria, tristeza e compaixão. Muitos santos têm o coração à mostra, às vezes atravessado por flechas ou coroado com espinhos. Na Grécia antiga, o coração era o centro das idéias, do sentimento e da vontade, ao passo que no islã é o foco espiritual.

CORAÇÃO SAGRADO

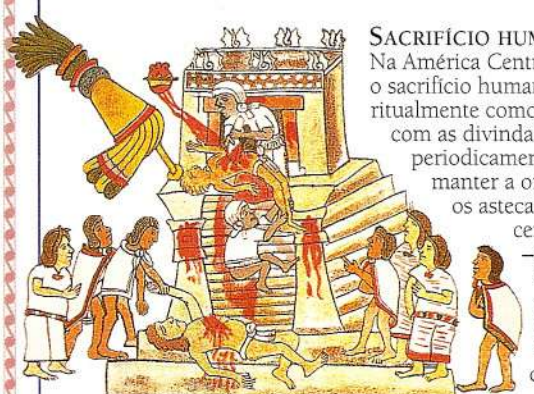
Neste cartão francês, o sagrado coração de Jesus está em um crucifixo estilizado. O órgão flamejante é rodeado pela coroa de espinhos e outras imagens cristãs.

AMOR

Este é o símbolo clássico do amor: a flecha de Cupido atinge o coração, e sua vítima sofre o inesperado prazer e a dor do desejo.

CARTAS DE JOGO

Copas, com desenho de coração, é um dos naipes do baralho. Ele representa calor e o coração do mundo. A rainha de copas representa o amor. O rei é mais poderoso que ela, mas o ás geralmente o é ainda mais. Ser um ás é ser o melhor em algo.

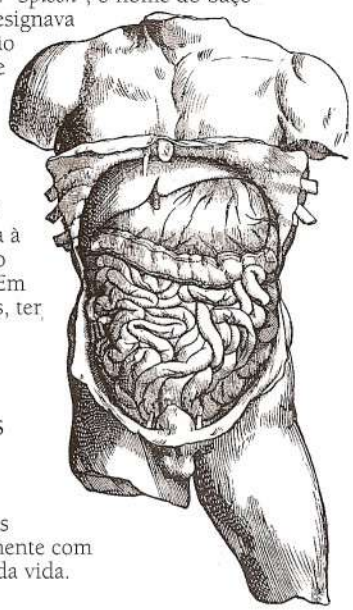


SACRIFÍCIO HUMANO

Na América Central e no México, o sacrifício humano era realizado ritualmente como forma de comunhão com as divindades; estas eram periodicamente alimentadas para manter a ordem cósmica. Para os astecas, o coração era o centro da força vital –e por isso era oferecido aos deuses para garantir a fertilidade e a colheita.

BAÇO

Em países europeus e árabes o baço é sede dos humores: raiva, alegria, mau humor e melancolia. "*Spleen*", o nome do baço em inglês, designava a inadequação ao mundo de poetas do século 19.



FÍGADO

Na China, o fígado se liga à coragem e ao dever filial. Em outras partes, ter fígado fraco significa ser covarde.

INTESTINOS

A natureza sinuosa dos intestinos relaciona-os simbolicamente com o labirinto da vida.

ESQUELETO

Personificação da Morte, o esqueleto com freqüência carrega uma ampulheta para mostrar a passagem rápida da vida.

COSTELAS

No Velho Testamento, depois que Deus criou Adão, decidiu que ele precisava de uma companheira. Para isso o fez dormir e, de acordo com o Gênesis, tirou uma de suas costelas, com a qual modelou Eva. Assim, a costela simboliza a mulher, nascida do corpo do homem.

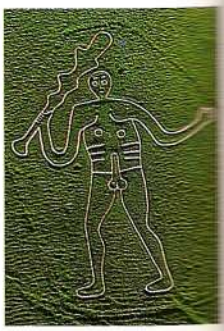


IMAGEM INGLESA DE GREDA

FALO

Como símbolo da fertilidade, o órgão sexual masculino representa as forças geradoras da natureza e o Criador. Na arte de muitos países, um falo ereto é um poderoso sinal de regeneração e renovamento. Esta imagem inglesa de greda fica em Cerne Abbas e mede 55 m de altura.

COCO DO SUL DA ÍNDIA

VULVA

Esta estranha semente de palmeira, conhecida como coco duplo ou coco-do-mar, é vista como símbolo da genitália feminina e portanto da fertilidade e da criação. Na Índia era cultuada como manifestação da vulva da terra e, assim, de toda energia criadora.

UMBIGO DO MUNDO

Os gregos antigos colocaram na cidade sagrada de Delfos esta grande pedra (o *omphalos*, ou "umbigo") com desenhos gravados, para marcar o centro do mundo. Eles acreditavam que dois pássaros voando em direções opostas terminariam se encontrando ali. O cimo arredondado da pedra simbolizava o ponto de conexão entre os domínios dos deuses, dos humanos e dos mortos.

SEIOS

Hoje os seios muitas vezes são vistos apenas eroticamente. No passado, porém, e ainda em muitas culturas, eles simbolizam maternidade, amamentação e abundância. As imagens milenares das deusas da fertilidade tinham seios grandes e às vezes eram representadas dando à luz.

VÊNUS PRÉ-HISTÓRICA, DA ÁUSTRIA

Mãos

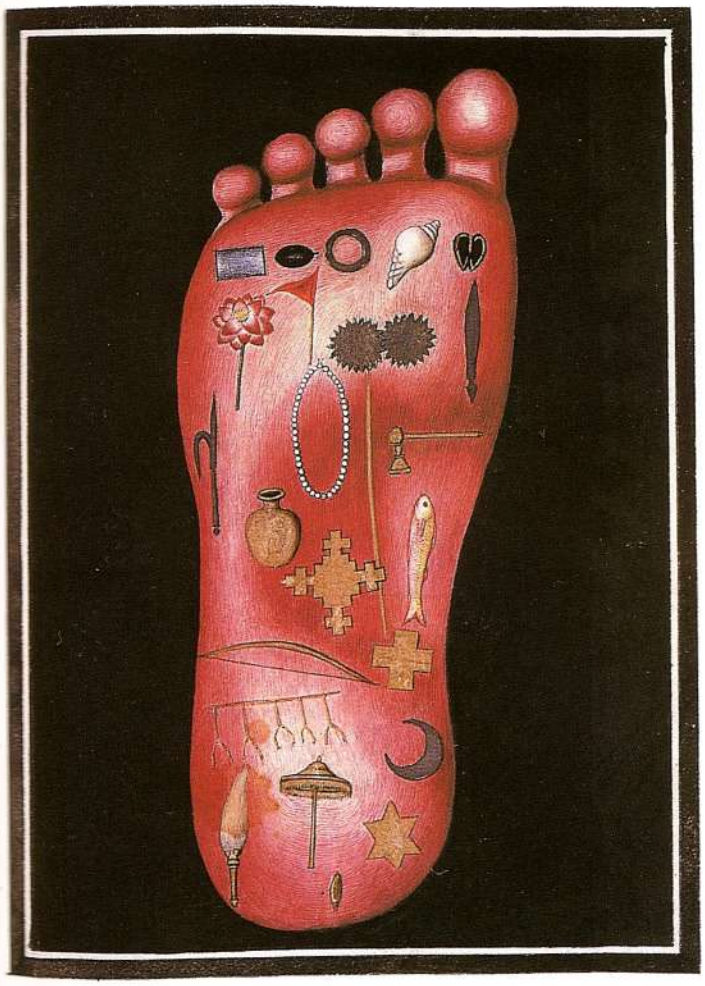
As mãos, pelos gestos que fazem, podem significar bênção, proteção, justiça e autoridade. Curandeiros costumam "impor as mãos", e falamos em "dar uma mão" quando ajudamos alguém. Pessoas de mãos dadas denotam afeição.

Mão do futuro
Esta mão romana era usada para adivinhação. Ela tem símbolos –como a cabeça de um frango e uma pinha–, ligados ao culto de Baco e às visões do futuro que surgiam durante uma bebedeira.

As mãos dos astros
Em Hollywood, os astros do cinema deixam suas marcas no cimento, para eternizar sua fama. Muitos fãs sobrepõem as mãos sobre elas para ver se combinam nisso com os ídolos.

Mãos unidas
Em 1973, esta moeda inglesa foi emitida para comemorar a entrada do Reino Unido na então Comunidade Européia. Ela mostra uma série de mãos que se seguram num círculo contínuo de amizade.

Mão de Deus
Este símbolo judaico de força e poder era usado como talismã.



Pés
No Ocidente, pés descalços são símbolo de humildade e pobreza, por isso os peregrinos caminhavam sem calçado. O pé é a parte mais baixa do corpo, e em regiões da Ásia é grosseria sentar-se apontando com eles para outra pessoa. Na planta do pé de Vishnu, acima, os símbolos se ligam a sua natureza ou encarnação. As solas dos pés de Buda têm símbolos auspiciosos do universo para demonstrar que se ergueram muito acima das coisas terrenas.

Pernas
Este símbolo de três pernas tem vários significados. Ele representa a rapidez com que o sol corre para nascer e se pôr de novo. Como a suástica, simboliza sorte, fertilidade e regeneração por meio do ciclo contínuo de suas pegadas. É o emblema da Sicília e da ilha britânica de Man, que tem como divisa: "Não importa de que modo seja atirado, sempre vai ficar de pé".

Braços
Braços erguidos podem indicar súplica ou prece; além disso, podem significar luta (ao segurar uma arma) ou rendição (com as palmas das mãos abertas para cima). Em geral o braço simboliza ação: "o braço da lei" é uma metáfora comum. Na iconografia religiosa oriental, representa poder: muitos braços, numa divindade, indicam os diversos poderes que possui.

Coluna vertebral
Este pilar egípcio representa a espinha de Osíris e simboliza estabilidade –tanto a do poder do faraó como a do céu, que o pilar sustentava. A coluna vertebral como suporte central do corpo simboliza o eixo do mundo.

Nobre vietnamita, c.1880

Unhas
No século 19, unhas longas eram sinal de riqueza na Ásia oriental, por denotar distância do trabalho manual –deixado para outras pessoas. Algumas culturas africanas compartilham essa crença, embora costumem restringi-la ao mindinho.

Veja também

Dentes ☞ Fada do dente *79*
Mãos ☞ Mão de Deus *24*; Coral *38*; Anel de noivado, Jóias para o luto *87*
Olhos ☞ Olho mágico *79*; Janela *94*; Olho da sorte 100; Quadro de símbolos, Linguagem de sinais *109*
Pernas ☞ Triskele 105
Pés ☞ Planta do pé 22

DANÇA E TEATRO

DANÇA É MOVIMENTO, energia, excitação. Ela faz parte do cotidiano como símbolo de prazer e ritual de galanteio. Está ligada, em distintas culturas, a cerimônias de iniciação, ritos de fertilidade, chuva, guerra e morte. É praticada em festas de celebração da colheita e na preparação para a guerra, para induzir o frenesi. Muitas das danças atuais evoluíram de antigos rituais –a dança da entrada da primavera inglesa provém de antigas festas gregas e romanas. O teatro, com gestos e ações mais controlados, propicia uma representação simbólica do mundo em que vivemos.

DANÇA DA GUERRA
Tribos norte-americanas das planícies, como a dos hidatsas, formaram "sociedades de cães" para a guerra. O "dançarino do cão" Pehriska-Ruhpa (Dois Corvos) dança para pedir a ajuda aos espíritos e preparar os guerreiros para a luta.

DANÇA DOS DERVIXES
Os dervixes (homens santos) da Turquia giram sem parar, a fim de atingir o êxtase e a unidade com o eixo da terra em órbita do sol. Por meio da dança, o dervixe traduz simbolicamente a espiral do universo.

DANÇA DAS ESPADAS
Danças com espadas existem no mundo todo. Crê-se que serviam para afastar maus espíritos e reforçar o poder da espada na luta. Algumas dessas danças terminam com um movimento que indica cabeças cortadas, evocando, talvez, antigos ritos de sacrifício.

SENHOR DA DANÇA
Circundado por um anel de fogo e apoiado nas costas do duende da ignorância, o deus hindu Shiva dança, assinalando o fim de uma era e o início de outra. Dançando em frenesi, ele representa morte e renascimento. Com um pequeno tambor, Shiva marca o pulso do universo e do coração.

FANTOCHES

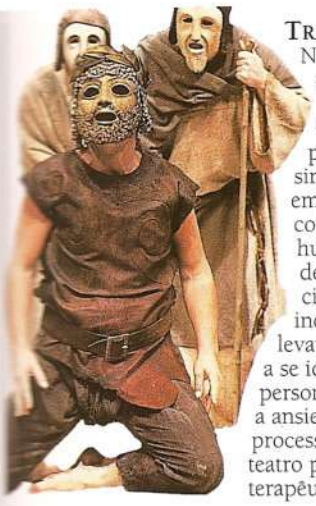
Fantoches e títeres são bonecos que representam pessoas ou deuses. O teatro de fantoches costuma se referir ao comportamento humano. A aparência dos bonecos, suas roupas e ações são quase sempre simbólicas.

MARIONETES
Em Mianmar, marionetes manipuladas por fios (ou títeres) representam histórias épicas de príncipes e feitos corajosos. Essas fábulas morais inspiram atos nobres nos espectadores.

FANTOCHE DE SOMBRA JAVANÊS

TEATRO DE SOMBRAS
Os famosos fantoches de sombra de Java e Bali representam os grandes épicos do hinduísmo. As sombras projetadas numa tela branca criam um mundo de mistério, em que as histórias de deuses e heróis são repletas de simbolismo.

DANÇA DA MAIA
A dança em volta de um mastro com fitas já era realizada desde os tempos greco-romanos para celebrar a primavera. Na Inglaterra, é herança da antiga festa européia da maia (*May Day*). O mastro representa o eixo da terra e é símbolo fálico, evocando a fertilidade masculina.



Tragédia grega
Na Grécia antiga, o teatro apresentava um retrato poderosamente simbólico das emoções e do comportamento humanos. Ao tratar de temas como ciúme, amor e incesto, as peças levavam a audiência a se identificar com as personagens e superar a ansiedade nesse processo. Assim, o teatro podia ter efeito terapêutico.

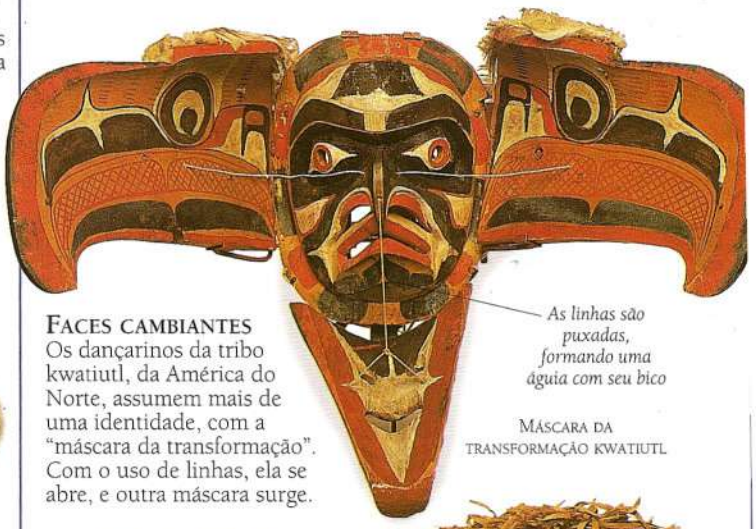
Mímica
A mímica é uma forma teatral que dispensa as palavras. Ela usa apenas gestos e expressões para transmitir idéias, e pode assim ser "lida" universalmente.

Máscaras

Máscara grega da comédia

Por representarem outras faces e outras realidades, as máscaras são usadas na dança e no teatro. Além disso, simbolizam deuses ou ancestrais em rituais sagrados. No teatro nô, no Japão, os atores usam máscaras, e "dançam" os momentos de maior intensidade.

Máscara grega da tragédia



As linhas são puxadas, formando uma águia com seu bico

Máscara da transformação kwatiutl

Faces cambiantes
Os dançarinos da tribo kwatiutl, da América do Norte, assumem mais de uma identidade, com a "máscara da transformação". Com o uso de linhas, ela se abre, e outra máscara surge.

Máscara nô
O teatro japonês nô se distingue pelo uso de máscaras de madeira pintada. Elas representam cinco grupos (masculino, feminino, velhice, divindades e monstros), além de certas emoções.

Máscara de palha
Os dançarinos iroqueses, do Canadá, usavam máscaras de palha de milho para pedir aos deuses uma boa colheita.

As chamas no círculo de fogo simbolizam a purificação e a destruição das ilusões

O duende da ignorância, debaixo do pé de Shiva

Dança tailandesa
Os trajes das dançarinas tailandesas fazem-nas parecer criaturas celestiais. Os movimentos de sua dança estilizada reforçam essa impressão.

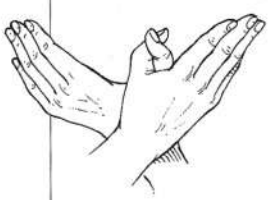
Gestos da dança clássica indiana
Os gestos de mão da dança clássica indiana são também empregados em forma alterada no sudeste asiático. Eles representam estados de espírito, ações e objetos ou criaturas: cada movimento tem significado próprio.

Escute

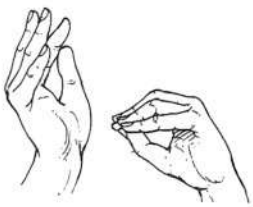
Fale

Bonito

Infeliz



Pássaros



Flor

"A Morte do Cisne"

Balé
Como outras formas de dança, o balé usa trajes e gestos significativos. Uma bailarina esvoaçante com saia de tule é convincente ao representar a morte de um cisne.

Veja também

Dança da maia ☞ Foguete *70*; Cetro *89*; Lança *91*; Arranha-céu *94*

Dança das espadas ☞ Espadas *91*; Sacrifício humano *74*; A realeza *88*

Gestos de mão ☞ Aspectos de Buda *22*; Mãos *118*

Máscaras ☞ Máscara do sol *35*; Máscara de demônio serpente *59*; Leopardo *62*

Senhor da dança ☞ Shiva *20*; Linga e yoni *70*; Tambores *80*; Três *102*

TALISMÃS E MAGIA

NA INFÂNCIA, OS CONTOS DE FADAS nos revelam um mundo mágico e cheio de rituais. Depois que nos tornamos adultos, muitas coisas continuam a parecer inexplicáveis e misteriosas, e podemos pensar que são fruto de magia e ocultismo; o mesmo vale para as forças que nos afetam e não podemos controlar. Muita gente recorre a benzeduras e simpatias pensando em se curar, prejudicar um inimigo ou conquistar a pessoa amada. Até os céticos usam amuletos às vezes e evitam passar por baixo de escadas. Rituais e magia, apesar de tidos como superstição, são praticados por pessoas de todo o mundo.

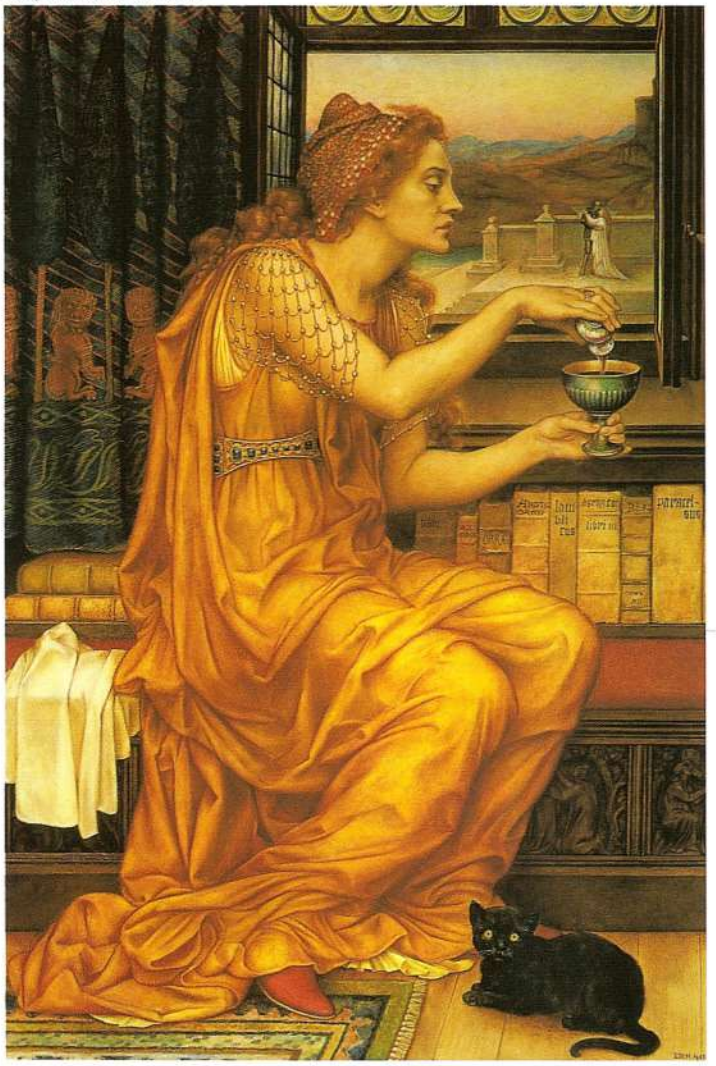
BRUXA
Segundo o folclore, as bruxas voavam em vassouras e faziam feitiços. No passado, julgava-se que tinham pacto com o Diabo, sendo símbolos do mal. Na Europa, mais de 200 curandeiras foram injustamente queimadas como bruxas até 1700.

CINCO PONTAS
De ponta-cabeça, a estrela de cinco pontas era símbolo do mal. Para cima, como esta, representava luz e espiritualidade, sendo pintada nas casas para afugentar bruxas.

ESPELHO DA VERDADE

ESPELHO
O espelho simboliza verdade divina e sabedoria do universo. Essas qualidades se perdem se ele for quebrado –o que provoca ainda sete anos de azar, segundo uma superstição.

POÇÃO DO AMOR



A POÇÃO DO AMOR, DE EVELYN DE MORGAN, 1903

Quando todo o resto falha, apaixonados não-correspondidos podem recorrer à magia para tentar cativar o objeto de sua afeição. Poções do amor são normalmente feitas com ingredientes fálicos, como raízes de mandrágora, ginseng ou gengibre, seguidas de um feitiço com palavras mágicas. Diz-se que alguns alimentos são afrodisíacos, agindo como as antigas poções do amor.

ARREBATADOS PELO AMOR

FENG SHUI
O feng shui é uma antiga arte chinesa baseada na vida em harmonia com o ambiente. Com a bússola acima, os praticantes determinam a combinação correta de fatores como tempo, vento e água para o melhor lugar da casa, templo ou cemitério.

FACA EGÍPCIA
Esta faca recurva de osso de animal era usada no antigo Egito para fortalecer as partes frágeis da casa. Podia ser colocada na área em causa para criar uma barreira mágica protetora. Os vários animais e padrões desenhados nela emprestavam seus poderes à faca.

DINHEIRO CURA
O dinheiro simboliza poder; por extensão, foi revestido de qualidades espirituais e práticas. Na China, uma espada feita de moedas era pendurada sobre a cama de um enfermo para afugentar os demônios ou maus espíritos que causavam a doença.

BONECOS DO AMOR
Estes bonecos masculino (direita) e feminino (esquerda) eram usados em feitiços por xamãs norte-americanos. Na tribo menominee, eles recebiam os nomes de um casal e eram atados um de frente para o outro, para garantir a fidelidade. Na tribo potawatomi, eram usados como talismã para unir duas pessoas.

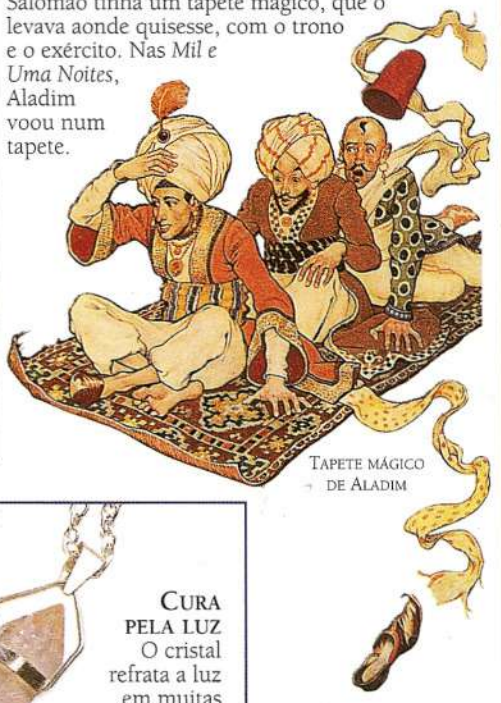
TREVO DE QUATRO FOLHAS
Encontrar um trevo de quatro folhas (quase todos têm apenas três) é tão raro que isso se tornou um símbolo comum de boa sorte. Elas representam fama, riqueza, fidelidade da pessoa amada e saúde –ingredientes importantes da felicidade.

FERRADURA
A ferradura é feita de ferro, que tem poder contra o mau-olhado. Pendurada numa porta com o lado aberto para cima, diz-se que ela pode captar a boa sorte e guardá-la em segurança. Se for virada para baixo, a ferradura dá azar, pois deixa escapar a sorte.

DADOS
Os dados representam o acaso –a combinação aleatória de seus números denota a imprevisibilidade da vida. A frase "os dados estão lançados" indica que o destino já está traçado. Soldados romanos jogaram dados para disputar a túnica de Cristo.

OLHO MÁGICO
A crença no mau-olhado é difundida no Mediterrâneo e no Oriente Próximo. Crê-se que amuletos em forma de olhos podem afastá-lo ou refletir de volta o olhar da pessoa mal-intencionada. Em geral são feitos de vidro, para maior semelhança com o real.

TAPETE MÁGICO
Voar num tapete mágico é tema de muitos sonhos. O vôo simboliza liberdade de espírito e superação de todas as limitações físicas. O rei Salomão tinha um tapete mágico, que o levava aonde quisesse, com o trono e o exército. Nas *Mil e Uma Noites*, Aladim voou num tapete.



TAPETE MÁGICO DE ALADIM

PODERES PROTETORES

Muitas pessoas usam amuletos sobre o corpo para proteger-se de doenças e perigos. Eles tanto podem ser colocados em bebês como usados por soldados em batalha. Diz-se que certos objetos e imagens curam absorvendo literalmente a doença, que passa da pessoa para eles.

EX-VOTO ROMANO

PERNA VOTIVA
Presentes são dados a deuses ou santos em retribuição por uma graça. Esta perna votiva romana, dedicada ao deus Caledo, devia simbolizar a gratidão pela cura de uma ferida ou infecção na perna.

CRISTAL BENÉFICO

CURA PELA LUZ
O cristal refrata a luz em muitas direções. Julga-se que, ao ser colocado sobre o corpo, este absorve sua energia e seus efeitos curativos.

AMULETO DA ÁFRICA OCIDENTAL

PARA A SAÚDE
O povo nte'va, do alto Congo, na África, usa pequenas imagens como esta, feita de ossos, couro, cascas de avelã, trapos e madeira, para proteger o corpo contra doenças.

ESPÍRITO DA VARÍOLA

CURA AFRICANA
Esta figura da Nigéria, coberta de marcas que representam a varíola, simboliza a própria doença. Tratada com feitiços e encantamentos pelo xamã, ela pode curar doenças –ou causá-las.

FADA DO DENTE

FADA DO DENTE
As fadas povoam os contos e o imaginário infantis. Elas têm poderes mágicos e em geral simbolizam a bondade: as fadas madrinhas corrigem os males do mundo. Acima, uma fada guarda o dente que caiu da criança e coleta dinheiro por ele.

CAMISA AMULETO
Esta roupa de baixo de Mianmar, coberta de detalhes astrológicos e de talismãs, servia para proteger o usuário, provavelmente nas batalhas. Muitas tatuagens tinham desenhos similares.

SAPO DE BRUXA
Como os sapos comem aranhas, crê-se que podem combater o mal e os venenos. Partes de seu corpo eram usadas em poções mágicas e feitiços.

VEJA TAMBÉM

BRUXA ☞ GATO PRETO *60*
ESTRELA ☞ ESTRELA DE DAVI *16, 115*; CRESCENTE COM ESTRELA *24*; ISRAEL *115*; BANDEIRA EUROPÉIA *116*
PODERES PROTETORES ☞ CORAL *38*; MÁSCARA ASTECA DE TURQUESA, RUBI *40*; ÁGATA, CORNALINA, JADE, FIGA *41*; RELIGIÃO, SUPERSTIÇÃO, MAGIA *41*; MOSCA *56*; FETICHE DO PACÍFICO *86*
TREVO ☞ TREVO *46*

INSTRUMENTOS MUSICAIS

GONGO CIRCULAR BIRMANÊS

OS INSTRUMENTOS MUSICAIS simbolizam harmonia e união com a natureza; o ritmo é o pulsar da vida. Eles dão prazer e podem afastar o perigo; os sopros, em particular, têm o poder de atrair o ouvinte para seu destino. Os instrumentos de cordas representam sons celestiais, e os de percussão se ligam a êxtase, verdade divina e revelação.

Os dragões simbolizam o poder celeste

GONGO
O gongo é tradicionalmente usado nos templos budistas para marcar as etapas do serviço religioso e afastar maus espíritos. É um objeto de culto valioso no Oriente e costuma ser muito ornamentado, como este exemplo, de Bornéu. Fora da religião, o gongo serve para chamar os convidados de um jantar formal.

GUITARRA ELÉTRICA
Desde a década de 1950 a guitarra elétrica simboliza juventude e rebeldia; as bandas rivalizam para ver quem cria o som mais ensurdecedor. Em si, a guitarra tem associações masculinas, e alguns músicos a usam no palco como um símbolo fálico ampliado.

TAMBORES

O tambor simboliza o som primordial, a verdade divina e a fala. É associado ao simbolismo do trovão, e para muitos índios representa o coração do universo. Tambores são tradicionalmente usados para acompanhar danças no mundo todo, sendo componente essencial nas que levam ao êxtase.

O lema "Celer et audax" significa "rapidez e coragem"

TAMBOR MILITAR
Usado para acompanhar os soldados nas batalhas, o bater regular dos tambores era associado à guerra. Hoje, seu ritmo compassado é parte integrante do som das bandas militares e paradas marciais.

TAMBOR AFRICANO
Na África, o tambor é fortemente simbólico, sendo parte essencial da dança ritualística. Ele representa o bater do coração, e é percutido para conjurar os poderes mágicos.

TABLAS DA ÍNDIA
O tambor é atributo do deus hindu Shiva, que percute nele o pulsar do universo ao executar sua grande dança de nascimento, morte e purificação.

CÍMBALOS
A origem destes instrumentos de percussão data de 3000 a.C., mas eles são muito usados ainda hoje. No culto, simbolizam o contato com o céu: nos templos tibetanos, são tocados no culto às divindades budistas.

MU-YU
"*Mu-yu*" significa "peixe de madeira" em chinês. Ele é tocado nos templos e simboliza a prece sem fim, porque, como o peixe, parece nunca dormir.

SINO TIBETANO
O sino simboliza o contato entre o céu e a terra. Ele ressoa a voz divina e a harmonia do cosmo. No Ocidente, o sino da igreja chama à oração, mas também pode ser sinal de alerta. O sininho do altar anuncia a chegada de Cristo e marca as passagens da missa. No budismo, um sino toca após o culto, e outros, pequenos, soam ao vento, representando os sons delicados do céu.

Adorno de cabeça de monge budista

CÍTARA CHINESA
O erudito chinês devia dominar quatro artes –literatura, pintura, xadrez e música–, e a cítara, ou qin, era o símbolo da arte musical. Segundo o folclore chinês, ao ser tocada pelo sábio, ela tinha o poder de lhe revelar a verdade essencial. Os círculos de madrepérola marcam as posições dos dedos.

LIRA DE ORFEU
Músico dos deuses, Orfeu encantava os animais ao tocar sua lira, e chegou até a aplacar uma tempestade marinha com ela. Em suas mãos, o som da lira acalmava todos os seres, levando-os a se concentrar apenas nele. Suas sete cordas correspondem aos planetas então conhecidos, e suas bordas laterais ligam a terra e o céu.

ALAÚDE
Popular na Europa desde o século 15, o alaúde é símbolo da música. Também representa pureza e fidelidade. Com uma corda quebrada, significa discórdia, na arte ocidental.

TROMPETES

Tocava-se trompete, ou clarim, para chamar os soldados romanos às armas, o que o tornou ligado às atividades marciais. Ele também anuncia a chegada de pessoas importantes. Os correios tocavam uma corneta para avisar da chegada de correspondência.

Bandeira da Cavalaria Real

CLARIM
Na Europa, na comemoração do Dia do Armistício, que marca o fim da Primeira Guerra Mundial, o silêncio de dois minutos é seguido por um toque de clarim, evocando luto e ressurreição.

O JUÍZO FINAL
A Bíblia e o Corão afirmam que um trompete soará no Dia do Juízo, em que os mortos se reerguerão.

O JUÍZO FINAL (DETALHE), DE MICHELANGELO, 1536-41

TROMPETE CERIMONIAL
Associado à masculinidade e à autoridade, o trompete é usado em cerimônias e grandes ocasiões em muitos países.

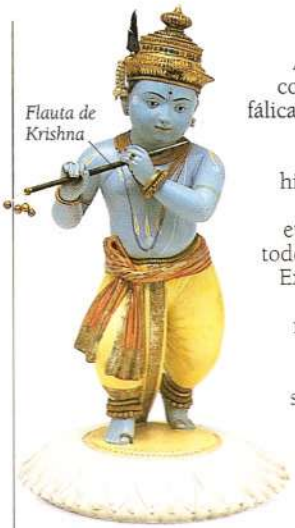
Trompete cerimonial marroquino

Trevos dourados irlandeses sobre verde, a cor nacional

HARPA IRLANDESA

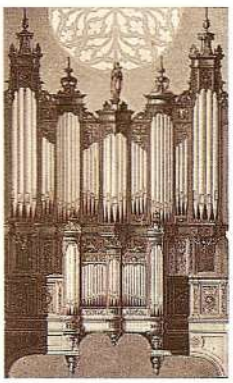
HARPA
Atributo do rei Davi no Velho Testamento, a harpa simboliza música sacra no judaísmo e na cristandade; nos quadros, costuma-se representar anjos a tocá-la. Santo Agostinho explica os dez mandamentos relacionando-os às dez cordas da harpa de Davi. Para os celtas, ela é atributo do deus sol Dagda. Simboliza tanto a Irlanda como o País de Gales.

SHENG
Criado 3.000 anos atrás na China, o sheng é feito com 17 tubos de bambu amarrados e presos a uma peça para ser tocado com a boca. Usado em casamentos e funerais, é um símbolo muito antigo da fênix, à qual dizem que se assemelha.



Flauta de Krishna

FLAUTA
A forma da flauta lhe confere uma dimensão fálica, masculina, mas seu som é delicado e feminino. No hinduísmo, a flauta de Krishna é a voz da eternidade que chama todos os seres humanos. Extremos de emoção e angústia são às vezes relacionados à flauta, em várias regiões. No cristianismo, simboliza o anseio da alma por Deus.



ÓRGÃO
Instrumento de igreja, o órgão simboliza o louvor de Deus. Crê-se que foi inventado por Santa Cecília, padroeira da música, que o dedicou ao serviço do Senhor.

FLAUTA DE PÃ
Hoje a flauta de Pã é tocada nos países andinos, com o nome de quena, e representa a harmonia da natureza. Na lenda grega, era o instrumento do deus Pã e dos sátiros, que levavam ao transe quem os ouvia tocá-la.

VEJA TAMBÉM

CLARIM ☞ COROA VERMELHA 93
GONGO ☞ BUDISMO 22-23
KRISHNA ☞ KRISHNA 20; AMOR DE KRISHNA 82; DEUS DE PELE AZUL 107
SINO ☞ BOLO 83
TAMBORES ☞ SENHOR DA DANÇA 76

Amor e Casamento

Dizem que o amor faz o mundo girar. Ele é o sentimento central da vida –a força que inspira poetas, escritores, pintores e escultores do mundo todo, desde tempos imemoriais. O amor liga o homem à mulher, os pais aos filhos. Pode ser sexual (a poderosa atração de forças opostas e complementares encontrada na natureza) ou platônico (a emoção profunda, aglutinadora, que forma a trama social). Espiritualmente, o amor reflete o anseio da alma por Deus e pela verdade. O ato sexual seria, assim, a expressão do impulso da alma de se fundir com o cosmo.

Lábios
Lábios em forma de beijo são um símbolo clássico da atração sexual ou amorosa; um beijo com batom vermelho fecha cartas de amor. No colarinho, porém, é infidelidade.

Prato chinês com a história do salgueiro

História do salgueiro
Este prato conta a história de Koong-see e seu amado Chang. O pai da moça proíbe o casamento, mas os namorados fogem quando o salgueiro perde suas folhas. Os soldados os perseguem e matam Chang; Koong-see, dilacerada, ateia fogo a si própria. Os amantes são transformados em pombas, símbolo da perseverança.

Cartão vitoriano de Dia dos Namorados

Cartão de Dia dos Namorados
Os cartões de namorados surgiram no século 16, e suas imagens chegaram ao auge da sentimentalidade na era vitoriana, no fim do século 19. Trocados entre apaixonados no seu dia, eles trazem símbolos do amor, como corações, pombas e cupidos. O Dia dos Namorados era conhecido como "dia do casamento dos passarinhos", porque se acreditava que era nele que essas aves escolhiam seus companheiros.

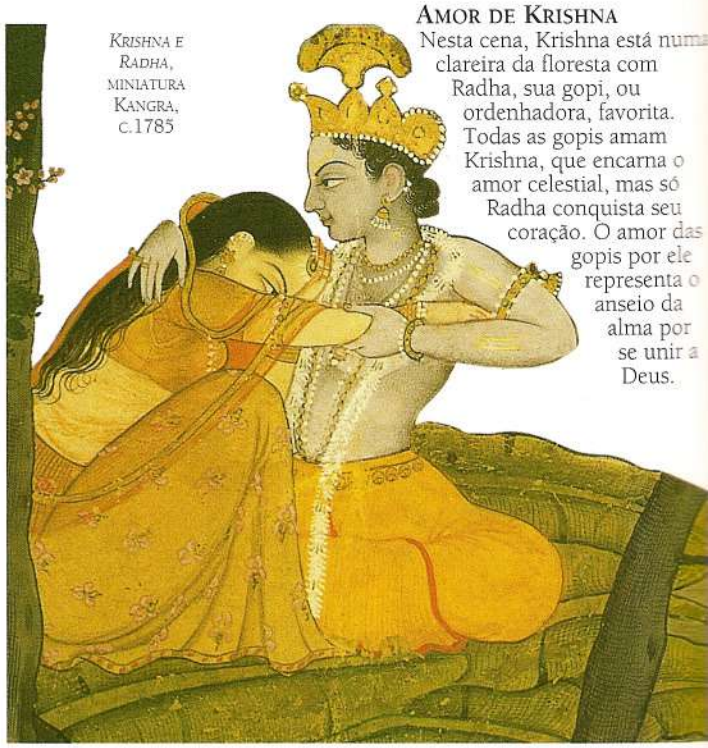
Os dois lados do amor

Vênus e Cupido, de Lucas Cranach, o Velho, 15[illegible]

Esta pintura apresenta Cupido, chorando por ter sido picado por abelhas, ao lado de sua mãe. Vênus, em resposta, reprova o filho por causar feridas ainda mais dolorosas que essas nas pessoas. Vênus e Cupido são deuses do amor e aqui representam seus dois lados: prazer e dor. As abelhas sobre Cupido representam a picada do amor.

Favo de mel: pureza e doçura

Amor de Krishna
Nesta cena, Krishna está numa clareira da floresta com Radha, sua gopi, ou ordenhadora, favorita. Todas as gopis amam Krishna, que encarna o amor celestial, mas só Radha conquista seu coração. O amor das gopis por ele representa o anseio da alma por se unir a Deus.



Krishna e Radha, miniatura Kangra, c.1785

CASAMENTO

O ritual de casamento existe, de uma forma ou de outra, em todas as culturas. Tradicionalmente é um contrato entre duas famílias. Em alguns casos o homem pode se casar com mais de uma mulher, embora no Nepal e no Tibete, ocasionalmente, a mulher possa se unir a vários irmãos. O casamento é uma celebração que simboliza a união entre deus e deusa, céu e terra, homem e mulher, e a junção dos opostos para formar um todo completo.

As cores brilhantes simbolizam sorte e fertilidade

CASAMENTO CHINÊS

A lenda chinesa conta que o homem da lua tece fios invisíveis em torno de meninos e meninas, quando ainda bebês, para unir seus destinos. Ao crescer, eles se atraem irresistivelmente: o casamento é inevitável.

ANÉIS DE NOIVADO E CASAMENTO

ALIANÇAS DE CASAMENTO

O costume de trocar alianças vem da Roma antiga, embora o tradicional anel de diamantes –símbolo de fidelidade– date apenas do século 15. O aro simples da aliança de casamento simboliza eternidade e o ciclo da vida.

CONFEITOS

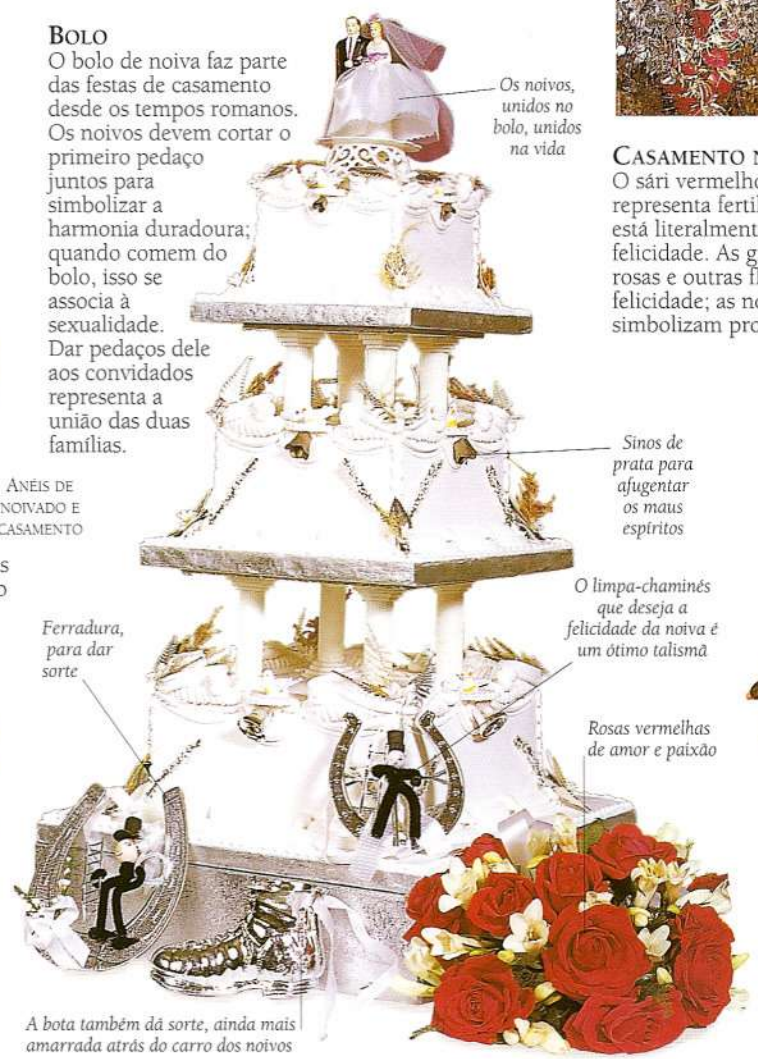
ARROZ

VOTOS DE FELICIDADE

A prática de jogar arroz ou confeitos sobre o casal vem do Oriente, onde o arroz, símbolo de fertilidade, representava os votos de muitos filhos. Na Inglaterra dos tempos medievais, pétalas de rosas vermelhas e amêndoas eram jogadas, evocando a união entre paixão e pureza.

BOLO

O bolo de noiva faz parte das festas de casamento desde os tempos romanos. Os noivos devem cortar o primeiro pedaço juntos para simbolizar a harmonia duradoura; quando comem do bolo, isso se associa à sexualidade. Dar pedaços dele aos convidados representa a união das duas famílias.



Os noivos, unidos no bolo, unidos na vida

Sinos de prata para afugentar os maus espíritos

O limpa-chaminés que deseja a felicidade da noiva é um ótimo talismã

Ferradura, para dar sorte

Rosas vermelhas de amor e paixão

A bota também dá sorte, ainda mais amarrada atrás do carro dos noivos

CASAMENTO NA ÍNDIA

O sári vermelho da noiva indiana representa fertilidade. Acima, o casal está literalmente coberto de votos de felicidade. As grinaldas fragrantes de rosas e outras flores evocam beleza e felicidade; as notas de dinheiro simbolizam prosperidade.

Os desenhos rendilhados são considerados auspiciosos

MÃOS COM HENA

Na Índia e no Oriente Próximo, as mãos das noivas ganham desenhos elaborados em vermelho, que dão sorte. O colorido é de pigmento de hena. Uma boa noiva está incompleta sem isso.

MEDALHÃO

CORAÇÃO DE PRATA

O coração é o símbolo clássico do amor, mas também representa sinceridade e compaixão. Medalhões com sua firma e a foto da pessoa amada (ou um fio de cabelo dela) dentro deles são um presente comum.

INSÍGNIA DE CORAÇÃO ALADO

CORAÇÃO ALADO

Este símbolo combina o emblema do coração, que representa o amor, com as asas de Cupido/Eros, deus do amor. Imagem de duplo poder, ele denota a capacidade do amor de penetrar o coração de qualquer pessoa.

I ♥ NY

ADESIVO

A PALAVRA CORAÇÃO

Na expressão "*I love New York*" ("Amo Nova York", em inglês), acima, o coração é logo reconhecido como símbolo de amor, tornando a palavra desnecessária. Esta é uma versão moderna de ideograma.

CHOCOLATE

CORAÇÃO DOCE

O chocolate é o alimento do amor –como afrodisíaco e pela conotação romântica–, sendo oferecido em dias festivos ou para demonstrar afeto. Em forma de coração, pode ser presente de Dia dos Namorados.

CORAÇÃO PARTIDO

CORAÇÃO PARTIDO

A frase "estar de coração partido" representa uma imagem bastante difundida. O coração quebrado ao meio simboliza a dor de uma grande mágoa ou perda. Um amor rejeitado ou a distância das pessoas queridas são de partir o coração.

VEJA TAMBÉM

AMOR DE KRISHNA ☞ KRISHNA *20*; FLAUTA *81*; DEUS DE PELE AZUL *107*

CARTÃO DE DIA DOS NAMORADOS ☞ MIOSÓTIS *50*; ROSA VERMELHA *51*; POMBAS DO AMOR E DA PAZ *65*

CORAÇÕES ☞ O CORAÇÃO *74*; ANEL DE NOIVADO, JÓIAS PARA O LUTO *87*; CORAÇÃO PÚRPURA *107*

LÁBIOS ☞ BEIJOS *119*

VÊNUS E CUPIDO ☞ EROS *14*; O NASCIMENTO DE VÊNUS/AFRODITE *15*; O SIGNIFICADO DAS ABELHAS *56*

VOTOS DE FELICIDADE ☞ ARROZ *49*

VESTUÁRIO

A ROUPA REFLETE o modo como a sociedade vê as pessoas em termos de sexo e posição social –e como elas vêem a si próprias–, sendo por isso um tema de interesse emocional. O que vestimos diz, em grande medida, quem somos –ou desejamos ser. As pessoas mais "importantes" tendem a se vestir de forma elaborada em público, com trajes mais caros e finos. A roupa pode ser sedutora, "de escritório", frívola ou apenas adequada. Os jovens costumam dar um toque de rebeldia ao vestuário, que muitas vezes é incorporado depois pela moda.

FOLHA DE FIGUEIRA
Mais antigo item de vestuário, a folha de figueira simboliza perda de inocência, a modéstia e a vergonha. Adão e Eva a usaram quando perceberam que estavam nus.

CAMISA DE MARINHEIRO RUSSO

ROUPA DE MARINHEIRO
A camiseta tradicional de marinheiro tem listras horizontais azuis e brancas. O tom de azul é chamado "marinho", pois julga-se que representa a cor do mar.

FIVELA DO SÉCULO 17

FIVELA ORNADA DE PRATA

FIVELAS DE CINTO
Para os ocidentais, a fivela serve também para mostrar individualidade. A de baixo era de um gaúcho dos Pampas.

CALÇAS RANCHEIRAS
Criados por volta de 1850 como calças resistentes para vaqueiros, os blue jeans são hoje mais comuns no mundo todo.

TECIDOS

Os materiais que escolhemos têm forte significado. A lycra, por exemplo, pode indicar orgulho do corpo e tendência ao flerte. Já o algodão é funcional e econômico: Gandhi fazia o seu próprio tecido, como um símbolo da independência da Índia, e não usava outra coisa.

SEDA
Produzida a partir do casulo do bicho-da-seda, sempre representou o luxo.

RENDA
Produzida apenas para as classes altas, a renda de seda era símbolo de privilégio.

ALGODÃO
Tradicionalmente usado pelos trabalhadores, o algodão é símbolo de simplicidade.

LÃ XADREZ
Cada estilo de xadrez do tartã funciona como padrão heráldico de um clã escocês.

PELE
Em algumas culturas a pele é funcional, mas em outras é símbolo de luxo ou de matança cruel.

COURO
O couro é bastante prático. Hoje, costuma-se associá-lo à cultura jovem.

CAÇADOR
Este guerreiro do Quênia veste roupas simples e porta utensílios individualizados: tudo se adapta bem a seu estilo de vida de caçador, e ele se sentiria nu sem a lança. Nessa e em outras culturas, o indivíduo se expressa mais pelos adereços que pelo traje.

MODA EM CALÇADO

Os estilos de calçado refletem atitudes sociais e culturais e dizem algo sobre quem os usa. Tirar os sapatos ao entrar num templo ou casa em sinal de respeito é deixar os assuntos terrenos do lado de fora.

DOC MARTEN
Doc Marten criou suas botas para trabalhadores em 1967. Seu sucesso nas décadas de 1980 e 1990 simbolizou a credibilidade da classe operária.

TAMANCO JAPONÊS
Este tamanco é para uso fora de casa. O salto de madeira, de 10 cm, torna mais alto que o calça, além de tornar o caminhar mais delicado.

SAPATINHO DE VIDRO
No conto de fadas, representa verdade e transformação. Como se ajustou perfeitamente ao pé de Cinderela, o príncipe a reconheceu, e ela se transformou de moça pobre em princesa.

SAPATINHO CHINÊS
Até o começo do século 20, era comum amarrar os pés das mulheres chinesas para impedi-los de crescer. Os pés pequenos reforçavam a imagem delicada e indefesa da mulher –além de impedi-la de fugir.

PLATAFORMA
Sapatos plataforma entram na moda e saem dela há séculos, encarnando literalmente o desejo humano de "falar de cima". Estes são da década de 1970.

CALÇADO DO SÉCULO 14
Estes calçados, usados por nobres, tinham inacreditáveis 46 cm. Símbolo de posição social, o clero via neles uma obra do Diabo.

TÊNIS
Com seus preços altos, os tênis se tornaram os símbolos de status de nossa era. Eles são usados no dia-a-dia por quem quer passar uma imagem informal e de bom preparo físico.

PARA A CABEÇA

Em muitas culturas, cobrir ou descobrir a cabeça significa muito. Dependendo da religião, os lugares de culto exigem cabeça coberta ou descoberta. Um chapéu pode ser sinal de posição social e do cargo ocupado.

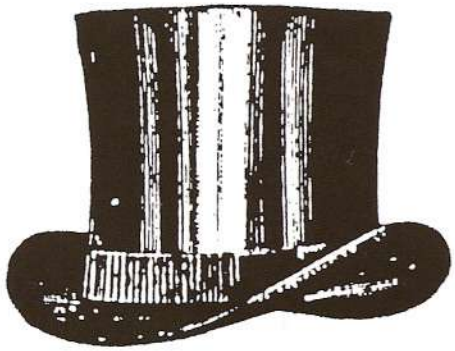
AJUDANTE DE COZINHA

SUBCHEFE

CHEFE

COZINHA

A relação entre a altura do chapéu e o cargo na cozinha fica evidente, do lavador de pratos ao respeitado *chef*.



CARTOLA

A cartola entrou na moda em 1820, foi imortalizada pelo dançarino Fred Astaire e continua a ser o símbolo máximo de elegância masculina. Menos usada hoje, completa o traje de rigor usado em ocasiões formais.

BOINA

A boina é associada tanto à paz como à guerra. Azul-marinha, é símbolo dos trabalhadores franceses; em outras cores, em especial verde e vermelho, representa valor e excelência militar.

PERUCA

Perucas eram usadas pelos dois sexos no século 18 europeu, como símbolo de posição social.

FEZ

Parte do traje nacional turco até o país se tornar república, em 1923, este barrete foi então posto fora da lei.

CHADOR COM VÉU

Em países radicais muçulmanos, as mulheres só saem com véu, para não atrair o desejo masculino.

FORMATURA

Derivado do barrete do clero católico, o chapéu de formatura é hoje símbolo de erudição.

EXTRAVAGÂNCIA

Para ver a corrida de cavalos inglesa de Ascot no Dia da Mulher, usam-se chapéus chamativos.

TURBANTE

Este turbante da África ocidental, de tecido lustroso, é usado em ocasiões importantes e dá *status* à mulher.

CORPETE CLÁSSICO EM FORMA DE "S"

CORPETE

Os corpetes do início do século 20 eram reforçados com osso de baleia e exageravam as curvas naturais do corpo feminino. Cintura fina era um ideal, e os corpetes acabaram simbolizando a sujeição voluntária da mulher à dor para ficar na moda.

LUVAS DE CRIANÇA

LUVAS

As luvas simbolizavam poder e gentileza, e faziam parte de cerimônias de investidura. Esperava-se que um cavalheiro ou dama sempre usasse luvas em público. Bater com a luva no rosto de alguém era desafiá-lo para um duelo.

"PRESERVE O OURIÇO!" GRAVATA "ARTÍSTICA"

GRAVATA

Devido ao rígido código de vestuário dos executivos, as gravatas são um raro respiradouro da auto-expressão. A gravata com o símbolo de uma organização pode significar aderência a ela, mas é possível chocar os outros com desenhos mais incomuns.

TRAJE EDUARDIANO

A dama à esquerda mostra como se distorcia o corpo na Inglaterra eduardiana (início do século 20). O busto era forçado para a frente e as cadeiras, para trás; o corpo formava um "S". A pressão nos pulmões chegava a provocar desmaios.

VEJA TAMBÉM

FIVELAS ☞ FIVELA DE BRACELETE VITORIANO 87

FOLHA DE FIGUEIRA ☞ FIGO 48; A QUEDA 59

MODA EM CALÇADO ☞ SAPATO DE SALTO 70

PARA A CABEÇA ☞ LOURO 44; PENAS DE ÁGUIA 66; COROA 89

PELE ☞ ARMINHO 88

JÓIAS

COLAR EM FORMA DE COBRA, C.1870

É COSTUME TRADICIONAL dar jóias de presente em momentos especiais da vida de uma pessoa –batizado, noivado, casamento, aniversário ou formatura–, ou como prova de amor. Seu simbolismo se liga mais ao objeto dado em si que à sua forma, seja uma simples aliança seja um medalhão com a foto da pessoa amada. Muitas jóias atuais têm origens antigas: um bracelete de menina é uma versão moderna de velhos amuletos que protegiam a criança do perigo.

BRINCOS TAILANDESES
Estes brincos do século 18, de pele animal folhada a ouro, revelam amor pela delicadeza e pelo detalhe, e representam animais míticos.

CONTAS AFRICANAS
Na África, as contas, além de decorativas, são uma forma de comunicação. Elas têm significado específico segundo sua cor e a ordem em que são colocadas no colar. As meninas fazem "cartas de amor" em colarzinhos, que são usados pelos namorados. As mulheres casadas podem usar mais colares, para exibir essa condição.

GARRAS
Este colar, feito de garras de diversos ursos, pertencia a um chefe índio da América do Norte. Como outras peças de unhas ou dentes, ela denotava posição social –pela façanha de ter caçado o urso– e transmitia o poder do animal.

MOEDAS EGÍPCIAS
Embora as jóias costumem simbolizar riqueza, em muitas culturas essa relação é direta: jóia é riqueza. Ao casar, a mulher ganha colares, adornos de cabeça e cinturões com moedas; quanto mais rica a família, maior o valor delas.

PARA AS PERNAS
Em partes da África, as jóias denotam a riqueza da mulher, como os rebanhos indicam a do marido. Ornamentos nas pernas são avaliados pelos detalhes da feitura e pelo peso –que pode chegar a 15 kg. O ornamento acima revela a preferência muçulmana pela prata –que simboliza pureza– ao ouro.

FETICHE DO PACÍFICO
Este adorno de pescoço das ilhas Cook, do século 17, conferia poder a seu usuário e o protegia. O mais comum seria usar ossos e dentes em estado natural, mas neste adereço eles foram trabalhados em formas talismânicas.

FRUTIFICAÇÃO

Símbolos de fertilidade aparecem nas jóias de várias culturas, dos amuletos egípcios de conchas de búzios às *higas* (figas) espanholas. A preocupação com esse tema é menos comum hoje, mas ainda se reflete em jóias que imitam frutas.

UVAS DE AMETISTA
Este cacho de uvas (símbolo de fertilidad pode ter sido um presente de casamento de uma noiva a seu noivo. As uvas também representavam os prazeres –e excessos– do vinho.

BROCHE VITORIANO EM FORMA DE PARREIRA

ANTIGO PINGENTE GREGO

ROMÃ
Este pingente, feito por um artesão micênico em c.1300 a.C., deve ter sido usado por uma noiva. A romã, fruta de muitas sementes, está ligada à fertilidade.

FOLHAS DE PARREIRA
Este pingente de ouro, de c.1850, está decorado com folhas de parreira, símbolo de Baco, deus romano do vinho e da embriaguez.

Anel de sinete
Anéis de sinete reversível começaram a ser usados no século 15. Além de funcionais, indicavam posição social, pois poucos podiam pagar para ter seu retrato gravado na pedra. Ao apertar o anel sobre a argila úmida, o portador colocava a marca pessoal em seus bens.

Jóias para o luto

A morte de uma pessoa querida é seguida de atos rituais e simbólicos. Cada povo adota uma cor diferente de roupa para o luto, e as jóias normais são trocadas por formas mais discretas de adorno. No Ocidente, o preto é a cor tradicional do luto, e o azeviche, a pedra clássica.

Anel
No século 17, anéis como este (acima) eram usados no funeral pelos parentes do morto.

Cacho de cabelos
O broche oval abaixo, à direita, pode ser visto pelos dois lados. Ele tem uma madeixa de cabelo, símbolo da pessoa ausente.

Esta pomba traz no bico o coração do ser amado

Luva
Neste broche de azeviche, a luva segura uma coroa funerária.

Amor eterno
O uso do azeviche disseminou-se no século 19, quando era moda usar jóias especiais para o luto.

Bracelete fetiche
Julgava-se que braceletes de prata protegiam seu portador –em geral uma criança. O bracelete acima tem uma ferradura, um poço dos desejos, um macaquinho, um peixe e a rã da fertilidade; em suma, é um talismã completo. O uso de braceletes como amuletos é ocidental e recente: data do século 20.

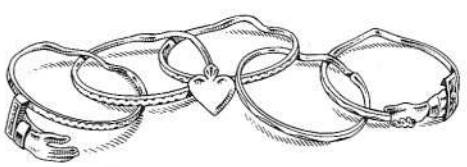
Cadeado chinês
Na China, cadeados como este eram dados pelos pais às crianças, para "fechar" o espírito infantil, impedindo-o de ser roubado pelos maus espíritos. Cem famílias contribuíam para a compra de um cadeado, tornando-se guardiãs da criança para o resto da vida.

Bodas de 30 anos
Símbolo de beleza e perfeição, há muito as pérolas representam o amor. Se o diamante é o "rei das jóias", ela é a rainha. Costuma-se dar uma jóia com pérolas no aniversário de 30 anos de casamento.

Anel de noivado
O costume de dar anéis de noivado vem da Roma antiga. Eles eram com freqüência simples aros de ferro, e sua forma simbolizava o ciclo da vida e da eternidade. No século 15, os diamantes (emblemas de fidelidade) foram acrescentados a eles, para proteger contra as forças do mal.

Não me esqueça
Em inglês, o miosótis se chama *"forget-me-not"* ("não me esqueça"). A moça que usou este broche florido lembrava-se sempre de seu admirador.

Fivela de bracelete vitoriano
Anéis e braceletes com fivelas eram comuns no século 19. Eles representavam, de modo sutil, uma era de dominação masculina. Ao usar a jóia ativelada, a mulher indicava –de bom ou mau grado– sua condição de propriedade do homem que a havia dado a ela.



Memória familiar
Antes da popularização da fotografia, usavam-se camafeus com pequenos retratos esmaltados dos seres queridos. As mães na moda carregavam os filhinhos no peito o tempo todo.

Anel do amor
Os anéis do amor eram populares no século 18. Feitos de peças interligadas, tinham mãos que se fechavam sobre um coração. Parte de seu simbolismo romântico reside no fato de que não é possível separar suas peças.

Sorte na caçada
No auge da época das caçadas reais, jóias trabalhadas com raposas, cães e cavaleiros estavam em voga; eram usadas para dar sorte e como símbolo da nobreza rural.

Símbolo de amor
Esta gargantilha do século 18, com as mãos dadas, é um emblema clássico do amor. A figura das mãos é muito usada em jóias; seu significado depende da posição dos dedos. Uma só mão, com o polegar e o indicador encostados, é um talismã contra o mal. A mão fechada é símbolo de fertilidade.

Veja também

Contas africanas ☞ Rosário 18; Contas de oração 25; Coral 38

Bracelete fetiche ☞ Cinto da sorte egípcio 55

Anel de noivado, Anel do amor ☞ Alianças de casamento 83

Frutificação ☞ Romã, Uvas 48

Para as pernas ☞ Pernas 75; Perna votiva 79

Jóias para o luto ☞ Azeviche 38; Carro fúnebre 92; Preto 106

A Realeza

A INSTITUIÇÃO DA REALEZA é fortemente simbólica. Julgava-se que o monarca reinava por direito divino, e em algumas culturas ele era semideus. Muitas cortes da Ásia eram planejadas como microcosmos do universo, com o trono no centro do palácio, representando a montanha sagrada do eixo do mundo. O rei tinha quatro rainhas principais e quatro ministros-chefes, que se relacionavam aos pontos cardeais. A saúde da nação e do solo dependiam da do monarca, e em partes da África e no sul da Índia o rei era sacrificado ritualmente enquanto ainda era forte e viril, para que seu sangue renovasse a fertilidade do solo, assegurando o bem-estar do povo.

Rainha
Como contraparte feminina do rei, a rainha se liga à deusa mãe, ou Rainha do Céu. Juntos, rei e rainha representam a união perfeita de opostos, duas metades do todo, sol e lua, dia e noite.

Rei
O rei é o símbolo máximo do poder. Tradicionalmente estava rodeado de cortesãos –como Deus pelos anjos. Assim, era visto por seus súditos como um equivalente terreno da divindade, ligando simbolicamente o céu e a terra. O rei também representava a consciência, que controla as pulsões inconscientes.

Coroa
A coroa é símbolo de soberania e honra

Cetro
A princípio um símbolo mágico, o cetro significa a responsabilidade do rei pela prosperidade do povo

Arminho
A pelagem de inverno do arminho é a pele real. Ela simboliza pureza e incorruptibilidade

Orbe
O rei tem o mundo simbolicamente na mão

Trono
O trono é a fonte da autoridade. Sede espiritual do reino, é o centro metafórico do mundo. Sua decoração denota o prestígio do rei. Costuma-se representar a Virgem Maria –que foi coroada no céu– em um trono

Manto
O manto denota proteção, mistério e transformação

Faraó
A famosa máscara achada na tumba de Tutancâmon reflete a glória do faraó. Para os antigos egípcios ele era mais que um rei, sendo um deus. O faraó era o centro de toda existência, mediando o céu e a terra, e filho de Rá, o deus sol.

Jogos de poder

Muitos jogos se baseiam no equilíbrio de poder e incluem reis, rainhas, cortesãos e exércitos. O objetivo pode ser vencer outros jogadores, derrotando seus soldados, ou construir uma corte própria.

Xadrez
O antigo jogo de xadrez simboliza o conflito entre forças opostas. Os quadrados pretos e brancos evocam princípios masculinos e femininos, negativos e positivos. O rei, a corte e o exército simbolizam seus papéis reais, embora no xadrez a rainha seja mais poderosa que o rei. Cada partida é uma época; cada movimento, uma escolha possível na vida.

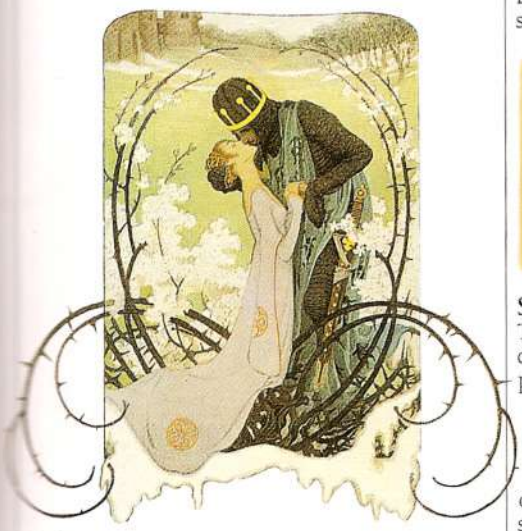
Peças chinesas de xadrez

Cavalo · Bispo · Rainha · Rei · Torre · Peão

Baralho
As cartas do baralho se dividem em quatro naipes, cada qual com seu rei, rainha e valete (ou príncipe). Além deles, há dois curingas, mais poderosos do que sugere o seu nome. Em alguns jogos, o objetivo é completar uma seqüência com o rei, montando uma corte simbólica.

IMPERADOR
No Japão e na China o imperador era o Filho do Céu, símbolo da ordem moral e responsável pela harmonia entre o céu e a terra. Os imperadores mogóis da Índia tinham papel similar. Acima, o primeiro deles, Babur, recebe embaixadores.

SOMBRINHA
Uma sombrinha representa a abóbada celeste; com suas varetas em forma de raios de sol, é o próprio astro-rei. Em partes da Ásia, é símbolo da realeza.



PRÍNCIPE E PRINCESA
O príncipe normalmente aparece nas lendas como heróis, encarnando coragem e ação moral; já a princesa é símbolo do supremo bem e da beleza. Ele enfrenta a adversidade para mudar uma situação ou salvar uma princesa: isso representa que o caminho da verdade só pode ser atingido pela luta espiritual.

SELO
Todos os documentos do governo escritos pelo rei são selados com seu sinete, que representa autoridade e poder. O sinete (ou selo) é também marca de propriedade ou símbolo de que se pertence a Deus.

CAVALEIRO
Montado no cavalo, que representa velocidade, o cavaleiro denota um homem superior. Ele mantém a ordem no reino, simbolizando coragem, devoção ao dever e nobreza. De armadura brilhante, representa a invencibilidade.

CURINGA
Como bobo-da-corte, o curinga não estava sujeito ao protocolo real. Muitas vezes se revelava o membro mais sábio da corte, e era o único que podia dar sua opinião ao rei. O curinga representa a inocência.

ESPANTA-MOSCAS
Representando autoridade sobre os súditos, o espantador de moscas é símbolo real em culturas africanas e orientais.

JÓIAS DA COROA

Componente essencial do simbolismo da realeza, as jóias da coroa assumiram significado quase místico. O rei ou rainha que não as possuísse pareceria ter perdido a autoridade. Com o orbe e o cetro, as jóias são essenciais na cerimônia de coroação.

COROA IMPERIAL RUSSA, SÉCULO 18

COROA
A coroa, de pedras e metais preciosos, indica soberania. Ela adorna a parte mais nobre da pessoa –a cabeça, sede do intelecto– e representa a realização máxima, como na expressão "coroar um esforço". Por ironia, Jesus foi coroado de espinhos.

CETRO
Dizia-se que o cetro tinha qualidades mágicas, como uma varinha de condão; ele é um símbolo fálico. Junto com o orbe, simboliza completude e o poder criativo do homem e da mulher.

CETRO PRUSSIANO

ORBE GERMÂNICO

ORBE
O orbe se compõe de um globo, que representa o mundo, e uma cruz, que simboliza a autoridade espiritual do rei sobre os súditos, espelhando a de Deus sobre os homens.

CERIMÔNIA DE COROAÇÃO
Elizabeth 2.ª da Inglaterra foi coroada, em 1953, numa cerimônia solene e muito simbólica. Ela foi investida das insígnias reais que denotam seu papel de chefe de Estado e da Igreja Anglicana.

UNÇÃO REAL
O novo monarca é ungido com os santos óleos, contidos na âmbula –aqui em forma de águia– e vertidos nesta colher.

PALÁCIO
Como residência real, ele pode simbolizar o céu e o coração do reino. As lendas e contos de fadas estão repletos de palácios. Seus inúmeros cômodos (alguns deles, secretos, escondem tesouros) representam o inconsciente e as verdades espirituais.

VEJA TAMBÉM

CAVALEIRO ☞ CAVALEIRO MEDIEVAL *91*

COROA ☞ TORÁ *17*; COROA DE ESPINHOS *18*; PLANTA DO PÉ *22*; FOGO *35*; ALHO-PORÓ *49*; SAGRADO CORAÇÃO *74*; SÍMBOLOS DE *STATUS* *114*

RAINHA ☞ PERSONIFICAÇÃO DA LUA *34*

REI ☞ PERSONIFICAÇÃO DO SOL *34*; REI SOL *39*; SACRIFÍCIO HUMANO *74*

FERRAMENTAS E ARMAS

EMBORA SEJAM OBJETOS de uso prático, ferramentas e armas constituem fortes símbolos do mundo interior ou espiritual. No mito, sua utilidade óbvia assume significado simbólico: os deuses são associados aos utensílios que usam –apesar de parecerem puramente funcionais, eles sempre representam conceitos como fertilidade, morte e guerra. Às vezes a ferramenta simboliza o próprio deus. Armas representam poder, proteção e destruição. Em mãos divinas, são a derrota da ignorância e a libertação. Também denotam o conflito superado pelo deus ou herói.

BALANÇA DA JUSTIÇA
Os pratos da balança representam a justiça, tanto nos tribunais como no pós-vida. Na Sala de Julgamento dos egípcios, o coração do morto era pesado, com a pluma da verdade no outro prato, na presença do deus Osíris. Na arte romana, a Justiça personificada tem uma espada, além da balança. O arcanjo Miguel pesa as almas diante de Cristo.

ESCADA
A escada representa o anseio de nos elevarmos da ignorância para a luz. No Egito, colocava-se sua imagem nos túmulos, junto ao morto. Na Bíblia, Jacó sonhou que anjos subiam e desciam por uma escada para o céu. Os budistas crêem que Buda subiu ao paraíso por uma escada, para conversar com sua mãe.

MARTELO
Símbolo do trovão, é atributo do deus escandinavo Thor. Seu martelo sempre atingia o alvo e retornava para ele. O deus grego Hefaístos, ferreiro, também tinha um deles. No Japão, o martelo pertence a Daikoku, deus da riqueza. Junto aos cravos, ou pregos, ele é símbolo da Paixão de Jesus Cristo.

MACHADO
O machado era emblema de deuses do céu, como Zeus. Símbolo de poder, ligava-se a muitas divindades, como Shiva e Agni na Índia, e o deus ioruba da tempestade na África ocidental. Na China, representa justiça, autoridade e punição. Também simboliza a morte ordenada por um deus irado. Para hindus e budistas, o machado corta a ignorância e o ciclo de vida, morte e renascimento.

CORDA
A corda simboliza servidão e cativeiro. Também liga o céu e a terra, como um cordão umbilical cósmico. Seu laço representa morte e desespero. No cristianismo, é símbolo de Cristo traído e amarrado por seus captores.

ARADO
O arado era atributo dos deuses pastoris gregos, como Deméter e Dioniso. Como símbolo fálico, é a fecundação da terra pelos deuses; os sulcos são receptivos e femininos. Também simboliza o ato da Criação, quando a matéria primordial deu origem à vida.

BIGORNA
A bigorna é tida em geral como a contraparte feminina, receptiva, do martelo –que é ligado ao aspecto masculino. Juntos, representam as forças opostas porém complementares do ativo e do passivo.

FOICE E MARTELO
Além de simbolizar tempo e morte, a foice evoca também o ciclo anual da renovação. A deusa grega da agricultura, Deméter, é representada segurando uma delas. A foice e o martelo, juntos, eram o emblema da União Soviética, mas continuam a representar o movimento comunista.

SIMÃO E ANDRÉ, DE GABRIEL LOIRE, 1975

REDE DE PESCA
A rede simboliza o poder dos deuses de amparar pessoas desesperadas nas malhas da vida. Na arte cristã, com peixes, representa a Igreja. São Pedro (que se chamava Simão e era pescador, como seu irmão Santo André) foi o "pescador de homens".

ROCA DE FIAR
A roca é atributo das Parcas, deusas gregas ligadas ao destino. Elas são três fiandeiras que regem o nascimento, a vida e a morte. A roca simboliza o universo. O fuso tece a vida, com fios masculinos, ativos, e femininos, passivos, unidos em harmonia. Segundo o budismo, o fuso da roca faz o tecido da ilusão.

FOICE
Por ser instrumento da colheita, a foice simboliza a morte, o momento em que a vida é ceifada. Também indica a libertação da alma. Costuma-se representar as figuras do Tempo e da Morte com uma foice grande.

ESPADAS

A espada representa força e poder. Se tomada do inimigo, é símbolo de vitória. Ganhar uma espada (como ao tornar-se cavaleiro, por exemplo) é receber autoridade. Ela separa o bem do mal e retalha a ignorância. Muitos deuses, heróis e santos, como São Jorge, portam uma espada.

KRIS

PISTOLA

Revólveres e pistolas simbolizam poder masculino e agressividade. Como podem disparar, ligam-se em geral à criminalidade, com os mísseis e outras armas de longo alcance. Segundo Freud, são símbolos fálicos. Seu uso em filmes policiais relaciona-se a masculinidade.

ADAGA

A adaga é, em geral, símbolo fálico e denota masculinidade. É atributo de deuses bélicos, como Marte e Mitra. Para os muçulmanos, o kris sagrado representa a palavra de Alá, verdade absoluta; com sua forma ondulada, costuma ser bastante decorado –em geral com palavras do Corão.

ESPADA ACHANTI

Esta espada achanti do século 19, de Gana, com lâmina sem fio, era usada em cerimônias. As bolas de madeira dourada no cabo indicam riqueza e fertilidade.

ESPADA SAMURAI

No Japão, a espada indica coragem e força. Para os samurais, guerreiros aristocráticos do Japão, a espada era símbolo de honra. Representava as causas nobres e a luta por justiça e verdade.

ESPADAS CRUZADAS

O Monumento dos Mártires, em Bagdá, no Iraque, representa as mãos de Saddam Hussein a segurar duas espadas. O lado virado para leste é nascimento, e o para oeste, martírio.

CAVALEIRO MEDIEVAL

Ao tocar os dois ombros do novo cavaleiro com a espada, o monarca lhe conferia autoridade. A espada é símbolo de purificação e, como tal, limpa a alma.

O IMPERADOR SIGISMUNDO SAGRA UM CAVALEIRO, 1473

EMBLEMA SIKH

O Nishan Sahib, emblema dos sikhs, contém uma espada de lâmina dupla, que simboliza verdade e justiça, e outras duas, cruzadas, que indicam o poder de Deus. No centro está a quoit, arma circular que é atirada.

ARCO E FLECHA

Poderoso na ação e em forma de crescente, o arco é tanto masculino como feminino, é lua e abóbada celeste. Com a flecha, símbolo penetrante, masculino, é atributo de Diana e Apolo. Para os taoístas é "o Caminho", o tao.

ESCUDO

O escudo protege, e simboliza o poder feminino e a castidade. Em algumas culturas, porém, personifica o poder do deus ancestral masculino ou um herói. É atributo da deusa grega Atena.

Escudo indiano decorado com figuras mitológicas

LANÇA

De forma alongada, fálica, a lança evoca guerra, poder e fertilidade. Na arte cristã, um animal empalado por uma lança representa o vício derrotado. Por essa razão, figuras que personificam a virtude em geral portam uma lança. Na cruz, Cristo foi ferido do lado por uma delas, que se tornou símbolo da Paixão. A lança também é eixo do mundo.

VEJA TAMBÉM

CORDA ☞ LINHA *97*

ESCADA ☞ ESCADARIA *95*; MAÇONARIA *109*

ESCUDO ☞ SÍMBOLOS HERÁLDICOS *114*

ESPADAS ☞ DANÇA DAS ESPADAS *76*; ESPADA CHINESA DE MOEDAS *78*

MARTELO ☞ ODIM, THOR, FRÉIA *15*; DEUS DA FORTUNA *27*

ROCA DE FIAR ☞ SANTA CATARINA *19*; RODA DA LEI *22*; RODA DA FORTUNA *112*; RODA HINDU *104*; CÍRCULO INTERIOR *103*

MORTE E LUTO

A CERTEZA DA MORTE nos une, independentemente de condição social, cultura ou fé. Os muitos rituais distintos que envolvem a morte e o luto ilustram como cada sociedade lida com o medo do desconhecido. Antigas crenças falam na reunião do corpo com a Mãe Terra, na reintegração da alma com o oceano cósmico ou em sua entrada no céu; em outras palavras, a vida retorna ao estado de união com a natureza. Para alguns, a morte pode ser a porta para um outro futuro, que será favorável se a pessoa foi devota nesta vida. Fonte de grandes temores e causa de imensas dores ou grandes alegrias, a morte é carregada de simbolismo. Muitos rituais são representações que visam a ajudar a alma em sua jornada no pós-vida e consolar os enlutados.

CORVO
Embora tido em muitas culturas como símbolo auspicioso de sabedoria, fertilidade e criação, o corvo profético é visto na tradição cristã como agourento. Ele anuncia males, guerra e morte, provavelmente devido à cor preta, associada à noite. Diz-se também que assombra as sepulturas.

CARTA DE TARÔ
No tarô, a Morte não é a última carta, mas marca a transição de um estado para outro. Isso pode significar o fim (morte) de uma fase da vida e o começo de outra, nova, ambas acompanhadas de profundas mudanças interiores. A imagem da Morte carrega a foice, para ceifar os vivos.

FIGURA DO DIA DOS MORTOS

DIA DOS MORTOS
Em 1.º de novembro, véspera do Dia de Finados, os mexicanos fazem imagens da Morte em forma de esqueleto, acendem velas nos cemitérios e fazem oferendas de comida aos mortos que voltam à terra. Os rituais são um modo simbólico de manter o vínculo com o passado.

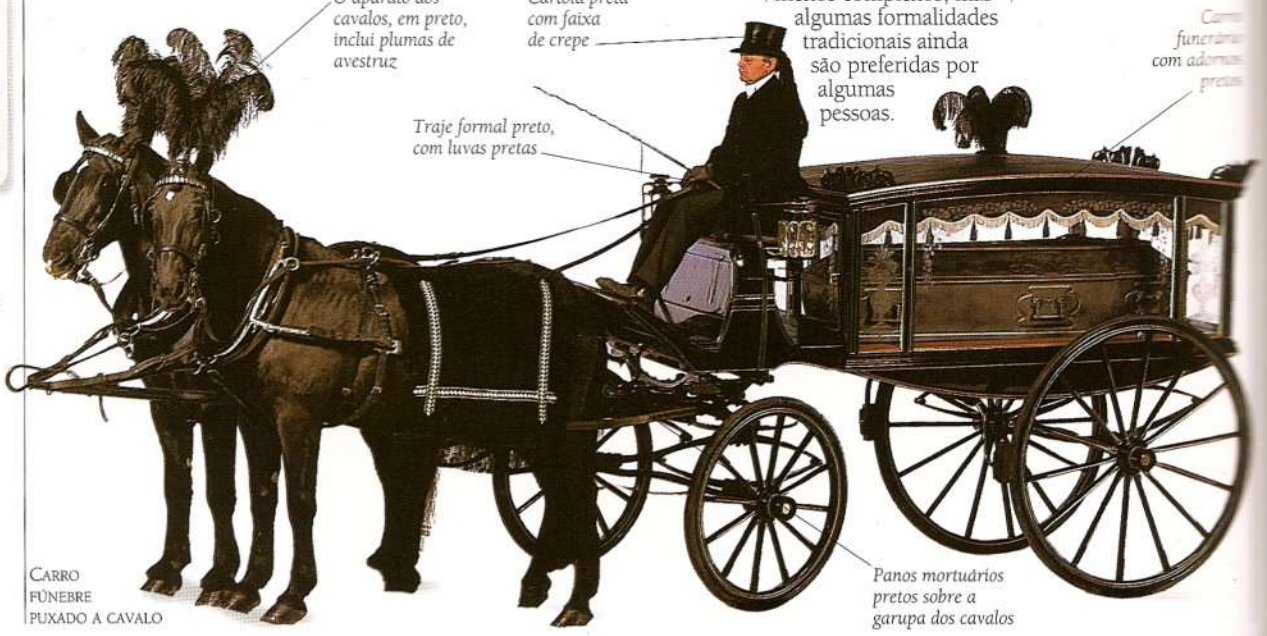
DANÇA DA MORTE (BASEADO EM HANS HOLBEIN, 1786)

DANÇA DA MORTE
A Dança Macabra era usada para ilustrar o conceito de que a morte é a grande niveladora de tudo. Uma procissão de figuras que representam as várias classes –do papa ao camponês–, alternadas por esqueletos, mostra que todos têm a morte em comum. Segundo outra crença popular medieval –a Dança da Morte–, os mortos se erguiam à meia-noite para dançar no cemitério. Os dois temas se confundiam com freqüência.

PAPEL CHINÊS PARA QUEIMA NO RITUAL FÚNEBRE

SORTE PARA O MORTO
Nos funerais chineses, é costume queimar quadradinhos de papel colorido na pira funerária para dar sorte à alma do morto na jornada para o além.

CARRO FÚNEBRE
Este magnífico carro fúnebre pertence a uma época já passada. Como os cavalos e os adereços, ele era sempre preto, cor simbólica do luto. Os funerais modernos são menos complexos, mas algumas formalidades tradicionais ainda são preferidas por algumas pessoas.



CARRO FÚNEBRE PUXADO A CAVALO

PEDRA TUMULAR DA NOVA ZELÂNDIA, 1913

PEDRA TUMULAR
No local de uma sepultura cristã costuma-se colocar uma pedra tumular, acompanhada de imagens como a de um anjo ou da Bíblia. Intermediário entre céu e terra, o anjo simboliza a passagem da alma para o reino celestial.

URNA CREMATÓRIA ROMANA

URNA FUNERÁRIA
Depois de uma cremação, é costume colocar as cinzas do morto numa urna funerária. Por receber os restos do corpo e ser muitas vezes redonda, ela é símbolo feminino. Sua tampa é emblema de sorte, símbolo, no budismo chinês, da inteligência suprema que triunfa sobre o nascimento e a morte.

BENS TUMULARES

Em muitas culturas, bens preciosos acompanham os mortos na viagem para o pós-morte, como um sinal de seu prestígio. Houve uma época em que até os escravos eram encerrados no túmulo com seu proprietário.

TESOURO NÓRDICO

OURO NÓRDICO
Os escandinavos punham objetos de ouro nos túmulos de homens importantes.

OFERENDAS DE ALIMENTO
Tigelas com comida eram uma oferenda comum em muitas culturas. Elas simbolizam o alimento espiritual da alma depois da morte. Estes recipientes funerários japoneses datam do século 3.º.

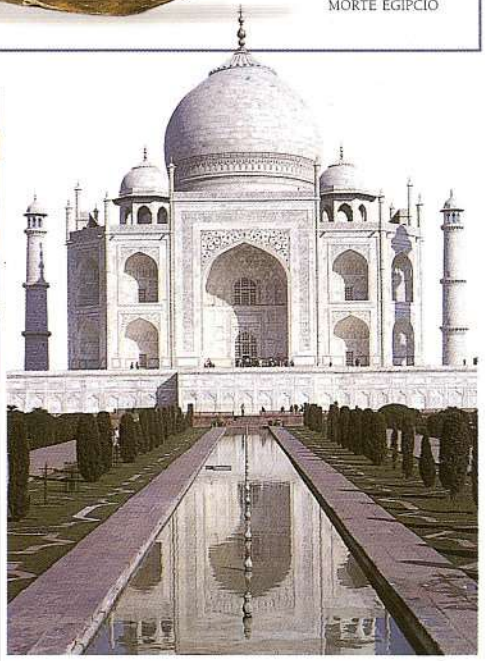
BARCO DA MORTE
A relação entre a morte e a viagem pela água é uma idéia bastante difundida. Julgava-se que barquinhos postos no túmulo levavam os mortos para o além.

BARCO DA MORTE EGÍPCIO

LUTO RITUAL
Por respeito ao morto, seus parentes se cobrem completamente nos funerais taoístas de Gansu, na China. Os mais próximos se vestem de branco; a pessoa mais chegada usa uma faixa verde. Os véus são de cânhamo, pois é desrespeito usar tecido fino. Nos primeiros dois ou três anos após a morte, os parentes só comem alimentos simples.

CHAMA ETERNA
O fogo arde continuamente no túmulo do soldado desconhecido, em memória dos anônimos mortos em combate. O soldado desconhecido é um símbolo pungente da matança indiscriminada das guerras.

CHAMA PERPÉTUA, EM MOSCOU



TAJ MAHAL, EM AGRA, NA ÍNDIA

A MEIO PAU
O costume de hastear uma bandeira a meio pau em sinal de luto começou nos navios da marinha, no século 17. O topo do mastro ficava vazio, para a bandeira invisível da morte.

Bandeira hasteada a meio pau em sinal de luto

LÍRIO BRANCO

LÍRIO
O lírio branco, flor de Nossa Senhora, é tradicionalmente ligado à pureza no Ocidente. Isso explica por que muitas vezes se colocam lírios junto aos túmulos. A morte é vista como retorno ao estado de pureza –em contraposição ao preto da morte.

COROA DE PAPOULAS

COROA VERMELHA
Papoulas vermelhas simbolizam os mortos nas duas guerras mundiais. A relação vem de um poema do canadense John McCrae: "Campos de papoulas na Flandres crescem/ Entre as cruzes, fileiras e fileiras..." A papoula também simboliza o sono e os sonhos.

FITA DA AIDS

FITA
A fita vermelha, criada em Nova York em 1991 pelo grupo Visual Aids, difundiu-se como símbolo da luta contra a doença. Usá-la representa apoio à causa e a necessidade de avançar na pesquisa em direção à cura.

MAUSOLÉU
O Taj Mahal é o túmulo da mulher do xá Jahan, imperador indiano. Construído no século 17 para ser o memorial mais esplêndido do mundo, simboliza o grande amor do xá pela esposa. Como o túmulo dele ficou inacabado, Jahan foi sepultado ao lado dela.

VEJA TAMBÉM

CARTA DE TARÔ ☞ A LINGUAGEM DO TARÔ *111*
COROA VERMELHA ☞ PAPOULA *50*
CORVO ☞ CORVO *64*
LUTO ☞ JÓIAS PARA O LUTO *85*; PRETO, BRANCO *106*
MORTE ☞ CIPRESTE *45*; CORVO *64*; ESQUELETO *74*; FOICE *90*

ARQUITETURA

O SIGNIFICADO SIMBÓLICO de um edifício e seus componentes pode ser muito complexo, especialmente na arquitetura religiosa. Terraços em degraus podem representar níveis celestes; uma agulha de torre aponta simbolicamente para o céu, e uma cúpula evoca a própria abóbada celeste. Edifícios diferentes se associam a ideais distintos: arranha-céus, por exemplo, representam *status* e realização material, e construções integradas ao meio ambiente denotam união com a natureza. Elementos separados têm simbolismo próprio: portas e janelas podem indicar fronteiras entre mundos à parte.

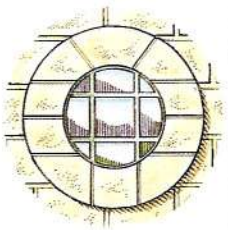
PORTAL DE IGREJA INGLESA, SÉCULO 12

PORTAL
O portal da igreja marca o limite entre o sacro e o profano, a segurança e o perigo. Também simboliza a transição de um estágio da vida para outro ou a passagem da vida para a morte. Os portais costumam ter entalhes de espíritos guardiães e animais fabulosos, que afastam o mal e oferecem proteção.

O MURO DE BERLIM

MURO
O muro fecha e protege o interior abrigado de um edifício ou de um jardim, sugerindo força, privacidade e contenção. No caso do Muro de Berlim, significava separação, ao dividir Ocidente e Oriente.

ALDRABA
As aldrabas em forma de animal protegem a casa e afastam maus espíritos. Batidas à porta simbolizam destino inexorável ou morte, na literatura e na música.



ÓCULO

JANELA
Assim como o olho é a "janela da alma", a janela é o seu "olho": ambos simbolizam a consciência e a percepção individual do mundo. Uma janela redonda é apropriadamente chamada óculo –do latim "*oculus*" ("olho"). Deixando a luminosidade passar, a janela também simboliza a luz da verdade que entra na alma.

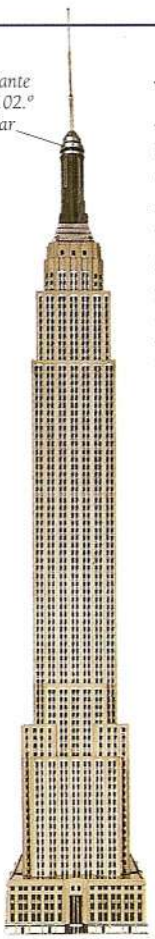
TERRAÇO INDIANO

TERRAÇO
A sacada representa mistério e ambivalência, porque mostra e oculta, faz parte da construção e ao mesmo tempo está fora dela. Um terraço fechado é ainda mais misterioso. Em países frios são comuns os balcões envidraçados.

ATÉ O CÉU

A humanidade sempre foi fascinada por edifícios altos, que se dirigem para o céu e são construídos por motivos religiosos ou de poder. Sejam antigas pirâmides sejam modernos arranha-céus, representam a necessidade humana de subir ao céu ou de dominar as redondezas.

PIRÂMIDES
Para os antigos egípcios, a pirâmide simbolizava o eixo do mundo, no centro do universo. Seu topo representa o mais alto nível espiritual. Uma pirâmide em degraus evoca os níveis da consciência que a alma deve atingir durante a ascese.



ARRANHA-CÉU
O edifício Empire State, em Nova York, foi por décadas o mais alto do mundo. É um símbolo fálico óbvio da realização masculina, reconhecível de imediato por pessoas de todo o mundo.

A TORRE DE BABEL, DE PIETER BRUEGEL, O VELHO, 1560

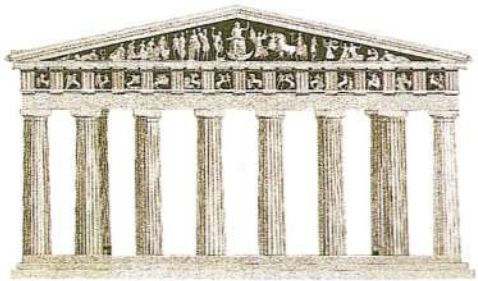
TORRE DE BABEL
A mítica torre de Babel era um zigurate, ou pirâmide em degraus, na antiga Babilônia. É um símbolo da arrogância humana: na Bíblia, os babilônios decidiram construir uma torre que chegasse ao céu. Deus dividiu o idioma dos construtores em várias línguas, para que não pudessem mais se compreender entre si –a torre nunca foi concluída.

PONTE DOS SUSPIROS, EM OXFORD

PONTE
A ponte é a ligação simbólica entre céu e terra. É a passagem da vida para a morte, e desta para a imortalidade. A Ponte dos Suspiros original, em Veneza, levava do tribunal às masmorras.

ESCADARIA
Uma escadaria representa os estágios do desenvolvimento espiritual. Seu simbolismo se liga ao da pirâmide em degraus. Pode-se ascender até a iluminação ou descer às trevas e à ignorância. Uma escadaria em curva, em que não se vê uma ponta a partir da outra, simboliza mistério.

FAROL
O farol, com seu facho de luz, orienta os navios. É símbolo do ensinamento de Cristo, que leva a alma à segurança da fé e da compreensão.



O PARTHENON, EM ATENAS

TEMPLO CLÁSSICO
Os templos gregos e romanos eram considerados a casa dos deuses. Podiam ser quadrangulares, poligonais ou redondos. O círculo era julgado a forma perfeita, por simbolizar a mente cósmica e a perfeição da natureza. Templos clássicos foram erguidos em locais elevados, como o Parthenon, no morro da Acrópole, em Atenas.

ARCO
O arco simboliza passar de uma condição para outra. Exércitos romanos vitoriosos desfilavam sob arcos triunfais. Em ritos de iniciação, passar sob um arco é renascer.

ARCO DE CONSTANTINO, EM ROMA

SANTUÁRIO DA NATUREZA, EM FINDHORN, NA ESCÓCIA

HABITAÇÃO EM HARMONIA COM A TERRA
Em muitas regiões, as pessoas vivem em casas feitas apenas de materiais encontrados localmente, das cabanas de barro da África aos iglus do Ártico. Essas moradias estão em harmonia direta com a natureza. Uma casa moderna integrada à terra, com telhado de pedra como a da foto acima, representa o retorno a um modo de vida mais natural, em união com o ambiente.

CASA NATURAL, NA SUÉCIA

CASA DE VIDRO
Feita principalmente de vidro, a casa acima propicia acesso total aos elementos naturais e ao simbolismo a eles associado: é uma janela para o mundo. O vidro deixa entrar o máximo de luz e conserva calor. O jardim é visível de dentro, onde se pode sentir também o aroma das plantas.

CATEDRAL DE FLORENÇA

DOMO
A cúpula, ou domo, é símbolo do céu. Alguns edifícios religiosos têm cúpulas decoradas por dentro com pinturas do sol, da lua e das estrelas, além dos anjos.

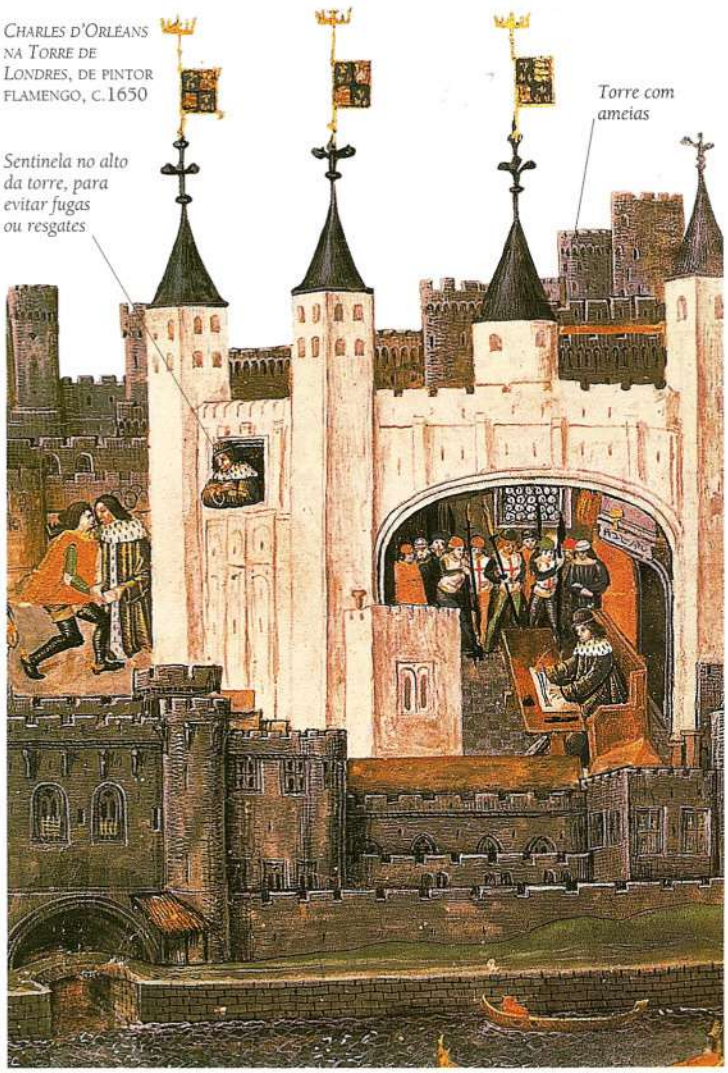
CASA NOBRE, NA INDONÉSIA

TELHADO
Este telhado simboliza o princípio protetor feminino. Alguns povos penduram objetos valiosos e troféus de caça no teto, para aumentar seu poder protetor.

CHARLES D'ORLÉANS NA TORRE DE LONDRES, DE PINTOR FLAMENGO, C.1650

Sentinela no alto da torre, para evitar fugas ou resgates

Torre com ameias



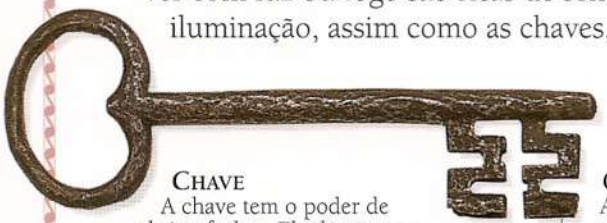
TORRE E CASTELO
A torre simboliza o inacessível e representa proteção. O castelo, com suas torres, fosso e ponte, significa poder territorial e segurança, sendo com freqüência símbolo heráldico. Nos contos de fadas, é um lugar encantado onde mora um gigante ou um demônio. Para libertar a princesa ou tomar o tesouro (símbolos de conhecimento espiritual), o gigante (o peso da ignorância) tem de ser vencido.

VEJA TAMBÉM

ARCO ☞ QUADRADO DENTRO DE QUADRADO 104
ESCADARIA ☞ ESCADA 90
TEMPLO CLÁSSICO ☞ TEMPLO 21; LINGUAGEM DE SINAIS 109
TORRE E CASTELO ☞ PRÍNCIPE E PRINCESA 89

OBJETOS DO COTIDIANO

MUITOS DOS OBJETOS USADOS no dia-a-dia não se encaixam em categorias óbvias, mas ganharam, mesmo assim, significado simbólico. Alguns servem de recipiente, associando-se a feminilidade, segredo ou proteção; outros se ligam à fragilidade humana e à passagem do tempo. Coisas que têm a ver com luz ou fogo são ricas de sentido, significando iluminação, assim como as chaves, que desvendam segredos ou marcam o início de uma nova era.



CHAVE
A chave tem o poder de abrir e fechar. Ela dá acesso a outros reinos, por isso simboliza sabedoria, maturidade ou sucesso. Um chaveiro repleto dá *status*: as muitas chaves denotam a posse de bens valiosos. Elas são o atributo de São Pedro, guardião dos portais do céu.

CESTA
Atributo das quatro estações, a cesta, quando cheia, simboliza fertilidade, fruição, abundância e, portanto, vida. Os "três cestos" são as escrituras do cânon budista.

LEQUE
O leque é símbolo de condição social elevada e realeza. Também se julga que afasta maus espíritos. No taoísmo, representa o vôo de uma ave e o retorno para junto dos imortais. Além disso, o leque foi sempre tido como símbolo de feminilidade e flerte.

CAIXA
Símbolo feminino, a caixa, quando fechada, representa o inconsciente; aberta, pode desencadear uma tempestade de devastações, doença e morte sobre o mundo, como a de Pandora.

TAÇA EGÍPCIA

TAÇA
Por serem recipientes, taças e tigelas são símbolos do domínio feminino, receptivo. Nesta peça egípcia, o desenho do lótus mostra a relação da flor com a água, incrementando seu papel feminino.

O BALANÇO, DE JEAN-HONORÉ FRAGONARD, 1767

BALANÇO
O balanço se liga à fertilidade devido a seu movimento, que representa a passagem das estações e o nascer e o pôr do sol e da lua –assim como o ritmo da cópula sexual. Nesta graciosa pintura francesa do século 18, movendo-se para a frente e para trás, é um divertido símbolo de flerte. Um cupido de pedra observa, a um canto do jardim, enquanto a vegetação luxuriante propicia um fundo fértil para o jogo do amor.

Moedas de ouro e prata, símbolos de riqueza e ambição

BOLSA DE DINHEIRO
A bolsa representa a vaidade do mundo e a efemeridade da riqueza. Na arte cristã, liga-se a Judas Iscariotes e a São Mateus, cobrador de impostos. Saindo da bolsa, as moedas simbolizam ganância e apego às coisas materiais.

LAMPARINA
A chama da lamparina a óleo representa a vida e a luz do espírito, sabedoria e imortalidade. Nos contos das *Mil e Uma Noites*, está ligada ao gênio da lâmpada que atende os desejos da pessoa que o libertar. A de Aladim é, portanto, símbolo de magia e de fortuna.

LÂMPADA
Inventada em c.1880, a lâmpada incandescente tornou-se símbolo arquetípico de idéia brilhante. Nos desenhos animados, indica que o personagem teve uma inspiração.

ÂNCORA
A âncora é símbolo de segurança, estabilidade e esperança. Diz-se que Jesus é a âncora no mar da vida. Desenhada junto a um golfinho, representa Cristo na cruz. A âncora também significa nossas raízes.

ESPELHO
Pensar é refletir, e o espelho simboliza verdade, clareza e autoconhecimento, além de vaidade. Quebrá-lo dá azar, pois nossa imagem é atingida. No taoísmo, o espelho é a tranqüilidade do sábio, a reflexão do universo.

VELA
A vela é símbolo da alma individual; a chama dissolve a treva da ignorância. Ela é o sol, a iluminação espiritual. Apagada, pode significar morte. A vela tem lugar especial em muitos ritos religiosos: quando acesa, representa Cristo como a luz ressurgida do mundo.

MEDIDA DE TEMPO

O ser humano sempre foi fascinado pelo conceito de tempo, identificando os objetos relativos a ele com a morte. O envelhecimento é visto como o "caminhar do tempo"; os batimentos do coração se assemelham aos do relógio.

AMPULHETA ANTIGA

AMPULHETA
Neste instrumento simples de medição do tempo, um jato fino de areia cai durante um período determinado, por exemplo uma hora. A expressão "areias do tempo" está ligada à idéia da ampulheta.

RELÓGIO DE BOLSO
Relógios de pulso, bolso ou parede são um símbolo das horas que passam e lembram a brevidade da vida. "O tempo não espera."

RELÓGIO DE SOL
A sombra projetada por um marco indica a hora no relógio de sol. Dizia-se que era o deus sol quem a produzia ao mover-se no céu.

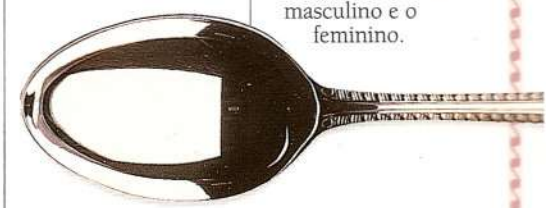
RELÓGIO DE SOL, SÉCULO 18

LIVRO ABERTO
Os livros simbolizam sabedoria e conhecimento do universo. Uma pessoa que não tem nada a esconder é "um livro aberto". Fechado, ele é um mistério.

LINHA
A linha é símbolo da vida e do destino humano fiado por um poder divino. No mito grego, Ariadne dá a Teseu um novelo de lã para ajudá-lo a sair do labirinto. No hinduísmo, a linha conecta este mundo com o outro; as pessoas de casta alta trajam vestes feitas com linhas sagradas.

BATOM
Batom vermelho brilhante simboliza sexualidade. Ele acentua a zona erógena dos lábios, e seu mecanismo de rosca que sobe e desce combina o elemento masculino e o feminino.

PENA E TINTA
Como o pincel usado na escrita chinesa, penas e canetas simbolizam intelecto e aprendizado. Elas escrevem o destino na folha em branco da vida. Símbolo masculino, a pena tira seu poder do tinteiro, onde mergulha.



COLHER DE PRATA
Na Europa, é costume dar colheres de prata aos bebês, no dia do batizado, simbolizando alimento e vida. A frase "nasceu com uma colher de prata na boca" significa que o recém-nascido é um privilegiado.

Flor-de-lis / francesa

BÚSSOLA
A bússola identifica os quatro pontos cardeais –norte, sul, leste e oeste– e os quatro intermediários, simbolizando as direções do cosmo. As pirâmides do Egito foram construídas no eixo leste–oeste, com a entrada de frente para a estrela Polar.

VEJA TAMBÉM

BOLSA DE DINHEIRO ☞ CURA PELO DINHEIRO 78; MOEDAS EGÍPCIAS 86
BÚSSOLA ☞ BÚSSOLA 25; FENG SHUI 78; QUATRO 102
ESPELHO ☞ ESPELHO 78
LAMPARINA ☞ LUZ DE MESQUITA 25
VELA ☞ MARIPOSA 57

SISTEMAS DE SÍMBOLOS

Certos sinais e símbolos, corporais ou desenhados, evoluíram ao longo de milênios. Entre eles estão os gestos e imagens estilizadas que usamos como meios de comunicação imediata. Enquanto as distâncias diminuem, com a tecnologia, os sinais e os símbolos transcendem cada vez mais outras linguagens.

ESCRITA DESENHADA

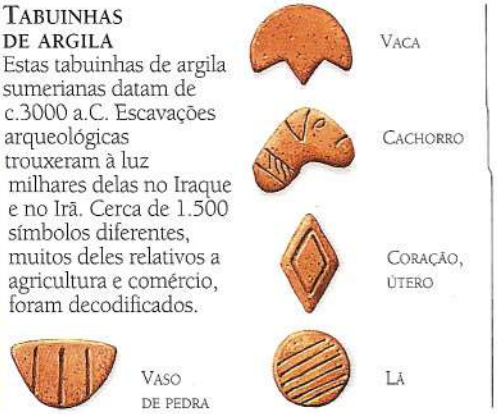
EM VÁRIAS CULTURAS, a escrita por meio de imagens significativas é a mais antiga tentativa de representar as palavras numa forma de comunicação não-verbal e não-gestual. A escrita "desenhada" utiliza um conjunto padrão de sinais, os "pictogramas". Eles passaram a simbolizar objetos individualizados facilmente reconhecíveis pelo leitor. Com a necessidade crescente de formas mais complexas, surgiram sinais para transmitir os sons das palavras, e sinais simples foram combinados para formar uma escrita mais complexa.

IDEOGRAMAS

Estes ideogramas hititas são uma evolução mais abstrata dos pictogramas. O desenho de um pé, por exemplo, pode significar "andar".

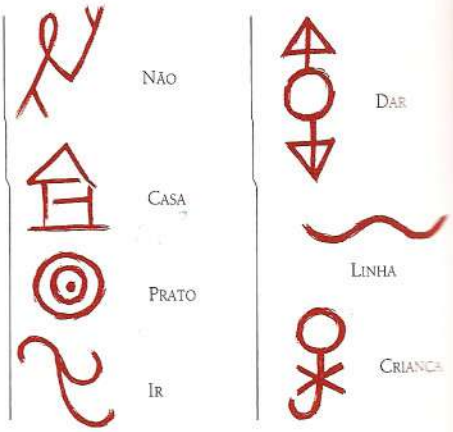
TABUINHAS DE ARGILA

Estas tabuinhas de argila sumerianas datam de c.3000 a.C. Escavações arqueológicas trouxeram à luz milhares delas no Iraque e no Irã. Cerca de 1.500 símbolos diferentes, muitos deles relativos a agricultura e comércio, foram decodificados.



PICTOGRAMAS

Estes pictogramas são modernos, do início do século 20. O rei Njoya, de Bamum, área remota dos Camarões, decidiu criar uma linguagem escrita para seu povo. Os desenhos representam só uma sílaba, pois lá todas as palavras são monossílabas. É fácil decifrar o sentido destes símbolos.

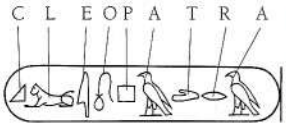


HIERÓGLIFOS EGÍPCIOS

Os hieróglifos (literalmente, "escritos sagrados") se originaram bem antes de 3000 a.C., mas só foram decifrados no século 19, quando a Pedra de Roseta foi descoberta no Egito. Ela tem inscrições em três línguas –uma delas o grego–, que podiam ser comparadas para se chegar à tradução. Os hieróglifos combinam pictogramas –na maior parte desenhos estilizados de animais, plantas e flores– e fonemas –sinais que representam sons. Assim, constituíam uma forma autêntica de escrita no sentido moderno.

OLHO DA SORTE

Acreditava-se que a imagem do olho de Hórus (deus do céu) tinha poderes mágicos. Os escribas costumavam incluí-lo nos textos para dar sorte.



CARTUCHO

Os nomes dos reis e rainhas egípcios eram sempre escritos em "cartuchos" (emoldurados por margens ovais). O cartucho simbolizava o poder de governar –a pessoa com o nome escrito dessa forma reinava "tudo o que o sol envolve". Jean-François Champollion, egiptólogo francês, decifrou em 1822 esses hieróglifos com nomes reais.

A estela, de pedra gravada, contém símbolos que dão pistas do significado da escrita

ESTELA FUNERÁRIA, c.2250 A.C.

A coruja indica o sentido do texto

Quatro linhas de inscrições descrevem as oferendas funerárias do rei, feitas pelo sacerdote Merra

CORUJA

ÁGUA CARACOL

JUNCO LEÃO

LEITURA DA ESTELA

Há textos hieroglíficos da esquerda para a direita, outros ao contrário, outros ainda de cima para baixo. Os símbolos de animais ou pessoas apontam a direção certa. Nesta estela, os rostos, para a direita, indicam a leitura da direita para a esquerda.

CHINESA

A escrita chinesa, a mais antiga em uso, tem mais de 4.000 anos. Os exemplos mais remotos foram gravados em casco de tartaruga e em osso de boi. Alguns elementos pictográficos resistem nos caracteres chineses, que incluem também componentes fonéticos e a justaposição de sinais.

日 + 月 = 明

SOL + LUA = BRILHANTE

Algumas palavras chinesas são compostos resultantes de outras duas.

一 UM — 上 SUBIR

小 PEQUENO — 天 CÉU

日 SOL — 月 LUA

心 CORAÇÃO — 去 IR

汁 SUCO — 冰 GELO

魚 PEIXE — 信 CARTA

屋 CASA — 金 OURO

收 RECEBER — 來 VIR

細 DIMINUTO — 親 QUERIDO

罵 RESMUNGAR — 龍 DRAGÃO

CHEROKEE

A escrita cherokee, inventada em 1821, recebeu influência do alfabeto latino. É um sistema fonológico, isto é, o som tem relação clara com o símbolo escrito, apresentado aqui com o modo de pronunciar.

ß ie — f ga

G uá — B ia

4 se — ω iá

Ʉ sa — T guá

W la — G ná

MAIA

A escrita maia se constitui de sinais compostos que misturam pictogramas e elementos fonéticos. É gravada em colunas duplas da esquerda para a direita e de cima para baixo. Os hieróglifos abaixo são fonético-silábicos: todos contêm vários elementos e sons, e mantêm-se figurativos.

CARGA

ABERTO

SUL

OESTE

PERU

ABUTRE

PAINEL DE CALCÁRIO DE TEMPLO MEXICANO, C.725 D.C.

A inscrição registra os nomes e datas de governantes maias

HISTÓRIA MAIA

Este painel, do templo de Yaxchilán, na fronteira entre México e Guatemala, representa uma oferenda sacrifical de sangue para invocar espíritos ancestrais. A Senhora Xoc, mulher do Senhor Escudo Jaguar, está encarando Yat-Balam, espírito que emerge das mandíbulas de uma grande serpente de duas cabeças.

CUNEIFORME

Esta forma de escrita foi usada por mais de 3.000 anos no Oriente Próximo por sumérios, assírios, babilônios e hititas. Desenvolveu-se a partir de pictogramas para um sistema fonológico mais complexo. Os sinais são em forma de cunha (daí seu nome), feitos com estilete. A princípio eram gravados verticalmente, como à direita; mais tarde, muitos deles foram alterados, tornando-se mais abstratos.

SIGNIFICADO	3000 A.C	2400 A.C.	650 A.C.
PÁSSARO			
MÃO			
CABEÇA			
JUNCO			
ANDAR OU FICAR DE PÉ			
ÁGUA			

VEJA TAMBÉM

CALIGRAFIA ☞ CALIGRAFIA, CORÃO 25; PENA E TINTA 97

CARTUCHO ☞ PERSONIFICAÇÃO DO SOL E DA LUA 34; REI SOL 39; REALEZA 88-89

HIERÓGLIFOS EGÍPCIOS ☞ EGÍPCIO 14; FARAÓ 88; PIRÂMIDES 94

HISTÓRIA MAIA ☞ ESPÍRITOS ANCESTRAIS E DA NATUREZA 26-27; SERPENTE DE DUAS CABEÇAS 28

OLHO DA SORTE ☞ ÍSIS E HÓRUS 14; OLHO LUNAR 72

PICTOGRAMAS ☞ BÚZIOS 55

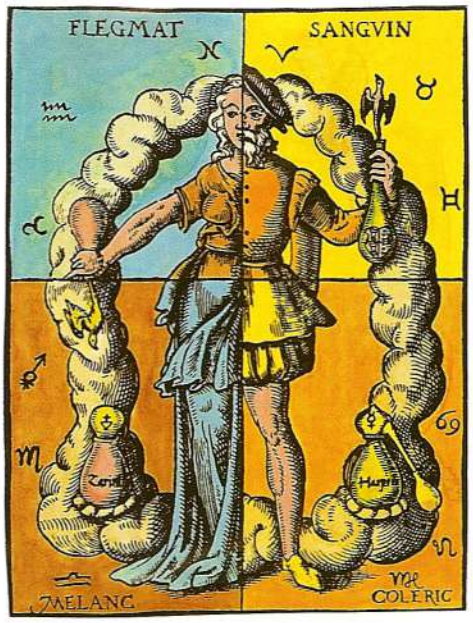
NÚMEROS

HÁ MUITO TEMPO os números são vistos como expressões da ordem cósmica, talvez devido às antigas observações astronômicas dos babilônios. Em várias culturas, eles são investidos de significado simbólico, e a prática da numerologia é o estudo de sua influência no futuro. Considerados desse modo, os números representam mais do que quantidades; eles também possuem qualidades. Para o matemático grego Pitágoras, os números pares, divisíveis em duas partes iguais, eram femininos e passivos; os ímpares eram masculinos e ativos.

0 O zero foi inventado na Índia. Representado pelo círculo contínuo, significa não-ser e eternidade. Para Pitágoras, era a forma perfeita, que contém tudo e de que tudo é criado. No islã, é luz ilimitada e Essência Divina.

1 Ser o número um é ser o melhor. Espiritualmente, ele representa o estado antes da criação da miríade de formas da vida, e simboliza a unidade a que todas as coisas vivas hão de retornar. É Deus, e é também o indivíduo.

2 Para muitas culturas o mundo se constituía de dualidades de opostos: vida e morte, luz e treva, feminino e masculino, céu e inferno. Em outras, os pares se complementam, como o yin e o yang chineses (à esquerda). Dois pode ser discórdia e conflito, ou equilíbrio e casamento.



4 Quatro é o número do quadrado, dos elementos (terra, fogo, água e ar) e dos pontos cardeais. Está ligado à terra e à idéia de realização. Na Europa medieval, a natureza humana se caracterizava pelos quatro humores (acima): flegmático, sanguíneo, colérico e melancólico.

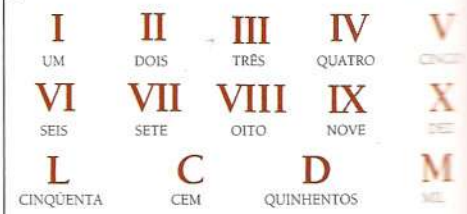
SISTEMAS NUMÉRICOS

DEVANAGARI

Muitos países ocidentais usam algarismos arábicos, derivados do sânscrito, língua clássica da Índia, segundo a escrita devanagari, ainda usada no norte desse país.

ROMANO

O sistema romano usa sete sinais alfabéticos: I, V, X, L, C, D e M. Os números se formam juntando (6 = V+I = VI) ou tirando (4 = I subtraído de V = IV) letras. Os maiores vêm de palavras: C = *centum* = 100; M = *mille* = 1.000.



HEBRAICO

Os números hebraicos (lidos da direita para a esquerda) são tirados do alfabeto. Um é a primeira letra: alef; dois, a segunda; etc. A partir da décima letra, o valor de cada um sobe dez vezes.

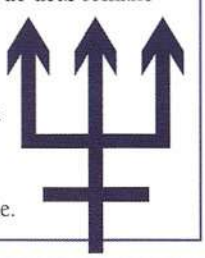
TRÊS

3 Sagrado na maioria das religiões, o número três combina o um e o dois, incluindo toda a vida e a experiência. É nascimento, vida e morte; mente, corpo e alma; passado, presente e futuro; homem, mulher e criança.

DIVINA TRINDADE HINDU
Brahma, Vishnu e Shiva formam um poderoso trio de deuses na Índia. Eles criam, protegem e destroem a vida, no ciclo interminável de nascimento e renascimento.

TRIFÓLIO DA TRINDADE
Três formas geométricas reunidas exprimem a Santíssima Trindade cristã, um deus em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. O trifólio é um detalhe da arquitetura de muitas igrejas.

TRIDENTE DE NETUNO
O tridente é o emblema do deus romano do mar, Netuno, talvez representando passado, presente e futuro. Já o deus hindu Shiva usa um deles para indicar sua função de criador, preservador e destruidor. Satanás também tem seu tridente.



5 Resultante de dois (feminino) mais três (masculino), o cinco é importante em muitas culturas. É símbolo do homem: na figura acima, uma linha junta a cabeça aos braços e pernas estendidos formando um pentagrama. São cinco os sentidos. Os muçulmanos rezam cinco vezes ao dia e cinco são os pilares do islã.

A CRIAÇÃO, DE BÍBLIA FRANCESA, SÉCULO 14

6 Segundo a Bíblia, Deus criou o mundo em seis dias e descansou no sétimo. O seis representa equilíbrio, amor, riqueza e também sorte –por ser o número vencedor nos dados.

RODA BUDISTA DA VIDA

8 Por ser o primeiro número cúbico (2x2x2), oito é considerado o número perfeito. A vida na China se rege pelo número oito: os dentes de leite do bebê nascem aos oito meses, e caem aos oito anos. Aos 16 anos (8x2) a pessoa chega à maturidade sexual, que perde aos 64 (8x8). A roda budista da vida tem oito raios, o mesmo número dos caminhos da iluminação.

SÍMBOLO DO NOVE

9 O nove é outro número sagrado: três multiplicado por si próprio dá eternidade, completude e realização. O deus nórdico Odim ficou pendurado nove dias e nove noites na árvore Igdrasil para poder alcançar o segredo da sabedoria. Na China, é o número do poder celestial: o pagode de nove andares simboliza o céu.

OS DEZ MANDAMENTOS

10 Número dos dedos das mãos, o dez é a base da maioria dos sistemas métricos, como o decimal. Ele tem papel importante na Bíblia: são dez os mandamentos e as pragas do Egito. Segundo algumas teorias, o dez simboliza o retorno à unidade no sistema decimal.

A ÚLTIMA CEIA, DE LEONARDO DA VINCI, 1495-98

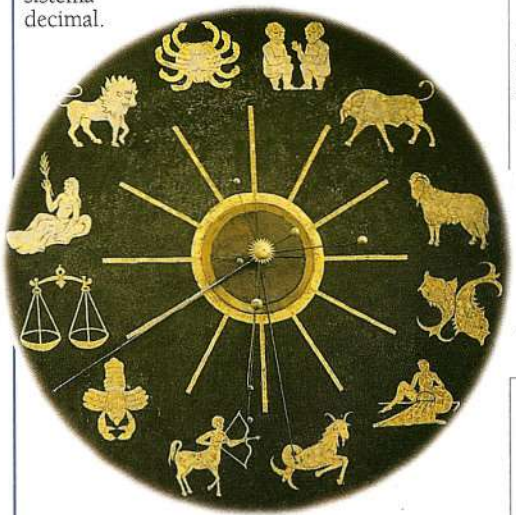
13 Nos países cristãos, 13 é o número do azar, porque eram 13 os convivas da fatídica Última Ceia. No afresco de Leonardo, acima, Jesus acaba de anunciar que vai ser traído por um de seus discípulos. Na América, havia 13 céus maias e o calendário asteca se dividia em 13 períodos.

21 Idade em que se atingia a maioridade (hoje é aos 18 anos), 21 ainda é considerado um marco importante na vida. A chave ao lado, com o número, simboliza a entrada na idade adulta. Em muitos países, a pessoa só pode comprar e consumir bebida alcoólica ao atingir essa idade.

40 O número 40 é importante na Bíblia, representando completude. Moisés ficou 40 dias no Sinai (como Cristo no deserto), o Dilúvio durou 40 dias e 40 noites. Os judeus levaram 40 anos para atravessar o deserto, e os reinados de Davi e Salomão duraram, cada um, também 40 anos.

50 É o número da alegria e da comemoração. Marca o final de sete ciclos de sete anos, e significa recomeço.

60 Por indicar o número de segundos em um minuto, e destes em uma hora, liga-se ao tempo. No Egito, simbolizava longa vida.



12 Como múltiplo de três, masculino, e quatro, feminino, 12 representa tanto a ordem espiritual como a terrena. São 12 os signos do zodíaco, os meses do ano, as horas do dia e as da noite. Também são 12 os cavaleiros da Távola Redonda, os apóstolos e as tribos de Israel.

SETE

7 Sete é um número sagrado, que representa a união da divindade (três) com a terra (quatro). Cada fase da lua dura sete dias –assim como a semana.

CÍRCULO INTERIOR
Na filosofia hindu, há sete chacras, ou círculos, no corpo. Eles são os níveis de consciência, que vão dos inferiores (sobrevivência física) aos superiores (iluminação espiritual).

MENORÁ
Os braços do candelabro judaico lembram os dias da semana, ou o sol, a lua e os cinco planetas principais. Os três arcos em forma de U representam sabedoria, força e beleza.

PECADOS MORTAIS
Os sete pecados capitais (ao lado, no sentido horário, a partir de cima) são gula, preguiça, luxúria, orgulho, ira, inveja e avareza –análogos às três virtudes teologais e às quatro cardeais.

VEJA TAMBÉM

DEZ ☞ CRIAÇÃO DA LEI JUDAICA *17*; PLANETAS REGENTES *113*

DOIS ☞ NUVENS CHINESAS *37*; CORVO *65*; *I CHING* *111*; COREIA DO SUL *115*

SETE ☞ LIRA DE ORFEU *81*

TRÊS ☞ QUADRO DE SÍMBOLOS *109*

FORMAS E PADRÕES

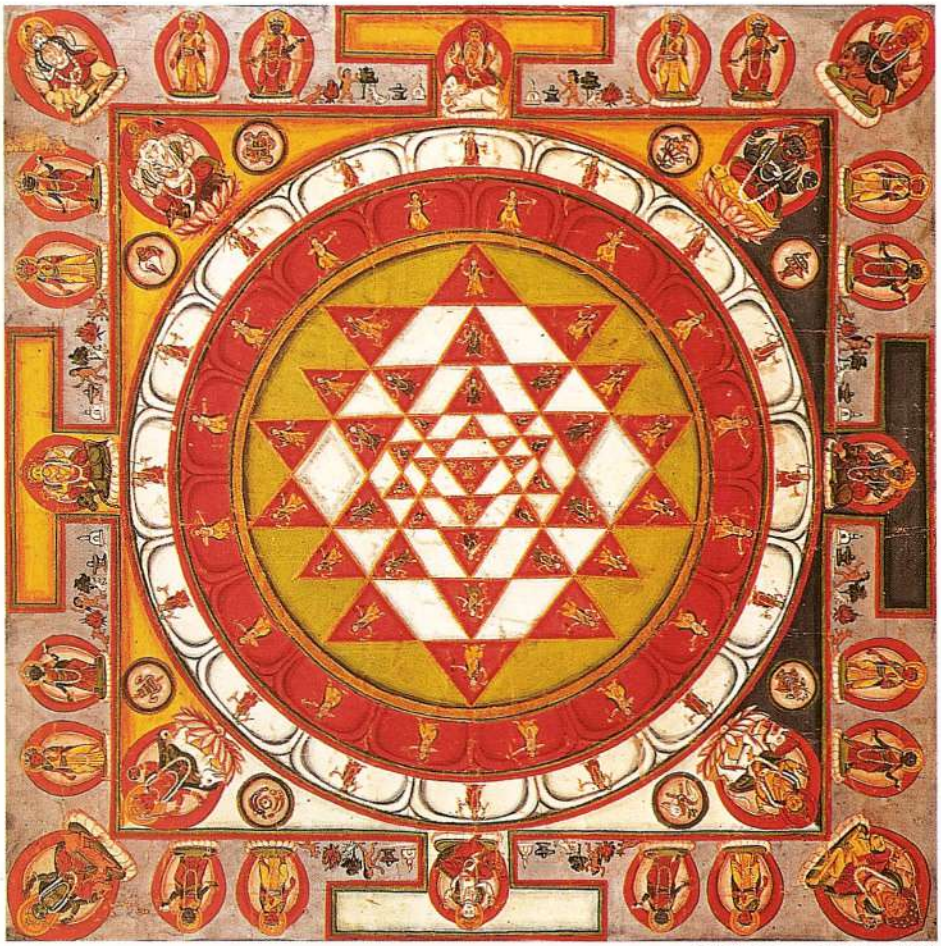
MUITAS FORMAS E PADRÕES são universais. Desenhos de padrão similar podem decorar objetos separados por milênios e por milhares de quilômetros. Formas simétricas atendem nossa necessidade de ordem; mais elaboradas (como os nós e os laços), indicam nosso desejo de desvendar mistérios; labirintos representam a busca do caminho certo entre obstáculos. As formas podem ser símbolos místicos. Em arquitetura, por exemplo, num templo quadrado coroado pela cúpula circular, o quadrilátero representa a solidez da terra, e o domo, o céu.

QUADRADO DENTRO DE QUADRADO
O quadrado representa a terra, solidez, ordem e segurança. Também significa os quatro pontos cardeais e o equilíbrio dos opostos. O imenso Grande Arche, em Paris, incorpora essas qualidades, pela localização, tamanho e função.

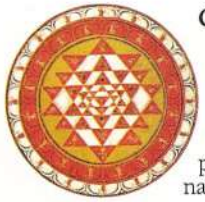
MANDALA OU YANTRA

Diagrama sagrado hindu, a yantra é usada como foco de meditação. Concentrar-se nas formas geométricas leva a mente para além delas, em direção à realidade última. Yantras costumam estar na base do piso de um templo. A mandala é a yantra circular, em geral dentro de um quadrado.

PORTAS DA PERCEPÇÃO
As quatro projeções no meio de cada lado do quadrado interno são as "portas" da yantra, por onde a mente entra no centro ou o deixa durante a contemplação.

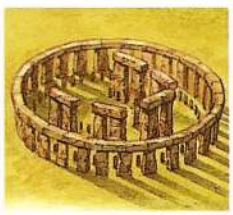


SHRI YANTRA, DO NEPAL, C.1700



CÍRCULO
Os círculos concêntricos ligam os triângulos opostos. Ordenados como pétalas de lótus, significam o desdobrar da realidade percebida ao meditar na yantra.

TRIÂNGULO
Os triângulos de ponta para cima são o princípio masculino; os que apontam para baixo, o feminino. Eles se entrelaçam, para representar a atividade criativa do cosmo.



CÍRCULO DE PEDRAS
Alguns povos pré-históricos ergueram grandes monumentos de pedras. A função original do círculo de pedra de Stonehenge, na Inglaterra, ainda é um mistério. Era provável que fosse um templo, talvez representando o olho da Grande Deusa.

ESTRELA
As estrelas simbolizam luz e sabedoria a brilhar em meio à treva e à ignorância. Para muitas pessoas, são os espíritos dos mortos que subiram ao céu. Nos Estados Unidos, a estrela é distintivo de honra.

RODA HINDU
Esta roda, uma das 12 na base do Templo do Sol em Konarak, na Índia, simboliza o samsara, o círculo sem fim da existência. No budismo, a roda representa a lei, ou doutrina, religiosa, colocada em movimento no primeiro sermão de Buda.

LONGEVIDADE
Este é shou, um dos três modos de representar o símbolo chinês da longevidade ou imortalidade. Com freqüência está junto a outros símbolos de longa vida: o pinheiro e a tartaruga. Ao lado de um pêssego, é desejo de casamento duradouro e feliz.

SUÁSTICA
A suástica, de simbolismo complexo, é um sinal muito antigo e auspicioso. Encontrada em muitas parte do mundo, é muito popular na Índia. No Ocidente, porém, é hoje símbolo do mal, por estar associada ao nazismo.

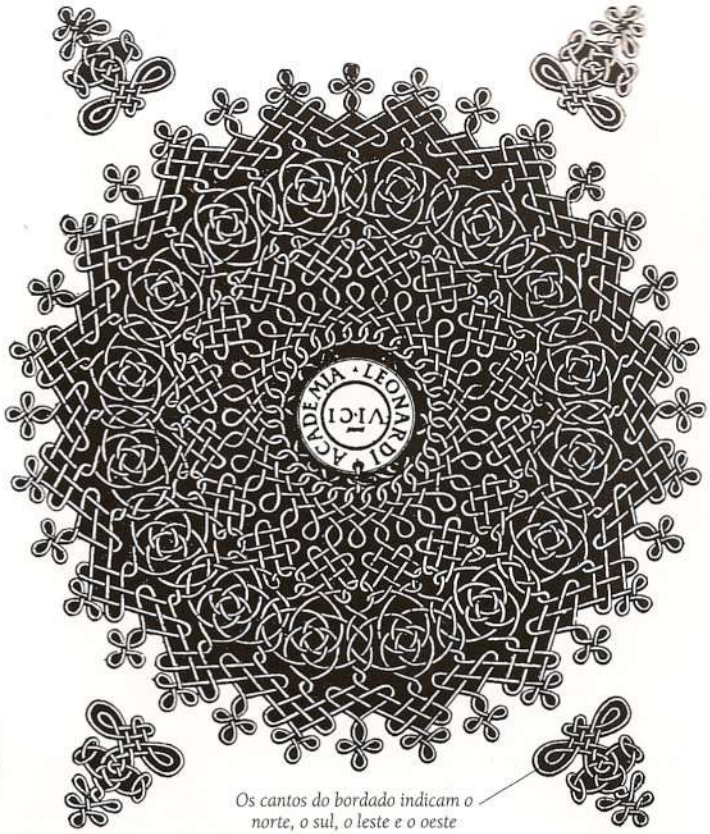
FLOR-DE-LIS
Como emblema dos reis franceses, a flor-de-lis é estilizada. Diz a lenda que um anjo deu uma delas a Clóvis, rei dos francos, em 496, quando ele adotou a fé cristã.

AMÊNDOA
O halo da amêndoa, formado pelos dois círculos intersecionados, é usado para simbolizar a ascensão de Cristo ao céu.

PEDRA GRAVADA, DE NEW GRANGE, NA IRLANDA, 3.º/4.º MILÊNIO A.C.

ESPIRAIS
Acreditava-se que a energia fluía em forma espiral, que simboliza tanto a força masculina quanto a feminina –a do sol e a da lua. A espiral representa o poder dos redemoinhos e furacões, e o movimento do céu. É manifestação de energia na natureza, e se liga à poderosa imagem da serpente. A espiral também simboliza o movimento circular da alma, que acaba por retornar ao centro, a verdade.

LABIRINTO
O labirinto aparece na arte egípcia, indiana, celta e dos povos mediterrâneos. Em alguns deles o caminho que leva ao centro –onde reside a verdade– é nítido. Em outros é um verdadeiro quebra-cabeça. Nos sonhos, o labirinto representa indecisão. É difícil entrar nele, mas também não é fácil deixá-lo; precisa-se alcançar o conhecimento para encontrar o caminho correto.



Os cantos do bordado indicam o norte, o sul, o leste e o oeste

NÓS
Esta gravura de Leonardo da Vinci é, como uma yantra, um diagrama contemplativo. Seguindo seu traçado de nós ou laços, chega-se ao eu interior. O nó amarra, mas contém a promessa de liberação. O laço pode ser atado para dar proteção: um "enlace" é um casamento.

Pilar do deus Osíris

ANKH
O ankh é um antigo símbolo egípcio. Ao combinar a cruz Tau do deus Osíris e o oval da deusa Ísis, significa vida. Foi adotado pela Igreja Copta (cristã) do Egito.

TRISKELE
Este tambor chinês tem o símbolo do triskele, que, como a suástica, era sinal de boa sorte, na origem. Ele também representa o movimento do sol pelo céu.

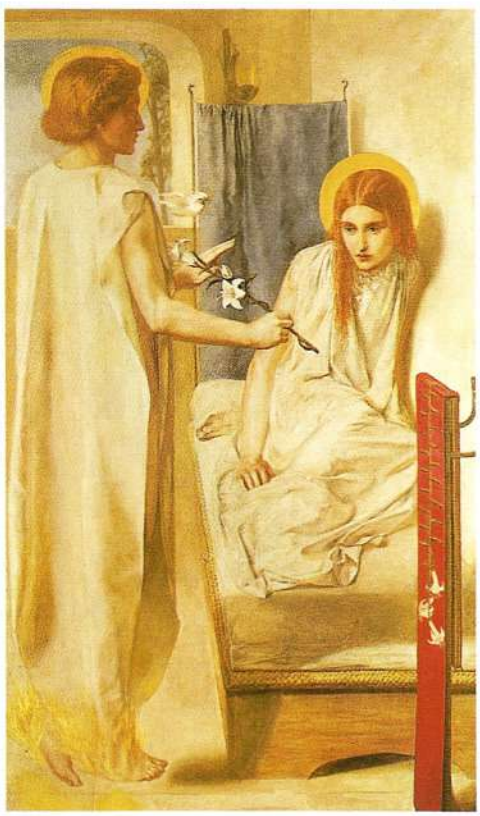
VEJA TAMBÉM

- ESTRELA ☞ ESTRELA DE DAVI *16*; SELO DE SALOMÃO *108*
- LABIRINTO ☞ MINOTAURO *28*; LABIRINTO *43*
- SUÁSTICA ☞ SUÁSTICA *21*; PLANTA DO PÉ *22*
- TRIÂNGULO ☞ SÍMBOLOS ALQUÍMICOS *108*
- YANTRA ☞ ROSÁCEA *51*; OLHO DA SABEDORIA *72*

CORES

AS CORES ESTÃO POR TODA PARTE, e seu impacto visual provoca associações emocionais e simbólicas poderosas. Vermelho lembra sangue, por exemplo, e verde se liga à natureza. As cores tradicionalmente relacionadas à morte são o preto e o branco. Apesar de ser diferente em cada cultura –e até para cada pessoa –, o simbolismo das cores é dos mais universais. Certas cores, como o vermelho, são consideradas mais estimulantes; outras, como o azul, tendem a ser calmantes. O arco-íris, que contém todo o espectro, é tido como indicador de sorte.

BRANCO
O branco simboliza pureza e perfeição, e representa o absoluto. É a cor mais relacionada com o sagrado: animais sacrificados costumam ser brancos. As noivas ocidentais se vestem dessa cor, mas em grande parte do Oriente branco é luto. Crê-se que os fantasmas são brancos, porque é a cor que não esconde nada. Bandeira branca é trégua, ou seja, paz.



ECCE ANCILLA DOMINI (ANUNCIAÇÃO), DE D. ROSSETTI, 1849-50

LÍRIO BRANCO
Às vezes chamado "lírio da madona", o lírio branco simboliza pureza e a Virgem Maria. Costuma-se representar o arcanjo Gabriel com essa flor quando anuncia à Virgem que ela está grávida do filho de Deus. Na Igreja, o branco está ligado ao sacerdócio, ao batismo e à primeira comunhão.

PRETO
No Ocidente, o preto é a cor da morte e do luto. Também está ligado à magia negra. No hinduísmo, a terrível deusa da destruição, Kali, tem essa cor. Na China, representa o norte e o inverno.

BRINCOS DE AZEVICHE

AZEVICHE NEGRO
Jóias de azeviche –pedra semipreciosa preta– eram usadas nos funerais pelos ingleses do século 19. A rainha Vitória, em luto perpétuo após a morte do marido, achava que usar jóias de brilhantes era prova de desrespeito aos mortos, o que pôs o azeviche na moda.

VERMELHO
Vermelho é a cor da vida –sangue, fogo, paixão e guerra. É usado pelas noivas na Índia e na China, como símbolo de sorte e fertilidade. As folhinhas cristãs marcam os dias santos em vermelho. Ele também é a cor do perigo, e por isso costuma ser usado nas placas de alerta.

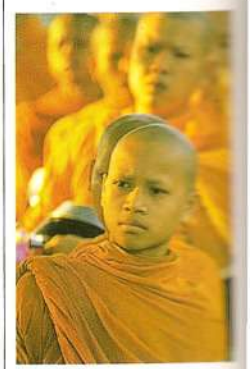
BANDEIRA VERMELHA
Símbolo revolucionário e de partidos de esquerda, a bandeira vermelha foi usada primeiro em 1789, na Revolução Francesa. A Comuna de Paris a adotou em 1871, como os sovietes de 1917.

DIABO VERMELHO
Desde a Idade Média, o Diabo, ou Satanás, é representado de roupa (ou pele) vermelha. Essa é a cor do fogo do inferno, da paixão incontrolável e da luxúria.

COR SACRA
Para celebrar as missas em honra a mártires, o padre veste a casula vermelha, em símbolo do sangue derramado. O vermelho é também a cor da Paixão de Cristo.

SÍMBOLO DE POSIÇÃO SOCIAL
A associação do vermelho a virilidade, perigo e sexualidade o torna uma das cores mais populares em carros esportivos –símbolo máximo do sucesso masculino em países ricos.

LARANJA
Como o vermelho, o laranja simboliza fogo, mas também luxo e esplendor. Na China e no Japão, é amor e felicidade.



AÇAFRÃO
Estes jovens iniciados usam a veste cor de açafrão dos monges budistas para demonstrar os votos de humildade e renúncia.

MARROM
O marrom simboliza a terra e o outono. É também a cor da terra, da humildade e da degradação.

MONGE DE HÁBITO MARROM

MONGES
Na Idade Média, marrom era a cor do luto. Várias ordens religiosas o adotaram para mostrar renúncia ao mundo material.

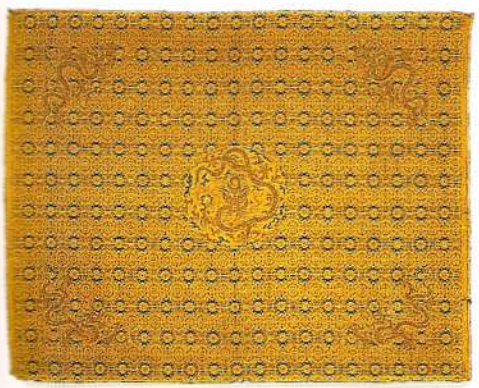
AMARELO

Amarelo é ouro, luz e sol. No islã, a tonalidade dourada representa sabedoria e bom conselho; já o tom pálido é traição. No Egito, amarelo é a cor da inveja e da desgraça; na China, indica a realeza; em outras partes, liga-se à covardia ("amarelou"). Por ser a cor mais visível, é usada em placas de todo o mundo.

COR TRAIÇOEIRA

Desde a Idade Média européia o amarelo significa traição. Ao lado, Judas envolve Jesus com seu manto amarelo ao identificá-lo com um beijo, o sinal que os sacerdotes esperavam para mandar prendê-lo.

A TRAIÇÃO DE CRISTO, DE GIOTTO, 1305-6



AMARELO IMPERIAL

Na China, o amarelo simboliza o princípio masculino, yang, e o poder do sol. Na dinastia Qing (1644-1911), só o imperador podia usar essa cor. Esta almofada do trono do século 18, decorada com dragões, é um emblema do imperador.

COR FESTIVA

No festival Somavati Amavasya, na Índia, os peregrinos espalham uma quantidade imensa de pó de açafrão (que representa o poder do sol) sobre o deus Khandoba. A festa marca a conjunção do sol e da lua nova, quando cai em segunda-feira.

VERDE

Verde é vida, primavera, juventude, e representa esperança e alegria. É a cor sagrada do islã; para os cristãos, indica a Santíssima Trindade. Hoje, é a cor da ecologia, mas também representa a inveja.

BANDEIRA DO PAQUISTÃO

VERDE ISLÂMICO

A bandeira do Paquistão proclama a religião nacional. O verde, islâmico, tem ao lado o branco, que é pureza. O crescente se tornou símbolo do islã no século 14; a estrela surgiu depois, para representar soberania.

ATRAVESSE!

O verde é usado no mundo todo como sinal de passagem livre. Com o vermelho e o amarelo, foi usado nas ferrovias antes de ser adotado no trânsito de veículos.

LOGOMARCA DA SOCIEDADE VEGETARIANA

COR DA VIDA

A clorofila dá o verde às plantas. Um broto estilizado forma o V da Sociedade Vegetariana. Esse sinal vem sendo usado no Ocidente para indicar alimentos industrializados que podem ser consumidos pelos vegetarianos.

AZUL

Como cor do céu e da água, o azul simboliza calma, reflexão e o intelecto. Também é o infinito, o vácuo de onde toda vida derivou.

PEDRA AZUL

Do lápis-lazúli se tirava um pigmento muito usado na decoração do teto de templos mesopotâmicos. A cor indica favor divino.

DEUS AZUL

Rama, um dos avatares do deus hindu Vishnu, costuma ser representado de pele azul, como Krishna (outra de suas encarnações). No caso, a cor indica a enormidade dos céus.

CÚPULA AZUL

O domo azul desta igreja russa, com estrelas douradas, representa o céu; a cruz indica o domínio de Cristo sobre toda a vida.

Estrelas douradas no céu azul

PÚRPURA

Na antiga América do Sul e no Ocidente, púrpura significava realeza e poder imperial. Também indica orgulho, grandeza e justiça.

PIGMENTO PÚRPURA

Na Grécia antiga, o pigmento púrpura, extraído de moluscos, era um luxo permitido apenas aos ricos. Por isso, a cor simboliza fortuna até hoje.

CORAÇÃO PÚRPURA

Em 1782, George Washington criou a primeira medalha militar dos Estados Unidos, uma insígnia de tecido púrpura em forma de coração. Em 1932 foi restaurada, com o nome de Coração Púrpura.

COR-DE-ROSA

Em tradições ocidentais, o rosa é a cor da carne e da sensualidade. Como tom de vermelho mais suave, está associado primordialmente ao feminino.

ROSA-BEBÊ

O rosa representa sensualidade menos agressiva que o vermelho. É a cor tradicional das roupas de bebês do sexo feminino, em contraste com o azul usado pelos meninos.

CINZA

O cinza se relaciona com melancolia e depressão. Por estar entre o branco e o preto, no entanto, é cor utilizada na meditação. Coisas incertas ficam nas "áreas cinzentas". No cristianismo, representa a imortalidade da alma, sendo usada por grupos religiosos.

VEJA TAMBÉM

AÇAFRÃO ☞ MONGES BUDISTAS 23

AZUL ☞ LÁPIS-LAZÚLI 40

LÍRIO BRANCO ☞ O LÍRIO E O CRISTIANISMO 53; LUTO RITUAL, LÍRIO 93

PRETO ☞ AZEVICHE 38; JÓIAS PARA O LUTO 87; CORVO, CARRO FÚNEBRE 92

VERMELHO ☞ PINTASSILGO 66; TORDO 67; CASAMENTO HINDU 83

ALQUIMIA

A ALQUIMIA, PREDECESSORA MEDIEVAL DA QUÍMICA, era uma tradição rica em simbolismo que unia prática científica a uma visão mística da natureza. O objetivo dos alquimistas era descobrir o elixir da longa vida ou a pedra filosofal, que transformaria outros metais em ouro –numa transmutação que também pode ser entendida como busca da perfeição espiritual. Uma forma de alcançá-la seria unindo elementos opostos como a água e o fogo, a terra e o ar –os quatro elementos primários; o quinto (a "quintessência") simbolizava o espírito.

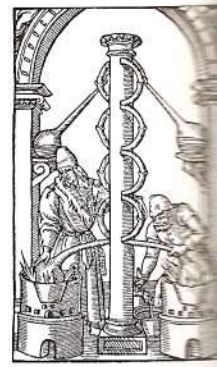
UROBOROS

O RABO DO DRAGÃO

Na alquimia, o dragão ou serpente que come a própria cauda é conhecido como uroboros. O dragão representava o deus Mercúrio e o círculo era símbolo perfeito do ciclo eterno da natureza. Como o uroboros se recria ao alimentar-se de seu corpo, evoca a matéria que se transforma –em suma, a própria alquimia.

CADUCEU

Segundo a alquimia, Mercúrio, mensageiro dos deuses, atirou sua vareta mágica entre duas serpentes litigantes. Elas se enroscaram no bastão, formando o caduceu, símbolo de forças opostas em equilíbrio.



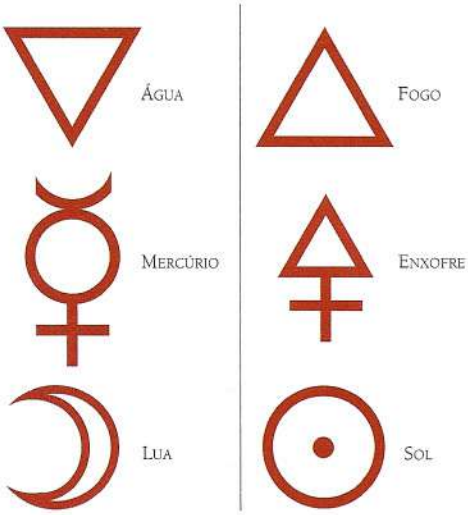
ALQUIMISTAS NO LABORAT

PIONEIROS

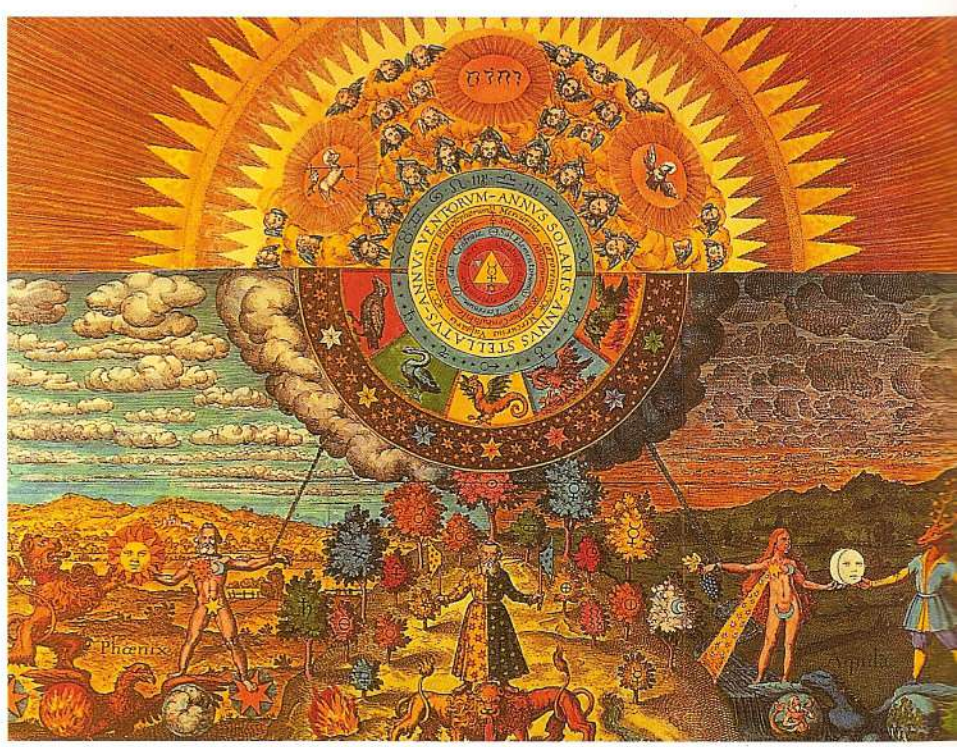
Os alquimistas eram filósofos-químicos. Su meta era destilar um elixir que pudesse transformar metais comuns, como o chumbo, em ouro. Seus experimentos incessantes abriram caminho para a moderna química.

SÍMBOLOS ALQUÍMICOS

Os alquimistas julgavam que toda matéria se constituía de terra, fogo, água e ar. O ícone da água flui para baixo, como ela própria; o do fogo se ergue, como chamas. Costuma-se representar enxofre e mercúrio juntos, como símbolo masculino e feminino, respectivamente. O sol representa o ouro, e a lua, a prata.



ÁGUA · FOGO · MERCÚRIO · ENXOFRE · LUA · SOL



OPUS MEDICO-CHYMICUM (BASEADO EM J. D. MYLIUS, 161

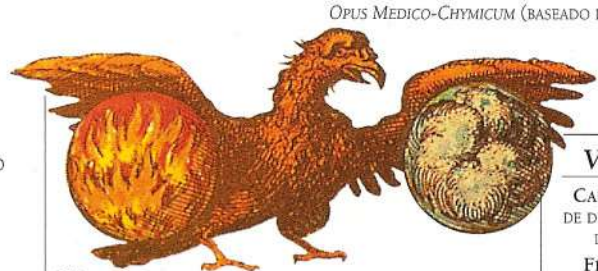
SELO DE SALOMÃO

A estrela de seis pontas, um dos mais poderosos símbolos mágicos de todos os tempos, combina os ícones alquímicos de fogo e água. O ar e a terra se criam com o movimento do fogo para cima e o da água para baixo. Este selo régio, portanto, é a união dos quatro elementos na busca da pedra filosofal.

SELO DE SALOMÃO

IMORTALIDADE

Devido ao medo de perseguições, os alquimistas desenvolveram um repertório complexo de sinais para transmitir seu conhecimento. Este quadro mostra como obter a pedra filosofal, chave da imortalidade. O alquimista reúne os quatro elementos vitais: água e fogo, terra e ar.



FÊNIX

Esta ave mítica é o símbolo alquímico do renascimento pelo fogo. Na lenda medieval, a fênix vive na Arábia mas voa para o Egito, sede da alquimia, para realizar seu ritual de morte e regeneração. Acima, ela protege sob as asas os elementos todo-poderosos da água e do fogo.

VEJA TAMBÉM

CADUCEU ☞ BROCHE DE DIAMANTE 40; CAJADO DE ESCULÁPIO 59

FÊNIX ☞ FÊNIX 31

PIONEIROS ☞ OURO, CHUMBO 39

SELO DE SALOMÃO ☞ ESTRELA DE DAVI 16; ISRAEL 115

MAÇONARIA

A MAÇONARIA É UMA ANTIGA sociedade secreta. Os maçons se filiam a lojas, presididas cada uma por um venerável mestre, auxiliado por vigilantes. Sua tarefa é "construir" homens bons e justos. Ritos de iniciação, com seus graus, referem-se ao templo bíblico de Salomão e usam ferramentas de pedreiro (*maçon*, em francês) como símbolos de crescimento pessoal ou espiritual.

EMBLEMA MAÇÔNICO
Ferramentas essenciais do pedreiro, o esquadro e o compasso tornaram-se símbolos principais da maçonaria. Juntos, ajudam a construir cidadãos melhores.

NÍVEL
O nível é usado para colocar tijolos na horizontal. Simboliza o vigilante principal de uma loja, e igualdade.

ESQUADRO
É o emblema do mestre de uma loja. Por ser o instrumento que coloca elementos esparsos em ordem, representa o código moral.

PRUMO
Os pedreiros estabelecem a vertical correta com o prumo. Entre os maçons, simboliza retidão e comportamento justo. É emblema dos vigilantes de uma loja.

O sol representa o dia

O olho que tudo vê, com raios de luz, antigo símbolo de Deus

A lua e as estrelas representam a noite

QUADRO DE SÍMBOLOS
Os princípios da maçonaria são explicados aos novos membros por meio de símbolos. O quadro à direita, com os pilares da sabedoria, da força e da beleza, representa o primeiro grau de iniciação à fraternidade.

Escada de Jacó
Liga o céu e a terra, e seus três principais degraus são: Fé, Esperança e Caridade

Pontos cardeais
Os quatro pontos cardeais são representados nas margens

Pilares
Os três pilares representam a sabedoria, a beleza e a força exibidas na construção do Templo de Salomão

Ashlar
O ashlar (bloco de pedra) em forma bruta simboliza o homem informe; o ashlar acabado (junto à coluna da direita) é a perfeição

Piso xadrez
Os quadrados brancos e pretos representam a luta entre o bem e o mal

SÍMBOLOS DO PRIMEIRO GRAU

AVENTAL DE MESTRE

AVENTAL
Baseados nos antigos aventais de couro de carneiro usados pelos pedreiros, os maçônicos são ricamente decorados de emblemas. O avental do grande mestre tem um sol –assim como este nasce a leste anunciando o dia, aquele abre a loja, também sentado desse lado.

LINGUAGEM DE SINAIS
O Templo de Salomão é repleto de símbolos; a chave dos segredos humanos reside neles. Um broto de cereal significa abundância, e a escada em curva representa a viagem interior do indivíduo. A pá "cimenta" a fraternidade.

PÁ DE PEDREIRO

Pirâmide com o olho que tudo vê

Águia norte-americana

CÉDULA DE 1 DÓLAR

NOTA DE 1 DÓLAR
George Washington, primeiro presidente dos Estados Unidos, adotou emblemas da maçonaria –a que era filiado–, a exemplo da pirâmide (sabedoria e conhecimento) e do olho onividente de Deus, como símbolos da nova nação.

VEJA TAMBÉM

LINGUAGEM DOS SINAIS
☞ DOMO DA ROCHA 25
NOTA DE 1 DÓLAR
☞ PIRÂMIDES 94
QUADRO DE SÍMBOLOS
☞ PERSONIFICAÇÃO DO SOL E DA LUA 34; REI SOL 39; ESCADA 90; ESCADARIA 94

ADIVINHAÇÃO

A VONTADE DE PREDIZER o curso dos acontecimentos e prever o futuro preocupa a humanidade desde tempos imemoriais. Em alguns países, vísceras de animais ainda são examinadas em busca de respostas. No Ocidente, o rico sistema divinatório do tarô, com representações visuais de estados da mente, permanece popular, e a arte medieval de consultar as runas voltou à moda. A quiromancia, ou leitura da palma da mão, é praticada em toda parte.

BOLA DE CRISTAL

BOLA DE CRISTAL
Esferas de cristal podem concentrar os raios do sol; por isso, representam luz divina e poderes celestes. Na Europa, essas bolas são usadas para "ver" o destino, sendo o símbolo clássico da adivinhação. Seus praticantes afirmam ver "quadros" do futuro nelas.

OUIJA
Dizem que o tabuleiro do Ouija permite chamar os mortos; por isso, representa o contato com os espíritos. Muitos vêem nisso apenas um passatempo inofensivo, mas outros o encaram com muita seriedade. Um grupo de pessoas toca levemente uma prancheta com rodinhas –um copo é um sucedâneo comum– e concentra-se para obter respostas dos espíritos a questões específicas.

ADIVINHAÇÃO COM O USO DO TABULEIRO DO OUIJA

PÊNDULO
O pêndulo é usado na rabdomancia, busca de água ou objetos de metal no subsolo. Em mãos habilidosas e treinadas, ele pode revelar coisas perdidas ao ser suspenso acima de um mapa.

CUIA E BAQUETA DE DIVINAÇÃO DA ÁFRICA

CUIA DIVINATÓRIA
Entre os iorubas da Nigéria, uma tigela com areia é batida com uma baqueta. O desenho formado pela areia resultante pode ser interpretado pelo adivinho para responder questões sobre a localização de água ou a proximidade de chuvas, por exemplo.

APARELHO DE DIVINAÇÃO ROMANO

DIVINAÇÃO ROMANA
Na Roma antiga, galinhas sagradas eram mensageiras dos deuses. Colocadas em nichos feitos especialmente para isso, ficavam em observação. Julgava-se que o modo como bicavam e engoliam a comida mostrava se os deuses aprovavam ou não um plano.

LEITURA DA MÃO

A idéia de que as linhas da mão revelam o caráter da pessoa é antiga. Formas distintas de quiromancia aparecem em textos chineses e judaicos. As linhas, a forma dos dedos e os "montes" da mão tomam parte no diagnóstico.

Um monte de Saturno em evidência indica pessoa trabalhadora

O monte de Mercúrio revela a facilidade de comunicação

Um dos dois montes de Marte, que denota a agressividade

O monte da Lua se relaciona com a imaginação

O monte de Júpiter indica a ambição e o sucesso

Um monte de Vênus saliente caracteriza a pessoa de bom coração

PETRÓLEO À MÃO
Em países árabes, um método tradicional de prever o futuro é interpretar um pouco de tinta preta ou petróleo no côncavo da mão.

QUIROMANCIA
Segundo a quiromancia, a personalidade e o destino de uma pessoa estão inscritos na palma da mão. Ela contém várias linhas: três delas –a do coração, a da cabeça e a da vida– são consideradas mais importantes. A nitidez e o comprimento delas revela os relacionamentos, a saúde e a personalidade geral, além do destino.

CIGANA LÊ AS FOLHAS DE CHÁ

FOLHAS DE CHÁ
Costumava-se predizer a sorte com o uso de folhas de chá, na Europa. A pessoa devia beber a infusão, até deixar o equivalente a uma colher de chá na xícara. Esta era girada três vezes, antes de derramar o líquido no pires. O desenho criado pelas folhas no fundo da xícara fornecia a base da interpretação.

VARETAS CHINESAS
Nos templos chineses, é comum ver homens e mulheres chacoalhando cilindros com pauzinhos, até que um deles cai no chão. Nesse tipo de adivinhação, mensagens cifradas estão gravadas nas varetas. O que cai primeiro é o mais importante. Há livros com interpretações detalhadas.

VARETAS DE ADIVINHAÇÃO DO DESTINO E LIVRO COM INTERPRETAÇÕES

RUNAS

O uso de pedras com runas para adivinhação surgiu na Islândia medieval. Há 24 delas, cada uma com um significado simbólico, além de uma em branco, para o desconhecido. A ordem em que as runas caem dita seu sentido.

FORÇA

SEPARAÇÃO

COMPANHIA

O EU

PROTEÇÃO

DEFESA

FERTILIDADE

CRESCIMENTO

COLHEITA

ALEGRIA

VIAGEM

FLUXO

TABELA FRANCESA, SÉCULO 16

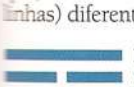
Combinações de dados revelam o sexo do futuro bebê

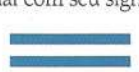
DADOS

Os dados são usados em adivinhações desde a Antiguidade, sendo símbolos comuns de sorte ou azar. Neste método de prever o futuro, jogam-se três dados. Os números que "caem" e a ordem em que isso ocorre são confrontados com uma tabela de significados, que fornece respostas ou interpretações.

I CHING

O *I Ching* é um antigo texto divinatório chinês, em que as respostas às questões são dadas por trigramas; cada um destes consiste em linhas inteiras (masculinas) ou interrompidas (femininas). Elas formam oito padrões básicos de três linhas, que, combinados, geram 64 hexagramas (de seis linhas) diferentes, cada qual com seu significado.


FOGO, RAIO OU SOL


CÉU OU PARAÍSO

VENTO, MADEIRA

ÁGUA DE NUVEM OU CORRENTE

TROVÃO

A TERRA

COLINAS OU MONTANHAS

ÁGUA DE LAGO OU PÂNTANO

A LINGUAGEM DO TARÔ

As cartas do tarô chegaram à Europa há 500 anos, provenientes da Ásia, ao que tudo indica. O baralho tem 22 arcanos maiores, ou trunfos, e 56 arcanos menores; os dois grupos devem ter surgido em separado. Juntos, eles fornecem um quadro de nossa personalidade e simbolizam a jornada da alma pelos quatro caminhos paralelos da iluminação espiritual.

O LOUCO SIMBOLIZA A INTELIGÊNCIA INGÊNUA, OU UM IMPREVISTO

A TEMPERANÇA

O DIABO

O ENAMORADO

A ESTRELA

A LUA

O JUÍZO FINAL

A TORRE

MOEDAS (OUROS)

GLÁDIOS (ESPADAS)

TAÇAS (COPAS)

BASTÕES (PAUS)

LADO DE TRÁS DA CARTA

As forças complementares, yin e yang, são essenciais no I Ching

CARTA DE *I CHING*

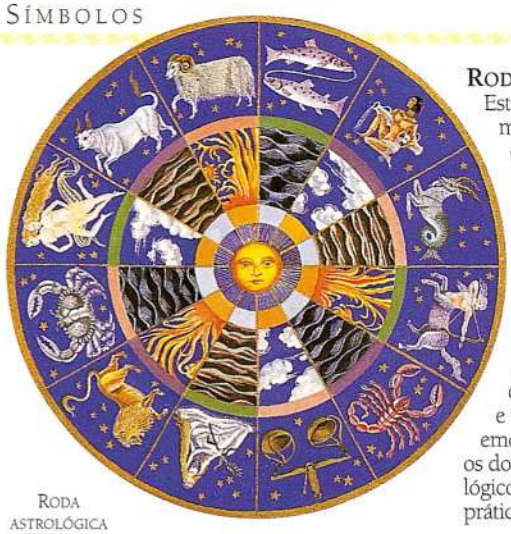
O hexagrama de terra sobre terra se liga à fertilidade

VEJA TAMBÉM

A LINGUAGEM DO TARÔ ☞ CARTA DE TARÔ 92
BOLA DE CRISTAL ☞ CRISTAL 39
DADOS ☞ DADOS 79
DIVINAÇÃO ROMANA ☞ GALOS E GALINHAS 64
I CHING ☞ CORVO 65; DOIS 102
PREDIÇÃO ☞ CARACOL 57; SALAMANDRA 58
QUIROMANCIA ☞ MÃO DO FUTURO 75; PLANETAS REGENTES 113

ASTROLOGIA

A IDÉIA DE QUE O MOVIMENTO do Sol, da Lua e dos planetas pelo firmamento influencia nossa vida tem milhares de anos. Já em 3000 a.C. as antigas civilizações mesopotâmicas registravam a caminhada dos astros pelo céu, atribuindo seu poder e seus atributos às divindades. Os gregos os viam como representações dos deuses, e os romanos deram aos cinco planetas então conhecidos os nomes que até hoje têm: Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno.



RODA ASTROLÓGICA

RODA DA FORTUNA Esta roda astrológica mostra 12 "casas", cada qual representando um pedaço do céu no instante do nascimento de uma pessoa. Na faixa externa estão os signos; na interna, os elementos a eles associados. Os signos do fogo são enérgicos e vigorosos; os da água, emocionais e intuitivos; os do ar, objetivos e lógicos; os da terra, práticos e confiáveis.

TODAS AS COISAS SOB O SOL

O SOL PASSA CERCA DE UM MÊS EM CADA SIGNO DO ZODÍACO

O signo solar de uma pessoa é o trecho do zodíaco que o poderoso astro-rei estava cruzando quando ela nasceu. Em linguagem simbólica, o signo descreve astrologicamente nosso modo de expressão mais natural. A Lua é a contraparte feminina do Sol, representando nossas reações emocionais e vínculos com o passado, na astrologia.

A LUA PASSA POR TODOS OS SIGNOS A CADA MÊS

21 MAR.-20 ABR.

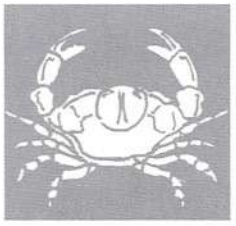
ÁRIES (ou Carneiro) Corajoso, apaixonado e decidido, o nativo de Áries tende a mergulhar no que faz. Este signo do fogo se liga a renovação, energia e vida nova.

21 ABR.-21 MAI.

TOURO Diz-se que o nascido em Touro é prático e confiável, apesar de um tanto teimoso. Os taurinos costumam amar a beleza, e alguns têm voz muito bonita.

22 MAI.-21 JUN.

GÊMEOS Versátil e de resposta rápida, o nativo do signo pode ser mutável como os irmãos gêmeos que o simbolizam. É comunicativo e precisa saber o que se passa em redor.



22 JUN.-22 JUL.

CÂNCER (ou Caranguejo) Signo de pessoas sensíveis, dedicadas ao lar, que entram na concha quando perturbadas. Este signo da água está ligado à família.

23 JUL.-23 AGO.

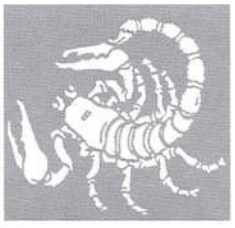
LEÃO O leonino típico gosta de ser o centro das atenções, e pode ter uma personalidade poderosa, com um toque dramático. Caloroso e leal, tem natureza generosa e amiga.

24 AGO.-23 SET.

VIRGEM Cauteloso, reservado e prático, o virginiano é atento ao detalhe e gosta de estar bem preparado. Também se preocupa em especial com a saúde e a dieta.

24 SET.-23 OUT.

LIBRA (ou Balança) Os pratos em equilíbrio mostram que justiça é importante para o libriano. Encantador e diplomático, busca a harmonia e evita a discórdia.



24 OUT.-22 NOV.

ESCORPIÃO Intenso e apaixonado, amigo de mistérios e segredos, o nativo de Escorpião é amigo leal. Pouco conhecido pela moderação, reage com muita energia se for ameaçado.

23 NOV.-21 DEZ.

SAGITÁRIO Direto e ousado, o sagitariano adora aprender. Com grande desejo de liberdade, pode ficar insatisfeito se a vida for rotineira; muitos gostam de viagens.

22 DEZ.-20 JAN.

CAPRICÓRNIO Cauteloso e disciplinado, o capricorniano trabalha muito, com o objetivo de ser bem-sucedido na vida. Prefere as coisas já testadas e aprovadas, e pode resistir à mudança.

21 JAN.-19 FEV.

AQUÁRIO Independente e amigo das reformas, o aquariano costuma ser individualista e raramente apóia visões tradicionais. Campeão das causas novas, sua opinião pode parecer dogmática.

20 FEV.-20 MAR.

PEIXES O pisciano típico é intuitivo, usa a imaginação e tem natureza bastante compassiva. O simbolismo do peixe reflete a característica escorregadia e variável do signo.

PLANETAS REGENTES

Os dez planetas (na astrologia, são contados entre eles a Lua, que é satélite, e o Sol, estrela) representam características ou tendências comuns a todas as pessoas. O signo que o planeta ocupa no nascimento, sua posição e os aspectos que faz enriquecem a expressão de suas energias. Estes são os principais símbolos de cada planeta, com suas associações:

SOL
Força criadora central do zodíaco, o Sol tem atributos masculinos e se liga aos pais e aos governantes. Está associado ao coração e seu metal é o ouro. O Sol rege o signo de Leão.

LUA
Associada às mães, ao corpo e à infância, a Lua é a contraparte feminina do Sol. Relacionada ao estômago e ao útero, seu metal é a prata. Rege o signo de Câncer.

MERCÚRIO
Com seu movimento rápido, Mercúrio representa a mente e o ímpeto de compreender e comunicar. Relaciona-se aos ombros, braços e sistema nervoso; seus signos: Virgem e Gêmeos.

VÊNUS
Planeta do amor, atração, beleza e cooperação, Vênus representa o que valorizamos na vida. Liga-se aos rins e é o planeta regente de Touro e Libra.

MARTE
Tendo tomado o nome do deus da guerra, Marte simboliza energia e conseguir o que se quer. Regente de Áries e Escorpião, está ligado à cabeça; metais: aço e ferro.

JÚPITER
Maior planeta conhecido, Júpiter representa expansão, desbravamento e busca de conhecimento e significado. Liga-se ao fígado e é regente dos signos de Sagitário e Peixes.

SATURNO
Era o mais distante planeta conhecido. Saturno representa ordem, limitação, responsabilidade. Relaciona-se aos ossos e à pele, e é regente do signo de Capricórnio.

URANO
Descoberto apenas no final do século 18 –época de revoluções–, Urano representa liberdade individual, novas idéias e mudança rápida. Rege o signo de Aquário.

NETUNO
Descoberto em meados do século 19, é Netuno que simboliza o intangível e o extraordinário. Planeta da fantasia e dos sonhos, é regente do signo de Peixes.

PLUTÃO
Plutão representa forças poderosas e ocultas além do nosso controle. Seu nome é o do deus romano do mundo subterrâneo. Liga-se a vida, morte e renovação. Rege Escorpião.

OS NASCIDOS EM BOI SÃO FORTES E OBSTINADOS

ASTROLOGIA CHINESA

O GALO É DISCIPLINADO, MAS ALEGRE

O sistema chinês se baseia no ano de nascimento. Cada signo cobre 12 anos, de acordo com o calendário lunar, que começa por volta de janeiro/fevereiro. Para definir os signos, usam-se também os elementos madeira, fogo, ar, metal e água.

RATO (p.ex. 1948)
O rato é ambicioso, trabalhador e pode fazer fortuna. Também pode ser reservado e tímido.

BOI (p.ex. 1973)
Inteligente e trabalhador, o boi pode ser obstinado. Tem sentimentos profundos.

TIGRE (p.ex. 1962)
O tigre costuma correr riscos, mas é comum ter sorte. Tem natureza sensual e pode agir por impulso.

COELHO (p.ex. 1987)
Inteligente, artista e sortudo, o coelho costuma se esforçar por uma vida confortável.

DRAGÃO (p.ex. 1940)
O dragão é ardente e tem vontade férrea. Normalmente bem-sucedido, pode casar cedo ou ficar solteiro.

ZODÍACO NEPALÊS, INÍCIO DO SÉCULO 20

A RODA DOS ANOS

Este zodíaco nepalês exibe as 12 imagens do sistema chinês no anel externo e oito símbolos budistas no círculo central.

SERPENTE (p.ex. 1953)
A serpente gosta de prazer e tende a ser reservada. Tem muita energia e autoconfiança, como o dragão.

CAVALO (p.ex. 1990)
Amante da liberdade, bem-humorado e generoso, o cavalo tem personalidade popular e às vezes imprevisível.

PORCO (p.ex. 1959)
O nascido no ano do Porco tem natureza apaixonada e tende a ser sociável e a inspirar confiança.

CÃO (p.ex. 1934)
O cão é inteligente, afetuoso, honesto e leal. Também é muito objetivo, mas pode ser inflexível.

GALO (p.ex. 1957)
Disciplinado e bom organizador, o galo pode ser excêntrico, mas tem senso de humor.

MACACO (p.ex. 1992)
O macaco, vaidoso e encantador, pode ser promíscuo quando jovem mas depois se acomoda.

CABRA (p.ex. 1943)
Tende a se sentir magoado com facilidade. Sua natureza compassiva o faz popular.

SIGNOS DO ZODÍACO, DE HARMONIA MACRO COSMICA, 1708

MAPEAMENTO DO CÉU

Ao olhar para o firmamento, os antigos criaram figuras ao unir as estrelas com linhas imaginárias. Os grupos ganharam o nome da figura "vista": Leão e irmãos Gêmeos, por exemplo. Seu desenho era incluído nos mapas celestes.

VEJA TAMBÉM

ZODÍACO CHINÊS ☞ DRAGÃO CHINÊS 30
ZODÍACO HINDU ☞ MAKARA 29
PLANETAS ☞ O SOL E A LUA 34-35; QUIROMANCIA 210
RODA ☞ RODA DA LEI 222; CÍRCULO INTERIOR 102; RODA HINDU 104

EMBLEMAS HERÁLDICOS

UM DOS USOS MAIS COLORIDOS e atraentes de símbolos ocorre na heráldica. Não há limite para a variedade de elementos aproveitados: plantas, animais, pessoas, seres mitológicos, formas geométricas, cores e inscrições são reunidos num brasão ou numa bandeira para representar uma família, uma empresa ou uma nação. A prática da heráldica vem da Idade Média, para identificar cavaleiros em combates ou torneios. Logo se tornou um sistema complicado, e teve de seguir normas estritas postas em prática por arautos (ou "heraldos") dos reis.

LINGUAGEM VÍVIDA

A heráldica tem termos próprios: o lado esquerdo (para o observador) de um escudo de armas é a "destra", por ficar à direita de quem o exibe, e o "flanco" esquerdo é a "sinistra", por exemplo.

CAVALARIA
Os cavaleiros e seus cavalos se vestiam suntuosamente para uma "justa" (disputa em torneio). Os símbolos heráldicos apareciam no escudo, na armadura e no manto ("cota de armas") usado sobre ela.

LEÃO
O chamado rei dos animais é símbolo natural de realeza.

ÁGUIA
A águia de duas cabeças tem origem bizantina (romana tardia).

URSO
Na heráldica da Europa central, costuma-se substituir o leão pelo urso, símbolo de força.

CÃO
Símbolo de fidelidade e lealdade, o cão pode identificar um cruzado.

ÁGUIA COROADA
Capacetes heráldicos em geral tinham penachos, ou cristas. A águia coroada faz esse papel neste símbolo de poder germânico, da Prússia do início do século 20.

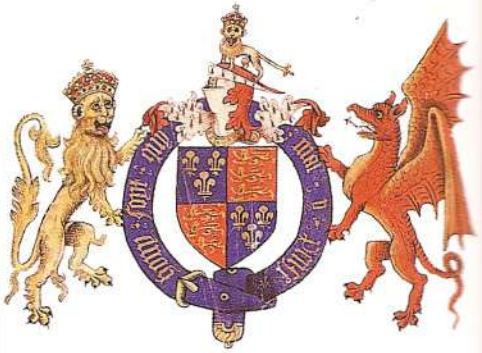
PRATO ESPANHOL, SÉCULO 15

SINAIS MISTOS
Os símbolos heráldicos deste escudo de armas são um castelo, que representa a região espanhola de Castela, e um leão, que indica a de Leão. A decoração é de origem islâmica.

COTA FAMILIAR
Estes símbolos representam a posição de cada filho na família, em cotas de armas inglesas.

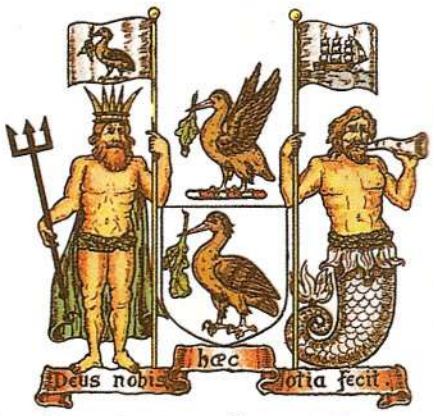
SÍMBOLOS DE *STATUS*

Na Inglaterra, por serem concedidos pela "fonte de toda honra", a Coroa, os brasões passaram a representar poder e autoridade –régios, herdados ou cívicos.



BRASÃO DE ARMAS DE HENRIQUE 8.º
No tempo de Henrique 8.º, o brasão real britânico continha o leão inglês e o dragão galês. O unicórnio escocês não estava representado, pois a Escócia era um reino separado.

BRASÃO DA FAMÍLIA SWINTON
Criado no século 12, o brasão dessa família evoluiu de um simples javali "rampante" para um grupo de seis, adquirindo no caminho os dísticos "Eu espero" e "Eu penso".



BRASÃO DA CIDADE DE LIVERPOOL
Netuno e um tritão, da mesma forma que o navio, simbolizam a longa história de Liverpool como porto. A ave (que parece um cormorão) é um recurso visual, uma figura estilizada de heráldica.

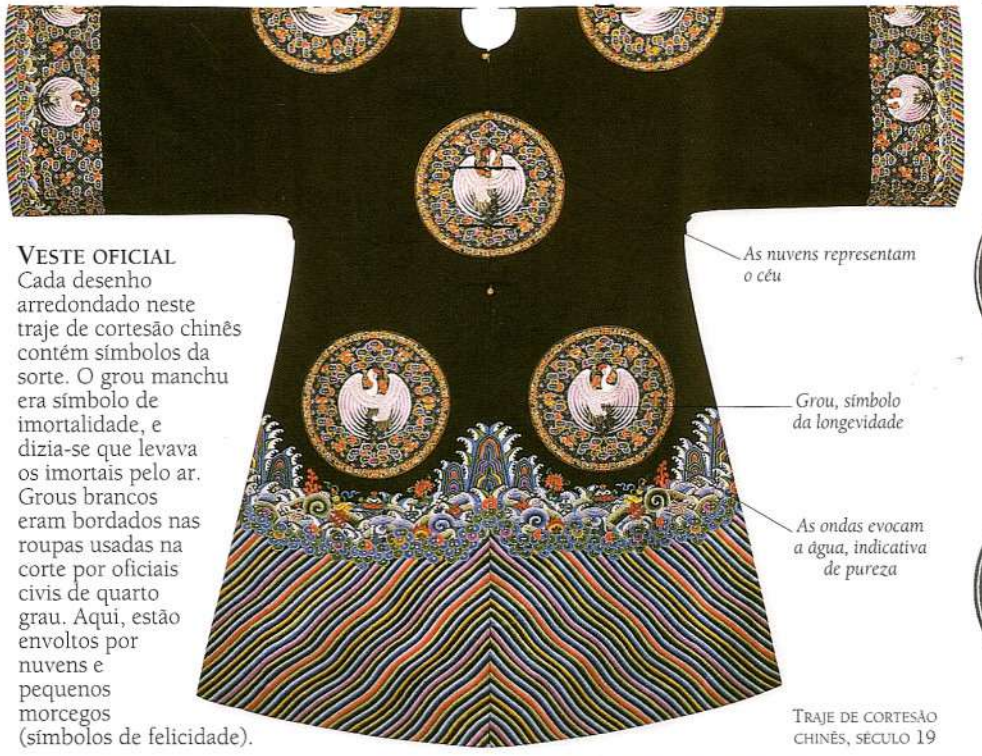
EMBLEMAS ORIENTAIS DE HONRA

O Japão é o único país do Oriente que tem um sistema de heráldica similar ao ocidental, também desenvolvido no século 12. Os símbolos japoneses, chamados "mons", são normalmente circulares. O sol vermelho na bandeira nacional é o mon da Terra do Sol Nascente. Padrões simbólicos também eram usados na corte chinesa para indicar posição social.

CRISÂNTEMO DE 16 PÉTALAS

FLOR IMPERIAL
O crisântemo é a flor nacional do Japão, e simboliza longa vida e prosperidade. A flor de 16 pétalas é atributo do imperador; o mon de outros homens da corte tem apenas 14.

RODA DE CINCO FOICES



VESTE OFICIAL
Cada desenho arredondado neste traje de cortesão chinês contém símbolos da sorte. O grou manchu era símbolo de imortalidade, e dizia-se que levava os imortais pelo ar. Grous brancos eram bordados nas roupas usadas na corte por oficiais civis de quarto grau. Aqui, estão envoltos por nuvens e pequenos morcegos (símbolos de felicidade).

TRAJE DE CORTESÃO CHINÊS, SÉCULO 19

A PAULÓVNIA, ÁRVORE NATIVA COM FLORES, QUE É MON PRIVADO DA FAMÍLIA IMPERIAL

MON DAS OITO FLECHAS

CENTOPÉIAS CIRCULARES

BANDEIRAS

Pela variedade de cores, formas, emblemas e padrões, as bandeiras representam as diferenças entre os povos no modo de encarar o mundo.

INSÍGNIA PIRATA
Bandeira vermelha: sinal de piratas impiedosos. A ampulheta com asas, o braço com a espada e a caveira –todos significavam morte.

SRI LANKA
O emblema do leão é de Kandy, centro do budismo cingalês. É o maior animal numa bandeira de país.

CANADÁ
A folha de bordo-vermelho, árvore nativa, é o maior símbolo vegetal numa bandeira nacional.

MALAUI
O sol está em muitas bandeiras, às vezes para representar a realeza. O sol nascente vermelho na faixa superior da bandeira do Malaui já aparecia em seu brasão, quando era colônia inglesa.

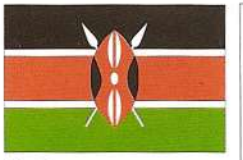
CORÉIA DO SUL
O símbolo yin-yang no centro representa as duas forças universais e opostas do taoísmo. Os quatro trigramas do *I Ching* representam o sol, a lua, a terra e o céu.

BUTÃO
O dragão –similar ao que aparece em estandartes chineses– remete ao nome deste reino do Himalaia em sua própria língua, Druk Yul, "Terra do Dragão Trovejante".

ESTADOS UNIDOS
As 13 listras representam os Estados originais da união, mas o número de estrelas aumenta a cada vez que um novo Estado é criado. A do 50.°, o Havaí, foi acrescentada em 1960.

REP. DEM. DO CONGO
A mão com a tocha acesa é o emblema do Movimento da Revolução. Foi incorporada à bandeira nacional como símbolo da luta pela independência.

ISRAEL
A estrela de Davi é um símbolo religioso. As seis pontas representam os dias da Criação; o centro, o shabbat. As listras azuis são do xale de oração. O azul é o céu; o branco, pureza.



QUÊNIA
O escudo e as lanças cruzadas simbolizam os massais, tribo de guerreiros-caçadores do Quênia. As cores são as do partido político no poder à época da independência.

VEJA TAMBÉM

BANDEIRAS ☞ BANDEIRA VERMELHA *75*; VERDE ISLÂMICO *107*; ORGANIZAÇÕES *116*

BRASÃO DA CIDADE DE LIVERPOOL ☞ TRITÃO *29*

FLOR IMPERIAL ☞ CRISÂNTEMO *52*; IMPERADOR *89*; AMARELO IMPERIAL *107*

LEÃO ☞ LEÃO HERÁLDICO *62*

URSO ☞ URSO *63*

SÍMBOLOS INTERNACIONAIS

SINAL DA PAZ

A IDÉIA DE QUE UMA IMAGEM vale mil palavras surgiu a partir da imensa quantidade de sinais e símbolos que hoje substituem palavras e frases no mundo todo –por exemplo, o sinal de não fumar. O círculo vermelho com a faixa diagonal sobre um cigarro é reconhecido de imediato em Nova York ou em Katmandu. Como os sinais de trânsito ou o emblema da paz à esquerda, ele foi criado para comunicar instantânea e eficazmente. Já os sinais matemáticos e musicais evoluíram ao longo de séculos.

ORGANIZAÇÕES

CRUZ VERMELHA

A Cruz Vermelha Internacional foi fundada em Genebra, na Suíça, em 1863, para oferecer auxílio médico a vítimas de guerra. Seu emblema foi criado invertendo as cores da bandeira suíça.

BANDEIRA OLÍMPICA

O símbolo olímpico dos cinco círculos encadeados representa os cinco continentes: Europa, Ásia, África, Oceania e América.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

A ONU foi fundada em 1945. Seu emblema é uma perspectiva do mundo a partir do pólo Norte, ladeado por ramos de oliveira, da paz.

BANDEIRA EUROPÉIA

A União Européia criou sua bandeira em 1986, quando tinha 12 países. As 12 estrelas douradas representam a perfeição, pelo código heráldico.

SÍMBOLOS MATEMÁTICOS

SOMA O sinal de mais surgiu na Alemanha em 1489, criado pelo matemático Johann Widman.

SUBTRAÇÃO O sinal de menos, como o de mais, foi usado pela primeira vez por Widman.

DIVISÃO O sinal de dividir foi criado em 1668 por John Pell, professor de matemática de Cambridge, na Inglaterra.

MULTIPLICAÇÃO O sinal de vezes surgiu em *Clavis Mathematica*, de William Oughtred, em 1631.

IGUALDADE O sinal de igual foi inventado por Robert Recorde, num texto sobre álgebra publicado em 1557.

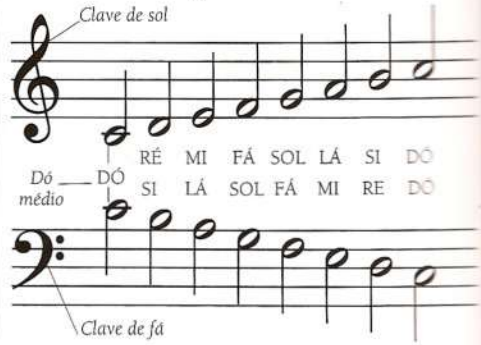
POR CENTO O sinal de porcentagem deriva da fórmula x/100. O termo vem do latim *per centum*.

INFINITO O uso mais antigo deste símbolo ocorreu em 1665, em *De Sectionibus Conicis*, de John Wallis.

RAIZ QUADRADA Criado em 1557, este sinal é uma forma alterada do de dividir.

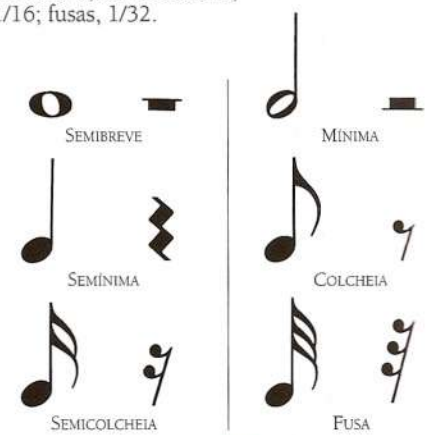
ESCRITA MUSICAL

O atual sistema de notação musical evoluiu ao longo de séculos. No final do período romano, criou-se um código que usava as letras de A a G para as sete notas da escala. A definição do pentagrama (pauta de cinco linhas) para indicar a altura da nota surgiu no século 17.



VALORES DAS NOTAS

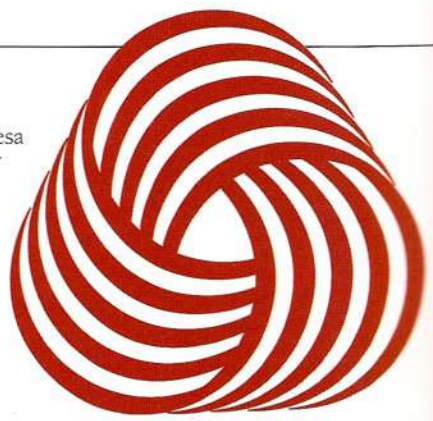
A duração das notas e das pausas –sons e silêncios– é indicada por sinais de formas diferentes. Semibreves representam uma nota inteira ou pausa equivalente; mínimas, duração de meia nota; semínimas, um quarto; colcheias, um oitavo; semicolcheias, 1/16; fusas, 1/32.



MARCAS DE CONTROLE DE QUALIDADE

O sistema de estampar metais preciosos para atestar sua pureza surgiu no século 13. Uma moeda inglesa devia conter pelo menos 92,5% de prata pura para ser considerada "esterlina". Diferentes sinais surgiram em vários países, e cidades criaram selos específicos para marcar produtos e moedas.

MARCAS DE PRATA



MARCA REGISTRADA DA EMPRESA IWS, PARA INDICAR QUALIDADE E PUREZA DA LÃ EMPREGADA NO TECIDO

SÍMBOLO DE ALGODÃO PURO

COURO LEGÍTIMO

SINAIS DE ALERTA

A linguagem das estradas foi criada de modo a provocar o maior impacto possível. Ela envolve um sistema claro de cores e formas reconhecíveis instantaneamente. O vermelho indica proibição; o amarelo, cuidado; o verde, segurança. O triângulo sinaliza cuidado, e o círculo vermelho pode ou não ter uma barra transversal.

TRIÂNGULO DE ALERTA
A faixa preta em torno do triângulo amarelo é sinal de cuidado.

PROIBIÇÃO
Círculos de borda vermelha, com ou sem barra diagonal, sinalizam proibições.

CUIDADO: CAMELOS!

AVISO GENÉRICO DE CUIDADO

TÓXICO/VENENOSO

CONTRAMÃO

LÍQUIDO NÃO-POTÁVEL

RADIATIVO

INFLAMÁVEL

PISTA ESCORREGADIA

NÃO FUME!

PROIBIDO PARA BICICLETAS

LIMPE A SUJEIRA DE SEU CÃO

INFORMAÇÃO PÚBLICA

Tenta-se padronizar os sinais públicos desde o início do século 20, refletindo o aumento das viagens internacionais. Muitos deles são auto-explicativos.

BANHEIRO FEMININO

BANHEIRO MASCULINO

ACESSO A DEFICIENTES

TELEFONE

INFORMAÇÃO TURÍSTICA

CORREIO

LAVANDERIA

Um padrão internacional de símbolos foi criado para as etiquetas de roupas. Busca-se reduzir o uso de palavras ao mínimo. Um xis sobre o sinal significa: "Não faça tal coisa".

TEMPERATURA DE LAVAGEM

NÃO LAVAR

LAVAR SOMENTE À MÃO

TEMPERATURA DO FERRO

NÃO PASSAR A FERRO

NÃO LAVAR A SECO

NÃO USAR ALVEJANTE

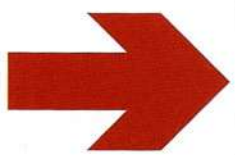
LAVAR A SECO

RECICLE

A consciência crescente sobre os efeitos danosos dos dejetos tóxicos e da redução da camada de ozônio provocou o retorno a materiais "amigos do ambiente". O sinal de reciclagem, com as setas em movimento perpétuo, aparece hoje em muitos produtos biodegradáveis.

DIREÇÃO

O sinal que indica direção variou ao longo dos anos, do grafismo da mão com o indicador apontado da era vitoriana à seta atual.



VEJA TAMBÉM

DIREÇÃO ☞ MÃOS *75*
MARCAS DE CONTROLE DE QUALIDADE ☞ PRATA *39*
ORGANIZAÇÕES ☞ BANDEIRA VERMELHA *106*; VERDE ISLÂMICO *107*; BANDEIRAS *115*
SINAIS DE AVISO ☞ INSÍGNIA PIRATA *115*
SINAIS MATEMÁTICOS ☞ SISTEMAS NUMÉRICOS *102*

GESTOS SIMBÓLICOS

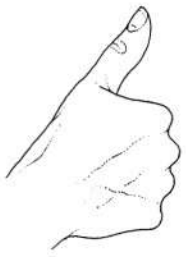
"UMA IMAGEM VALE MAIS QUE MIL PALAVRAS", diz o ditado, e isso é particularmente verdadeiro no caso dos gestos. As posturas que assumimos, consciente ou inconscientemente, são altamente reveladoras –embora isso dependa da intenção e do contexto em que nossa ação ocorre. Alguns gestos, porém, transcendem as culturas, como o de juntar as mãos e voltá-las em direção a alguém, que significa súplica no mundo todo.

REFLEXÃO
É uma postura assumida inconscientemente, que junta a prece, alterada, aos lábios apertados.

ESTALIDO DE DENTES
O gesto de estalar os dentes com o polegar denota irritação em países mediterrâneos.

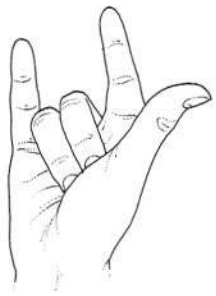
MÃOS

DEDOS CRUZADOS
Forma difundida de pedir sorte ou proteção, é uma variação da cruz cristã.



POLEGAR PARA CIMA
"Tudo bem!" Vem da Roma antiga, quando os espectadores faziam um sinal parecido, cobrindo o polegar (símbolo de espada) para poupar a vida de um gladiador.

V DE VITÓRIA
Símbolo britânico que se difundiu pelo mundo. Era marca registrada de Winston Churchill, que o utilizou primeiro para celebrar a vitória sobre os nazistas.



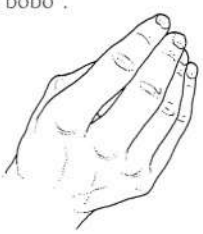
"SAI, AZAR"
Neste sinal europeu contra o mal ou o azar, a mão se movimenta para a frente e para trás.

MÃOS POSTAS
O tradicional símbolo de oração também indica respeito e saudações na Índia e no sudeste da Ásia. A princípio significava mãos juntas em oferta simbólica da pessoa a Deus.

MÃOS SUPLICANTES
Geralmente transmitem um pedido urgente de auxílio a outra pessoa.

PARAFUSO SOLTO
Este gesto indica que a outra pessoa está louca –precisa apertar o parafuso solto na cabeça.

DE OLHO
Significa "já percebi tudo". Na Arábia, "estou vendo que você é bobo".



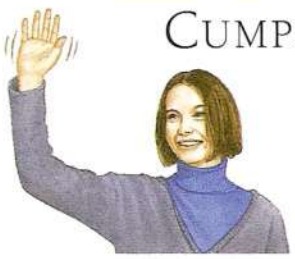
"MAS O QUÊ...?"
Na Itália, juntar todos os dedos com a mão balançando para cima e para baixo significa "o que há?, o que você quer?"

O.K.
Sinal de "ótimo, tudo bem", em que polegar e indicador fazem um aro, também pode ter sentido chulo.

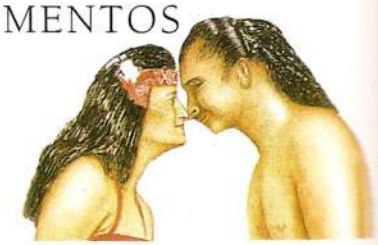
"SEU BOBO!"
Pôr o polegar no nariz e balançar os outros dedos é um insulto leve e brincalhão, usado em vários países por pessoas de qualquer idade.

CIÚME
Este gesto, geralmente ofensivo, tem vários sentidos inter-relacionados. Em países latinos, representa os "cornos" da pessoa traída; no Japão, uma mulher zangada ou com ciúme.

CUMPRIMENTOS



ACENO
Este gesto tanto quer dizer "olá" como "adeus". A mão com a palma erguida também é um modo de chamar a atenção.



BEIJO DE NARIZ
Embora raro no Ocidente, esfregar os narizes é um cumprimento usado em culturas como a polinésia.

APERTO DE MÃO
O cumprimento de mãos é um gesto comum tanto ao chegar como ao se despedir. Ao contrário da reverência, denota certa igualdade entre as pessoas.

REVERÊNCIA CERIMONIAL DO JUDÔ

REVERÊNCIA
Esta forma de saudação é praticada principalmente na Ásia, onde é um sinal comum de respeito. No Ocidente, às vezes acompanha o cumprimento de mãos: a pessoa que a faz indica que é mais humilde, simbolicamente mais "baixa" que a outra. Os artistas também se inclinam para agradecer os aplausos.

BRAÇOS

TRIUNFO
Braços erguidos são sinal de sucesso: a pessoa se sente "grande assim".

GRAÇAS A DEUS!
Neste gesto, as palmas das mãos e a cabeça se viram para o céu.

SAUDAÇÃO
Dependendo da rigidez do braço, é um gesto amistoso ou cumprimento fascista. Originária da Roma antiga, foi adotada pelos nazistas na década de 1930.

RENDIÇÃO
Gesto difundido de submissão, a postura de "mãos ao alto" mostra que a pessoa não está pegando uma arma.

JÚBILO
Este gesto, que combina o salto com o bater das mãos direitas, é mostra espontânea de alegria, sendo mais comum nos esportes em equipe.

JOGADORES DE FUTEBOL COMEMORAM UM GOL

CABEÇA

NÃO
Além de virar a cabeça de um lado para outro, no norte da África faz-se um só movimento rápido para um lado.

SIM
Balançar a cabeça para cima e para baixo é um sim. Na Índia e no Paquistão, porém, usa-se este meneio para os dois lados.

BOCA

INSULTO INFANTIL
No mundo todo as crianças mostram a língua. É esse, talvez, nosso primeiro xingamento.

SILÊNCIO
Símbolo comum de pedido de silêncio: os lábios ficam fechados.

"NÃO SEI"
Neste gesto, viramos para baixo os cantos da boca –equivalente facial do dar de ombros.

IRA
Morder o lábio inferior enquanto se balança a cabeça de um lado para outro demonstra raiva mal contida.

OLHOS

EXASPERAÇÃO
Os olhos viram-se para o alto, como que a pedir ajuda divina, enquanto a boca, quase fechada, aspira.

PISCADA
Piscar o olho tem vários sentidos, desde a aprovação sexual a um provável parceiro até um conluio entre duas pessoas.

CETICISMO
Erguer só uma sobrancelha é um gesto comum de descrença. Os dois lados do rosto estão diferentes, o que mostra um estado de confusão.

ANSIEDADE
Sobrancelhas erguidas e testa franzida são respostas instintivas à ansiedade extrema. Essa expressão é natural, e comum a todas as culturas.

BEIJOS

NO ROSTO
Gesto amistoso praticado no Ocidente, em que as pessoas trocam um ou mais beijos nas faces.

NA MÃO
Este gesto, símbolo de respeito e cortesia, costumava ser praticado por homens ao cumprimentar uma mulher.

O Beijo, de Gustav Klimt, 1907-8

BEIJO DE NAMORADOS
A forma erótica do beijo, em que duas pessoas se unem, em total intimidade.

BEIJO SOPRADO
Símbolo de amor, normalmente da mãe para a criança, ou de alguém para uma pessoa amiga.

BEIJAR OS PÉS
Gesto que simboliza humildade e respeito, realizado por religiosos na Semana Santa.

VEJA TAMBÉM

BEIJOS ☞ LÁBIOS *82*
BOCA ☞ LÍNGUA *72*; DENTES *73*
BRAÇOS ☞ DURGA, SHIVA *20*; BODHISATTVA *23*; BRAÇOS *75*
DEDOS CRUZADOS ☞ JESUS CRISTO *18*
MÃOS ☞ MÃO DE DEUS *24*; MÃOS *75*; GESTOS DA DANÇA CLÁSSICA INDIANA *77*; MÃOS COM HENA *83*

GLOSSÁRIO

Nas referências deste livro às mitologias clássicas, foram usados geralmente os nomes romanos dos deuses (de preferência aos gregos), por serem as formas mais conhecidas. Neste glossário, os nomes romanos são acompanhados dos equivalentes gregos entre parênteses.

Absoluto, o Expressão que designa Deus ou o estado de união cósmica.
achantis Povo de Gana central.
adivinhação Divinação; predição, ou previsão, da sorte e do destino.
Adônis Nas mitologias grega e romana, um belo jovem amado por Vênus. Foi morto durante uma caça ao javali.
Agni Deus hindu do fogo.
ainos Habitantes aborígines da ilha japonesa de Hokkaido.
Alá Nome muçulmano de Deus.
Aladim Menino pobre que tinha uma lâmpada mágica, nas *Mil e Uma Noites*.
alegoria História em que personagens e eventos são interpretados simbolicamente.
alquimia A química dos cientistas medievais, que tentavam achar um jeito de transformar metais ordinários em ouro.
amuleto Fetiche, em geral com uma fórmula mágica inscrita, para proteger contra o mal.
Anunciação Visita do arcanjo São Gabriel à Virgem Maria para lhe anunciar que ela iria ser mãe de Jesus.
Apolo Deus sol grego e romano; divindade das profecias.
Ariadne Filha do rei Minos, de Creta, na mitologia grega; ajudou Teseu, mas foi abandonada por ele mais tarde.
Aristóteles Filósofo grego clássico que defendia a razão e a moderação.
ascetismo Renúncia ao prazer físico por razões religiosas.
assírios Povo antigo que habitava o atual Iraque e construiu um grande império.
astecas Povo indígena americano do antigo México.
auspicioso Que propicia boa sorte.
avatar Encarnação; uma das dez encarnações do deus hindu Vishnu na terra.
babilônios Povo do antigo Iraque que construiu um grande império.
Baco (em grego, **Dioniso**) Deus romano da fertilidade e do vinho.
bodhisattva Futuro buda; pessoa que adia a chegada ao Nirvana para salvar outras.
Brahma Deus de quatro cabeças que criou o universo e forma, com Vishnu e Shiva, a santa trindade hindu.
Buda Líder religioso, fundador do budismo; ensinou que a iluminação se alcança pela meditação e pelo desapego.
Cernunnos Deus celta, senhor da natureza e da fertilidade.
cherokees Povo indígena norte-americano.
Churchill, Winston Primeiro-ministro britânico durante a Segunda Guerra Mundial.
comanches Povo indígena norte-americano.
Corão Textos sagrados muçulmanos.
cosmo; cosmologia Universo; estudo do universo como um todo ordenado.
crucificação A execução de Cristo, pregado pelas mãos e pelos pés a uma cruz.
Cupido (em grego, **Eros**) Deus romano do amor terreno, filho de Vênus.
czares Antigos imperadores da Rússia.
Davi Segundo rei de Israel, pai de Salomão.
Diana (em grego, **Ártemis**) Deusa romana da caça, padroeira das mulheres.
Dilúvio Segundo várias tradições religiosas, grande inundação que afogou toda a humanidade, com exceção de uns poucos escolhidos.
divinação *ver* **adivinhação**
Donar Deus germânico do trovão.
Durga Forma aterrorizante da Deusa no hinduísmo.
elementos, quatro Terra, ar, fogo e água; segundo a crença medieval, eram os ingredientes básicos do universo.
elixir da longa vida Líquido destilado que confere a longevidade.
Eva Primeira mulher bíblica, que vivia com o marido Adão no Jardim do Éden.
Êxodo Fuga dos judeus à escravidão no Egito.
Faetonte Filho de Apolo; um dia, ao dirigir o carro do sol, quase ateou fogo à terra, e foi morto pelo trovão de Zeus.
fênix Ave fabulosa da Arábia que renascia das cinzas depois de autodestruir-se.
Fréia Na mitologia escandinava, mulher de Odim e deusa do amor, casamento e fertilidade.
Freud, Sigmund (1856-1939) psiquiatra austríaco; criou a psicanálise.
Fúrias Deusas vingadoras da mitologia grega.
Gabriel Arcanjo, nas fés cristã e muçulmana; mensageiro de Deus.
Gandhi, Mahatma (1869-1948) Líder nacionalista indiano, que encabeçou o movimento não-violento pela independência de seu país.
Garuda Ave mítica, montaria de Vishnu.
Grande Deusa Endeusamento do princípio feminino, pode ter formas diferentes. No hinduísmo, é tanto benigna como terrível.
grifo Animal mítico com corpo de leão e bico e asas de águia.
Hanukká Festival das luzes judaico.
Hator Deusa egípcia do amor e da beleza.
Hércules (em grego, **Héracles**) Herói da mitologia romana, famoso pela força física.
heresia Crença que contradiz os ensinamentos religiosos autorizados.
Herodes Herodes Antipas, rei da Judéia (submisso a Roma) no tempo de Jesus.
hititas Povo antigo da Anatólia (na Turquia) e da Síria.
Homero Poeta grego do século 8.º a.C., cego e autor dos épicos *Ilíada* e *Odisséia*.
Hórus Deus do céu egípcio, com cabeça de falcão, filho de Ísis e Osíris.
humores, quatro Os quatro fluidos (sangue, flegma, bile amarela e bile negra) que, segundo a crença medieval, moldavam a personalidade dependendo da proporção em que cada um estivesse presente no corpo.
I Ching Livro antigo chinês de divinação.
imaculado, nascimento O nascimento de Jesus, do ventre da Virgem Maria, inseminada por Deus.
iniciação Rito de admissão; em geral, marca a chegada à idade adulta.
inuits Povo das regiões árticas; esquimós.
iorubas Povo do sudoeste da Nigéria.
Ísis Deusa principal do antigo Egito, irmã-mulher de Osíris.
israelitas Descendentes do patriarca Jacó (ou Israel). Também conhecidos como judeus.
Jacó Patriarca dos judeus.
Jonas Profeta, personagem bíblico que foi engolido por um peixe grande.

Judá, tribo de Descendentes de Judá, filho do patriarca judeu Jacó; israelitas, em sentido amplo.

Judas Iscariotes Discípulo de Jesus que o traiu.

Judéia Parte meridional da antiga Palestina.

Jung, Carl (1875-1961) Psicólogo suíço, discípulo e dissidente de Freud, que criou a psicologia analítica.

Juno (em grego, **Hera**) Deusa principal dos romanos, padroeira das mulheres.

Júpiter (em grego, **Zeus**) Rei dos deuses romanos, deus do trovão.

Krishna Encarnação do deus hindu Vishnu.

maias Povo antigo da América Central e do sul do México.

mandala Imagem simbólica do universo, usada para meditação no budismo.

Maomé (ou **Muhammad**) (c.570-632) Profeta fundador do islamismo.

Maria, Virgem A mãe de Jesus Cristo.

Marte (em grego, **Ares**) Deus romano da guerra.

martírio Morte por não renegar a fé.

Meca Lugar onde Maomé nasceu.

Medusa Na mitologia grega, mulher monstruosa cujos cabelos se constituíam de cobras; seu olhar transformava em pedra quem a visse.

Mercúrio (em grego, **Hermes**) Deus mensageiro romano, divindade dos viajantes.

Mesopotâmia Nome antigo de parte do Iraque atual.

microcosmo Universo em miniatura.

Minerva (em grego, **Atena**) Deusa romana da sabedoria e da guerra.

minóico Relativo à ilha de Creta na pré-história.

misticismo Experiência direta do Divino, por meio de êxtase ou consciência espiritual elevada.

Mitra Antigo deus persa da luz, cultuado pelos romanos.

Mogol, Império Domínio muçulmano no norte da Índia (1526-1857).

Moisés Legislador e juiz israelita que liderou seu povo na fuga do Egito.

monoteísta Que acredita num só deus.

Nefertum Deus egípcio do pôr-do-sol, de cabeça humana.

Netuno (em grego, **Posêidon**) Deus romano do mar.

Nirvana Extinção da individualidade e absorção no cosmo, para não mais renascer; objetivo do budismo.

Noé Patriarca bíblico que, por ordem de Deus, construiu uma arca (embarcação) para salvar a família e os animais do Dilúvio.

Odim Divindade principal da mitologia escandinava, deus do céu.

Orfeu Poeta e músico mítico grego, que tinha o poder de encantar todos os seres vivos.

Osíris Deus egípcio dos mortos.

Otomano, Império Unidade política multinacional de dominação turca (1300-1920).

Pã Deus grego dos pastores e dos caçadores, com chifres e cascos de bode. Sua flauta, de vários tubos, tinha efeito hipnótico.

pajé *veja* **xamã**

panteão Conjunto de deuses de uma mitologia.

Parcas Átropos, Cloto e Láquesis, deusas gregas que controlavam o destino.

parses Descendentes dos zoroastrianos imigrados para a Índia no século 8.°.

patriarcas Fundadores de uma nação ou religião.

Plutão (em grego, **Dis**) Deus romano do Hades, o Mundo Subterrâneo, reino dos mortos.

politeísta Que acredita em mais de um deus.

primordial Que existe desde o início; primevo.

Quetzalcoatl Deus asteca do ensino e das funções sacerdotais, normalmente representado como serpente emplumada.

Rá Deus sol egípcio, pai de Osíris e de Ísis.

Rama Sétima encarnação de Vishnu, herói mítico da guerra da Índia contra o Ceilão (Sri Lanka).

Ramadã Nono mês do calendário islâmico, em que os muçulmanos jejuam durante o dia.

Renascença (ou Renascimento) Período de transição da Idade Média para a Moderna, em que as artes e o ensino literalmente "renasceram".

Salomão Rei israelita, famoso pela sabedoria, filho de Davi.

samurai Guerreiro aristocrático do Japão, equivalente ao cavaleiro medieval europeu.

sânscrito Antiga língua literária da Índia.

sátiros Deuses da floresta da mitologia grega, meio bodes e meio humanos.

Saturno Segundo maior planeta. Os astrólogos acham que sua influência causa o temperamento frio e melancólico.

Serket Deusa escorpião egípcia de cabeça humana.

Shiva O Destruidor, um dos três grandes deuses do hinduísmo.

Sinai, monte Montanha egípcia, onde Moisés recebeu os Dez Mandamentos.

sioux Povo indígena norte-americano.

Sonho, Tempo do Para os aborígines australianos, ordem natural e espiritual que incorpora as lendas dos ancestrais.

taoísmo Sistema filosófico chinês que prega a interação harmoniosa com a natureza.

Terra Prometida Canaã (Israel atual), região que os judeus acreditavam ter-lhes sido prometida por Deus.

Teseu Herói da mitologia grega que matou o Minotauro.

Thor Deus escandinavo do trovão.

Thot Deus egípcio da sabedoria e do aprendizado, com cabeça de íbis.

totem Objeto ou animal sagrado para um clã. Costuma ser uma figura ancestral.

transcendência Superação de todas as limitações do conhecimento e da experiência humanos.

Tróia, Guerra de Sítio e tomada lendários da cidade de Tróia pelos gregos.

Ulisses (em grego, **Odisseu**) Herói das mitologias grega e romana; famoso pela coragem e engenhosidade, lutou contra os troianos.

União Soviética Forma reduzida de União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, país criado em 1922 e que se dividiu em 15 novos estados independentes, em 1991.

Vênus (em grego, **Afrodite**) Deusa romana da beleza e do amor.

Vênus, esfera de No pensamento medieval, a Terra era circundada por nove esferas rotatórias invisíveis, de tamanho crescente, cada uma delas contendo um planeta –como a esfera de Vênus.

Vishnu O Preservador. Com Shiva e Brahma, forma o principal trio de deuses hindus.

xamã médico-padre que trabalha diretamente com o mundo espiritual.

yin e yang Princípios opostos, mas complementares, para os chineses: yin é negativo, feminino, escuro; yang é positivo, masculino, brilhante.

zona erógena Área do corpo sensível à estimulação erótica.

zoroastrismo Religião persa pré-muçulmana.

ÍNDICE

Números em ***negrito*** *indicam verbetes específicos sobre o tema.*

A

abacaxi **48**, 70
abelha **56**, 82
aborígines australianos **26**, 39, 63, 67
abutre **67**
acácia **45**
acanto **46**
aceno de mão **118**
açafrão **106**
adaga **91**
Adão 42, 44, 48, 59, 74, 84
Adônis 50, 120
adulária **41**
Afrodite **15**, 51, 58, 64, 65, 121
veja também Vênus
ágata **41**
Agostinho, Santo 81
água **34**, 58, 59, 63, 108, 115
veja também sal
água-marinha 41
águia 45, 64, **66**, **114**
ainos 54, 67
Aladim 97, 120
alaúde **81**
albatroz **67**
Al Borak 24
aldraba **94**
alecrim **47**
alerta, sinais de **117**
algodão **84**, 116
alho **47**
alho-poró **49**
alquimia 34, 39, 59, **108**, 120
amarelo 51, 53 **107**, 117
Amaterasu **27**
âmbar **38**
ambrosia 49
âmbula **89**
ameixa **45**, **48**
amendoada, forma **105**
ametista **40**, 41, 86
Amon-Rá **14**
amor 42, 65, **82**
Afrodite 15
bétel 47
divino 53
Eros 15
estrela-do-mar 55
jasmim 53
Krishna 82
madressilva 53
poupa 67
rosa 51
amor-perfeito **50**
amora **45**
ampulheta 74, **97**
amrita 49
amuleto 38, **40**, 41, 56, 72, 120
Ananta 20
ancestrais, espíritos **26**
âncora 18, **97**
andorinha **64**
André, Santo 90
anel **83**, **87**
anêmona **50**
anima 10
animus 10
ankh **105**
Anúbis **14**, 62
Apolo **14**, 15, 31, 34, **35**, 38, 39, 49, 50, 52, 54, 61, 91, 120
Apsaras **21**
Aquário, signo de **112**
arado **90**
aranha **57**, 79
Arca
da Aliança 17
de Noé 37, 106
arco 25, **91**, **95**
arco-íris **37**, 50, 106
Ariadne 97, 120
Áries, signo de **112**
arminho 88
arquétipo 10, 11
arranha-céu **94**
arroz **49**, 83
art déco 35
Ártemis **14**, 31, 49, 67, 91, 121
veja também Minerva
árvore bodhi 22, 45
aspersor de água de rosas **21**
astecas 28, 35, 40, 52, 66, 74, 103, 120
ave-do-paraíso **66**
avental **109**
avestruz **67**
Ayers, rocha **26**
azeite 49
azeitonas 49
azeviche **38**, 58, 87, **106**
azevinho 44
azul 40, 84, **107**, 115
azulejo em forma de estrela **25**

B

Babel, Torre de 94
Baco **15**, 40, 48, 54, 61, 86, 120
veja também Dioniso
baço **74**
balança **90** *veja também* Libra
balanço **96**
balé **77**
baleia **54**
bambu **46**
bandeira 93, 106, 107, **115**, 116
baralho 74, **88**
barco 18, 93
basilisco **30**
Bastet 60
beija-flor **66**
beijos **119**
beladona **46**
Belerofonte 31
Belfast 29
bétel **47**
Bíblia **19**, 49, 57, 60, 81, 90, 102
Novo Testamento 16, 19, 37, 49, 54, 57, 64, 73, 74, 81
Velho Testamento 16, 19, 37, 49, 54, 57, 64, 73, 74, 81
bigorna **90**
bispo-de-mitra **29**
boca **73**, **119**
bode **61**
bodhisattva **23**, 55, 120
boina **85**
bolo de casamento **83**
bolota **45**
bolsa **96**
bonecos do amor **78**
bonsai **43**
borboleta 41, **56**, 57
bordo 115
bracelete, fetiche 87
braços 75
gestos 75, **119**
Brahma **20**, 22, 52, 55, 65, 102, 120
branco 45, 51, 53, 65, 83, 86, 93, **106**, 115
bruxa 60, **78**
budismo **22-23**, 27, 38, 39, 43, 45, 52, 55, 62, 63, 65, 73, 80, 90, 93, 95, 96, 97, 103, 104, 106
búfalo 21, 61
bússola **25**, **97**, 102, 104
de feng shui 78
Butão, bandeira do **115**
búzios **55**

C

caaba **24**
cabaça **47**
cabeça **73**, **119**
raspada **73**
cabelo **87**, 73
cadeado chinês **87**
caduceu 40, **108**
caixa 96
de Pandora 96
calçados **84**
caligrafia **25**, 97
camaleão **58**
camelo **63**
Canadá, bandeira do **115**
Câncer, signo de 29, **112**
canguru **63**
cão 46, 76, **60**, **113**, **114**
Capricórnio, signo de **112**
caracol **57**
caramanchão **43**
caranguejo **55**
veja também Câncer
cardo **47**
carneiro 16, **61**, 113
veja também Áries
carpa **54**
carro funerário **92**
cartas de baralho 74, **88**
cartola **85**
cartucho **100**
carvalho **45**
casamento **83**
andorinha 64
bétel 47
borboleta 56
enlace 43
He He 52
Juno 15
papoula 50
pato 65
pega 65
peônia 50
pomba 65
rosa 51
cascata **37**
castelo **95**
castor **63**
Catarina, Santa **19**, 53
catolicismo 51
cavalaria **91**
cavaleiro **89**, 114
cavalo **61**, 113
xucro **61**
cavalo-marinho **29**, **54**
caveira **72**
com tíbias cruzadas 72, 115, 117
cebola **49**
Cecília, Santa 81
cegonha **65**, 67, 71
celtas 15, 44, 54, 55, 63, 67, 81, 105
centauro **28**
centopéia 115
Cérbero 60
cérebro **73**
cereja **44**, 48
Cernunnos **15**, 120
cervo **62**
cesta **96**
cetro 88, **89**
céu **37**
chá, leitura do destino nas folhas de 110
chacal **62**
chacra 20, 103
chador **85**
chapéu de *chef* **85**
chapéus **85**
chave **96**, 103
cherokee, escrita **101**
chifres 16, 21, 118
chocolate **83**
chorten **23**
chumbo **39**
Cibele 44
ciclâmen **50**
címbalo **80**
Cinco Pilares **24**
cinza **107**
cipreste **45**
círculo **104**
de pedras **104**
cisne **65**
cítara chinesa **80**
clarim **81**
Clícia 52
clima **37**
cobra
veja serpente
cobre **39**
coco-do-mar 74
codorna **67**
coelho 113
da Páscoa 60
cogumelo **47**
coluna vertebral **75**
compasso **35**, **109**
Comunhão 19

concha 15, 20, 22, 29, **55**
condor **65**
confeitos **83**
Confúcio **27**
Congo, República Democrática do, bandeira da 115
Conhecimento, Árvore do **44**
conotação **89**
contas **86**
cor-de-rosa 86, **107**
coração **74**, **83**, 87, 107
coral **38**, 41
Corão 24, 25, 42, 49, 81, 85, 121
corda 61, **90**
Cordeiro de Deus **18**
Coréia do Sul, bandeira da **115**
cornalina **41**
cornucópia **71**
coroa 17, 18, 22, 35, 49, 74, 88, 89, 114
de espinhos **18**, 74
corpete **85**
coruja **67**
corvo **64**, **65**, 92
costelas **74**
couro **84**, 116
cravo **50**, 51
cravo-de-defunto **52**
crescente 18, **24**, 107
crisântemo **52**, 115
cristal **39**, 79
bola de **110**
cristianismo **18-19**, 39
acanto 46
águia 66
ameixa 48
amor-perfeito 50
anêmona 50
bolsa 96
branco 106
cabelo 73
cinza 107
concha 55
coração 74
coral 41
dados 79
dragão 30
estrela-do-mar 55
farol 95
flauta 81
galinha 64
galo 64
gazela 63
harpa 81
homem verde 71
jacinto 50
jasmim 53
Jerusalém 16
martelo 90
mastro da maia 76
melro 67
narciso 53
opala 41
ovo 49
palmeira 44
pão 49
peixe 54
pintassilgo 66
pomba 18, 65
porco 61
porco-espinho 61
rosa 51
sal 49
sálvia 47
trevo 46
uvas 48
vela 97
verde 107
violeta 50
Cristo **18**, 28, 31, 37, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 64, 66, 67, 80, 91, 97
veja também Jesus
Cristóvão, São **19**
crocodilo **58**
crucifixo **18**, 38, 41, 74
cruz **18**, 118
celta **18**
veja também crucifixo
Cruz Vermelha **116**
cuco **64**
cumprimentos **118**
cuneiforme, escrita **101**
Cupido **14**, 56, 82, 83, 96, 120
veja também Eros
cúpula 25, 37, **95**, **107**
curinga **89**

D

dados **79**, 103, **111**
Daikoku **27**
Davi, rei 81, 120
Davi, São 49
dedos 18, 24
Deméter 46, 90
dente **73**
dervixe 76
deserto **37**
deusa mãe 8, 14, 18, 21, 46, 49, 57, 61, 62, 88
devanagari, escrita **102**
dharma 22
diamante **40**, 41, 87
Diana 34, 56, 91, 120
veja também Ártemis
Dinamarca, emblema da 44
dinheiro 78, 79
Dioniso 44, 46, 75, 90, 120
veja também Baco
direção, sinal de **117**
divinação, aves para 26, **107**
Diwali **21**
dodo 67
Donar 45, 120
Drácula 63, 73
dragão **30**, 108, 113, 115
dreadlocks **73**
Durga **20**, 80, 120
veja também Kali

E

eclipse **34**
Eco 53
Éden, Jardim do 30, 42, 44
Egito, antigo **14**, 28, 31, 40, 44, 45, 46, 52, 56, 57, **59**, 60, 62, 64, 65, 66, 67 78, 88, 90, 96, 100, 103, 105
eixo do mundo 44, 75, 76, 91, 95
elefante 20, 22, 26, **63**
elementos, quatro 72, 102, 108
elixir 42, 49, 108, 120
Elvis **70**
enguia **54**
enlace 43, 105
Eros **14**, 120 *veja também* Cupido
erva-doce **47**
ervas **47**
escada **90**, 95, 109
de Jacó 109
escadaria **95**, 109
escandinava, mitologia **15**, 28, 53, 60, 64
escaravelho 35, **56**
Escócia, emblema da 47
escorpião **57**
Escorpião, signo de **112**
escudo **91**, 114
Esculápio 40, **59**
esfinge **31**
esmeralda **40**, 41
espada 19, 76, 78, **91**, 115
espelho **78**, **97**
espinhos, coroa de **18**, 74
espiral **105**
Espírito Santo **18**
esquadro **35**, **109**
esqueleto **74**
Estados Unidos, bandeira dos **115**
estela 100
estrela **24**, 25
azulejo em forma de **25**
da bandeira dos EUA 115
de cinco pontas **78**, 102, 107, 116
de Davi **16**, **115**
de seis pontas **104**, **108**, 115
estrela-do-mar **55**
estupa 23
Eufrates 28
Eva 30, 42, 44, 48, 59, 74, 84, 120

F

faca **78**
fada do dente **79**
Faetonte 38, 121
faia **44**
falcão **64**, 66, **67**
fálico, símbolo 70, 80, 89, 90, 91, 94
falo 73, **74**
fantoche **76**
faraó 14, 75, **88**
farol **95**
feixe de espigas **71**
feng shui **78**
fênix 28, **31**, **108**, 121
ferradura **79**, 83, 87
ferro **39**
fertilidade **70-71**
abacaxi 48, 70
andorinha 64
Apsara 21
arroz 49, 83
balanço 96
bode 61
bolota 45
búzios 55
cabaça 47
cabeça 73
carneiro 61
carvalho 45
Cernunnos 15, 120
cesta 96
coco 74
corvo 92
cuco 64
dragão chinês 30
esmeralda 40
falo 74
figa 86
figo 48
Flora 15
He He 52
hipopótamo 63
Ky-lin 28
lança 91
laranja 48
leão 62
lebre 60
língua 72
lótus 52
maçã 48
madrepérola 38
Makara 29
mandrágora 46
mel 49
milho 49
Osíris 14
ostra 55
palmeira 44
papagaio 65
pardal 64
peixe 54, 87
peônia 50
pinha 44
plantas 46
punho 87
rã 58, 87
répteis 58
romã 48, 86
sacrifício 74
sapo 58
sári vermelho 83, 106
seios 74
sereia 29
serpente 59
sicômoro 44
símbolo de três pernas 75
tâmara 48
tartaruga 58
trigo 46
uvas 86
fetiche **40**
fez **85**
figa 41
fígado **74**, 113
figo **48**
figueira, folha de **84**
Finados, Dia de **92**
fio **97**
fivela **84**, **87**
flauta **81**
de Pã 46, **81**
flecha **91**
floco de neve **37**
flor-de-lis 50, **105**
Flora **15**
floresta tropical **36**
foguete **70**
foice 74, **90**, 92
fonte **42**
formatura, chapéu de 85
formiga **57**
Francisco de Assis, São 19, 53
Francisco Xavier, São 53
frango 75
Fréia 38, 53
Freir **15**
frutas cítricas 17, 48
Fuji, monte **27**
Fúrias 65, 120

G

Gabriel 24, 25, 53, 106, 120
gafanhoto **57**
gaio **66**
galinha **64**

galo **64**, 113
Ganesha **20**, 63
Ganga 21, 29
Ganges 21, 29, 76
ganso **65**
garça **67**
garriça **67**
Garuda 20, 29, **31**, 66, 120
gato 9, **60**
gazela **63**
Gêmeos, signo de **112**
gengibre **47**
gestos
de dança **77**
de mão 22, **118**
ginseng **47**
girassol **52**
golfinho **54**, 97
gongo **80**
gravata **85**
Grécia antiga **14**, 39, 42, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 63, 64, 65, 67, 77, 97, 107
grifo **31**, 40, 120
grinalda 44, 93
grou **64**, 67, 115
gruta **42**
guerra, deus da **26**
guitarra elétrica **80**

H

Hades 44
Hamlet 50
Hanukká **16**, **49**, 120
Hanuman **20**, 63
harpa **81**
harpia **31**
Hator 45, 120
He He **52**
hebraicos, números **102**
Hécate 47
Hefaístos 90
Heket 58
heliotrópio **41**
hena, mãos com **83**
hera **46**
Hera *veja* Juno
heráldica 29, 62, **114**
Hércules 28, 120
Hermes **15**, 108, 121
hidra **28**
hieróglifos **100**
Hildegarda, Santa 40
hinduísmo 14, **20-21**, 29, 49, 53, 54, 57, 58, 61, 63, 65, 74, 76, 81, 83, 90, 97, 102, 104, 106
hipocampo **29**
hipogrifo 31
hipopótamo **63**
hissopo **47**
hititas 81, 101, 120
hopis 65
Hórus **14**, 64, 67, 72, 100
Huitzilopochtli 66
humores, quatro 74, 102

I

I Ching **107**
íbis **66**
ideogramas 100
Igdrasil 30, **45**, 103
Igreja **18**
Ilhas Salomão 54
imperador **89**, 107, 115
Inari **27**
incas 65
incenso, queimador de **21**
inconsciente 10
coletivo 10
informações, sinais de **117**
intestinos **74**
inuits 54
íris **50**
Irlanda, emblema da 46, 81
Ísis **14**, 66, 105
islã **24-25**, 39, 102, 107
árvores sagradas 4
camelo 63
cão 60
coração 74
Jerusalém 16
porco 61
prata 86
uvas 48
veja também muçulmanos
Israel, bandeira de **115**

J

jacinto **50**
jade 41
janela **94**
Japão
bandeira do 35
emblema do 56
flor do 115
jardim murado **42**
ornamental **43**
jasmim **53**
jeans **84**
Jerônimo, São **62**
Jerusalém **16**
Jesus 41, 44, 50, 74
veja também Cristo
joaninha **56**
João Batista, São 18, **19**
João Evangelista, São 19
Jogos Olímpicos 49
Jonas 54
Jorge, São 30, 91
judaísmo
acácia 45
azeite 49
cão 60
carneiro 61
carvalho 45
harpa 81
limão 48
lírio 53
maná 49
menorá 103
palmeira 44
pato 65
porco 61
shofar 61
uvas 48
Judas Iscariotes 96
junco **46**
Juno **15**, 45, 53
Júpiter (planeta) **113**
Júpiter **15**, 44, 45
veja também Zeus

K

Kali 72, 106
veja também Durga
Kama 56, 65
Kami 27
Karttikeya 65
Khepri 35
Kinnara **31**
kippá **16**
Krishna **20**, 81, 82, 107, 121
Kuan Yin 55
Ky-lin **28**

L

lábios **82**
batom **97**
labirinto 28, **43**, 74, 97, 104, **105**
laço vermelho **93**
em jardim **43**
lagarto **58**
lagosta 55
Lakshmi 21
lâmpada **97**
lamparina
a óleo **97**
de mesquita **25**
lança **91**, 115
lápis-lazúli **40**, 107
laranja (cor) **107**
laranja (fruta) **48**
lavanderia, etiquetas de **117**
leão 28, **62**, **114**, 115
Leão, signo de **112**
lebre **60**, 67
Leda 65
leite **49**
leopardo **62**, 116
leque **96**
libélula **56**
Liberdade, Estátua da **35**
Libra, signo de **112**
limão 17, **48**
linga **70**
língua **72**, 119
lira **81**
lírio **53**, 70, 74 **93**, 105, **106**
lírio-do-vale **53**
Liverpool **114**
livro **97**
de orações 16
lobo 34
longevidade, símbolo da 104
lótus 20, 21, 22, 23, **52**, 96, 104
louco **89**, 111
loureiro **43**
louro **44**
lua **34-35**
adulária 41
arco 91
astrologia 112, 113
caranguejo 55
cebola 49
chifre de boi 61
concha 55
crescente 107
dragões 30
espiral 105
ganso 65
gato 60
homem na 34, 83
íbis 66
lebre 60, 67
leite 49
leoa 62
mel 49
ostra 55
pérola 38, 55
prata 39, 108
rã, sapo 58
rainha 88
rosa 51
salmão 54
Thot 14
unicórnio 28, 60
Luís 14 39
luvas **85**, 92

M

maçã **48**
macaco **63**, 113
machado **90**
maçonaria 35, 44, **109**
Madona 38, 51, 93
veja também Virgem Maria
madrepérola **38**
madressilva **53**
magnetita **39**
magnólia **53**
Makara **29**
malaquita 41
Malaui, bandeira do **115**
maná **49**
mandala 51, 72, 104, 121
Mandamentos, Dez **17**
mandrágora **46**, 47
manto 17, 88
mantra 21, 23
mão **75**, 87, **110**
aperto de **118**
de Deus **75**
de Fátima **24**
do futuro **75**
veja também figa
mão, leitura da palma da **110**
Maomé (Muhammad) 24, 25, 63, 121
mar **34**
Afrodite 15
albatroz 67
Makara 29
Monarca do 27
Posêidon 14, 54
sereias 29
Marcos, São 19
marfim **38**
margarida 50, **53**
Maria, Virgem *veja* Virgem Maria
Maria Madalena, Santa 19
marinheiro, camisa de **84**
marionete **76**
mariposa **57**
marrom **106**
Marte **15**, 67, 91, 121
Marte (planeta) **113**
martelo **90**
máscara 26, 35, 40, 54, 59, 62, 77
matemáticos, símbolos **116**
Mateus, São 96
matzah **17**
mau-olhado 41, 72, **79**
medalhão **83**
Medusa 31, **59**
mel **49**
Melanésia 54
melro **67**
menorá 16, 49, **103**
Mercúrio **15**, 108, 12
veja também Hermes
Mercúrio (planeta) **113**
Meretseger 59
mezuzá **16**
Miguel, São 91
milho **49**
mímica 77
minarete **25**

Minerva 15, 121
veja também Atena
minhoca 57
miniatura 87
Minotauro 28
miosótis 50, 87
moedas 75
jóias com 78, 86, 96
moinho de oração 23
mon 115
monge
tailandês 23
zen 23
Monroe, Marilyn 70
morcego 63, 115
morte 92-93
amora 45
anêmona 50
baleia 54
bandeira pirata 72, 115
basilisco 30
branco 106
caixa de Pandora 96
cipreste 45
coruja 67
corvo 64, 65
dança da 92
dodo 67
escorpião 57
esqueleto 74
estrela 104
foice 74, 90
harpia 31
hera 46
lagarto 58
luto 87, 92
machado 90
morcego 63
papoula 50
plantas 46
preto 106
rosa 51
salgueiro 44
salmão 54
salsa 47
teixo 44
vela 97
violeta 50
mosca 56, 57
espanta-moscas 89
Mu-lan 53
mu-yu 80
muçulmanos 24, 25, 45, 91
veja também islã e Corão
mudra 22
muro 94
Muro Ocidental 16
murta 17, 45
música
Apolo 14
Kinnara 31
notação musical 116

N

naga 29
Naga Rassa 59
Namorados, cartão do Dia dos 82
Napoleão 66
narciso 53
nariz 73
esfregar 118
nascimento 71
caracol 57
deusas da fertilidade 74
Heket 58
lótus 52
madrepérola 38
ovo 49
plantas 46
Natal
árvore de 44
visco 47
Natividade 19
neblina 37
néctar 49
Nefertum 52, 121
Ness, monstro do lago 28
Netuno 29, 61, 74, 102, 114, 121
veja também Posêidon
Netuno (planeta) 113
neve, floco de 37
Nidhogg 30, 45
Nilo 14, 63, 67
Nirvana 22, 121
Nishan Sahib 91
nível de pedreiro 109
Nome Divino 25
nomes 99
nós 43, 105
Nova Guiné 54, 66
Nova Zelândia 65
Nut 14, 44
nuvem 37

O

Odim 15, 28, 64, 103, 121
Ofélia 50
Oito Caminhos 22, 103
olho 72
da alma 94
da sabedoria 72
de Hórus 72, 81
gestos 119
ídolo 72
lunar 72
mágico 79
que tudo vê 72, 109
Stonehenge 104
veja também mau-olhado
oliveira, ramo 49, 65, 116
om 21
omphalos 74
opala 41
oração
caixa 16
contas 18, 25
judaica 16
livro 16
moinho 23
tapete 24, 45
orbe 88, 89
Ordem da Rosa Dourada 51
orelhas 73
Orfeu 81, 121
órgão 81
orquídea 50
Osíris 14, 46, 75, 90, 105, 121
ostra 55
Ouija, tabuleiro do 110
ouriço-do-mar 55
ouro 39, 73, 93, 96
corrida do 39
ovo 17, 49

P

Pã 46, 81
flauta de 46, 81
pagode 23
País de Gales 30
emblema do 49, 81
paisagem no taoísmo 27
palácio 89
palmeira 17, 44
Pandora 11, 96
pão 19, 49
papagaio 65
papoula 50, 93
Paquistão, bandeira do 107
parabaik 22
paraíso 36, 42, 4
veja também Éden
Parcas 65, 90, 120
pardal 64
Páscoa 17
pato 65
Patrício, São 46
Paulo, São 19
pavão 65
pecados mortais 103
pedra 39
filosofal 108
tumular 93
pedra-da-lua 41
pedras zodiacais 41
Pedro, São 18, 19, 39, 90, 96
pega 64
Pégaso 31
peixe-bispo 29
peixe-espada 54
peixes 18, 22, 54, 55, 80, 87
veja também as espécies individuais
Peixes, signo de 112
peles 84
pelicano 64
pena 97
pêndulo 110
pentagrama 102
peônia 50, 57
peregrinos 39
peridoto 41
perna 75
ornamentos 86
votiva 79
pérola 38, 41, 55, 87
peruca 85
pés 75
pêssego 48, 105
pica-pau 67
pictogramas 100
pilar 75, 109
pinha 71, 75
pinheiro 44, 105
pintassilgo 66
pirâmide 94, 97, 109
pistola 91
planta do pé
de Buda 22, 75
de Vishnu 75
Plutão 45, 121
Plutão (planeta) 113
poção do amor 78
poço 43, 87
Polinésia 54, 64
polvo 54
pomba 18, 37, 49, 65, 82, 87
ponte 95
porco 61, 113, 114
porco-espinho 61
portal 94
portas da percepção (yantra) 104
Posêidon 14, 29, 121
veja também Netuno
poupa 67
prata 39, 86, 97, 116
preto 45, 60, 65, 87, 92, 106, 117
prímula 53
princesa 10, 89
príncipe 10, 73, 89
protetora, figura 79
prumo 109
puja 21
Puranas 21
púrpura 50, 107

Q

qibla 25
qin 80
Qitou 31
quadrado 104
quadro de símbolos 109
qualidade, marcas de controle de 116
quena 81
Quênia, bandeira do 115
Quetzalcoatl 31, 40, 66, 121
quintessência 108
quiromancia 110
Quíron 28
quivi 65

R

rã 58, 87
Rá, deus sol 44, 52, 64, 67, 88, 121
rainha 10, 34, 74, 88
Rama 21, 107, 121
raposa 27, 60, 61, 87, 113
rato 60, 113
reciclagem, sinal de 117
rede 90
rei 10, 73, 74, 88
religiões antigas 14-15
celta 15, 44, 54
egípcia 14
escandinava 15, 53
grega 14, 47, 49, 54
romana 15, 49, 54
veja também os deuses específicos
relógio 97
de sol 97
ressurreição 14, 18
reverência 118
rio 36
roca de fiar 90
Rocha, Domo da 25
roda 21, 103, 104, 112, 115
da lei 22
da vida 22
de Santa Catarina 19
romã 48, 70, 86
romanos 15, 42, 43, 49, 54, 57, 58, 59, 61, 63, 65, 67, 71, 75, 79, 81
algarismos 102
rosa 18, 43, 51, 57, 82
rosácea 51
rosário 18, 51
Roseta, Pedra de 100
rouxinol 67
rubi 40, 41
runas 111
Rússia, emblema da 63

S

sacrário doméstico 21

sacrifício humano **74**, 76, 88
sadhu **21**
safira **40**, 41
Sagitário, signo de **112**
sal **49**
salamandra **28**, **58**
salgueiro 17, **44**, 50, **82**
salmão **54**
Salomão
  Selo de 108
  Templo de 25, 109
salsa **47**
Salus 49
sálvia **47**
samsara 22
samurai 54, 91, 121
Sansão e Dalila **73**
Santíssima Trindade 18, 46, 102
santos *veja* pelo *prenome*
santuário
  budista **23**
  muçulmano **24**
  xintoísta 27
  veja também chorten
sapatos **84**
  de salto alto **70**
sapo **58**, **79**
Sarasvati 80
sátiros 61
Saturnália 44
Saturno 110, **113**
seda **84**
seder 17
seios **74**
selo **89**
sereia **29**, **39**
Serket 57
serpente 15, 20, 22, 44, 45, **59**, 63, 64, 66, 78, 86, 105, 108, 113
  de duas cabeças **28**, 101
  hidra 28
sete pecados capitais **103**
sexual, símbolo **70**
shabbat 16
Shamrock **46**
sheng **81**
Shiva **20**, 21, 56, 61, 70, 76, 80, 90, 102, 121
shofar **16**, 61
shou 104
Sicília, emblema da 75
sicômoro **44**
Sidarta 22, 23
sikh, emblema 91
símbolo, definição de 6
Simurgh **31**
sinais 6
sino **80**, 83
sioux 66, 121
Sísifo 39
Sleipnir 28
sol **34-35**
  águia 66
  amarelo 107
  Amaterasu 17
  âmbar 38
  Apolo 14
  aranha 57
  astrologia 112, 113
  Bastet 60
  cavalo 61
  cervo 63
  círculo na cruz 18
  codorna 67
  corvo 64
  espiral 105
  falcão 67
  folhinha 35
  galo 64
  ganso 65
  garça 67
  Garuda 29, 31
  gato 60
  girassol 52
  íbis 66
  Japão 115
  laranja 48
  leão 60, 62
  leopardo 62
  lótus 52
  Malaui 15
  milho 49
  negro 35
  ouro 108
  pássaro 64
  pavão 65
  Rá 14
  rei 88
  relógio **97**
  romã 48
  símbolo de três pernas 75
  suástica 21
  vela 97
  venerável mestre 109
sombrinha **89**
Sonho **26**, 120
Sri Lanka, bandeira do **115**
suástica **21**, 22, 75, **105**
Sucot **17**
sumérios 81, 101
Surya 61
sutra 23
Svipdag 38
Swinton, brasão da família 114

T

tabla **80**
taça **96**
Taiti 54
Taj Mahal **93**
talismã 40, 72, 86, 87, 95
tâmara **48**
tambores 76, **80**, 105
Tane 65
taoísmo 27, 44, 47, 61, 91, 93, 96, 97, 115, 121
tapete mágico **79**
tarô 92, **111**
tartã **84**
tartaruga **58**, 105
Taueret 63
tefilin **16**
teixo **44**
telhado **95**
templo 25, 72, 95, 104, 109
  hindu **21**
terraço **94**
Teseu 28, 97, 121
thang-ka 52
Thor **15**, 90, 121
Thot **14**, 66, 1212
tigela de adivinhação **110**
tigre **62**, 113
Tigre, rio 28
tília **45**
Tlaloc 28
Tomás de Aquino, São 53
topázio **40**, 41
Torá **17**
tordo **67**
torre **95**
torii **27**
totem **26**, 67
touro 61
Touro, signo de **112**
trevo de quatro folhas 46, **79**
triângulo **104**
tridente 14, **102**
trifólio 102
trigo **46**
triskele **105**
Tritão **29**
Tróia, Guerra de 15, 121
trompete **81**
trono 88
trovão **37**, 90
tulipa 70
turbante **85**
turquesa **40**, 41, 58
Tyrannosaurus rex **58**

U

Ulisses 29, 121
Uluru, rocha (Ayers) **26**
umbigo **74**
unhas **75**
União Soviética, símbolo da antiga 90, 121
unicórnio **28**
Urano **113**
urna **93**
Uroboros **108**
urso **63**, **114**
  garras de **86**
Uruguai, bandeira do **35**
uvas **48**, 61

V

vaca sagrada **21**
Valentim, São 50
vampiros 47, 73
varíola, cura da **79**
Varuna 29
Vênus 14, **15**, 39, 44, 45, 48, 55, 71, 74, **82**, 121
  veja também Afrodite
Vênus (planeta) 113
verde 85, 93, **107**, 117
  homem **71**
vermelho 41, 45, 48, 50, 51, 56, 66, 67, 82, 83, 85, 93, 97, **106**, 115, 117
Versalhes **43**
vespa **57**
via láctea 14
víboras **59**
Vida, Árvore da 42, 44, 45, 63
vieira, concha de 15, **55**
vinho **19**
violeta **50**
Virgem, signo de **112**
Virgem Maria **18**, 28, 38, 42, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 106, 121
visco **47**
Vishnu **20**, 21, 31, 49, 52, 54, 55, 56, 75, 102, 107, 121
vulcão 27, **36**
vulva **74**

X

xadrez **88**
xamã 79
xintoísmo **27**, 65

Y

yang 37, 47, 665, 66, 102, 107, 111, 115, 121
yantra **104**, 105
Yat-Balam 101
yin 37, 39, 55, 58, 60, 65, 102, 111, 115, 121
yoni **70**

Z

zen
  jardim **43**
  monge **23**
zero **102**
Zeus **14**, 15, 31, 44, 65, 66, 80, 90
zodíaco 103, **112**
  chinês 30, 60, **113**
  hindu 29, 104
  nepalês 113
zoroastrianismo 57, 60, 67, 121

Outras Leituras Sobre o Tema

Esta lista, que não se pretende completa, é apenas indicativa: o objetivo é sugerir a leitura de obras que ampliem o conhecimento de tópicos abordados nas páginas anteriores. No entanto, embora o conteúdo deste livro não se aventure pelo terreno da lingüística nem pretenda estabelecer distinções conceituais aprofundadas entre sinal, signo e símbolo, significante e significado, julgou-se oportuno indicar também obras importantes para o estudo desses temas afins.

Albano, Eleonora Cavalcante, *Da Fala à Linguagem*, Martins Fontes

Ariès, Philippe e Duby, Georges (orgs.), *História da Vida Privada* (em 5 volumes), Companhia das Letras

Arns, Cardeal, *Santos e Heróis do Povo*, Letras & Letras

Azevedo, Murilo Nunes de, *Introdução ao Tantra*, Pensamento

Barthes, Roland, *Fragmentos de um Discurso Amoroso*, Francisco Alves

—, *Mitologias*, Bertrand Brasil

Bennet, Roy, *Instrumentos de Orquestra*, Jorge Zahar Editor

Berg, Dagmar von, *Sabedoria Chinesa*, Ediouro

Berlitz, Charles, *As Línguas do Mundo*, Nova Fronteira

Bettelheim, Bruno, *A Psicanálise dos Contos de Fadas*, Paz e Terra

Bhagavad Gita (várias editoras)

Bíblia Sagrada (várias editoras)

Bischoff, E., *A Cabala* (coord. de Paulo Coelho), Campus

Blofeld, John, *Taoísmo –A Busca da Imortalidade*, Pensamento

— (trad. e org.), *I Ching*, Récord

Borges, Jorge Luis e Jurado, Alicia, *Buda*, Difel

Bowder, Diana, *Quem Foi quem na Grécia Antiga*, Art

—, *Quem Foi quem na Roma Antiga*, Art

Broca, Brito, *Escrita e Vivência*, Unicamp

Brunton, Paul, *A Índia Secreta*, Pensamento

Buck, William (trad. e org.), *Mahabharata*, Cultrix

— (trad. e org.), *Ramayana*, Cultrix

Bulfinch, T., *O Livro de Ouro da Mitologia*, Ediouro

Capra, Fritjof, *O Ponto de Mutação*, Cultrix

—, *O Tao da Física*, Cultrix

Cassirer, Ernst, *Linguagem e Mito*, Perspectiva

Cavendish, Richard (org.), *Enciclopédia do Sobrenatural*, L&PM

Chevalier, Jean e Gheerbrant, Alain, *Dicionário de Símbolos*, José Olympio

Cunningham, Scott, *Guia Essencial da Bruxa Solitária*, Gaia

Deshimaru, Taisen, *A Tigela e o Bastão (120 Contos Zen)*, Pensamento

Eco, Umberto, *Apocalípticos e Integrados*, Perspectiva

—, *A Obra Aberta*, Perspectiva

Eliade, Mircea, *Mito e Realidade*, Perspectiva

Franz, Marie-Louise von, *Adivinhação e Sincronicidade*, Cultrix

Frazão, Marcia, *Revelações de uma Bruxa*, Bertrand Brasil

Freud, Sigmund, *A Interpretação dos Sonhos*, Imago

—, *Totem e Tabu*, Imago

Gaarder, Jostein e outros, *O Livro das Religiões*, Companhia das Letras

Grimal, Pierre, *Dicionário da Mitologia Grega e Romana*, Bertrand Brasil

(Herder Lexicon) *Dicionário de Símbolos*, Cultrix/Círculo do Livro

Herrigel, Eugen, *A Arte Cavalheiresca do Arqueiro Zen*, Pensamento

Hesíodo, *Teogonia –A Origem dos Deuses*, Iluminuras

Hinnells, John R. (org.), *Dicionário das Religiões*, Cultrix/Círculo do Livro

Hutin, Serge, *História da Alquimia*, MM

Huxley, Aldous, *As Portas da Percepção / Céu e Inferno*, Globo

Jenkins, Elizabeth, *Os Mistérios do Rei Artur*, Melhoramentos

Johnson, Willard, *Do Xamanismo à Ciência –Uma História da Meditação*, Cultrix

Jung, Carl Gustav, *Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo*, Vozes

—, *O Homem e Seus Símbolos*, Nova Fronteira

—, *Memórias, Sonhos, Reflexões*, Nova Fronteira

—, *Símbolos da Transformação*, Vozes

—, *A Vida Simbólica*, Vozes

King, Francis X., *O Livro Ilustrado dos Mistérios* (em 2 volumes), Publifolha

Laban, Rudolf, *Domínio do Movimento*, Summus

Lamas, Maria, *Mitologia Geral –O Mundo dos Deuses e dos Heróis*, Estampa

Lao-Tsé, *Tao Te King* (várias editoras)

Laplanche, J., *Castração –Simbolizações*, Martins Fontes

—, *A Sublimação*, Martins Fontes

Laver, James, *A Roupa e a Moda*, Companhia das Letras

Leuenberger, Hans-Dieter, *O que É Esoterismo*, Pensamento

Markert, Christopher, *Yin Yang*, Cultrix

Megale, Heitor (org.), *A Demanda do Santo Graal*, T. A. Queiroz/Edusp

Morris, Desmond, *Os Gestos, Sua Origem e Significado*, Europa-América

Oliveira, Ana Cláudia de, *Fala Gestual*, Perspectiva

Parker, Julia e Derek, *O Livro Ilustrado dos Sonhos*, Publifolha

Pauwels, Louis e Bergier, Jacques, *O Despertar dos Mágicos*, Bertrand Brasil

Paz, Octavio, *Signos em Rotação*, Perspectiva

Pearson, Carol S., *O Despertar do Herói Interior*, Pensamento

Reffond, Pierre A., *O Esoterismo*, Mandarim

Reyo, Zulma, *Alquimia Interior*, Ground

Ribeiro Jr., João, *Pequena História das Heresias*, Papirus

Rocha, Ruth e Roth, Otávio, *O Livro dos Gestos e dos Símbolos*, Melhoramentos

Romer, John & Elizabeth, *As Sete Maravilhas do Mundo –Realidade e Imaginação*, Melhoramentos

Rutherford, Ward, *Os Druidas*, Mercuryo

Santos, Daniel, *Feng Shui para o Corpo –Mente e Corpo Equilibrados*, Madras

Sartre, Jean-Paul, *O Imaginário*, Ática

Saussure, Ferdinand de, *Curso de Lingüística Geral*, Cultrix

Scapin, Sandra, *Esferas Cabalísticas*, Madras

Scholem, Gershom, *A Cabala e Seu Simbolismo*, Perspectiva

Shah, Idries, *Os Sufis*, Pensamento

Suzuki, D. T., *Introdução ao Zen-Budismo* (prefácio de C. G. Jung), Pensamento

Taylor, Terry Lynn, *Anjos, Mensageiros da Luz*, Pensamento

(Vários autores), *As Religiões do Mundo –do Primitivismo ao Século 20*, Melhoramentos

(Vários autores), *Psicanálise e Linguagem –Do Corpo à Fala*, Casa do Psicólogo

Verger, Pierre, *Orixás*, Corrupio/Círculo do Livro

Watts, Alan, *O Espírito do Zen*, Cultrix

—, *Tao –O Curso do Rio*, Pensamento

Weber, Renée, *Diálogos com Cientistas e Sábios –A Busca da Unidade*, Cultrix

Weil, Pierre, *Esfinge –Estrutura e Símbolo do Homem*, Itatiaia

— e Tompakow, Pierre, *O Corpo Fala –A Linguagem Silenciosa da Comunicação Não-Verbal*, Vozes

Whitmont, Edward C., *Retorno da Deusa*, Summus

Wilhelm, Richard (trad. e org.), *I Ching –O Livro das Mutações* (prefácio de C. G. Jung), Pensamento

Wilkinson, Philip, *O Livro Ilustrado da Mitologia*, Publifolha

—, *O Livro Ilustrado das Religiões*, Publifolha

Wisnik, José Miguel, *O Som e o Sentido*,

Agradecimentos

A autora agradece:
A todos os amigos e colegas que a ajudaram a resolver dúvidas relativas ao texto –entre eles, Richard Blurton, Heather Elgood, Anat Feinberg, Edward Gibbs, Meher McArthur e John Okell; a Alison Cole, consultor de arte, pelas valiosas observações, e a Joanna Lane, pela preparação do índice; à equipe da editora Dorling Kindersley: Anna Kruger, Peter Bailey, Sarah Ponder e seus colegas, Emma Foa, Martin Wilson, Shirin Patel, Joanna Pocock e Ali Cobb, que trabalharam incansavelmente neste livro, em especial a Sarah, por seu trabalho paciente e seguro no projeto gráfico –além do sorriso–, e a Emma, Editora Extraordinária, por seu conhecimento, conselhos e bom humor; a Harriet Griffey; aos amigos da Tolli's, pelo incentivo; e, finalmente, a Robert, Jessica e Jonathan, por seu apoio incondicional em todas as crises. Este livro é dedicado a eles.

Os editores agradecem:
A Laraine Newberry, consultora sobre temas australianos; a Julian Perry e John Hamill, pela ajuda no tema da maçonaria; a Hugh Myers, pelo empréstimo de seu valioso jogo de xadrez; a Bentley & Co., joalheiros, pela permissão de uso de várias fotos; a Past Times, pelo acesso a sua coleção de itens históricos; e a Spink and Son Ltd., pela assistência.
Agradecimentos especiais a Sue Unstead, pelo apoio e incentivo constantes.
Diagramação, serviços editoriais e pesquisa iconográfica adicionais: Caroline Brooke, Louise Cox, Sarah Crouch, Robert Graham, Anderley Moore, Fergus Muir e Caroline Potts.
Fotografias especiais: Andy Crawford, Steve Gorton, Ellen Howden (do Museu de Glasgow) e Geoff Thompson (do Museu de Manchester).
Ilustrações especiais: Peter Bull, Nick Hall, Colette Ho, Malcolm McGregor, Peter Visscher e John Woodcock.
Fotografias adicionais: Max Alexander, Peter Anderson, Geoff Brightling, Jane Burton, Peter Chadwick, Tim Daly, Geoff Dann, Philip Dowell, Andreas von Einsiedel, Neil Fletcher, Lynton Gardiner, David Garner, Philip Gatwood, Paul Goff, Christi Graham, Frank Greenaway, Peter Hayman, Stephen Hayward, John Heseltine, Alan Hills, Chas Howson, Colin Keates, Dave King, Cyril Laubscher, Richard Leeney, Liz McAulay, Andrew McRobb, Kevin Mallet, Diana Miller, Ray Moller, Nick Nicholas, Martin Norris, Stephen Oliver, Gary Ombler, Roger Philips, Martin Ploner, Laurence Pordes, Kim Sayer, Karl Shone, Steve Shott, David Spence, James Stevenson, Clive Streeter, Harry Taylor, Matthew Ward, Kate Warren, Jerry Young e Michel Zabé.
Ilustrações adicionais: Christian Hook e Danuta Mayer.

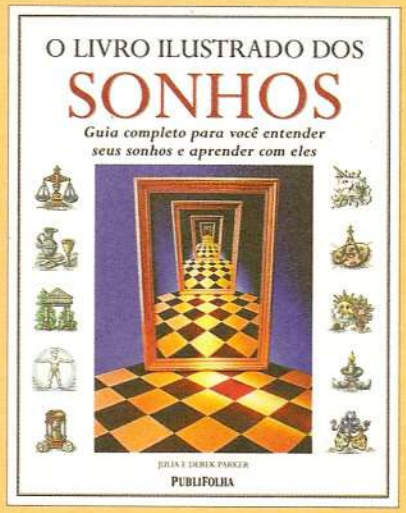
Código de localização das fotos e ilustrações deste livro nas páginas:
a = no alto; aed = no alto, extrema direita; aee = no alto, extrema esquerda; b = embaixo; bcd = embaixo, no centro à direita; bce = embaixo, no centro à esquerda; bed = embaixo, extrema direita; bee = embaixo, extrema esquerda; c = no centro; cb = no centro, embaixo; cdb = no centro, à direita embaixo; ceb = no centro, à esquerda embaixo; ced = no centro, extrema direita; cee = no centro, extrema esquerda; d = à direita; e = à esquerda

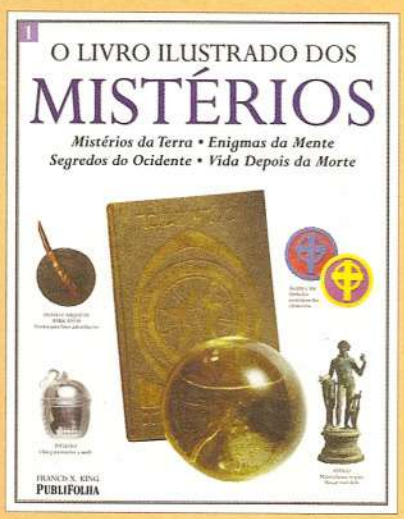
Os editores agradecem às seguintes pessoas e instituições pela gentil autorização para reproduzir as imagens:

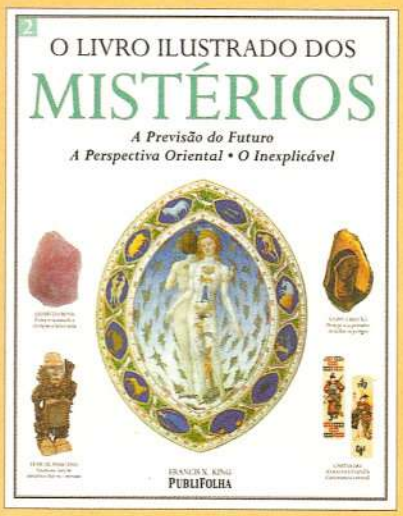
AKG 17ae, 19ae, 34-35, 53cd, 81ad, 94bd; /Erich Lessing 15cda, be, 19cb, 38be, bc, 89cd, 91cd; Staatliche Antikensammlungen und Glyptothek 54ad; **reproduzido com permissão do Museu Americano na Grã-Bretanha**, Bath 70be; **Museu Americano de História Natural** 63cda, 77cda, cbd, 78bd, 86c; **Ancient Art & Architecture/Ronald Sheridan**, contracapa, 16ae, 20cd, 96cda; **Heather Angel** 21cea; The College of Arms 114ad; **Ashmolean Museum, Oxford** 18ad, 20ad, 25ac, 29ae, 52cd, 103ace, 105ac; **Museu Australiano/Nature Focus Library** 26bed; **Bentley & Co.** 86ae, bd, bcd, 87ae, cb, cd, ced, bea, be, bd; **Bibliothèque Nationale** (01FR 143 fol 198v) 42ad; **Museu de Birmingham** 49be; **BLC** 116bed; **The Bridgeman Art Library** 8bd, 26cd, 27ad, 34ca, 42bd; / Museu Arqueológico, Nápoles 15ce; Musée des Beaux-Arts, Le Havre 36b; Bibliothèque Nationale, Paris 8b, 16ad, 27bc; Bonhams, Londres 2ad, 34b, 40ce; Capela Brancacci, Santa Maria del Carmine, Florença 59bd; © Brewster Arts Ltd., Nova York, Terça-Feira, Leonora Carrington 9cd; British Library 24c, 34e, 46c, 75be, 98-99, 113bd; Schloss Charlottenburg, Berlim, 89ced; Christies, Londres 29bc; Musée Cluny, Paris 3b, 28ce; De Morgan Foundation, Londres 78c, bc; © Fondation P Delvaux-St Idesbald, Belgium/DACS 1996, *O Templo*, 1949, Paul Delvaux 6-7; Ferens Art Gallery, Hull 29cd; Giraudon 43ad /Musée des Beaux-Arts, Nantes 8a; / Musée Condé, Chantilly 103ae; /Musée Municipal, Laon, França 81ae; Index/Museo Diocesano de Solsona, Lérida 44ce; Museu do Kremlin, Moscou 89adb; Museu da Humanidade 26bc, 40bd; National Gallery, Londres 73be; Museu Oriental, Durham University 58c; Österreichisches Gallery, Viena 119cd; Prado, Madri 10ae, 42be, ce, Preweatt Neate Fine Art Auctioneers, Newbury 45cdb; Catedral de Reims 51c, St Peters, Leuven 49cd; Santa Maria delle Grazie, Milão 103ad; Capela Scrovegni (Arena), Pádua 107aee; Tate Gallery 50bd, 106be/©ADAGP, Paris e DACS, Londres, 1996, *O Dorminhoco Inquieto*, René Magritte 10b; Galleria degli Uffizi, Florença, 48be; cortesia do Board of Trustees of the V & A 29ad, 60be, 71bc, 82bd (detalhe), 89ae; Walker Art Gallery, Liverpool 53a; coleção Wallace 96be; Abadia de Westminster, Londres 88ad; Abadia de Woburn (detalhe) 88ce; **The British Library, Londres** 19bd, 22c, 31ad, 60ae, 61ae, 62ac (Or Ms. 2748 f. 208b), 21bc (Or 11387 f.10b); **Museu Britânico, Londres** 9ae, 14ad, c, bc, ce, cee, ced, 15ac, ad, cd, bc, 25ce, 27ae, ce, 39 cee,41ad, 48ad, 52cea, 54bd, 55bea, ac, 57bd (obj. n.º 1900.4-7.48), 59bea, 60ad, 61be, ae, bd (obj. n.º 1936.4-11.023), 62ce, ad (obj. n.º 19102-12-464), 63b, 64-65a, 65ad, 66ce, 70ce, 71bd, 78cda, cd,79ce, 86bce, 93ace, 96cd, 105bc; **Duncan Brown** 28c, 39cd, 75ace, 93cb, 107bd; **J.Allan Cash** 77c, 93cdb, 94ad, be; **Lester Cheeseman** 21be, 72ce, 73bd; **Christie's Images** 32-33, 47ad; **Cinema Bookshop, Londres** 11bd; **Bruce Coleman Ltd.**/Christer Fredriksson 106ae; Carol Hughes 37bc; Luiz Claudio Marigo 36ad; Hans Reinhard 26bd; **Cotton Technology International** 116bd; **Museu Nacional da Dinamarca**, Copenhague 4ceb, 18be, 30ad, 90cea; **James Davis Photography** 16bc; C.M.Dixon 35ad, 74be, 75ae; **Museu da Vida Rural, Universidade de Reading, Leeds** 90ced; **ET Archive** 1, 2ce, 20e, 22ad, 31ae, 62be, 66ad, 71cda, 72bc, 74ce, 81ac, 89ac, 101ad, 103be; **Mary Evans Picture Library** 4b, 4cda, 9be, 9ad, 28ced, 31bd, 37c, 45ad, 65bd, 72ad, 73ad, 74ae, 75bd, 79ad, 80ae, 81ced, 84bda, 89ce, 90ce, 90be, 92c, 95ace, 102be, 110cdb, ceb; **Eye Ubiquitous** 43c; /David Cumming 21cd; Frank Leather 27cd; **Museu de Exeter** 86ce; **Chris Fairclough Colour Library** 18bd, 95be; **Forest Light/Alan Watson** 95ce; **Werner Forman Archive** 23ceb/Museu Britânico, Londres, orelha, 4cea, 28ad; coleção Philip Goldman 52be, Musée National du Bardo, Túnis 63ae; Museu Nacional do Homem, Ottawa, Ontario 63ceb; Statens Historiska Museum, Stockholm 15bd; Universidade de Filadélfia, U.S. 39bd; **The Garden Picture Library** 42cb/John Bethell 73cd; Bridgitte Thomas 43ceb; **Garrard, Londres** 39ce; **Museus de Glasgow** 4cdb, 5cda, 16cea, cb, bd, ceb, 20bd, 21cda, aed, ac, 22bc, 23ad, 25cee, cd, ae, 26aed, ad, ac, 59c, 64bea, 76-77c,79ac, cdb, 81bda, 82ad, cd, 89ceb; **Golders Green United Synagogue** 16cd; Ronald Grant Archive 54be; **Greenjackets Museum, Winchester** 80cee; **Greenpeace**/Dorreboom 65cda; fotos de **Sonia Halliday e Laura Lushington** 19bc 37cdb, 90bc, 106cdb; /Barry Searle 16cdb; **Robert Harding Picture Library** orelha, 14be, 39c, 73bda; British Library 95cd; Alain Evrard 83ae; Paolo Koch 106ca; Kodak Ltd.. 83c; T.J. Larse-Collingen 27be; Jenny Pate 25be; John Ross 88be; J.H.C.Wilson 20c, 104cdb; Adam Woolfitt 6ad; **Hodder & Stoughton** 89bc; **Michael Holford** 10ad, 30ce, 72bd; HMSO **Crown Copyright** 89bd; **Hulton Getty Picture Collection** 77bd, 89cdb; **The Hutchison Library**/Sarah Errington 93ce, Goy Coolea 21c; **Ikona**/Galleria Borghese 15cea; **The Image Bank**/Andrea Pistolesi 12-13; Guido Alberto Rossi 36c; F. Reginato 34c; **Images Colour Library** 77ac, 95c/The Dawes Collection 106cda/coleção Charles Walker, capa, 4ceb, 5a, 6ae, 7b, 23ac, 28be, 72cb, 74ad, 79be, 92ad, 102c, 103ceb, bd, 107c, 108ae, c, b, 110c, 111ce, 113ad; **Impact Photos** Christopher Bluntzer 25bd; Colin Jones 21bd; Rachel Morton 84ce; Homer Sykes 83ad; Rajesh Vora 107be; **Museu Imperial da Guerra** 114bc; **Arquivo do Japão** 63ad; **Michael Jenner** 18bc; **Museu Judaico** 16be, 17ad, c; JNTO 23cb; **Joods Historich Museum, Amsterdam** 17bd; **coleção Kobal** 11ad, 73aed; Anna Kruger 18c; **Museu de Londres** 91bd; **Museu de Manchester**, contracapa, 4ce, 14cee, cd, bcd, 15ceb, 20ac, 28bd, 29be, 31c, 55ad, 56ce, 61ce, 62cd, 75cd, 93cda, 100ce, bc; **coleção Mansell** 47ce, 85bd; Andu Mas 41be; **Museu da Humanidade** 55be, 66be; **Miranda Bruce-Mitford** 23ce, bc; **Museu do Cinema** 76be; NASA 11ae, 34cd; /JPL 36ae; **Museu Nacional do Exército** 66c; **The National Gallery, Londres** 19ac, 30bd, be, 57ae, cb; **Museu Nacional Marítimo, Londres** 2cdb, 29bd, 59bc, 72be, cd; **Museu Nacional da Escócia** 31ac, 93ad; **National Trust Photographic Library**/Nick Meers 43ae; **National Trust for Scotland**/Harvey Wood 48bd; **Museu de História Natural, Londres** 38bd, 39ae, ad, be, 40ae, bce, 40bcd, c, cd, 55cd, 56cd, 79cda; **Past Times, Witney, Oxfordshire** 43cea, 79cd; **Peter Newark's Western Americana** 61ad, 76ad; **Photostage/Donald Cooper** 77ae; Pictor 76c; **Museu Pitt Rivers**, contracapa, 18ce, 41acd, 47ace, 54cd, 58ad, 62bd, cea, cdb, 70ad, 75ad, 77cb, 78ad, 86ad, 86cd, ceb, 87ce, 91ae, ad; **Sarah Ponder** 93 aee, bc; **Powell Cotton Museum** 23c, bd, 70cda, 80ce; **Retna Pictures**/A&M Records 11be; **Rex Features Ltd.** 76bc, 80ad; /Tim Rooke 85be; Simmons 106ad; **Royal Mail** 65ce; **Peter Sanders** 24bc; Scala 19be, 105be; **Sir John Soane's Museum** 46ad; **Sotheby's, Londres** 21ace, 22bd, 24ad, be, 25ad, 37ae; **Spink & Son Ltd.**. 30c, 37cda, 107ceb, 115ac; **Frank Spooner Pictures**/Jane Taylor 91c; **Sporting Pictures (U.K.) Ltd.**. 39ac, 119ce; **Statens Historiska Museum** 28cd, 93ac; **Tony Stone**/Christopher Arnesen 68-69; Kevin Miller 26bd; Tate Gallery 51bd; **Thames & Hudson Ltd.**/Jeff Teasdale (from Tantra by Philip Rawson) 74cd; / John Webb 104ce, ae, bc, be; **Trip**/H. Rogers 20bc, 21ceb; **United Grand Lodge of England** 35ae, 109ad, ac, cd, be; **Serviço Postal dos EUA** 70cdb, bca; **Museu V & A, Londres** 56bd; **The Vegetarian Society** 107bc; **coleção Wallace, Londres** 63c, 66ae, ac, 73ae, 114be; **Rodney Wilson** 35ac; **Catedral de Westminster** 106cb; **Elizabeth Whiting Associates** 95bce; **Robin Wigington, Arbour Antiques** 91aee, bc; **Templo Budista de Wimbledon** Buddhist 23ae; **International Wool Secretariat** 116bda; **Michel Zabé** 66cb; **Zefa Pictures Ltd.** 95ad; /Taner 24cd

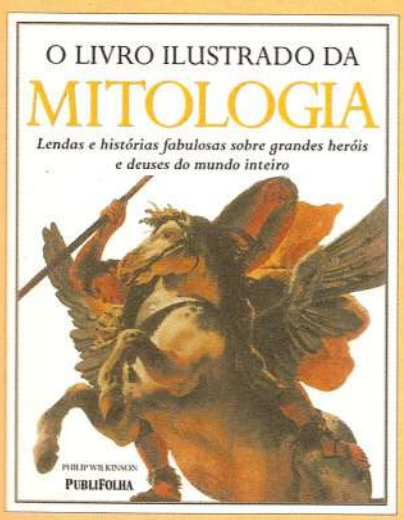
Todos os esforços foram envidados para encontrar os detentores dos direitos autorais, e apresentamos aqui nossas desculpas antecipadas em caso de eventuais omissões. Teremos toda a satisfação de incluir os créditos apropriados nas reedições desta obra.

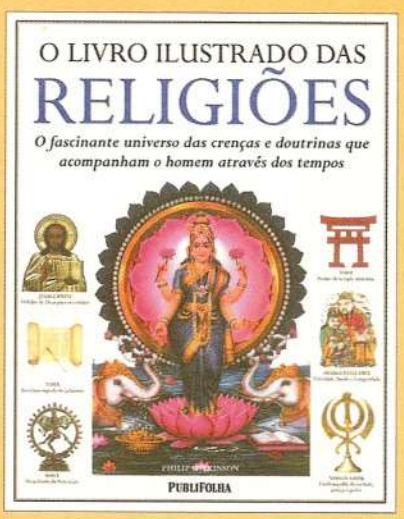
Conheça outros títulos da série Livro Ilustrado











O LIVRO ILUSTRADO DOS

SÍMBOLOS

O universo das imagens que representam as idéias e os fenômenos da realidade

A AUTORA

Miranda Bruce-Mitford se graduou na Escola de Estudos Orientais e Africanos da Universidade de Londres, onde também se tornou mestre em Artes no Centro de Estudos Religiosos Orientais. Colaborou na redação do *Longman's World Directory of Minorities*, do *Macmillan Dictionary of Art* e da *Larousse Encyclopedia* (versão inglesa). Também tem realizado palestras na Sotheby's (maior empresa mundial de leilões), na Escola de Estudos Orientais e Africanos da Universidade de Londres e no Museu Britânico, além de ser guia (especializada em arte) de excursões ao sudeste asiático.

A CONSULTORA

Alison Cole contribui em várias publicações, sendo autora dos livros *The Renaissance* ("O Renascimento"), *Perspective* ("Perspectiva") e *Colour* ("Cor"). Sua obra mais recente é *Art of the Italian Renaissance Courts* ("Arte das cortes italianas do Renascimento"). É também chefe de comunicações do Fundo Nacional de Coleções de Arte de Londres.

Leia também

O Livro Ilustrado da Mitologia
O Livro Ilustrado dos Mistérios 1
O Livro Ilustrado dos Mistérios 2
O Livro Ilustrado das Religiões
O Livro Ilustrado dos Sonhos

O LIVRO ILUSTRADO DOS

SÍMBOLOS

O universo das imagens que representam as idéias e os fenômenos da realidade

O mundo à nossa volta está repleto de símbolos. Vários deles, como as bandeiras nacionais ou os alfabetos criados pelos seres humanos, são reconhecidos em toda parte; outros, porém, de origem incerta e antiga, significam coisas distintas para povos diferentes. Por exemplo: a serpente é um símbolo do mal no Ocidente, mas representa a sabedoria na China. Também não é para todos os povos que o 13 é o número do azar –assim como um gato preto pode ser símbolo de boa ou de má sorte, dependendo do país em que estiver atravessando à frente de uma pessoa. Saiba mais sobre essas e muitas outras questões lendo **O Livro Ilustrado dos Símbolos**: enriquecida com uma seleção de fotos e figuras de objetos, utensílios, pinturas e esculturas, esta obra constitui um guia visual abrangente e instigante.

O Livro Ilustrado dos Símbolos inclui milhares de representações visuais do Ocidente e do Oriente, explicando seu significado, além de explorar suas origens na arte, religião, literatura, psicologia e no folclore. Para facilitar a consulta, eles são agrupados em categorias, das flores e dos emblemas religiosos às formas e números. Além disso, um sistema claro de referências cruzadas conduz o leitor a outras imagens correlacionadas. **O Livro Ilustrado dos Símbolos** é uma fonte rica de informações, um livro de referência indispensável para interpretar e compreender os símbolos criados ao longo da História e que fazem parte do cotidiano.

PUBLIFOLHA
www.publifolha.com.br

MÃO DE FÁTIMA
Talismã da sorte

O LIVRO ILUSTRADO DOS SÍMBOLOS

Uma obra amplamente ilustrada, que apresenta a linguagem secreta dos símbolos de todos os tipos, como os ligados à natureza, os da escrita e do folclore

◆

Imagens significativas de culturas do mundo todo, apresentadas à luz dos estudos feitos por ciências humanas como a lingüística e a antropologia

◆

Explicações da origem e do significado de milhares de símbolos, da ferradura às flores, dos sonhos aos signos astrológicos

◆

Uma rica fonte de informação, que auxilia a interpretar e entender referências simbólicas na literatura e nas artes

◆

Remissões ao longo de todo o livro favorecem uma compreensão completa da obra

ESTRELA DE DAVI
Símbolo judaico

MAGNÓLIA
Flor da beleza feminina

MÁSCARA DO SOL
Espírito solar indígena

SHOU
Símbolo chinês da vida longa

BASILISCO
Símbolo da morte

ESCUDO HERÁLDICO
Águia de duas cabeças

PEÇAS CHINESAS DE XADREZ
Figuras imperiais em luta pelo poder na corte

CONCHA
Símbolo de Vênus

SEREIA
Tentação e sedução

OLHO DE HÓRUS
Amuleto egípcio

CARPA
Perseverança e sucesso

COROA DE LOUROS
Perfeição nas ciências e nas artes

HERÁLDICA
Brasão de família nobre

MARCA DE LÁBIOS
Beijo de amor

PUBLIFOLHA

ISBN 85-7402-313-2

9 788574 023137